



Instituto Politécnico de Lisboa

Escola Superior de Dança

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmónica
Gualdim Pais de Tomar

Ana Raquel Lopes Brites Senhorinho

Orientadora

Professora Doutora Ana Silva Marques

Relatório Final de Estágio apresentado à Escola Superior de Dança, com vista à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Dança

setembro de 2023



Instituto Politécnico de Lisboa
Escola Superior de Dança

**O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmónica
Gualdim Pais de Tomar**

Ana Raquel Lopes Brites Senhorinho

Orientadora

Professora Doutora Ana Silva Marques

Relatório Final de Estágio apresentado à Escola Superior de Dança, com vista à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Dança

setembro de 2023

Dedicatória

A todos aqueles que se cruzaram comigo neste percurso, professores, colegas e alunos.

A todos aqueles que compartilharam comigo conhecimentos, experiências e aprendizagens.

À minha orientadora, pelo incentivo e ajudas preciosas.

À minha família, que me apoiou em todos os momentos.

Para a minha mãe.

Para a minha avó.

Obrigada!

Raquel S.

RESUMO

O relatório que se apresenta tem por base o estágio de natureza profissionalizante realizado no âmbito do Curso de Mestrado em Ensino de Dança (11ª Edição), da Escola Superior de Dança, do Instituto Politécnico de Lisboa, na Escola Cooperante Sociedade Filarmónica Gualdim Pais, situada no Centro de Formação Artística de Tomar. A experiência decorreu ao longo do ano letivo 2022/2023, no contexto do Ensino Artístico Especializado em Dança, com ênfase no Ensino Secundário, mais concretamente nos 7º e 8º anos do curso de dança, equivalentes aos 11º e 12º anos do ensino regular.

O propósito central deste estudo foi aprofundar a compreensão do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e de que forma as suas características poderiam influenciar a disciplina de Composição Coreográfica e público-alvo em causa.

A pesquisa envolveu uma análise aprofundada de coreógrafos europeus, no âmbito da Dança Expressionista, tais como: Mary Wigman, Kurt Jooss e Pina Bausch que permitiu o contextualizar do período do Expressionismo e sua evolução subsequente para a Dança-Teatro e teve como intenção avaliar de que modo esses conteúdos poderiam ser aplicados como catalisadores para a resposta criativa dos alunos, bem como o aprimoramento das ferramentas de composição coreográfica. Além disso, buscou-se fomentar o enriquecimento da compreensão cultural e artística dos alunos, estabelecendo-se um paralelo entre a disciplina de Composição Coreográfica e os conceitos abordados na disciplina de História da Cultura e das Artes.

A metodologia escolhida foi a investigação-ação, apoiada por ferramentas de recolha de dados, como diários de bordo, questionários aos alunos, observações e registos audiovisuais o que permitiu uma orientação flexível durante o estágio, permitindo reflexões contínuas e ajustes necessários.

Ao longo do estágio, foi desenvolvida uma composição coreográfica que culminou numa apresentação pública final, como um reflexo das aprendizagens e práticas desenvolvidas nas aulas e decorrer do ano letivo.

PALAVRAS-CHAVE: Expressionismo, Dança Expressionista, Composição Coreográfica.

ABSTRACT

This report is based on an internship of a professional nature carried out within the Master's Course in Dance Teaching (11th Edition) from the Escola Superior de Dança, of the Instituto Politécnico de Lisboa, at the Escola Cooperante Sociedade Filarmónica Gualdim Pais, located in the Artistic Training Centre of Tomar. The experience occurred throughout the academic year 2022/2023, in the context of Specialized Artistic Education in Dance, with emphasis on Secondary Education, specifically in the 7th and 8th years of the dance course, equivalent to the 11th and 12th years of regular education.

The central purpose of this study was to deepen the understanding of the Expressionist period in the history of Contemporary Dance and how its characteristics could influence the discipline of Choreographic Composition and the target audience concerned.

The research involved an in-depth analysis of European choreographers within the scope of Expressionist Dance, such as Mary Wigman, Kurt Jooss, and Pina Bausch. This allowed the contextualization of the period of Expressionism and its subsequent evolution to Dance Theatre and to evaluate how these contents could be applied as catalysts for the creative response of the students, as well as the improvement of choreographic composition tools. In addition, it sought to foster the enrichment of the cultural and artistic understanding of the students, establishing a parallel between the discipline of Choreographic Composition and the concepts addressed in the discipline of History of Culture and the Arts.

The methodology chosen was action-based research, supported by data collection tools such as logbooks, questionnaires to the students, observations, and audiovisual records which provided a flexible orientation during the internship, allowing continuous reflections and the necessary adjustments.

Throughout the internship, a choreographic composition culminated in a final public presentation, as a reflection of the learning and practices developed in the classes and during the school year.

KEYWORDS: Expressionism, Expressionist Dance, Choreographic Composition.

LISTAGEM DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- CC – Composição Coreográfica
- CFA – Centro de Formação Artística
- EAE – Ensino Artístico Especializado
- ESD – Escola Superior de Dança
- HCA – História da Cultura e das Artes
- MED – Mestrado em Ensino de Dança
- PAA – Prova de Aptidão Artística
- SFGP – Sociedade Filarmónica Gualdim Pais
- TDCont. – Técnica de Dança Contemporânea

ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	13
CAPÍTULO 1 – ENQUADRAMENTO GERAL.....	16
1.1 Instituição de acolhimento.....	16
1.2 Caracterização da amostra.....	18
1.3 Objetivos.....	19
1.4 Plano de Ação.....	20
CAPÍTULO 2 – ENQUADRAMENTO TEÓRICO.....	23
2.1 O Período Expressionista.....	23
2.1.1 Tendências artísticas, políticas e sociais da época.....	24
2.2 Origens e características da dança expressionista.....	26
2.2.1 Principais representantes da dança expressionista.....	27
2.3 Influência da dança expressionista no desenvolvimento da dança contemporânea.....	37
2.4 Métodos de ensino: Composição Coreográfica.....	41
2.4.1 Relação da dança expressionista com a composição coreográfica.....	52
CAPÍTULO 3 – ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO.....	56
3.1 Investigação-ação.....	56
3.2 Instrumentos de recolha de dados.....	57
CAPÍTULO 4 – ESTÁGIO: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS.....	60
4.1 Atividades realizadas.....	60
4.2 Análise e Interpretação dos resultados.....	74
CAPÍTULO 5 – REFLEXÃO FINAL.....	80
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	82
APÊNDICES.....	i
APÊNDICE A – Calendário de Estágio.....	ii
APÊNDICE B – Pinturas expressionistas (Kirchener, Heckel e Nolde).....	iv
APÊNDICE C – Cartaz expressionista (Kokoschka).....	v

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais de Tomar

APÊNDICE D – Mary Wigman, Kurt Jooss e Pina Bausch (fotografias).....	vi
APÊNDICE E – Grelhas de Observação.....	vii
APÊNDICE F – Caderno de Registos, Registos Audiovisuais e Planos de Aula.....	xxiii
APÊNDICE G – Questionários implementados aos alunos.....	cxcii
APÊNDICE H – Consentimento livre e informado.....	cci
APÊNDICE I – Imagens de peças coreográficas (Mary Wigman, Kurt Jooss, Pina Bausch).....	cciii
APÊNDICE J – Estímulos para exercícios baseados na peça coreográfica “A Mesa Verde”, de Kurt Jooss.....	ccvi
APÊNDICE K – Materiais elaborados na fase de Lecionação Autónoma (mapa e <i>check-list</i>).....	ccviii
APÊNDICE L – Imagens como estímulos visuais (emoções).....	ccix
APÊNDICE M – Exercício de análise escrita (sentir-causar).....	ccxi
APÊNDICE N – Guião do produto coreográfico final: “Sentir”.....	ccxii
APÊNDICE O – Enunciado do exercício escrito de reflexão final, sobre a peça coreográfica apresentada.....	ccxiii
ANEXOS.....	ccxiv
ANEXO A – Portaria n.º 229-A/2018 de 14 de agosto de 2018.....	ccxv
ANEXO B – Programa de História da Cultura e das Artes (12º ano).....	ccxxxiv
ANEXO C – Calendário Escolar 2022/2023, SFGP.....	ccxliv
ANEXO D – Horário Escolar 2022/2023, SFGP.....	ccxlv
ANEXO E – Programa de Composição para o Ensino Secundário, SFGP.....	ccxlvii
ANEXO F – Folha de sala “Dança com todos”, espetáculos de encerramento de ano letivo 2022/23 da SFGP.....	cclxi

Índice de tabelas

Tabela 1 – Componentes curriculares para o Curso Secundário de Dança.....	17
Tabela 2 – Etapas da criação coreográfica, segundo Smith-Autard.....	48
Tabela 3 – Conteúdos programáticos de CC aplicados no Estágio.....	61
Tabela 4 – Conteúdos programáticos de HCA aplicados no Estágio.....	61
Tabela 5 – Resultados dos questionários iniciais (disciplina de CC), na fase de Participação Acompanhada.....	75
Tabela 6 – Resultados dos questionários iniciais (tema de estágio), na fase de Participação Acompanhada.....	76
Tabela 7 – Resultados dos questionários finais (disciplina de CC), na fase de Lecionação Autónoma.....	77
Tabela 8 – Resultados dos questionários finais (tema de estágio), na fase de Lecionação Autónoma.....	78

Índice de quadros

Quadro 1 – Plano de Ação: Fase de Observação Estruturada.....	21
Quadro 2 – Plano de Ação: Fase de Participação Acompanhada.....	21
Quadro 3 – Plano de Ação: Fase de Lecionação Autónoma.....	22
Quadro 4 – Plano de Ação: Fase de Colaboração em outras atividades.....	22
Quadro 5 – Cinco processos de criação coreográfica, segundo Butterworth.....	44
Quadro 6 – Estímulos à criação coreográfica, segundo Smith-Autard.....	48
Quadro 7 – Descrição das componentes estruturais do movimento.....	51

Índice de figuras

Figura 1 – Princípios pedagógicos.....	45
Figura 2 – Etapas da composição coreográfica, segundo Davenport.....	45
Figura 3 – Operações em composição coreográfica, segundo Lavender.....	46
Figura 4 – Componentes estruturais do movimento.....	50
Figura 5 – Gráfico da média dos parâmetros observados – grelhas de observação (fase de Observação Estruturada).....	74
Figura 6 – Gráfico da média dos parâmetros observados – grelhas de observação (fase de Lecionação Autónoma).....	77

Índice de imagens

Imagem 1 – Exercício a partir de estímulos visuais e cinestésicos na fase de Participação Acompanhada.....	67
Imagem 2 – Ensaio no palco, aula de Participação Acompanhada.....	68
Imagem 3 – Exercício de análise escrita na fase de Lecionação Autónoma.....	70
Imagem 4 – Exemplo de exercício de exploração de espaço cénico, referente à criação da peça coreográfica final, na fase de Lecionação Autónoma.....	71
Imagem 5 – Criação da peça coreográfica final (espaço cénico com uso de cadeiras), na fase de Lecionação Autónoma.....	71
Imagem 6 – Criação da peça coreográfica final (escolha dos figurinos), na fase de Lecionação Autónoma.....	72
Imagem 7 – Ensaio da peça coreográfica final no palco, na fase de Lecionação Autónoma.....	73

INTRODUÇÃO

O presente relatório surge no âmbito do curso de Mestrado em Ensino de Dança (MED), da Escola Superior de Dança (ESD), do Instituto Politécnico de Lisboa, que cumpre com o objetivo de proporcionar uma formação que corresponda de forma adequada e abrangente às necessidades a nível profissional da docência no ensino especializado de Dança, integrando as áreas científicas de Metodologias do Ensino da Dança e Ciências da Educação.

A prática pedagógica foi realizada através de um estágio de natureza profissionalizante na Escola Cooperante Sociedade Filarmónica Gualdim Pais (SFGP), Centro de Formação Artística (CFA) de Tomar, na vertente de Ensino Artístico Especializado (EAE) em Dança, no ano letivo 2022/2023, com a temática: O papel do período expressionista na História da Dança Contemporânea e a sua influência na composição coreográfica, na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais de Tomar.

A seleção deste tema do expressionismo na História da Dança Contemporânea assentou no interesse da estagiária de procurar uma associação entre os métodos e ferramentas de composição coreográfica (CC) e o conhecimento mais aprofundado de coreógrafos, considerados marcos na história da Dança Expressionista, da sua forma de compor e do contexto histórico em que viveram e apresentaram publicamente os seus trabalhos, e a sua influência na criação coreográfica no contexto de prática pedagógica. Além disso, usando a transdisciplinaridade entre a disciplina de CC e História da Cultura e das Artes (HCA), pretendeu-se acompanhar os alunos na aquisição de mais conhecimentos teóricos e que estes se pudessem utilizar na prática, auxiliando a criatividade e forma de compor dos alunos. Deste modo, o estágio foi efetuado com uma turma do Ensino Secundário, especificamente com os 7º e 8º anos do curso de dança (equivalente aos 11º e 12º anos do ensino geral), na disciplina de CC, de forma a que houvesse um melhor enquadramento entre o tema de estágio e o plano de estudos do ano de ensino dos alunos.

Assim, seguindo numa linha orientadora de aproximação e aumento do conhecimento dos alunos à Dança Expressionista e a sua evolução no tempo até ao aparecimento da dança-teatro,

foram abordados três coreógrafos europeus, cujas obras coreográficas se inserem e são demonstrativas deste contexto específico: Mary Wigman, Kurt Jooss e Pina Bausch.

Através do paradigma da transdisciplinaridade, procurou fazer-se a transposição das características da Dança Expressionista e de algumas obras de Dança, relacionadas com este período, para a matéria lecionada na disciplina de HCA, usando-se estímulos potenciadores ao aumento das capacidades criativas dos alunos através dos exercícios propostos nas aulas.

Ao longo do estágio, foi desenvolvida uma composição coreográfica que culminou numa apresentação pública final, ocorrida no espetáculo de encerramento do ano letivo da SFGP, como um reflexo das aprendizagens e práticas desenvolvidas nas aulas.

Foi esperado com este estágio que os resultados pudessem ser positivos, de aprendizagem e aperfeiçoamento de competências, e que, quer o processo como o resultado final, se tornassem uma mais-valia para os alunos, para a Escola Cooperante e para a Estagiária, situação que se considera ter sido atingida e que será refletida no decorrer do documento que se apresenta.

A prática pedagógica deste estágio foi desenvolvida no âmbito da metodologia investigação-ação, onde se recorreram a Grelhas de Observação, Diário de Bordo (a que se chamou Caderno de Registos), planificações das aulas e registos audiovisuais para captação de imagens e reflexão das atividades desenvolvidas. Foram também realizados dois questionários aos alunos, em dois momentos distintos (início e final do estágio), de forma a se obter uma comparação acerca das expectativas, interesse e motivação dos alunos na participação das atividades desenvolvidas.

A nível estrutural, o presente relatório encontra-se organizado em cinco capítulos:

No primeiro capítulo procede-se ao enquadramento geral, onde se descreve a instituição de acolhimento (Escola Cooperante), a caracterização da amostra, são referidos os objetivos gerais e específicos, bem como o plano de ação realizado através de tabelas referentes a cada fase do estágio.

No segundo capítulo expõe-se o enquadramento teórico no qual se baseou este estágio, em que se contextualiza o período expressionista, com as suas tendências artísticas, políticas e sociais, especificando-se as origens e características da Dança Expressionista, com os seus

principais representantes. É também referenciada a influência que a Dança Expressionista teve no desenvolvimento da Dança Contemporânea, os métodos e ferramentas de ensino da CC e a sua relação com a Dança Expressionista.

No terceiro capítulo é descrita a metodologia de investigação que suporta o estágio: a metodologia de investigação-ação, assim como os instrumentos de recolha de dados utilizados. Seguidamente, no quarto capítulo, é apresentado o estágio no que respeita à sua concretização, através das atividades desenvolvidas na Escola Cooperante, bem como a análise e interpretação dos dados recolhidos e obtidos nas várias fases do estágio; e, por fim, no quinto capítulo, é apresentada uma reflexão final acerca do trabalho desenvolvido, assim como uma perspetivação para futuras atividades nesta área da criação coreográfica.

Através dos capítulos enunciados, e que estruturam o presente Relatório Final de Estágio, é possível descrever e analisar como se conduziu uma investigação que cruzou a área de CC e HCA, e que estabeleceu pontes entre o conhecimento da Dança Expressionista e a prática pedagógica e artística, através dos conceitos teóricos pesquisados, que sustentaram o processo e o produto coreográfico final deste estágio.

CAPÍTULO 1 – ENQUADRAMENTO GERAL

1.1 Instituição de acolhimento

A Escola Cooperante onde se desenvolveu o estágio foi a escola SFGP, sediada na cidade de Tomar e fundada em 1877. Esta instituição teve como origem um movimento associativo popular, de onde veio a surgir um centro de formação artística, a partir da Escola tradicional de Banda Filarmónica. Para além disso, a instituição também desenvolve outras atividades em setores de música, atividade física, educação pré-escolar e tempos livres. Na década de noventa, iniciou o funcionamento da Escola Vocacional de Música e, no ano 2000, a Escola Vocacional de Dança.

Atualmente, para além dos cursos de Iniciação à Música e Iniciação à Dança, funcionam também os cursos Básico e Secundário de Música e Dança. Desde 2011, que o CFA funciona em regime de Autonomia Pedagógica. Nos últimos anos tem também promovido atividades especialmente para o 1º ciclo, proporcionando oportunidades para as crianças desenvolverem o gosto pela música e pela dança.

O funcionamento do CFA está inserido nas instalações da SFGP onde existem catorze salas de música, dois estúdios de dança, um auditório, um vestiário masculino, dois vestiários femininos, espaço de convívio para os alunos, uma sala de professores, o gabinete da Direção Pedagógica, a secretaria e a sala da Direção.

O CFA é constituído pelo Conselho Executivo, Conselho Pedagógico, Conselho de Turma (da escola de ensino geral) e Departamentos de Grupos, onde exercem funções o presidente do Conselho Executivo, o diretor pedagógico dos cursos de Música, o diretor pedagógico do curso de Dança, o diretor de turma (professor da escola de ensino geral) e coordenadores de departamentos. Para além do corpo docente, trabalham também quatro funcionárias administrativas e duas empregadas de limpeza.

Através do EAE, esta instituição pretende proporcionar elevada formação especializada que se destine a futuros profissionais dos ramos artísticos de música e dança. Ao longo do percurso educativo e formativo dos alunos é pretendido que estes adquiram vivências artísticas

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais de Tomar

diversas, em contextos formais e informais, e que contribuam para o seu desenvolvimento pessoal, cultural e artístico. Os cursos de música e dança são possíveis em regime de ensino articulado gratuito, em que os alunos a partir do 5º ano de escolaridade têm aulas em simultâneo no CFA e na escola de ensino regular.

No que respeita à área artística da dança, esta instituição pretende proporcionar aos seus alunos o desenvolvimento do gosto pela Dança; a aquisição de competências nas técnicas de Dança, bem como os princípios gerais do seu vocabulário; e a criação de um espaço de formação e experimentação nas áreas criativa e coreográfica para aperfeiçoamento do domínio das técnicas de interpretação e criação.

Para o curso secundário de dança, as disciplinas de Técnica Artística e Científica são as seguintes: Técnicas de Dança, História da Cultura e das Artes, Música e Composição (11º e 12º ano), com carga horária semanal de acordo com a Portaria n.º 229-A/2018 (em Anexo A). Na tabela 1 estão especificadas as horas semanais de cada componente curricular, com a correspondência de 90 minutos semanais para a disciplina de Composição Coreográfica.

Tabela 1 - Componentes curriculares para o Curso Secundário de Dança

Componentes de formação	Carga horária semanal		
	10º ano	11º ano	12º ano
Geral:			
Português	180	180	200
Língua Estrangeira I, II ou III	150	150	-
Filosofia	150	150	-
Científica:			
História da Cultura e das Artes	135	135	135
Música	90	90	90
Oferta Complementar	(90)	(90)	(90)
Subtotal	225 (315)	225 (315)	225 (315)
Técnica Artística:			
Técnicas de Dança	900	900	1080
Técnicas de Dança Clássica			
Técnicas de Dança Contemporânea			
Disciplina de opção	-	90 (180)	90 (180)
Composição			
Técnicas Teatrais			
Oferta Complementar	(90)	(90)	(90)
Subtotal	900 (990)	990 (1080)	1170 (1260)
Formação em Contexto de Trabalho	7920		
Horas de aplicação facultativa	225	225	225
Total	1665 a 1980	1755 a 2070	1845 a 2160

(Fonte: Portaria n.º 229-A/2018 de 14 de agosto de 2018, *Diário da República, 1ª série – N.º 156*)

1.2 Caracterização da amostra

No desenvolvimento de uma investigação, a população-alvo é formada pelo conjunto de indivíduos que, tendo características comuns, são selecionados pelo investigador segundo o conjunto de critérios por ele definidos. Visto que ter acesso ao estudo dos elementos da população como um todo não é possível, é necessário recorrer a uma amostra, ou seja, uma parte dessa mesma população. Podemos assim definir amostra como:

A amostra é um subconjunto da população alvo, que tem de ser representativa de todas as suas características e sobre a qual será feito o estudo. As vantagens na utilização de uma amostra em relação à população alvo são a sua mais fácil exequibilidade e menos onerosidade. (Reis, 2022, p. 87)

A amostra, a quem este projeto inicialmente se dirigia, seria alunos de uma turma em idade de adolescência, na faixa etária dos 17/18 anos, que frequentassem o 8º ano (12º ano) do EAE em Dança.

Esta fase da adolescência, que conforme Coimbra e Castro (2003) é um “processo dinâmico que medeia a infância e a idade adulta” (p.87), é singular no sentido “em que se vivem experiências e encaram questões que nunca antes se tinham colocado, de um modo muito particular, e que dificilmente se repetirão. É uma etapa de grandes transformações a todos os níveis.” (Coimbra & Castro, 2003, pp. 87, 88). Durante este período da vida, são adquiridas novas capacidades a nível cognitivo, como o pensamento abstrato e o raciocínio hipotético-dedutivo, conforme salientado por Piaget. É uma fase de procura de identidade a vários níveis, onde se experienciam novas sensações e formas de pensar sobre o mundo, ou seja: “Surge um mundo novo em que diariamente se experienciam, de forma intensa, situações inéditas.” (Coimbra & Castro, 2003, p. 88). Surge também a capacidade, ao nível cognitivo, de perceber várias noções sobre a realidade, onde “o adolescente vai procurar construir a sua própria perspectiva, ou seja, a sua maneira de pensar e de estar no mundo; volta-se para si próprio, tentando compreender-se enquanto pessoa.” (Coimbra & Castro, 2003, p. 89).

Assim, tendo em conta estas particularidades da adolescência, seria possível elaborar um trabalho de articulação entre as características da Dança Expressionista e a disciplina de CC, onde fosse possibilitado que os alunos experimentassem diferentes vivências, e que se encaminhassem posteriormente no sentido da sua individualidade. Deste modo, a amostra seria propícia a um trabalho que propusesse desenvolver a criatividade através de estímulos, que proporcionasse a análise e a reflexão e que permitisse a evolução da singularidade dos alunos, de forma a permitir o seu processo de construção da identidade pessoal e artística.

Para que o tema do estágio fosse, neste caso, pertinente para a formação dos alunos como futuros criadores e intérpretes e tendo em conta a adequação ao estudo da época expressionista no sentido do cruzamento com HCA, a turma inicialmente selecionada seria de 8º ano, conforme já referido, pois era a que melhor se enquadrava de acordo com o programa da disciplina (conforme Anexo B).

No entanto, a escola SFGP, durante o ano letivo de 2022/2023, agregou os alunos de ensino secundário (de 11º e 12º anos) numa turma só para a disciplina de CC, num total de 10 alunos: 5 alunos de 11º e 5 alunos de 12º ano. Desta forma, a amostra consistiu neste grupo de 10 alunos, na faixa etária dos 16 – 18 anos, que frequentavam o ensino secundário (11º e 12º ano) do EAE em Dança, e para os quais os propósitos do estágio se mantiveram dada a proximidade de idades.

1.3 Objetivos

O presente relatório de estágio foi desenvolvido tendo em conta a seguinte questão inicial, e a qual desejamos responder: como pode o conhecimento acerca da Dança Expressionista e de coreógrafos relevantes desse período contribuir para o desenvolvimento da criatividade e da expressividade dos alunos na disciplina de CC, para a turma de ensino secundário da SFGP?

De forma a encontrar possibilidades de resposta a esta questão, foram traçados objetivos que se conectassem com a motivação pessoal da Estagiária no desenvolvimento de um projeto de estágio, mas que também contribuíssem como experiência pedagógica e artística para a

Escola Cooperante e a amostra. Além disso, também se pretendeu que o estágio promovesse um processo de investigação-ação que permitisse reflexões acerca da CC em contexto educativo.

Neste sentido, foram definidos os seguintes objetivos:

Objetivos gerais:

- Promover o aumento dos conhecimentos dos alunos acerca da Dança Expressionista e seus principais representantes, efetuando pontes com os conhecimentos adquiridos na disciplina de HCA;
- Auxiliar o desenvolvimento da criatividade e expressividade dos alunos ao nível da Composição Coreográfica;
- Aferir mais-valias na criação de uma peça coreográfica para apresentação pública, a partir do tema do Estágio.

Objetivos específicos:

- Conhecer a Dança Expressionista através da abordagem a três coreógrafos europeus (Mary Wigman, Kurt Jooss e Pina Bausch), proporcionando momentos de visualização, análise e reflexão;
- Implementar estímulos em exercícios criativos e momentos de improvisação com vista ao melhoramento das capacidades expressivas e criativas dos alunos;
- Promover a capacidade de construção e interpretação de frases de movimento, a partir da aproximação aos coreógrafos abordados;
- Desenvolver com os alunos a construção de uma peça coreográfica para apresentação formal no final do ano letivo, com integração dos elementos de CC.

1.4 Plano de Ação

O plano de ação previsto para a prática do estágio, conforme o Regulamento de estágio do curso de MED, perfaz um total de 60 horas (8 horas de Observação Estruturada, 8 horas de Participação Acompanhada, 40 horas de Lecionação Autónoma e 4 horas de Colaboração em outras atividades pedagógicas realizadas na Escola Cooperante). Dado o calendário escolar para

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais de Tomar

2022/2023 da SFGP (em Anexo C), o plano de ação foi executado tendo em conta as horas previstas para estágio e a planificação de atividades dos alunos (em Apêndice A).

Nos quadros seguintes são apresentadas as várias fases do estágio, os respetivos objetivos, as atividades realizadas e o calendário do ano letivo, com as horas de execução do mesmo:

Quadro 1 - Plano de Ação: fase de Observação Estruturada

Fase	Objetivos	Atividades realizadas	Calendário / Horas efetuadas
Observação Estruturada	<ul style="list-style-type: none"> - Recolher dados necessários à realização das etapas posteriores; - Observar o processo criativo dos alunos e quais as dificuldades que demonstram; - Avaliar as competências dos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação dos alunos em contexto de aula; - Preenchimento de grelhas de observação pela estagiária. 	outubro e novembro/2022: 11h e 15min.

Quadro 2 - Plano de Ação: fase de Participação Acompanhada

Fase	Objetivos	Atividades realizadas	Calendário / Horas efetuadas
Participação Acompanhada	<ul style="list-style-type: none"> - Complementar e acompanhar o professor cooperante no processo criativo dos alunos; - Introduzir a temática do expressionismo (na transdisciplinaridade com HCA); - Abordar os coreógrafos Mary Wigman e Kurt Jooss; - Auxiliar no desenvolvimento das competências da disciplina de CC. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aplicação de um questionário introdutório aos alunos; - Enquadramento da temática do expressionismo e dos coreógrafos a abordar; - Visualização, análise e reflexão acerca dos coreógrafos Mary Wigman e Kurt Jooss; - Desenvolvimento de exercícios e momentos de improvisação a partir da análise aos coreógrafos abordados; - Ensaio de palco para apresentação da composição coreográfica elaborada. 	novembro e dezembro/2022; fevereiro, março e maio/2023: 9h e 45min.

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais de Tomar

Quadro 3 - Plano de Ação: fase de Lecionação Autónoma

Fase	Objetivos	Atividades realizadas	Calendário / Horas efetuadas
Lecionação Autónoma	<ul style="list-style-type: none"> - Abordar os coreógrafos Mary Wigman, Kurt Jooss e Pina Bausch; - Auxiliar no desenvolvimento das competências da disciplina de CC; - Avaliar o melhoramento das competências desenvolvidas; - Direcionar os alunos à reflexão e análise do trabalho desenvolvido nas aulas; - Criar e apresentar uma composição coreográfica, com integração dos elementos de CC. 	<ul style="list-style-type: none"> - Visualização, análise e reflexão acerca dos coreógrafos Mary Wigman, Kurt Jooss e Pina Bausch; - Desenvolvimento de exercícios e momentos de improvisação a partir da análise aos coreógrafos abordados; - Preenchimento de grelhas de observação pela estagiária; - Desenvolvimento e apresentação pública de uma criação coreográfica elaborada em conjunto com os alunos; - Reflexão com os alunos acerca dos exercícios desenvolvidos nas aulas e do produto final apresentado; - Aplicação de um questionário final aos alunos. 	dezembro/2022; janeiro a junho/2023: 42h e 30min.

Quadro 4 - Plano de Ação: fase de Colaboração em outras atividades

Fase	Objetivos	Atividades realizadas	Calendário / Horas efetuadas
Colaboração em outras atividades	<ul style="list-style-type: none"> - Auxiliar a escola cooperante em atividades pedagógicas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Apoio de camarins e bastidores nos espetáculos de final de 1º semestre e de comemoração do dia Mundial da Dança. 	Janeiro e abril/2023: 11h.

Assim como é possível verificar-se nos quadros apresentados, as fases do estágio ocorreram de forma sequencial no tempo, com uma duração específica tendo-se previamente tido em consideração os objetivos que se previam atingir, assim como as atividades a realizar para que se procurasse sempre uma coerência e evolução pedagógica no que respeita ao desenvolvimento do tema, das aulas a realizar e dos alunos envolvidos.

CAPÍTULO 2 – ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Perante o tema do estágio, relacionaram-se algumas áreas de pesquisa às quais se procedeu para enquadramento teórico: o período expressionista, com as tendências da época, bem como as suas origens e características; o desenvolvimento da dança contemporânea e a influência que a dança expressionista desempenhou nessa evolução; o ensino da composição coreográfica, com os seus principais métodos, processos e ferramentas, e a sua ligação com a dança expressionista, que se considera terem sido fundamentais para uma consistência do trabalho que se pretendia desenvolver.

2.1 O Período Expressionista

O **expressionismo** foi um movimento artístico que surgiu no norte da Europa, no início do século XX, e que se estendeu a várias formas de artes: pintura, arquitetura, literatura, teatro, cinema, música, dança, etc. Em oposição ao impressionismo, que assentava numa vertente artística centralizada no paradigma de representar as sensações momentâneas, capturando a luz e a atmosfera das cenas que retratavam o quotidiano, paisagens, ambientes urbanos e momentos fugazes como uma realidade objetiva, para os artistas expressionistas a realidade era vivida a partir do interior do indivíduo. Esta oposição de conceitos artísticos criou uma atmosfera de inovação e rutura com padrões tradicionais, como realça De Fusco (1988):

O movimento expressionista, como o da Arte Nova, interessou a vários domínios, desde o gráfico (são típicas as xilografias) à escultura, desde a arquitectura à pintura, mas... foi a pintura que veio a constituir a sua manifestação mais representativa... a poética dos expressionistas é, antes de mais, uma exacerbação da interioridade psicofísica teorizada pela simpatia simbólica. «Se, para o artista naturalista e impressionista [...], a realidade era sempre algo a observar do *exterior*, para o expressionista era algo ao qual descer, ao qual viver *interiormente*.» (p. 18)

Com relação à pintura, vários foram os artistas que se manifestaram nesta vertente e cujas obras são um ícone do expressionismo, como é o caso de Ernst Ludwig Kirchner¹ com a sua obra “Marcella” (1910), Erich Heckel² com a obra “Menina com boneca” (1910) e Emil Nolde³ com a obra “Bailarina” (1913)⁴.

Segundo Lucie-Smith (1990), o conceito de expressionismo pode ser definido segundo três aspetos, tendo em conta a linha do tempo:

Expressionismo – 1. Primeiramente, um termo popularizado pelo crítico de arte alemão Herwarth Walden, editor da revista AVANT-GARDE de Berlim «Der Sturm» (1910-32), para caracterizar toda a arte moderna oposta ao IMPRESSIONISMO. 2. Mais tarde arte na qual a forma nasce, não directamente da realidade observada, mas de reacções subjectivas à realidade. 3. Hoje, qualquer arte na qual ideias convencionais de REALISMO e PROPORÇÃO parecem ter sido destruídas pela emoção do artista, com distorções resultantes de forma e cor. (p. 86)

Desta forma, o expressionismo está relacionado com as emoções expressas pelos artistas, onde a distorção da realidade resulta em formas subjetivas, sendo um marco na história da arte, especialmente da arte moderna, conforme afirma Anfam (2015).

2.1.1 Tendências artísticas, políticas e sociais da época

No início do século XX, a Europa encontrava-se em crise a nível político, social e artístico. Especialmente na Alemanha, devido ao crescimento do movimento operário através do Partido Social Democrata no confronto com a sociedade burguesa, bastante conservadora nos seus idealismos, imperialismo e religiosidade e, por isso, como afirma Schaffner (2012): “O clima cultural era um questionamento geral dos valores tradicionais.” (p.3).

¹ Ernst Ludwig Kirchner (1880 – 1938): pintor expressionista alemão.

² Erich Heckel (1883 – 1970): artista visual expressionista alemão.

³ Emil Nolde (1867 – 1956): pintor expressionista alemão.

⁴ Pinturas visualizadas pelos alunos como forma de introdução ao tema geral do estágio (em Apêndice B).

A miséria adensava-se, a população sentia-se cada vez mais em decadência, perante os avanços de uma sociedade moderna e industrializada. Perante esta realidade, e como descreve Schaffner (2012), intelectuais e artistas formaram ideais revolucionários e de protesto, não só por expor ao público obras irreverentes e invulgares em exposições, mas também através da publicação de panfletos e manifestos que provocavam agitação na sociedade, como é exemplo o cartaz “Subjectividade **Expressionista** e indiferença perante o realismo convencional: Pièta de Oskar Kokoschka, um poster para uma exposição na *Salzburger Residengalerie*, 1916”⁵.

Desta forma, foram surgindo novas filosofias de vida através de várias formas de expressão, como a dança, a ginástica, cultos à natureza e outras atividades que colocavam em destaque a corporalidade, sendo “comum em todas as iniciativas a experiência do próprio corpo como uma prática complexa da vida e de si mesmo.” (Schaffner, 2012, p. 4). Para os artistas emergentes, esta nova prática surgiu “dirigida contra o modo de vida da época que foi considerado como uma forma alienada de viver.” (Schaffner, 2012, p. 4).

Conforme Partsch-Bergsohn e Bergsohn (2003), este espírito de renovação nas artes estava bastante aceso. Na Alemanha, considerada o centro da arte experimental da Europa, e através de artistas como Liebermann⁶ e Kandinsky⁷ (líderes na pintura expressionista abstrata), o Movimento Expressionista alastrou-se através de propostas reacionárias aos acontecimentos trágicos que estavam a acontecer, com jovens artistas a desejar quebrar com os antigos padrões estabelecidos na artes.

As características que se destacam nesta nova forma de arte, especialmente no que diz respeito ao movimento expressionista alemão, podem ser descritas pelo uso de formas abstratas, questões levantadas acerca dos padrões do belo, manifestação de sentimentos e emoções, e a valorização da subjetividade, voltada para o interior do indivíduo. Existia uma oposição àquilo que é a realidade, com renúncia à imitação do mundo, havendo na subjetividade das coisas a sua verdadeira essência, “o Expressionismo, esse apelo extremo ao subjectivismo (...) elevou

⁵ Cartaz visualizado pelos alunos como forma de introdução ao tema geral do estágio (em Apêndice C).

⁶ Max Liebermann (1847 – 1935): pintor alemão.

⁷ Wassily Kandinsky (1866 – 1944): artista plástico russo.

o «feito» à dignidade de arte, visou a definição de uma linguagem em que formas e conteúdos se integrassem em imagens artisticamente expressivas para além da sua execução.” (De Fusco, 1988, p. 24).

O termo ‘Expressionismo’ foi, assim, usado inicialmente como distinção de uma nova arte, vindo a ser usado, por volta de 1920, para designar a arte especificamente alemã.

2.2 Origens e características da Dança Expressionista

A **Dança Expressionista** surgiu como movimento por volta de 1910, em forma de protesto em oposição à dança clássica e a sua estagnação artística. Assim como descrevem Vaccarino et al. (2005):

No início do século, na Alemanha, “expressão” é a palavra de ordem da dança, na investigação da sua verdade, ao mesmo tempo que influências filosóficas, sociológicas e pedagógicas concorrem para estabelecer o corpo e o movimento – a sua manifestação elementar – como centros de interesse dos artistas e de toda uma corrente contemporânea de ideias em busca de uma reforma da vida. (pp. 28, 29)

No sentido de levar a arte da Dança à maturação futurista e influenciada pelo Expressionismo em vigência nas Artes Visuais, a Dança Expressionista assimilou várias perspectivas, assim como refere Schaffner (2012):

Para muitos teóricos foram as formas revolucionárias de educação corporal através da ginástica e da sensibilização musical que contribuíram essencialmente para o desenvolvimento das novas formas de dança. Mas a dança moderna assimilou também outras facetas do espírito da época: de um lado, uma reconsideração da origem grega de todo o cultivo corporal, cuja base foi o movimento de livre expressão de vida e cujas metas estavam relacionadas ao ser humano como um todo, e, do outro lado, as tendências antiburguesas e utópicas dos expressionistas. (p. 6)

A Dança Expressionista assentava numa forma mais livre, natural e menos regida a regras de execução técnica, onde os coreógrafos costumavam ser os próprios intérpretes das suas peças, em coreografias a solo, e influenciados pelas reivindicações individuais de criar e apresentar em público a sua arte. Os movimentos eram considerados revolucionários no sentido de serem expressivos, mostrando emoção, com momentos de improvisação, desinibição e provocação.

As escolas de Dança Expressionista que surgiram apresentavam filosofias de movimento como a naturalidade, a respiração, a tensão e o relaxamento, contacto com o solo, dinâmicas de movimento e experiências com a música, onde o corpo e a fisicalidade eram fortemente enfatizados.

2.2.1 Principais representantes da Dança Expressionista

Como principais representantes do aparecimento da Dança Expressionista na Europa (a *Ausdruckstanz*), surgem os nomes de Isadora Duncan⁸ (nascida na Califórnia e emigrada para a Europa), Rudolf von Laban⁹ e Mary Wigman¹⁰, que se passarão a abordar de seguida.

Isadora Duncan preconizou este novo conceito de Dança, como refere Fazenda (2012): “A “nova dança” reivindicava um corpo “natural” e estar em consonância com as leis da natureza – os movimentos deviam ser orgânicos, contínuos, livres e ondulantes.” (p. 70).

Isadora Duncan considerava existirem diferenças marcantes entre a dança clássica e a sua própria forma de dançar, tais como:

Em oposição ao ballet, considerado artificial, inexpressivo, opressor da “alma” e dos corpos, Duncan propunha uma “nova dança” que, em vez de fazer “sofrer a alma” com os instrumentos que “torturavam” o corpo (referia-se às sapatilhas de pontas e aos corpetes), unisse harmoniosamente a alma e o corpo. (...)

⁸ Isadora Duncan nasceu em 1878 (São Francisco, Califórnia) e faleceu em 1927 (Nice, França).

⁹ Rudolf von Laban nasceu em 1879 (Bratislava) e faleceu em 1958 (Inglaterra).

¹⁰ Mary Wigman (uma das coreógrafas selecionadas para o tema de estágio) nasceu a 13 de novembro de 1886 (Hanover, Alemanha) e faleceu a 18 de setembro de 1973 (Berlim, Alemanha), em Apêndice D.

O ballet, pela técnica e pelo virtuosismo que exigia, era considerado um inimigo da expressão das emoções e um instrumento de opressão do corpo. (Fazenda, 2012, p. 70)

Tendo como influência as raízes gregas, Isadora Duncan inspirava-se em deuses do Panteão Grego, residentes no Monte Olimpo, como Apolo (deus do sol e das artes), Pan (deus dos bosques e dos campos) e Afrodite (deusa do amor, da beleza e da sexualidade), declarando que:

Na minha opinião a dança tem como objectivo a expressão mais nobre e profunda dos sentimentos da alma humana, que nos vem de Apolo, de Pan e de Afrodite. A dança deve criar nas nossas vidas uma harmonia acolhedora; a dança é menorizada quando a reduzem a um simples divertimento frívolo e agradável. (Duncan, 1927, citada por Sasportes, 2018, p. 161).

Desta forma, contribuiu com a sua perspetiva sobre uma forma inovadora de dança, apresentando as suas coreografias em público segundo os seguintes aspetos:

Não obedecia aos cânones correntes para a dança teatral, dançava quase sempre sozinha, de pés nus em oposição às pontas do Bailado, com longas túnicas que se abriam para deixar entrever pernas nuas. A sua aparição em cena era tudo diferente da postura das bailarinas dos teatros de ópera, tanto mais que era sua própria dança e não interpretava coreografias alheias. Dançava sobre trechos de música sinfónica, até aí ausentes dos espectáculos de dança. (Sasportes, 2018, p. 160,161)

Para Isadora Duncan, e como refere Fazenda (2012), o *ballet* exigia técnica e virtuosismo pelo que o considerava antagónico da expressão das emoções, além de que oprimia o corpo, sendo necessário desafiar “a técnica de dança clássica e os seus utensílios com o corpo “natural”: dançou descalça; envergou uma túnica larga de inspiração grega; instituiu um vocabulário

baseado em movimentos elementares do corpo humano, como andar, correr, saltar.” (p. 70). Isadora Duncan implementou assim um tipo de movimentação em que:

Os desenhos corporais, que imitavam as poses dos frisos gregos, e os percursos espaciais do seu movimento, solto e fluido, tinham por núcleo as linhas em onda, assimilando-se às formas e aos movimentos ondulados da natureza, em oposição às linhas direitas, aos ângulos e às poses da dança clássica (e do *ballet*). (Fazenda, 2012, p. 70)

Rudolf von Laban foi igualmente uma das peças centrais na dança expressionista e figura proeminente na história da Dança. Baseando-se em ideias metafísicas para os seus estudos de movimento, desenvolveu um sistema de notação conhecido por *Labanotation*, permitindo que:

Laban’s notational system and analytic approach, which differentiated between teaching spatial ideas and specific movements, enabled the systematic description of physical, expressive movement by observing the spatial-temporal process as well as the rhythmic-dynamic form. This notational system was used not only for artistic and choreographic work and professional dance instruction, it also established the Foundation for future dance education, dance teaching, and dance therapy. (Diehl & Lampert, 2011, p. 102)

Deixando um legado no que diz respeito à arte da dança, os “princípios defendidos por Laban conduziram ao reconhecimento da Dança como arte e à sua implementação na esfera educacional.” (Marques & Xavier, 2013, p. 49). Desta forma, de acordo com Lenira et al. (2017):

Laban foi um estudioso e incentivador de uma educação por meio do movimento. Enquanto artista de vanguarda, construiu um trabalho artístico-pedagógico assíduo, fundamentado por diversas influências que fizeram com que a sua Arte do Movimento se tornasse híbrida, nutrindo não somente como foco o movimento dançado, feito por

dançarinos, mas também movimentos comuns de pessoas da época em que viveu. (pp. 18, 19)

Como diretor de uma escola de artes no Monte Verità (“*School of all the Arts of Life*”), e juntamente com alguns dos seus alunos, Rudolf Laban revolucionou as tendências da dança da época, com a suas ideias de análise de movimento. Conforme referem Partsch-Bergsohn e Bergsohn (2003), nesta escola, em conjunto com os seus alunos, Rudolf Laban trocou os prazeres de uma vida materialista na grande cidade pela devoção à natureza e à arte, atraindo muitos artistas a se juntarem a esta comunidade, nos anos que precederam a Primeira Guerra Mundial. Rudolf Laban foi assim responsável por:

Laban, através dos seus estudos e da sua produção teórico-prática, foi um dos grandes responsáveis pelo processo de desconstrução da cena logocêntrica (...) e grande responsável pelo engendramento do Teatro Físico, não só como gênero teatral, mas como espécie (ou estilo) particular. (Mota, 2012, p. 59)

As mulheres ocuparam um papel de protagonismo na dança expressionista, como foi o caso de **Mary Wigman** que, sob a influência de Rudolf Laban, substituiu a ideia de personagem pelas caracterizações universais, como a ideia de homem, mulher, vida, morte, despersonalizando e levando a palco as emoções ao seu extremo: “After she saw and experienced Laban’s work at Monte Verità, “He became my teacher. He was the moving spirit, who opened the gates to a world I had dreamt of.”” (Partsch-Bergsohn & Bergsohn, 2003, p. 11).

O trabalho com Rudolf Laban despertou em Mary Wigman sensações que a induziram a novas experiências de movimento, ao adotar igualmente o seu idealismo metafísico. Como refere Schaffner (2012), na sua experiência com Rudolf Laban, Mary Wigman encontrou a sua própria essência, ao basear-se nas ideias do seu mentor através do uso da improvisação e ao implementar nas suas explorações os três elementos basilares por ele teorizados: força, espaço

e tempo. Desta forma, consolidou a sua corporalidade e fundamentou também o seu método de ensino de dança.

Mary Wigman defendia que a educação em Dança deveria tornar o bailarino consciente do seu corpo e espírito, aprendendo a exprimir-se sem estar condicionado ao virtuosismo técnico. Assim, as suas peças coreográficas tornaram-se bastante distintas das peças de bailado, como por exemplo não havendo música, usando figurinos diferentes do habitual (uso de máscaras) e trabalhando temas que espelhavam o clima social: revolta, guerra, desespero e morte. Conforme Partsch-Bergsohn e Bergsohn (2003), Mary Wigman aceitava a morte como parte inevitável da condição humana, sendo este um dos principais temas do seu trabalho coreográfico.

Segundo referem também Partsch-Bergsohn e Bergsohn (2003), para Mary Wigman comunicar através da arte da dança tornava-se uma forma mais direta e honesta do que comunicar com as pessoas através de palavras faladas. Exemplo disso é a sua icónica e revolucionária peça *Witch Dance* (Dança da Bruxa), onde Wigman expõe o seu vigor e energia, aparecendo com uma máscara para imputar uma sensação de mistério à sua interpretação:

Witch Dance, (...) to the accompaniment of a drum, was more vigorous and turbulent (...). In *Witch Dance* Mary appeared with her black hair framing a mask, giving a sense of mystery. This performance was very significant for both her and her mentor because it was absolutely revolutionary. (Partsch-Bergsohn & Bergsohn, 2003, p. 12)

Acerca desta peça coreográfica de Mary Wigman, e da relação inovadora que estabeleceu com o uso do som da percussão, Preston-Dunlop e Sánchez-Colberg (2010) descrevem também:

In Hexentanz (1914), her percussionist watched acutely her every move, her pauses, her non-metric movement rhythms, her intense dynamic range, and integrated his beating of the gong and drum with her bodily actions (Deutsche Rundfunk, 1985). (p. 49)

É notável, então, que para os coreógrafos da época Expressionista se tornava fundamental o significado do movimento e o conhecimento correto sobre o uso do corpo, de forma a se poder usá-lo expressivamente ao transmitir sensações e sentimentos: “Theatricality was important to all of them, reflecting Laban’s mantra *Tanz, Tone, Wort* (Dance, Sound, Word) emphasizing discipline, the meaning of movement, the dancer’s knowledge of his instrument, and being prepared to use it expressively.” (Partsch-Bergsohn & Bergsohn, 2003, p. 95).

O **expressionismo alemão** durou até cerca do ano 1925, devido ao ambiente político que se vivia na época, com o aparecimento do terceiro *reich*¹¹, grande parte dos artistas expressionistas viram-se forçados a emigrar para outros países (como a Inglaterra e os Estados Unidos).

A **dança-teatro** (*Tanztheater*) surge assim neste contexto, por volta de 1927, em que o uso dos gestos e das expressões para a transmissão de ideias estava aliada à interpretação, unida ao sentimento humano. Neste campo, são de destaque os trabalhos desenvolvidos por Kurt Jooss e Pina Bausch¹², coreógrafos que se abordarão em seguida.

Kurt Jooss, nascido em 1901 no seio de uma família de camponeses, encontrou o seu lugar no mundo das artes após ter sido aluno de Rudolf Laban e seu assistente. Ter conhecido e trabalhado com Rudolf Laban foi o ponto de viragem para Kurt Jooss, a partir do qual dedicou por completo a sua vida à arte da dança, assim como referem Partsch-Bergsohn e Bergsohn (2003):

The meeting with Laban was Jooss’ introduction to the world of dance. He said, “I was entirely unsuited to become a dancer. From the first moment of being in this new world, however, a complete change overtook me. I became deeply involved, my body changed, and my whole being gradually became part of this art.” (p. 19)

¹¹ Termo utilizado pelo regime nazista, cujo objetivo era legitimar a Alemanha como sucessora dos grandes impérios germânicos.

¹² Coreógrafos selecionados também para o tema de estágio: Kurt Jooss nasceu a 12 de janeiro de 1901 (Wasseraffingen, Alemanha) e faleceu a 22 de maio de 1979 (Heilbronn, Alemanha); Pina Bausch nasceu a 27 de julho de 1940 (Solingen, Alemanha) e faleceu a 30 de junho de 2009 (Wuppertal, Alemanha), em Apêndice D.

Na sua prática como coreógrafo e pedagogo, Kurt Jooss treinava os seus bailarinos e alunos de forma a serem expressivos no movimento, na gestualidade do corpo e na expressão facial, sendo o seu principal objetivo proporcionar-lhes uma vasta experiência nas diferentes técnicas e estilos, conforme referem Partsch-Bergsohn e Bergsohn (2003). No entanto, para Kurt Jooss, tornava-se necessário fazer uma separação evidente entre a dança clássica e a dança moderna, já que esta última refletia melhor o espírito do século onde se encontravam.

Em 1924, Jooss iniciou a sua carreira como coreógrafo independente e, na sua icónica obra *The Green Table* (A Mesa Verde), onde satirizou o tema da guerra, “incluía já elementos não imediatamente associados à dança, mas mais ao teatro, renunciando nesta forma artística a génese de um universo que, de forma distinta e pessoal, leva mais longe e numa outra direcção a noção de dança-teatro.” (Galhós, 2010, p. 46). Aproximando-se a várias formas de arte, Kurt Jooss aplicava nas suas peças coreográficas uma forma narrativa:

Jooss saw the intersecting of art forms, i.e., between dance, drama, and opera as being importante, and his artistic approach was clearly linked to Expressionism. His choreographies presented subjective impressions of the world – using time and space abstractly, his works were an interpretation of his impressions and transformed his message into a narrative form. (Diehl & Lampert, 2011, p. 104)

Kurt Jooss foi considerado polémico uma vez que propôs uma forma de fazer arte que desencadeou reacções de rejeição da sua obra. A sua posição com relação às práticas políticas e de ditadura que se viviam então, levou a que se visse forçado a abandonar o seu país de origem e se mudasse para Inglaterra como refugiado político, regressando depois em 1949.

Com relação à sua obra “A Mesa Verde”, na qual Kurt Jooss apresenta através da Dança o conflito da guerra, Fazenda (2012) descreve o seguinte:

Na Alemanha, na sequência da Primeira Guerra Mundial, e como que antecipando o segundo conflito mundial de 1939-1945, o coreógrafo Kurt Jooss criou, em 1932, A

Mesa Verde. A primeira parte desta obra desenvolve-se em torno de uma mesa verde onde homens mascarados e vestidos de negro, discutindo ou envolvendo-se em negociações estéreis, acabam por decretar o início da guerra. Uma das personagens centrais é a Morte que captura as suas vítimas e as arrasta para uma dança macabra. Finalmente, evocam-se as consequências da guerra: a separação dos casais, o êxodo, as execuções. (p. 118)

No final da sua carreira, Jooss convidou a sua filha Anna Markard¹³ a continuar o seu trabalho, pelo que esta assumiu as responsabilidades do seu pai em 1972. Desta forma, as peças por ele criadas continuaram a ser desenvolvidas e passadas às gerações seguintes: uma arte dramática, de reflexão e crítica, preocupada com a sociedade contemporânea.

Pina Bausch, natural da Alemanha e cujos pais geriam um hotel e um restaurante, cresceu a assistir a cenas de amizade, amor e conflito. Nestas recordações de infância, Pina encontrou a relação com a arte que produzia, tais como:

São imagens de um tempo vivo de pessoas e cenas do quotidiano, de intimidades e desencontros, que povoam o seu álbum de afectos e fragmentos de pequenos dramas do dia-a-dia a que assistiu e se dissipam até se tornarem vestígios vagos, de contornos quase imperceptíveis, guardados na distância difusa da memória e dos afectos. Por vezes, é daí que nasce a estranheza. Da transformação ou deformação que o tempo executa sobre a memória. Imagens do passado que repetidamente aparecem à procura de um lugar, uma situação ou um corpo para habitar e as devolver à vida. (Galhós, 2010, p. 35)

Pina foi aluna de Kurt Jooss na Escola *Folkwang*, em Essen (Alemanha), onde este era diretor na altura, em meados da década de 50. O coreógrafo marcou-a bastante uma vez que era uma grande referência na fundação da dança expressionista alemã e “combinava diferentes

¹³ Anna Markard, filha mais velha de Kurt Jooss, nasceu na Alemanha em 1931, e faleceu em 2010.

disciplinas artísticas, entre elas a dança, a música, o drama, a mímica. Simultaneamente, abordava temas de questionamento social, com uma dimensão psicológica que desenhava possibilidades de representar o ser humano, numa perspectiva crítica.” (Galhós, 2010, p. 44).

Coreógrafos como Laban, Wigman e Jooss, influenciaram Pina a estabelecer a sua identidade artística, onde se encontra a representação das relações sociais, através da arte da dança, tal como refere Ribeiro (1994):

A atitude comum a todos os coreógrafos alemães a quem ela então agora se ligava (...) era a afirmação de uma prática artística que assentasse no movimento significativo e que em determinado espaço e tempo específicos representasse, através da dança, o social e o existencial de uma forma tensional. (p. 37)

Pina Bausch considerava importante transmitir através do movimento aquilo que faz mover as pessoas: “Je cherche de parler de la vie, des êtres, des nous, de ce qui bouge. Et ce sont des choses dont il n’est pas possible de parler en respectant une certain tradition de la danse.” (Bausch, 1986, citada por Preston-Dunlop & Sánchez-Colberg, 2010, p. 26)

Para além do movimento, Pina Bausch interessava-se por incluir também várias artes nas suas peças coreográficas, como a pintura, a escultura, a fotografia, entre outras, como define Gil (2001):

O que é o seu *Tanztheater*? Tem-se insistido demasiado no seu carácter bastardo: não se trataria nem de teatro nem de dança. Todavia deve dizer-se o contrário: a arte de Pina Bausch faz correr um fio que serpenteia entre todos os géneros de espectáculos (ou performances). Para uma só peça, pode convocar elementos provenientes do ballet clássico, da dança moderna, do music-hall, do circo, da dança «étnica», do teatro de rua, da festa de salão ou da festa de feira. (p. 214)

As características que pontuam o seu trabalho coreográfico são evidentes na sua relação com a dança-teatro: o uso do gesto, da palavra, da música e do movimento nas cenas levadas a palco. Desta forma:

Como tudo se passa entre (o gesto e a fala, os gestos e a música, o movimento e a fixidez), não podemos separar o que cabe à dança e o que cabe ao teatro, no Tanztheater de Pina Bausch. Como tudo se passa entre devires e subjectivações, é o teatro que penetra a dança e a dança o teatro, de tal modo que as sequências mais nitidamente teatrais são ainda dançadas, e a dança sai muitas vezes de «pequenas cenas» que se aceleram e se metamorfoseiam em movimento dançado. (Gil, 2001, pp. 227–228)

Além disso, dentro do campo das emoções, Pina recorria frequentemente ao tema das relações entre homens e mulheres, dos conflitos que daí surgem, bem como do sentimento de solidão, dando aos seus bailarinos um papel de colaboradores na procura dessas expressões individuais e únicas. Acerca deste tema recorrente nas peças coreográficas de Pina Bausch, Fazenda (2012) menciona:

Um dos temas recorrentes nas peças da coreógrafa alemã Pina Bausch é a relação entre homens e mulheres. Envolvendo-se numa luta desesperada pelo equilíbrio e pelo amor nunca encontrados, os seus relacionamentos são, amiúde, assimétricos, conflituosos. (...) Os mecanismos coreográficos de repetição dos gestos até à sua desfiguração e alteração de sentido – como quando a ternura degenera em agressão – são disso uma expressão. (...) a partir do final da década de 1990, o individualismo e a conseqüente solidão dão lugar a uma valorização da harmonia entre parceiros. (pp. 50, 51)

Nas obras coreográficas de Pina Bausch, onde se vêem conjugados o gesto e a fala, é possível assistir a “um gesto de forte implicação com o real.” (Galhós, 2010, p. 27). Segundo Gil (2001):

É como se o «método Bausch» fizesse vir à superfície camadas soterradas de emoções e de sentimentos que nenhum outro tipo de movimento (ballet, dança moderna - os dois domínios de onde em geral vêm os bailarinos de Wuppertal) - consegue alcançar. Ora, este método de composição joga com dois elementos essenciais (outros são-no também - a música, os cenários, os adereços - que aqui não podemos analisar): a fala e o gesto. (p. 216)

Tornava-se, então, essencial para Pina Bausch o uso da palavra e do gesto como método de composição, que fizesse sobressair as emoções e os sentimentos dos seus intérpretes.

2.3 Influência da dança expressionista no desenvolvimento da dança contemporânea

Segundo Lenira et al. (2017), ter como referência pesquisas anteriores ao buscar o novo é fazer parte de um passado que nos pertence e que é relevante para a dança, tal como é produzida nos nossos dias. Daí a importância e influência que a dança expressionista, com todas as suas inovações àquilo que era conhecido até então, vem adicionar à dança contemporânea – mais conhecimentos, recursos e dimensões: “the rise of the movement (...) opens perspectives that unfold the presente.” (Anfam, 2015, p. 7). Além disso, “The understating and relationship of ‘traditional’ versus ‘modern’ should not only be recalibrated in the era of ‘Modernism’, but contemporary choreographies should also be taken into consideration.” (Diehl & Lampert, 2011, p. 104).

Através de Rudolf Laban, uma das referências marcantes no mundo atual da dança, abriu-se “caminho para que a Dança passasse a ser um processo expressivo em construção, mediante a manipulação do movimento. Teoria esta centrada no sujeito e na qual o autor refere que a composição do movimento é comparável à linguagem” (Marques & Xavier, 2013, p. 48). Assim como referem Vaccarino et al. (2005):

Em Laban, sobretudo, desenvolve-se de uma maneira muito nítida o percurso (fundamental para a arte) que leva da libertação expressiva do corpo/espírito à exploração rigorosa e à definição das formas do movimento e da sua coerência interna, através da plena assunção da “organicidade”. (...) Doravante, o “o coro de movimento”, segundo a expressão de Laban, deixa de ter uma razão de ser puramente decorativa, e tingem-se de uma vontade socializante, instituindo um grupo de individualidades voluntariamente unidas pelas mesmas razões de expressão. (pp. 31, 32)

Se as pesquisas de Laban foram de suma importância no seu tempo, como por exemplo os seus estudos acerca das componentes estruturais do movimento (espaço, corpo, ações, dinâmicas e relações), atualmente ainda continuam a auxiliar processos de criação em todo o mundo, pelo que os “estudos de Laban, além de potencial na **contemporaneidade e no pensamento contemporâneo de dança**, possuem conhecimentos para uma experiência em Dança que respeita as singularidades, as diversidades, os grupos, os muitos modos de se dançar.” (Lenira et al., 2017, p. 20).

Conforme referem também Partsch-Bergsohn e Bergsohn (2003), o trabalho de Laban, como uma nova forma de ver a dança e o movimento, influenciou as gerações que o seguiram (como os seus alunos, muitos dos quais prosseguiram o seu caminho, influenciados pelas suas pesquisas, no caso dos coreógrafos já mencionados). Mas não só, já que, desenvolvimentos nos seus estudos de anotação do movimento, coreologia, terapia através da dança, entre outros, se têm expandido até aos nossos dias. Várias são as instituições especializadas em educação que treinam professores e artistas, baseando-se nos seus estudos de movimento.

Da mesma forma, a obra de Mary Wigman “representa decerto o desfecho mais acabado, mais reflectido, melhor, deste primeiro período de pesquisa alemã sobre a dança e continuará a ser uma referência para as gerações seguintes.” (Vaccarino et al., 2005, p. 32).

Tal como referem Partsch-Bergsohn e Bergsohn (2003), a influência alemã de Wigman, levada para os Estados Unidos por Hanya Holm¹⁴, possibilitou uma nova formação em dança moderna fora da Europa. Através do influxo de Laban e Wigman, novos conceitos de dança foram introduzidos e aplicados, oferecendo diferentes perspetivas a intérpretes, coreógrafos e público, e que continuam a desenvolver-se e a evoluir na linha do tempo contemporâneo.

Kurt Jooss, como descrevem Partsch-Bergsohn e Bergsohn (2003) considerado à frente do seu tempo e cujo trabalho não foi completamente reconhecido no pós-guerra alemão, possibilitou que se adquirissem novos conhecimentos acerca da dança-teatro e, até aos nossos dias, muitos coreógrafos e intérpretes têm sido influenciados por ele, continuando a desenvolver esta corrente de dança e sua teatralidade.

A abordagem de Kurt Jooss à dança e os seus métodos pedagógicos têm permitido, assim como afirmam Diehl e Lampert (2011), que coreógrafos e bailarinos contemporâneos desenvolvam as suas bases e os seus estilos de movimento, através do contacto que têm experienciado no legado deixado por este coreógrafo, passando-o a novas gerações.

Pina Bausch, considerada o expoente europeu da dança-teatro e um dos ícones da dança contemporânea, é um dos exemplos neste campo, conforme Partsch-Bergsohn e Bergsohn (2003). A partir daquilo que os seus antecessores lhe deixaram como herança, nomeadamente Kurt Jooss, continuou a desenvolver esta vertente artística, conferindo à dança atual um significado bastante abrangente: “Pina Bausch faz-se espelho (...). Assimila. Filtra, elabora, conjuga materiais num processo de destilação contínua.” (Vacarino et al., 2005, p. 156).

Nos trabalhos coreográficos de Pina Bausch, a corporalidade assume um importante foco, permitindo um largo espetro de visões acerca do corpo humano tal como assistimos na nossa contemporaneidade, e sobre o que Preston-Dunlop e Sánchez-Colberg (2010) também referem:

It is the current genres of tanztheater led by Pina Bausch, and physical theatre, that focus attention on corporeality.

¹⁴ Hanya Holm (1893 – 1992): bailarina, coreógrafa e professora de dança, considerada como uma das fundadoras da dança moderna americana.

Corporeality sees the human body as a body that is personal, social, emotional, animal, mineral, vegetable, sexual, biological and psychological, as well as an agent of motion, and one that is given a context, a space, which is in itself socio-personal, political, domestic, abstract, conscious, unconscious, etc.

Movement in tanztheater arises from the interplay of humans in these diverse and at times incongruent manifestations. (p. 9)

A forma de compor de Pina Bausch, em estrita relação com os intérpretes, os temas levados a cena nas suas peças coreográficas, como as relações entre homens e mulheres, a exploração dos comportamentos humanos, com as suas emoções e sentimentos, a relação com a gestualidade e o corpo, como forma de comunicação, são alguns exemplos daquilo que pontua o trabalho de Pina Bausch, e que em muito tem influenciado as novas gerações de coreógrafos contemporâneos pelo mundo, tal como afirmam Vaccarino et al. (2005):

A fundadora do Tanztheater representou uma etapa determinante na criação de uma linguagem, na ruptura das estilísticas convencionais, e igualmente na vontade de ir para além dos géneros, reivindicada nos anos 60 e 70. Enquanto chefe de fila, Pina Bausch impôs o seu próprio método na construção dos espectáculos, assente num trabalho de grupo e na estabilidade da sua *troupe* cosmopolita. (p. 169)

Desta forma, através da dança expressionista e dos seus representantes, e segundo Vaccarino et al (2005), foram adquiridos valores, significados estéticos e éticos completamente novos na arte do corpo e do movimento:

Sob o signo desta expressão, deixam de existir códigos e convenções formais impostos do exterior, que são substituídos pela pesquisa e elaboração individuais do movimento na esteira de princípios que se querem naturais e/ou científicos: adequação aos ritmos fisiológicos, alternância de tensão e de relaxamento musculares, contradição ou

desenvolvimento da energia, em estrita correlação com a exploração do espaço e do tempo nos quais a dança toma forma. (p. 30)

Tal como refere Galhós (2010), os protagonistas da Dança Expressionista permitiram “com a sua identidade artística distinta mas partilhando um entendimento da dança como expressão de uma visão individual do mundo, que se transforma de acordo com a experiência específica de cada bailarino.” (p. 194). Igualmente possibilitaram o importante contributo de colocar nesta vertente artística uma “forma mais humana ao sabor da expressão subjectiva de cada pessoa.” (Galhós, 2010, p. 194). Assim, para os coreógrafos expressionistas:

O bailarino torna-se, por excelência, o experimentador e o profissional da “organicidade” do indivíduo e, na auto-suficiência expressiva do seu corpo, ele trava a sua luta pela verdade. É este processo expressivo que faz com que cada bailarino se torne o criador da sua própria arte, quando, no passado, por mais virtuoso que fosse, não passava de um executante. (Vaccarino et al., 2005, pp. 30, 31)

Desta forma, é notório que a Dança Expressionista tem influenciado a dança contemporânea atual através das novas propostas estéticas que trouxe, “criando técnicas, métodos, (...) e esses continuam na atualidade inspirando novas obras que nunca param de nascer, reunindo-se em novas tentativas de expressão”, sendo o “resultado de todo um processo em que estão acumuladas tradições e inovações, concepções que recebem sempre influências de um contexto, e podem ser desdobradas, continuadas ou reinterpretadas.” (Marques & Kunz, 2020, p. 10).

2.4 Métodos de ensino: Composição Coreográfica

A **composição coreográfica** envolve o ser humano em duas dimensões: artística e intelectual. Podemos entender “a composição coreográfica como o conjunto de múltiplos métodos e processos através dos quais os coreógrafos se propõem manipular e organizar os

diversos elementos da coreografia – movimento, espaço, luz, cenários e elementos cénicos, música e som, entre outros.” (Marques & Xavier, 2013, p. 54).

Uma vez que “os procedimentos que influenciam e questionam a forma como se organizam os elementos de uma coreografia estão em constante pesquisa e inovação”, o ensino desta disciplina deve “partir da ideia de que é necessário desenvolver competências técnicas, artísticas e criativas nos futuros intérpretes/criadores contemporâneos.” (Marques & Xavier, 2013, pp. 54, 55). Desta forma, ao compor, o aluno deve ser guiado a conhecer o movimento, a conhecer o seu corpo na dança, a desenvolver o seu sentido crítico, estético e musical, a refletir, a relacionar-se com os outros, com o espaço e com o tempo.

De um modo que envolva a intuição, o intelecto, a pesquisa e a exploração, é essencial também conduzir ao aumento da motivação pessoal, que como afirma Fonseca (2021, p. 47) “é tão importante para a sobrevivência, para a aprendizagem, e para a resolução de problemas”. O professor deve, portanto, estimular tanto quanto possível a motivação dos alunos, fazê-los despertar para a busca de mais conhecimento, de alcançarem metas quer pessoais, quer ao nível da sua aprendizagem, facilitando vias para que desenvolvam as suas competências e capacidades.

Nas aulas de CC, noções de estrutura, perspetiva e conceitos artísticos devem ser aprimorados, assim como a capacidade criativa e o pensamento divergente. Como definem Coimbra e Castro (2003), o processo que permite a criatividade – o pensamento divergente – envolve resolver problemas que impliquem tentar novos caminhos, encontrar soluções que sejam inéditas e originais, e descobrir formas inovadoras e menos convencionais para lidar com uma situação. Assim, tal como os autores assumem:

Pensamento divergente – forma de pensamento flexível, caracterizado pela inovação e originalidade, afastando-se do que está definido convencionalmente; procuram-se soluções diferentes e tenta-se relacionar e organizar os dados de outro modo; há vários caminhos para a resolução de um problema, nos quais a pessoa que formulou o problema pode nunca ter pensado. (Coimbra & Castro, 2003, pp. 141–142)

Torna-se, por isso, essencial desenvolver nas aulas de CC atitudes metodológicas que instiguem a expressão e o processo criativo dos alunos, uma vez que “através da resposta a determinados desafios de índole criativo” se potencia “o desenvolvimento da criatividade e da imaginação.” (Marques & Xavier, 2013, p. 49). As propostas criativas devem, portanto, contribuir para o desenvolvimento da criatividade, expressividade, comunicação, construção e transformação do aluno, pelo que: “O professor de composição deverá projetar o seu curso de composição contemplando uma diversidade de métodos que facilitem o desenvolvimento do indivíduo, as suas habilidades e a sua capacidade expressiva.” (Marques & Xavier, 2013, p. 56). Dos alunos é esperado, por sua vez, que entendam, conheçam, criem soluções, observem, descrevam e reconheçam, analisem, reflitam e controlem os seus próprios processos criativos.

Um dos modelos de ensino-aprendizagem da composição coreográfica vigente no currículo do ensino da coreografia é o **modelo didático-democrático**, sugerido por Jo Butterworth, em que “é tido em consideração o papel de quem faz (o intérprete), quem orienta e dirige (o coreógrafo), o que fazem, como fazem, que interação acontece e que resultado se obtém.” (Marques & Xavier, 2013, p. 55). Para Butterworth, este modelo tem como base o seguinte:

Baseando-se na lógica de que o currículo do ensino da coreografia no século XXI deve ser amplo e equilibrado, e que os estudantes irão beneficiar de um vasto leque de competências (*skills*), conhecimento e compreensão, que de forma pertinente lhes possibilitará uma perspetiva complexa e mutável da realidade artístico-profissional. (Marques & Xavier, 2013, p. 55)

Pretendendo ser uma forma útil de guiar estudantes e professores na sua interação, este modelo propõe cinco processos, “considerados parte integrante das possibilidades de trabalho de um coreógrafo, e que tanto em termos profissionais como em contextos de ensino, podem fazer parte de um único processo de criação e construção de um trabalho coreográfico.”

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais de Tomar

(Marques & Xavier, 2013, p. 55). A sistematização proposta por Butterworth é apresentada conforme o quadro 5:

Quadro 5 - Cinco processos de criação coreográfica, segundo Butterworth¹⁵

Processo	Interação coreógrafo – bailarino	Descrição
1	Coreógrafo como especialista – Bailarino como instrumento	Controlo do coreógrafo; método de ensino autoritário; recetividade passiva; aquisição de conhecimento através da instrução.
2	Coreógrafo como autor – Bailarino como intérprete	Controlo do coreógrafo, tendo em conta as capacidades e qualidades dos bailarinos; método de ensino direcional; instruções do coreógrafo e experiência pessoal do bailarino.
3	Coreógrafo como mentor ou guia – Bailarino como colaborador	Desenvolvimento de tarefas através de improvisação; método de liderança/guia; pensamento divergente do bailarino; participação ativa entre os intervenientes; relação interpessoal.
4	Coreógrafo como facilitador – Bailarino como criador	Contribuição do coreógrafo com métodos que promovem estímulos para a criação de material de movimento; pensamento divergente do bailarino, criando conteúdos de movimento; improvisação e resolução de problemas; interação entre os intervenientes de forma ativa e participativa.
5	Coreógrafo como cocriador – Bailarino como cocriador	Todas as etapas do processo criativo são partilhadas entre os intervenientes (desenvolvimento, adaptações, conteúdos, estruturas...); partilha na autoria da criação; pensamento divergente do bailarino para criar conteúdos de movimento; improvisação; elaboração e resposta a tarefas; relação ativa e constante entre os intervenientes.

Através deste modelo são destacadas diversas formas de trabalhar com os alunos, passando-lhes experiências e conhecimentos que poderão aumentar a sua motivação para a criação, guiando-os a construir caminhos coreográficos. De uma forma didática, são desenvolvidas capacidades e competências através da prática e, de forma democrática, não há uma hierarquia, ao invés, são imputados valores de igualdade, colaboração e trabalho coletivo.

Deste modo, o foco dos professores no ensino da CC deve ser criar e desenhar exercícios criativos que promovam as capacidades coreográficas dos alunos e que facilitem o seu sentido artístico. O professor precisa envolver o aluno no processo criativo de produção, ajudando-o a

¹⁵ Quadro elaborado com base no artigo “*Criatividade em Dança: Conceções, Métodos e Processos de Composição Coreográfica no Ensino da Dança*” (Marques & Xavier, 2013, pp. 55, 56).

perceber esse processo e a controlá-lo, conforme demonstrado pelos princípios pedagógicos destacados na figura 1:

Figura 1 - Princípios pedagógicos



Neste campo de ensino da CC, Davenport identifica também seis objetivos pedagógicos fundamentais, através do acrónimo – **C. R. E. A. T. E.** (Marques & Xavier, 2013), que considera a base para o processo criativo e evolutivo do aluno, sendo o professor o guia potenciador, conforme demonstrado na figura 2:

Figura 2 - Etapas da composição coreográfica, segundo Davenport¹⁶

C	• <i>Critical reflexion</i> = reflexão crítica
R	• <i>Reason for dance making</i> = motivação coreográfica
E	• <i>Exploration and experimentation</i> = exploração e experimentação
A	• <i>Aesthetic agenda</i> = sentido estético e artístico
T	• <i>Thematic integrity</i> = integração temática
E	• <i>Expression and experience</i> = expressão e experiência

Torna-se, neste sentido, essencial estimular os alunos a adquirir competências, a acumular experiências, a aprender, reconhecer e aplicar os conceitos básicos de dança. Lavender refere

¹⁶ Figura elaborada com base no artigo “*Criatividade em Dança: Conceções, Métodos e Processos de Composição Coreográfica no Ensino da Dança*” (Marques & Xavier, 2013, p. 56).

quatro operações intrínsecas à realização e criação em dança, onde o pensamento crítico dos intérpretes é usado em contexto de improvisação, segundo o acrónimo – **I. D. E. A.** (Marques & Xavier, 2013), descrito na figura 3:

Figura 3 - Operações em composição coreográfica, segundo Lavender¹⁷

I	• Improvisation = improvisação (invenção e criação do material)
D	• Development = desenvolvimento (manipulação do material para a composição – dinâmica / tempo / forma / tamanho / espaço / estrutura ...)
E	• Evaluation = avaliação (do material gerado e a sua manipulação)
A	• Assimilation = assimilação (composição coreográfica como um todo, estabelecer ligações e finalização da coreografia)

Conforme refere Marques (2012), “não se aprende a coreografar lendo, falando sobre a temática ou assistindo a espetáculos de dança.” (p. 65). Desta forma, a experimentação adquire importância na exploração das possibilidades de movimentos na CC, tal como assumem Preston-Dunlop e Sánchez-Colberg (2010):

The purpose of experimenting is to alert dance people to new possibilities within their medium art form. Putting together things that have not been together before is part of any creative endeavour. In workshops, classes, rehearsals and research, explorations take place in order to develop a climate of experimentation, in an atmosphere where anything is possible. (p. 127)

Para o trabalho de criação coreográfica, a **improvisação** torna-se uma ferramenta de relevância, pois “é através da improvisação que o corpo liberta o movimento interno, as emoções e explora todas as potencialidades de criatividade de cada indivíduo.” (Marques, 2012,

¹⁷ Figura elaborada com base no artigo “*Criatividade em Dança: Conceções, Métodos e Processos de Composição Coreográfica no Ensino da Dança*” (Marques & Xavier, 2013, p. 56).

p. 65). Momentos de improvisação nas aulas de CC permitem encontrar o material a desenvolver, bem como a que se manifeste a linguagem singular e individual de cada aluno, despertando assim as suas características artísticas.

Neto et al. (2020) definem os processos de improvisação como os seguintes procedimentos:

No que que respeita aos processos de improvisação, estes podem definir-se como um conjunto de procedimentos que envolvem diferentes dimensões e configurações da improvisação como uma pesquisa de movimento espontânea, da qual podem fazer parte diferentes níveis de tarefas que conduzem e estruturam o processo. Na utilização da improvisação como pesquisa, o coreógrafo estabelece estímulos ou tarefas com mais ou menos liberdade, que se constituem um impulso para os intérpretes pesquisarem materiais de movimento. (p. 199)

Através da improvisação, os alunos são conduzidos a aprimorar “a capacidade de mobilizar a atenção, a adaptação e a variação com intuito de cultivar a imaginação”, constituindo “uma experiência de participação e pertencimento.” (Medeiros Ribeiro, 2020, p. 73). Além do que permite ao aluno “lidar com o acaso, o inesperado, a *estar com o outro na experiência estética*, partilhando espaço-tempo e subjetividades.” (Medeiros Ribeiro, 2020, p. 74).

Visto que se considera fundamental que o professor proporcione linhas orientadoras que permitam aos alunos encontrar a sua própria linguagem de movimento, é oportuno que se fomentem, por exemplo, a interdisciplinaridade com outras áreas que estimulem a criatividade e que ampliem os conhecimentos dos alunos.

A implementação de **estímulos** auditivos, visuais, cinestésicos, táteis e ideacionais constituem meios para invenção e criação de material coreográfico, pelo que são contributos a considerar: “A stimulus can be defined as something that rouses the mind, or spirits, or incites activity. Stimuli for dance compositions can be auditory, visual, ideational, tactile or kinesthetic”

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais de Tomar

(Smith-Autard, 2010, p. 29). No quadro 6 são descritos os vários estímulos, conforme define a autora Smith-Autard (2010):

Quadro 6 - Estímulos à criação coreográfica, segundo Smith-Autard¹⁸

Estímulo	Descrição – exemplos
Auditivo	Música (emotiva, criação de atmosfera, abstrata, lírica, cómica, dramática, com padrões): tipo – modo – estilo – duração – fraseamento – intensidade – forma. Instrumentos de percussão, vozes humanas, palavras, canções, poemas, sons da natureza ou do ambiente.
Visual	Imagens, esculturas, objetos, padrões, formas, etc.: ideia por detrás, linhas, forma, ritmo, textura, cor, propósito ou outras associações imaginativas.
Cinestésico	Movimento – estilo, modo, dinâmicas, padrões ou formas.
Táctil	Produção de respostas cinestésicas que sugiram movimento ou através da manipulação de um objeto.
Ideacional	Movimento que transmite uma ideia ou conta uma história.

Segundo Smith-Autard (2010), são reconhecidas determinadas **etapas para o processo criativo coreográfico**, que permitem aos alunos criar, interpretar e analisar, conforme enumerados na tabela 2:

Tabela 2 - Etapas da criação coreográfica, segundo Smith-Autard¹⁹

Etapa	Descrição
1	Estímulo
2	Acompanhamento
3	Decisão sobre o tipo de dança
4	Decisão sobre o modo de apresentação
5	Improvisação
6	Avaliação da improvisação
7	Seleção e refinamento de motivos
8	Desenvolvimento e variação dos motivos para criação de repetição
9	Construção do desenho espacial e temporal
10	Avaliação
11	Alteração
12	Refinamento

¹⁸ Quadro elaborado a partir da obra “*Dance Composition*” (Smith-Autard, 2010).

¹⁹ Tabela elaborada a partir da obra “*Dance Composition*” (Smith-Autard, 2010).

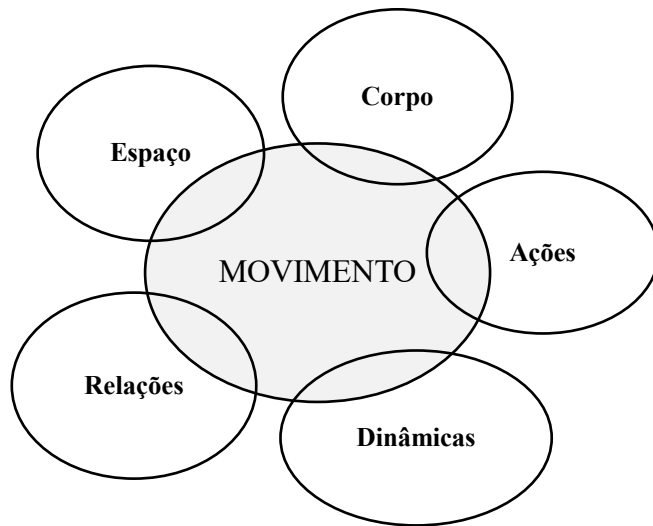
Através das abordagens mencionadas pelos vários autores, torna-se possível envolver os alunos no processo criativo, ficando valorizada “inquestionavelmente a criatividade como um aspeto central na formação do intérprete criador contemporâneo.” (Marques & Xavier, 2013, p. 57), como é um dos objetivos do curso de EAE em dança. Além disso, torna-se possível uma relação de proximidade entre o professor/coreógrafo e aluno/intérprete, “através de uma prática artística partilhada onde, os agentes que conduzem o processo – coreógrafo e intérprete – se influenciam mutuamente numa prática colaborativa e horizontal.” (Neto et al., 2020, p. 191).

Este processo de partilha, de ligação com o outro é uma das características essenciais da dança, enquanto formato artístico, já que não “existe processo de criação coreográfica sem a relação com o intérprete, sem o encontro destes dois corpos ambos em estado de devir.” (Neto et al., 2020, p. 193). Desta forma, esta “relação horizontal, entre o intérprete e o coreógrafo, oferece uma oportunidade de extração do potencial educativo no processo de criação coreográfica.” (Neto et al., 2020, p. 194), sendo um aspeto importante na formação dos alunos, futuros intérpretes e/ou criadores. Tal como referem Neto et al. (2020), pode destacar-se o seguinte:

Pode-se concluir que um processo de criação coreográfica onde o intérprete possui, através do seu corpo e da sua singularidade, liberdade para interferir na construção da obra coreográfica, vai ao encontro do processo de ensino-aprendizagem. Este facto horizontaliza a criação e a educação, faz com que os agentes que desenvolvem o processo de criação descubram, lado a lado, o próprio movimento, a obra coreográfica gera-se desta relação de partilha de responsabilidade. (p. 198)

De suma importância ao nível da exploração e criação, e desta forma algo basilar de implementação, são as componentes estruturais do movimento, a partir dos estudos de Laban e tal como Crêspo (2016) as enumera, conforme demonstrado na figura 4:

Figura 4 - Componentes estruturais do movimento



Cada uma destas componentes deriva em variadas possibilidades (Crêspo, 2016; Laban & Ullmann, 2011), que ao serem exploradas nas aulas de CC, capacitam também os alunos no desenvolvimento da sua criatividade para a construção de frases de movimento, conforme apresentado no quadro 7:

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais de Tomar

Quadro 7 - Descrição das componentes estruturais do movimento

CORPO	Todo / partes Articulações Superfícies	
ESPAÇO	Formas	Reta e curva
	Desenhos virtuais no espaço	Desenho do corpo Progressão espacial Projeção espacial Convergência espacial Tensão espacial
	Direções	Unidirecionais (eixos do corpo) Bidirecionais (planos) Tridirecionais (vértices)
	Cinesfera	Movimentos periféricos Movimentos transversais
	Tamanho	Pequeno e grande
	Distância	Perto e longe
	Níveis	Alto, médio e baixo
AÇÕES	Anatómicas	Contrair, esticar, torcer
	Gravitantes	Inclinar, desequilibrar, cair, transferir o peso
	Deslocação espacial	Locomover, saltar
	Temporais	Pausar
	Duplamente comunicativas	Gesticular
	Orientação espacial	Rodar
	Indiferenciadas	Qualquer movimento
DINÂMICAS	Espaço	Flexível e direto
	Fluência	Fluente e interrompido
	Tempo	Suspenso e urgente
	Força	Pesado e leve
RELAÇÕES	De um corpo consigo próprio, com outro corpo ou com o espaço: Atenção a... Aproximar / afastar Tocar Rodear Transportar / transferir	

Também referenciando as teorias de composição de H'Double (Alter, 1996), para o trabalho de criação de uma peça coreográfica, sua construção, seu desenvolvimento e final composição, podem elencar-se as fases de: construção das frases de movimento, através das componentes estruturais; desenvolvimento dessas frases, através de elementos de composição (como, por exemplo, expansão, diminuição, espelho, *rewind*, desenvolvimento, transformação, transposição, mudança de nível, inserção, embelezamento, acumulação, textura, desconstrução, reconstrução, e cânone); consolidação da construção, tendo em conta os princípios da

composição (como unidade, variedade, contraste, equilíbrio, clímax, sequência, transição e repetição); e definição da estrutura espacial, ritmo e forma.

Segundo a autora, estas ferramentas vão, não só estruturar o trabalho de composição, como auxiliar os alunos a desenvolverem a sua criatividade e individualidade: “When composing a dance, claims H’Double, dancers integrate the anatomical, physiological, and mental parts of themselves and develop a greater sense of individuality by using these tools in their own ways.” (Alter, 1996, p. 89). Além disso, Double também refere a importância de se pensar na criação como um todo, pelo que o formato final deve refletir um significado: “The goal of composition, H’Double contends, is to create organic or “significant form”, which is to fuse inner imagery with outward form.” (Alter, 1996, p. 87).

Transversalmente ao uso de ferramentas e elementos de composição nas aulas de CC, é também essencial promover nos alunos a capacidade de observação da própria criação, através de reflexão crítica.

Por fim, torna-se fundamental ter em conta que formar artisticamente em Dança “concretiza-se no fazer dança, no criar dança, no aprender acerca de dança”, sendo que “o objetivo é ou poderá ser a criação/produção de um objeto artístico.” (Marques & Xavier, 2013, p. 57). Desta forma, e sendo também um dos objetivos deste estágio, para se chegar a um produto final, de apresentação formal, é importante que se transmita aos alunos o conceito de uma criação como um objeto artístico, e a importância da sua interpretação, que conflua para uma lógica performática, tendo em conta também a visão do público, como uma forma de comunicação.

2.4.1 Relação da dança expressionista com a composição coreográfica

Perante os autores já citados, torna-se evidente a forte relação entre as características que marcaram a dança expressionista e os elementos, métodos e processos de ensino-aprendizagem vigentes no ensino da CC. A preponderância de estudar e aplicar formas de compor e dançar anteriores aos nossos dias pode, então, permitir que “a capacidade de fruição e/ou apreciação e

análise de um trabalho artístico, profissional ou amador, de movimento e dança” se realize “com maior amplitude”, com “mais recursos de conhecimento dos elementos do movimento.” (Lenira et al., 2017, p. 22).

Conforme já mencionado, os estudos e teorias de Laban têm influenciado vários pesquisadores, pedagogos, artistas e coreógrafos a desenvolverem também os seus próprios estudos e investigações na área da dança. Desta forma, tem sido possível um aumento no entendimento acerca do movimento, das suas características e possibilidades, o que auxilia na abordagem às várias áreas da dança, incluindo a CC, assim como referem Diehl e Lampert (2011):

Laban’s theories about space assisted teachers and pupils in understanding the body’s relationship to space and in analyzing the body’s spatial orientations. The theories divided a movement combination into time, energy, and space components – and enabled differentiation between specific dynamics inside the phrase. This created a more objective, object-oriented, and analytical approach to teaching modern dance technique – as opposed to a subjective, individualistic, or stylistic approach. (p. 102)

Uma das formas de Laban desenvolver o seu trabalho coreográfico, como salientam Partsch-Bergsohn e Bergsohn (2003), era através da improvisação precisa e significativa com os seus intérpretes para criar sequências de movimento, que posteriormente eram escolhidas e aprimoradas. Também a nível pedagógico, o uso de momentos de improvisação nas aulas de CC permite aos alunos o desenvolvimento de competências requeridas no campo da criatividade, da pesquisa pela própria individualidade e das relações que podem ser estabelecidas. Para além de que é uma ferramenta útil, no sentido de que permite encontrar material coreográfico para a criação de frases de movimento.

Através da pesquisa elaborada acerca dos três coreógrafos em destaque, Mary Wigman, Kurt Jooss e Pina Bausch, consideramos que é possível encontrar fundações para o ensino da dança contemporânea, e por, extensão para o ensino da CC. Tomando por exemplo Mary

Wigman, que defendia a educação em dança como o motor que permitisse a consciencialização do corpo e do movimento, da individualidade, da expressão e sua liberdade no campo das emoções e sentimentos. Também Kurt Jooss, que defendia que a diversidade de propostas de movimento e exploração, que levasse os alunos/intérpretes a ampliar a sua fisicalidade, era essencial à sua formação como bailarinos. Para Jooss, a expressividade no movimento, a gestualidade do corpo e a expressão facial eram aspetos fundamentais a serem desenvolvidos.

Com a dança-teatro de Pina Bausch observa-se uma importante modificação na forma como os bailarinos e os coreógrafos se relacionam para a conceção das suas peças coreográficas, em que o bailarino é visto como potencial criador, em estreita interação com o coreógrafo:

O bailarino já não é ou não é somente um instrumento nas mãos do seu “patrão” coreógrafo. É um sujeito criador em todos os sentidos, em interacção com o coreógrafo/encenador/autor da montagem, que se alimenta do vivido dos seus bailarinos, na fronteira, outrora interdita, do “personagem” e da “pessoa”. (Vaccarino et al., 2005, p. 19)

Segundo Vaccarino et al (2005), como método de composição, Pina Bausch usava estímulos ao formular questões, sugerir temas, pedindo aos seus intérpretes que se exprimissem, por exemplo, pelo gesto, pelas palavras, pela imobilidade, pelo silêncio, pelo canto, etc. Desta forma, o seu trabalho de composição desenvolvia-se por meio de analogias, alusões e metáforas, em que os intérpretes desempenhavam um importante papel no processo de criação:

Com o método de composição de Pina Bausch (...) o dançactor intervém no processo de criação. (...) O dançactor participa plenamente no espectáculo, porque colaborou em certa medida na sua invenção, ao passo que o bailarino tenderia a ser o simples executante de um projecto heterónimo. O método que Pina Bausch propõe aos seus bailarinos baseia-se em questões às quais os dançactores podem responder livremente. Estas respostas, verbais ou gestuais, passam por diferentes graus de complexidade antes

de chegarem a uma sequência improvisada. (...) A dramaturgia de Pina Bausch caracteriza-se pela selecção e pela composição destes fragmentos de verdade profunda. (Vaccarino et al., 2005, pp. 69, 70)

Pina Bausch implementa, assim, tendo como influência os seus antecessores expressionistas, a importância da comunicação, da gestualidade, das relações, da expressividade como elementos da criação coreográfica, características que consideramos de importância para o estágio que desenvolvemos.

CAPÍTULO 3 – ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

Segundo Reis (2022), o objetivo de uma investigação consiste no conhecimento e explicação de fenómenos, de maneira a dar resposta às questões levantadas à sua compreensão: “Para essa tarefa, o investigador utiliza o conhecimento anterior acumulado e utiliza os diferentes métodos e técnicas para obter resultados pertinentes às suas indagações”. (p. 15).

A abordagem utilizada para a presente investigação baseou-se numa pesquisa qualitativa que, conforme define Vilelas (2022, p. 199), é usada “para explorar o comportamento, as perspetivas e as experiências das pessoas” em estudo, num “ambiente natural” que é “a fonte direta para a recolha de dados, e o pesquisador é o instrumento-chave”, sendo os dados descritivos e analisados indutivamente. Para Bogdan e Biklen (2003), um dos benefícios da investigação qualitativa em educação é o facto de que “os professores (...) também se observam a si próprios, dão um passo atrás e distanciam-se dos conflitos imediatos, tornam-se capazes de ganhar uma visão mais ampla do que se está a passar.” (p. 286).

3.1 Investigação-ação

Para o processo de estágio foi pretendido o pensamento ativo e consciente que direcionasse à ação, assim como afirma Reis (2022, p. 82) numa procura de “evidências que comprovem, sustentem ou refutem as afirmações feitas nas hipóteses que são formuladas de forma a estabelecer uma relação de causa e efeito entre as variáveis abordadas na resolução da problemática da investigação.”

Assim, a metodologia usada neste estágio baseou-se na investigação-ação, definida por Máximo-Esteves (2008, p. 21) como um “*processo em espiral* de planificação, acção, observação e reflexão; a *participação* (especialmente no que se refere à tomada de decisões); e a noção de *acção estratégica*”. Desta forma:

A acção e a reflexão formam o eixo estratégico do processo de investigação-acção. Associado ao conceito de acção estratégica com vista à melhoria, está presente a necessidade do envolvimento dos que nela intervêm. Melhoria e envolvimento são

conceitos indissociáveis, pelo que a tomada de decisões é uma competência de todos, é um processo participativo e colaborativo. Além disso, a intervenção não está apenas dirigida para aspectos locais, mas adquire também uma dimensão politicamente implicada, isto é, uma dimensão participatória. (Máximo-Esteves, 2008, p. 21)

Segundo Máximo-Esteves (2008), a investigação-ação é um processo dinâmico e interativo que inclui as operações de planear com flexibilidade, agir, refletir, avaliar/validar e dialogar. Assim, evidencia-se que:

Os procedimentos que mais geralmente são desenvolvidos nesta estratégia metodológica constam do estabelecimento de uma *planificação de acções* (sessões, aulas, lições) que sucedem no tempo, contendo determinados *conteúdos programáticos* e uma *calendarização* predefinida e dividida por *etapas*. No final de cada etapa (que tanto poderá corresponder a cada sessão como a um determinado conjunto de sessões), procede-se a uma *avaliação*, com a finalidade de verificar se a evolução das acções está a suceder em conformidade com o previsto ou se há necessidade de se efectuarem ajustes ou correcções. (Sousa, 2005, p. 96)

Através desta metodologia de investigação-ação, como também afirma Vilelas (2022), foi desenvolvido um processo de interação contínua, orientada para melhorar a prática nos vários campos de ação, tendo como objetivos essenciais obter melhores resultados nas atividades realizadas, bem como facilitar o progresso dos alunos envolvidos.

3.2 Instrumentos de recolha de dados

Tal como refere Reis (2022, p. 88) de forma a “recolher as informações pretendidas é necessário escolher os instrumentos de recolha de dados e transformar essa informação em conceitos mensuráveis.” Assim, torna-se necessário seleccionar os instrumentos mais adequados ao estudo pretendido. Desta forma, os instrumentos de recolha de dados utilizados no estágio

consistiram em **grelhas de observação**, **caderno de registos** das aulas, **questionários** aos alunos e **registos audiovisuais**.

Quer na fase de Observação Estruturada, bem como em alguns momentos da fase de Lecionação Autónoma, foram efetuados registos em **grelhas** (em Apêndice E), acerca do que foi analisado nos alunos durante as aulas de CC, das competências demonstradas nos exercícios propostos pela professora titular e pela professora estagiária. Desta forma, conforme Coutinho (2011, p. 99), “o investigador observa um dado comportamento, fenómeno ou documento e regista ocorrências ou faz uma lista das suas características (listas de controlo, aferição de *checklists*, matrizes)”, sendo possível averiguar inicialmente quais as competências que os alunos dominam e se demonstram evolução ao longo do processo.

Durante o estágio foram também realizados apontamentos através de um **caderno de registos**, preenchido através da descrição das aulas (em Apêndice F), e tendo em conta a definição do autor Máximo-Esteves:

Os diários são colectâneas de registos descritivos acerca do que ocorre nas aulas, sob a forma de notas de campo ou memorandos (...). Os registos devem procurar reproduzir, com a maior exactidão possível, o que acontece. (...) As notas podem ser de natureza teórica (relações, padrões, discrepâncias), de natureza metodológica (o que falhou e como pode ser melhorado) ou de natureza prática (ideias a pôr em prática). (2008, p. 89)

Com relação aos **registos audiovisuais**, estes foram utilizados no sentido de complementar o registo mais fidedigno das notas do caderno de registos, bem como auxiliar a uma melhor reflexão após cada aula. Conforme refere Sousa (2005, p. 201), com os registos audiovisuais “não se pretende realizar um espectáculo ou contar uma história, mas apenas registar o mais fielmente e completamente possível uma determinada acção durante um determinado tempo.”

Por fim, os **questionários** efetuados aos alunos (em Apêndice G) tiveram como propósito o que menciona Reis (2022, p. 99): “perguntas a serem feitas, por escrito, aos respondentes, e

tem como objetivo obter informações sobre opiniões, interesses, expectativas relativas às questões e objetivos da investigação.” Assim, o questionário inicial foi aplicado na fase de Participação Acompanhada, de forma a reunir as respostas dos alunos acerca do seu conhecimento do tema proposto, da sua reflexão sobre a disciplina de CC e a forma como encaram a sua criatividade. Posteriormente, no final do período de Lecionação Autónoma, na última aula com os alunos, foi aplicado o questionário final de forma a se reunirem suas opiniões acerca do que foi desenvolvido e como encararam a experiência.

Para além disso, foi também entregue para preenchimento dos participantes (ou dos seus encarregados de educação, no caso de alunos menores de idade) uma declaração de consentimento livre e informado (em Apêndice H).

CAPÍTULO 4 – ESTÁGIO: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

O Estágio realizado na Escola Cooperante SFGP decorreu entre outubro de 2022 e junho de 2023, de acordo com o calendário escolar da mesma. Em seguida são apresentadas as atividades realizadas durante este período, assim como a análise e interpretação dos dados obtidos na sua concretização.

4.1 Atividades realizadas

As atividades realizadas durante o estágio, para além de se ajustarem ao calendário escolar da Escola Cooperante SFGP, foram igualmente definidas de acordo com o horário da turma selecionada, sendo por isso realizadas na sua grande maioria às quartas-feiras (tempo letivo da disciplina de CC), em algumas sextas-feiras (tempo letivo da disciplina de Técnica de Dança Contemporânea (TDCont), dispensado pela professora cooperante para aulas e ensaios de CC) e em alguns sábados, em que se realizaram os espetáculos organizados pela SFGP (horário do ano letivo 22/23 no Anexo D).

Desta forma, tendo em conta o plano de ação pré-definido pela professora estagiária, foi possível organizar as atividades para o decorrer do ano letivo, iniciando-se com a fase de Observação Estruturada e posteriores fases de Participação Acompanhada e Lecionação Autónoma (estas últimas intercaladas, devido às atividades da Escola Cooperante). A fase de Colaboração em outras atividades decorreu aquando dos espetáculos organizados pela SFGP, conforme já mencionado, coincidindo estes com os finais dos semestres e pela ocasião da Comemoração do Dia Mundial da Dança, em que a professora estagiária colaborou de acordo com a necessidade da Escola Cooperante (nomeadamente, apoio de camarins e bastidores).

Tendo em conta o Programa de Composição para o Ensino Secundário da SFGP (em Anexo E), assim como o Programa de HCA (em Anexo B), fornecidos pela Escola Cooperante no início do ano letivo à professora estagiária, as atividades desenvolvidas pretenderam estar de acordo com os objetivos do estágio e os conteúdos programáticos da escola, de forma a que se proporcionasse uma prática pedagógica de mais-valia para os alunos.

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais de Tomar

Nas tabelas seguintes estão apresentados os conteúdos das disciplinas de CC e HCA que se propuseram aplicar nas atividades do estágio:

Tabela 3 – Conteúdos programáticos de CC aplicados no Estágio

Conteúdos programáticos	
1	Manipulação dos conteúdos desenvolvidos em anos anteriores;
2	Processo de composição coreográfica: criação, planificação e estruturação;
3	Estrutura coreográfica: micro-estrutura e macro-estrutura;
4	Criação a partir de diferentes estímulos coreográficos;
5	Manipulação da dinâmica;
6	Manipulação do corpo-espaço;
7	Manipulação do espaço;
8	Manipulação do tempo;
9	Relações;
10	Manipulação das ações;
11	Organização das micro-estruturas (princípio, meio e fim);
12	Estratégias estruturais;
13	Linha dramaturgica;
14	Escolha musical;
15	Exploração do espaço cénico;
16	Plano de Produção;
17	Linguagens e diversos estilos de movimento: visionamento, contextualização, análise coreológica;
18	Conceção de um projeto coreográfico;
19	Apresentação formal ao público: criação, interpretação, organização e produção.

Tabela 4 – Conteúdos programáticos de HCA aplicados no Estágio

Conteúdos programáticos	
1	Contextualização das ideias de Isadora Duncan e de outras mulheres pioneiras do modernismo na dança, rompendo com a tradição do <i>ballet</i> ;
2	Reconhecimento do Expressionismo como movimento de criação artística e de provocação;
3	Reconhecimento da influência de Rudolf von Laban para a conceção da <i>Modern Dance</i> , pelo seu contributo teórico de análise de movimento;
4	Compreensão dos princípios da <i>Ausdruckstanz</i> e do Expressionismo alemão de Mary Wigman e sua influência no desenvolvimento de novos caminhos para a criação coreográfica;
5	Conhecimento do desenvolvimento da dança-teatro (<i>Tanztheater</i>) realizado pela coreógrafa Pina Bausch.

Analisar a arte, a sua história e os momentos marcantes de cada época, pode contribuir para o desenvolvimento artístico dos alunos, assim como afirma Parsons (1992):

A arte não se limita a ser um conjunto de objectos bonitos, constituindo antes uma das formas de que dispomos para articular a nossa vida interior. Damos continuamente uma resposta interior complexa ao mundo exterior, composta das mais variadas exigências, emoções, pensamentos, quer passageiros quer duradouros. Esta vida interior não é para nós transparente, não se auto-interpreta; se queremos compreendê-la devemos dar-lhe uma forma perceptível, e depois examinar essa ou essas formas. A arte é um meio de fazer isto mesmo.” (p. 29)

Assim, as atividades realizadas pretenderam acompanhar os alunos na aquisição de mais conhecimentos teóricos acerca do período artístico do Expressionismo, utilizando-se esses mesmos conhecimentos na prática de exercícios como auxílio ao desenvolvimento da sua criatividade e forma de compor, servindo também como estímulo potenciador de composição de material coreográfico para o produto coreográfico final, que foi apresentado no espetáculo de final de ano letivo da SFGP.

Como fio condutor para a prática pedagógica, foi tida em conta a linha temporal do período da História da Dança a abordar no Estágio: o Expressionismo e a sua evolução para a Dança-Teatro, com foco em três coreógrafos e o seu aparecimento na cena da Dança Contemporânea na Europa – Mary Wigman (1886 – 1973), Kurt Jooss (1901 – 1979) e Pina Bausch (1940 – 2009). Desta forma, esta linha temporal estaria igualmente em paralelo com os conteúdos programáticos da disciplina de HCA.

Dada a importância considerada no percurso da implementação do Projeto de Estágio no contexto da SFGP, são focadas de seguida as várias fases do Estágio.

Observação Estruturada:

A observação dos alunos em contexto de aula (entre outubro e novembro de 2022) permitiu o preenchimento de grelhas de observação iniciais pela professora estagiária, possibilitando assim que se conhecesse os alunos, no que diz respeito à sua prestação na aula de CC, as suas competências e as suas dificuldades.

Este período de observação coincidiu com a apresentação de trabalhos coreográficos dos alunos, que estavam a ser desenvolvidos no âmbito do projeto “Territórios” dos Estúdios Victor Córdon, em que cada aluno estava a compor um solo que seria filmado posteriormente e enviado para seleção. O trabalho de pesquisa e composição dos alunos era autónomo e preparado fora do tempo letivo das aulas de CC, sendo a apresentação feita nestas aulas, até à altura das filmagens, que estavam programadas para dezembro/2022 e/ou janeiro/2023.

Dada a abertura à participação da professora estagiária nos *feedbacks* aos alunos pela professora cooperante durante esta fase, foi possível perceber como os mesmos elaboraram a pesquisa para o movimento, o que pesquisaram, como é que a pesquisa se transformou em movimento, o que pretendiam transmitir, qual ou quais as sensações que pretendiam expressar. Os alunos demonstraram dificuldade em explicar o seu processo de composição, notando-se na sua movimentação uma procura pela forma, e menos pela transmissão de expressões.

Visto que um dos objetivos do estágio era auxiliar o desenvolvimento da criatividade e expressividade dos alunos ao nível da CC, os exercícios criativos (a realizar a partir de estímulos) e os momentos de improvisação nas aulas que seriam lecionadas pela professora estagiária poderiam auxiliar nesta dificuldade analisada, pelo que foram planeados para implementação nas fases seguintes.

Durante este período de observação, algumas competências a analisar pela professora estagiária nas grelhas de observação não foram observadas visto que os solos apresentados eram o resultado de trabalho autónomo realizado fora das aulas de CC. Assim, o processo de criação, exploração e improvisação dos alunos não foi observado nestas aulas, apenas o seu resultado final. Desta forma, estas competências seriam também alvo de desenvolvimento nas aulas lecionadas pela professora estagiária nas fases seguintes.

Tendo como pontos de referências os objetivos educacionais para os alunos em idade de adolescência, nos domínios cognitivo, afetivo e psicomotor, as aulas para as fases seguintes foram assim estruturadas de forma a contemplarem os seguintes momentos: introdução (com exercícios de aquecimento, visualização e análise de peças coreográficas, revisão de exercícios anteriores caso necessário), desenvolvimento (com exercícios de exploração de movimentos,

improvisação, construção de frases coreográficas e sua apresentação) e final (com exercícios de retorno à calma e momentos de reflexão acerca do trabalho desenvolvido). Na grande maioria das vezes foi possível seguir a estrutura mencionada, sendo esta adaptada quando necessário.

Nas aulas em que seriam abordados os coreógrafos selecionados, a partir da visualização e análise das suas peças coreográficas, planeou-se também estimular a ponte com o conhecimento adquirido pelos alunos na disciplina de HCA, através da verificação do que conheciam e do que também poderiam cruzar com as informações adquiridas nas aulas de CC.

Visto que a turma selecionada tinha aulas no período da manhã, com a aula de CC a ser primeira no dia, verificou-se a importância de incluir no início exercícios de aquecimento que auxiliassem os alunos no sentido fisiológico, mas também no sentido psicológico, conforme menciona Xarez (2015):

Os objetivos principais são essencialmente de dois tipos: fisiológicos e psicológicos. No primeiro grupo sobressai a elevação da temperatura corporal (...) com todos os benefícios que essa elevação acarreta para o conjunto de todos os sistemas fisiológicos, mas particularmente para a função neuromuscular. (...) Nos objetivos de natureza psicológica, inclui-se toda a preparação mental para o que vem a seguir, materializada em processos de concentração na tarefa, de focalização da atenção nos aspetos essenciais, de estratégias de memorização e de motivação para a superação na atividade principal. (pp. 29, 30)

Da mesma forma, a importância do retorno à calma após o término dos exercícios foi algo a ter em consideração para ser implementado, tal como também Xarez (2015) afirma:

Assim, logo após uma aula, um ensaio ou um espetáculo, será importante uma fase de transição, baixando de forma gradual os indicadores fisiológicos (...) e os níveis de *stress* mental e emocional.

Por outro lado, também em termos psicológicos e mentais é necessário um período de transição, um tempo para balanço, um tempo para *deixar a personagem em palco* e serenamente voltar à realidade e encarar os próprios desafios.

Por outro lado, existem também objetivos de natureza mental e psicológica, sendo um período que pode ser aproveitado para fazer um balanço de como correu a atividade (aula, ensaio ou espetáculo), procurando o controlo e o equilíbrio emocionais, através de uma análise objetiva do que se passou. (pp. 33, 35)

Participação Acompanhada:

As aulas lecionadas através de Participação Acompanhada com a professora cooperante foram realizadas segundo o seguinte cronograma: duas aulas antes da Lecionação Autónoma (em novembro e dezembro de 2022), duas aulas a cerca de meio da Lecionação Autónoma (em fevereiro e março de 2023) e uma aula perto do final do Estágio (em maio de 2023). Este plano aconteceu de acordo com as atividades dos alunos na SFGP e conforme a professora cooperante efetuou a sua organização de trabalho com os alunos.

Inicialmente foi aplicado um questionário introdutório aos alunos (em novembro de 2022), de maneira a reunir as suas respostas acerca do seu conhecimento do tema proposto, da sua reflexão sobre a disciplina de CC e a forma como auto percecionavam a sua criatividade.

Seguidamente, a primeira abordagem da professora estagiária ao tema de Estágio relacionou-se com o enquadramento da temática do Expressionismo, através de uma conversa com os alunos e da visualização de imagens relacionadas com este período histórico. Tendo em conta os conteúdos programáticos da disciplina de HCA, foi contextualizado o aparecimento de Isadora Duncan como pioneira da Dança Moderna, o surgimento do Expressionismo como movimento artístico e a influência de Rudolf Laban na análise do movimento. Foi também realizada uma primeira e breve abordagem aos coreógrafos Expressionistas selecionados pela professora estagiária: Mary Wigman, Kurt Jooss e Pina Bausch. Para tal, foram utilizados cartazes elaborados pela professora estagiária como apoio neste sentido (conforme as imagens em Apêndices B, C e D).

Foram também utilizadas imagens de peças coreográficas dos coreógrafos abordados como estímulo para exercício da aula (em Apêndice I).

Após esta aula, a professora cooperante solicitou o apoio da professora estagiária para o desenvolvimento dos trabalhos de Prova de Aptidão Artística (PAA) dos alunos de 12º ano, que seriam apresentados no final do ano letivo, uma vez que o tema de estágio se relacionava com alguns dos temas dos trabalhos que os alunos estavam a elaborar. Este apoio aconteceu, assim, fora do tempo letivo das aulas de CC e baseou-se num apoio ao nível da pesquisa teórica.

Desta forma, a possibilidade de auxiliar os alunos de 12º ano na pesquisa teórica para os seus trabalhos de PAA, através do desenvolvimento do tema de estágio, foi outra mais-valia encontrada na implementação da visualização, reflexão e análise das peças coreográficas que foram abordadas durante o ano letivo.

Na segunda aula de Participação Acompanhada (em dezembro de 2022), foi abordada a coreógrafa Mary Wigman, sendo visualizado o vídeo da sua peça coreográfica “A dança da Bruxa” (“*Hexentanz*”) e analisados os elementos coreográficos usados, onde também se estabeleceu a ponte com a disciplina de HCA através da temática do Expressionismo alemão de Mary Wigman e sua influência no desenvolvimento de novos caminhos para a criação coreográfica (conforme um dos conteúdos de HCA).

Nestas primeiras aulas de Participação Acompanhada, o tempo letivo dispensado para as atividades com a professora estagiária era reduzido, pelo que os exercícios de movimentação foram desenvolvidos nas aulas posteriores.

Após um período de tempo com aulas de Lecionação Autónoma (com a temática de Mary Wigman, conforme será exposto posteriormente) foi novamente realizada uma aula de Participação Acompanhada (em fevereiro de 2023) onde se procedeu à visualização de um excerto do vídeo da peça coreográfica “A Mesa Verde” (“*De Groene Tafel*”) de Kurt Jooss, especificamente o excerto da cena em que os bailarinos interpretam a personagem de políticos, em torno de uma mesa. Foram, assim, desenvolvidos exercícios através do uso de estímulos visuais e cinestésicos (em Apêndice J) para exploração de movimentação, conforme exemplo na imagem seguinte.

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais de Tomar

Imagem 1 – Exercício a partir de estímulos visuais e cinestésicos na fase de Participação Acompanhada



A aula de Participação Acompanhada seguinte (em março de 2023) teve como foco a exploração da relação com o outro através da manipulação de ações e improvisação, e em que se implementou também a expressão de emoções (conteúdo trabalhado nas aulas de Lecionação Autónoma, conforme será exposto posteriormente).

Por fim, a última aula de Participação Acompanhada decorreu no período de ensaios para o espetáculo de final de ano letivo da SFGP (em maio de 2023), sendo esta aula um ensaio de palco, e onde o produto coreográfico final já estava definido, tal como demonstra a imagem seguinte.

Imagem 2 – Ensaio no palco, aula de Participação Acompanhada



Lecionação Autónoma:

As aulas de Lecionação Autónoma ocorreram no período entre dezembro de 2022 e junho de 2023, intercaladas pelas interrupções letivas conforme previstas no Calendário Escolar da SFGP, sendo a última aula coincidente com o final do ano letivo para os 11º e 12º anos (no dia 7 de junho de 2023).

Conforme já referido, o plano de Estágio para o desenrolar do ano letivo teve como linha condutora o cronograma de tempo da História da Dança Contemporânea, pelo que se iniciou com exercícios desenvolvidos a partir das peças coreográficas de Mary Wigman (entre dezembro de 2022 e fevereiro de 2023), Kurt Jooss (entre fevereiro e março de 2023) e Pina Bausch (entre março e maio de 2023). As últimas aulas desta fase de Lecionação Autónoma tiveram como propósito a preparação da peça coreográfica a ser apresentada pelos alunos no espetáculo de final de ano letivo da SFGP, sendo assim aulas-ensaios (em maio de 2023), culminado com a apresentação em palco (no dia 2 de junho de 2023).

O método usado para a abordagem aos três coreógrafos nas aulas consistiu na visualização e análise de excertos das suas peças coreográficas; desenvolvimento de exercícios a partir de estímulos visuais, auditivos, ideacionais e cinestésicos; momentos de improvisação; construção

de frases coreográficas a partir do que fora desenvolvido na aula e apresentação; e reflexão acerca do que fora concretizado, da evolução sentida, de aspetos a reter e de outros a melhorar. Em três momentos do período de Lecionação Autónoma (início de fevereiro, meados de fevereiro e final de maio), foram preenchidas grelhas de observação pela professora estagiária, de forma a aferir o melhoramento das competências de CC desenvolvidas pelos alunos.

Nas aulas de Lecionação Autónoma relacionadas com o trabalho coreográfico de Mary Wigman, foram visualizadas e analisadas as peças “*Hexentanz*” (também visualizada e analisada na primeira aula de Participação Acompanhada), “*Der Exodus*”, “*Sommerdans*” e “*Pastorale*”. Através de estímulos ideacionais (como os cinco sentidos), auditivos (como diferentes ambientes sonoros) e cinestésicos (como dinâmicas, formas e padrões), foram realizados exercícios de exploração de movimentação que permitiram em seguida desenvolver com os alunos momentos de improvisação e elaboração de frases coreográficas para apresentação em aula.

Da mesma forma, nas aulas relacionadas com o trabalho coreográfico de Kurt Jooss, foram visualizados e analisados excertos da sua peça “A Mesa Verde”, a partir dos quais se desenvolveram exercícios de exploração de movimentos, com recurso à elaboração de materiais com os alunos como um mapa e uma *check-list* (em Apêndice K), o que permitiu o desenvolvimento de momentos de improvisação e construção de frases coreográficas para apresentação em aula.

O período final das aulas de Lecionação Autónoma teve como foco o trabalho coreográfico de Pina Bausch, onde foram visualizados e analisados excertos do filme “Pina” (2011) de Wim Wenders (nomeadamente “*Love*”, “*Leãozinho*”, “*Joy*” e “*Seasons March Dance*”), um excerto da peça coreográfica “*Kontakhof*” e imagens da peça coreográfica “*Café Muller*”, a partir dos quais se desenvolveram também exercícios de exploração de movimentos, improvisação e elaboração de frases coreográficas para apresentação. Nestas aulas, foi igualmente estabelecida a ponte com a disciplina da HCA através da temática da dança-teatro (*Tanztheater*) realizado pela coreógrafa Pina Bausch (um dos conteúdos programáticos de HCA).

De forma a implementar o desenvolvimento da expressividade corporal e da expressão de emoções, ao longo das aulas de Lecionação Autónoma foram aplicados exercícios que permitissem a identificação e exploração de emoções ao nível da movimentação, da expressão facial e da gestualidade, com recurso a estímulos visuais (conforme imagens em Apêndice L) e a um estímulo ideacional, a que se chamou a dicotomia sentir-causar. Desta forma, os alunos foram levados a analisar, através da escrita e do movimento, como sentiam as emoções e como as causavam, como mostra a imagem 3 (exemplo de exercício escrito em Apêndice M).

Imagem 3 – Exercício de análise escrita na fase de Lecionação Autónoma



Tendo como base os exercícios elaborados nas aulas durante o ano letivo e as frases coreográficas desenvolvidas pelos alunos, foi então criada uma peça coreográfica, conforme um dos objetivos do Estágio, a partir do Modelo de Construção Coreográfica: Coreógrafo como facilitador e Bailarino como criador (segundo Butterworth). Desta forma, a professora estagiária contribuiu com estímulos para a criação de material de movimento e os alunos-intérpretes, através do seu pensamento divergente, improvisação e resolução de problemas, criaram os conteúdos de movimento, havendo nesta interação uma relação ativa e participativa, conforme demonstrado nas imagens seguintes.

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais de Tomar

Imagem 4 – Exemplo de exercício de exploração de espaço cénico, referente à criação da peça coreográfica final, na fase de Lecionação Autónoma



Imagem 5 – Criação da peça coreográfica final (espaço cénico com uso de cadeiras), na fase de Lecionação Autónoma



O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais de Tomar

Imagem 6 – Criação da peça coreográfica final (escolha dos figurinos), na fase de Lecionação Autónoma



Considerando os conteúdos programáticos da disciplina de CC, as etapas e as operações da CC (segundo Davenport e Lavender), foi assim elaborado com os alunos um processo, desde a sua criação, planificação e estruturação até à apresentação formal ao público, com o desenvolvimento de uma linha dramática (com princípio, meio e fim), efetuada a escolha musical e de figurinos, e a exploração do espaço cénico, sendo o resultado final uma peça coreográfica (conforme guião em Apêndice N), tal como demonstra a imagem seguinte.

Imagem 7 – Ensaio da peça coreográfica final no palco, na fase de Lecionação Autónoma



Este produto coreográfico final, a que se chamou “Sentir” (com duração total de cerca de 20 minutos), esteve inserido nos espetáculos de encerramento de ano letivo 2022/23 da SFGP, intitulados “Dança com todos” (conforme folha de sala em Anexo F), disponível para visualização através do seguinte *link*:

https://drive.google.com/open?id=1-UMzZ4H1_UXpy2wKoMt8c-RAz8zGAYow&usp=drive_fs

Um aspeto que poderia ter sido mais desenvolvido e aprimorado para a peça coreográfica final relacionou-se com a interpretação da personagem. Neste campo, o elemento tempo de lecionação comprometeu um trabalho mais aprofundado da componente de interpretação a ser desenvolvida nas aulas. De forma a cumprir o objetivo de criação da peça coreográfica, que necessitava de mais tempo para elaboração ao nível do movimento e da estrutura coreográfica, a análise, reflexão e implementação de uma interpretação mais consolidada não foi possível, embora planeado pela professora estagiária.

Por fim, na última aula com os alunos, foi realizada uma reflexão acerca do produto coreográfico apresentado (conforme enunciado do exercício em Apêndice O), bem como a

implementação do questionário final, para posterior análise e reflexão da professora estagiária em relação às práticas implementadas.

Em seguida neste relatório, é efetuada a análise e interpretação dos resultados obtidos no desenrolar do Estágio, nas suas várias fases.

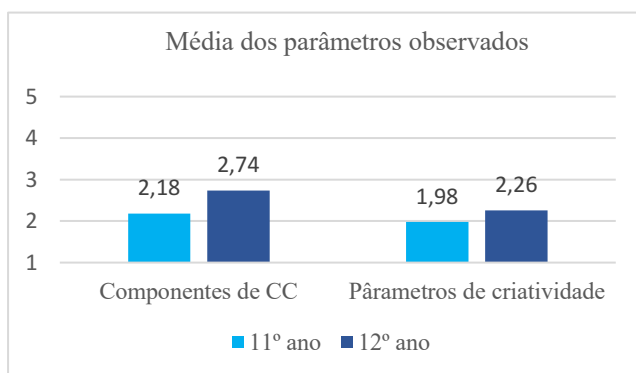
4.2 Análise e Interpretação dos resultados

Fase de Observação Estruturada

As grelhas de observação da fase de Observação Estruturada foram preenchidas durante o mês de novembro de 2022, tendo em conta os domínios a observar (componentes de CC e Criatividade), e tendo a escala de 1 a 5, sendo que os parâmetros não observados tinham a numeração 0.

Visto que a turma selecionada era composta por alunos de 11º e 12º anos, foram notórias algumas diferenças de noção de conteúdos, estando os alunos de 12º ano com um maior domínio sobre as competências que se observaram nesta fase. Uma vez que os alunos de 11º ano não tiveram a disciplina de CC no ano letivo anterior, esta poderia ter sido a razão desta diferença que se constatou. Na figura seguinte é demonstrada a média dos parâmetros observados nos alunos, por anos de escolaridade.

Figura 5 – Gráfico da média dos parâmetros observados – grelhas de observação (fase de Observação Estruturada)



A partir destas observações delineou-se, então, um plano de aulas que fosse ao encontro do tema de Estágio e que pudesse também auxiliar os alunos nas suas dificuldades e

competências menos observadas, tendo em conta os princípios pedagógicos de exploração/experimentação, concretização/materialização e reflexão/crítica para a elaboração de uma peça coreográfica final.

Fase de Participação Acompanhada

Nesta fase foi implementado um questionário inicial aos 10 alunos, com idades compreendidas entre os 16 e 17 anos, sendo 1 do género masculino e 9 do género feminino.

Com relação à disciplina de CC, as respostas dos alunos e os respetivos resultados está apresentado na tabela seguinte:

Tabela 5 – Resultados dos questionários iniciais (disciplina de CC), na fase de Participação Acompanhada

Disciplina de CC	Resultados		
Expectativa e motivação	Muito boa – 1	Boa – 5	Suficiente – 4
Importância	Muito importante – 8	Importante – 2	-
Se o aluno considera ser criativo	Sim – 7	Não sei – 2	Não – 1
Importância das competências de criatividade na aprendizagem	Sim – 10	-	-
Motivação para criação de frases de movimento	Sim – 7	Não sei – 1	Não – 2

Analisando estes resultados, observou-se que os alunos, na sua maioria, tinham motivação para a disciplina de CC, assim como consideravam importante o desenvolvimento das competências de criatividade para a sua aprendizagem em dança.

Na tabela seguinte, estão apresentadas as respostas e os resultados relativos ao tema de estágio:

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais de Tomar

Tabela 6 – Resultados dos questionários iniciais (tema de estágio), na fase de Participação Acompanhada

Tema de estágio	Resultados		
Conhecimento do período Expressionista	Sim – 1	Não sei – 9	-
Importância de conhecer o período Expressionista	Muito importante – 3	Importante – 7	-
Conhecimento dos 3 coreógrafos a abordar	Conhece 3 – 8	Conhece 2 – 1	Conhece 1 – 1
Importância do conhecimento dos 3 coreógrafos como estímulo à CC	Muito importante – 3	Importante – 5	Razoável – 2
Importância da visualização, análise e reflexão acerca dos 3 coreógrafos como estímulo à CC	Muito importante – 8	Importante – 2	-
Motivação para elaboração de uma peça coreográfica acerca do tema de estágio	Muito boa – 5	Boa – 2	Suficiente – 3

Analisando estes resultados, notou-se que os alunos, na sua maioria, tinham interesse e motivação para a aprendizagem acerca do período expressionista e dos 3 coreógrafos a abordar, como estímulos à CC, assim como à elaboração de uma peça coreográfica final.

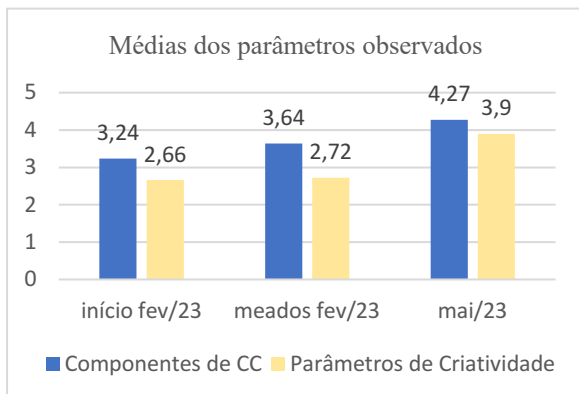
Fase de Lecionação Autónoma

As grelhas de observação desta fase foram preenchidas em três momentos, conforme já referido (no início de fevereiro, em meados de fevereiro e em maio de 2023), coincidindo com o trabalho desenvolvido acerca dos três coreógrafos abordados. Assim como as grelhas da fase de Observação Estruturada, a escala incidia numa numeração de 1 a 5, sendo que os parâmetros não observados tinham a numeração 0.

Na figura seguinte é demonstrada a média dos parâmetros observados nos alunos, nos três momentos referidos.

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais de Tomar

Figura 6 – Gráfico da média dos parâmetros observados – grelhas de observação (fase de Lecionação Autónoma)



A partir do gráfico analisado é possível observar que os alunos evoluíram ao longo deste período, notando-se que a evolução é mais destacada nas componentes de CC. Ao nível dos parâmetros de criatividade, embora com evolução também, as dificuldades demonstradas pelos alunos eram mais notáveis, pelo que a média é mais baixa.

Com relação à implementação de um questionário final, aplicado na última aula de estágio (no dia 7 de junho de 2023), visto que estavam presentes apenas 6 alunos, os resultados e as respostas são referentes a 60% da amostra, conforme apresentado nas tabelas seguintes.

Tabela 7 – Resultados dos questionários finais (disciplina de CC), na fase de Lecionação Autónoma

Disciplina de CC	Resultados		
	Expectativa e motivação durante o ano letivo	Muito boa – 4	Boa – 2
Importância	Muito importante – 4	Importante – 2	-
Se o aluno considera que foi criativo	Sim – 4	Não sei – 2	-
Importância das competências de criatividade abordadas nas aulas durante o ano letivo	Sim – 6	-	-
Motivação para criação de frases de movimento	Sim – 6	-	-

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais de Tomar

Tabela 8 – Resultados dos questionários finais (tema de estágio), na fase de Lecionação Autónoma

Tema de estágio	Resultados		
Importância de ter conhecido mais acerca do período Expressionista	Muito importante – 4	Importante – 2	-
Importância de ter conhecido mais acerca dos 3 coreógrafos abordados	Muito importante – 4	Importante – 2	-
Importância de ter visualizado, analisado e refletido acerca dos 3 coreógrafos como estímulo à CC durante o ano letivo	Muito importante – 6	-	-
Qual a foi a motivação para a elaboração da peça coreográfica apresentada	Muito boa – 4	Boa – 2	-

Através da análise destes resultados é possível aferir que a maioria dos alunos demonstrou empenho para as aulas de CC durante o ano letivo, considerando a importância do que foi abordado nas aulas, quer com respeito às competências de CC, bem como ao tema de estágio, para a sua aprendizagem como alunos do EAE em Dança.

Comparando o questionário inicial e o final, nota-se um aumento do interesse e motivação dos alunos na participação das atividades desenvolvidas.

Também através das reflexões escritas pelos alunos durante o ano letivo, acerca do trabalho que iam desenvolvendo nas aulas (conforme Apêndice F) é possível constatar que os mesmos consideraram ter evoluído ao nível da sua expressividade, da sua criatividade e da sua desinibição para apresentações de coreografias, quer em exercícios de aula, como em palco, assim como os mesmos referem:

- “Creio que desde o início desta experiência tenho vindo a tomar mais consciência da imagem e expressão (sobretudo facial) que dou a quem me observa (...). Penso que agora devo investir na exploração e análise da minha expressão facial, sobretudo em momentos de stress como demonstrações.” (Aluno MSi).

- “Refletindo tudo o que estudámos desde o início do ano, eu acho que aprendi bastante (...).” (Aluno DD).

- “Atentando todo este processo até agora, penso que é claro entender a evolução, ao nível pessoal e na relação com o outro. (...) sinto que foi interessante por ser um desafio, fazendo-me explorar novas experiências.” (Aluno IR).

- “Tendo em conta todo o processo desde o início, noto em mim mesma alguma evolução expressivamente. (...) acho importante o aprofundamento deste tópico com qualquer intérprete.” (Aluno MV).

- “Acho também que foi um processo de aprendizagem e evolução de uma maneira bastante interessante.” (Aluno NC).

- “(...) a capacidade de comunicação e transmissão evoluíram ao longo do tempo em que o projeto foi desenvolvido.” (Aluno MSi).

CAPÍTULO 5 – REFLEXÃO FINAL

Tendo em conta a questão inicial lançada para a elaboração do estágio, e a qual desejámos responder com a elaboração do presente relatório, podemos concluir que o conhecimento acerca da Dança Expressionista e de coreógrafos relevantes desse período pôde contribuir para o desenvolvimento da criatividade e da expressividade dos alunos na disciplina de CC, para a turma de ensino secundário da SFGP. Através dos objetivos traçados, do estabelecimento de pontes com os conhecimentos adquiridos na disciplina de HCA; do conhecimento da Dança Expressionista através da abordagem a três coreógrafos europeus (Mary Wigman, Kurt Jooss e Pina Bausch), com momentos de visualização, análise e reflexão; da implementação de estímulos em exercícios criativos e momentos de improvisação e da promoção da capacidade de construção e interpretação de frases de movimento, a partir da aproximação aos coreógrafos abordados, foi possível o desenvolvimento e construção de uma peça coreográfica final, apresentada no espetáculo de final de ano letivo da SFGP.

Através do plano de ação implementado, de acordo com as horas de prática do estágio e com o calendário e atividades escolares da SFGP, tornou-se exequível a realização de uma prática pedagógica coerente e que permitiu o desenvolvimento do tema de estágio e das aulas, bem como a evolução dos alunos envolvidos, conforme a análise e interpretação dos resultados obtidos.

Concluimos que o processo de investigação-ação utilizado, adaptado à turma envolvida, conduziu a um resultado positivo, de ensino-aprendizagem contributivo para a Escola Cooperante e para a amostra, contribuindo para a sua formação ampla no sentido criativo e artístico. Este processo permitiu também reflexões acerca da CC em contexto educativo, no sentido de auxiliar os alunos nas suas maiores dificuldades. Por exemplo, os conhecimentos teóricos adquiridos e implementados na prática tornaram-se de mais-valia para os alunos, especialmente para os alunos finalistas que desenvolviam o seu trabalho final de PAA.

Como perspetivação para futuras atividades na área da criação coreográfica, vislumbra-se a possibilidade de maior consolidação no sentido da interpretação de um personagem, algo que poderia ter sido mais desenvolvido e aprimorado para a peça coreográfica final. Este aspeto

não pôde ser mais trabalhado devido à falta de tempo, uma vez que as aulas eram apenas de 90 minutos, uma vez por semana. Além disso, as aulas de Participação Acompanhada e Lecionação Autónoma só puderam ter início em dezembro de 2022 (uma aula de cada), com interrupções letivas e atividades escolares, apenas em janeiro de 2023 se deu início ao trabalho efetivo com os alunos. Desta forma, o elemento tempo de lecionação comprometeu um trabalho mais aprofundado da componente de interpretação a ser desenvolvida nas aulas. Devido a estas condicionantes foi necessário fazer opções pedagógicas de forma a cumprir o objetivo de criação da peça coreográfica, que necessitaria de mais tempo para elaboração ao nível do movimento e da estrutura coreográfica.

Como desenvolvimento pessoal e profissional, esta prática pedagógica permitiu à estagiária articular conhecimentos teóricos e práticos, pesquisar e refletir de forma constante, numa realidade de ensino em aprendizagem, e numa procura por proporcionar aos alunos uma experiência significativa. O presente relatório de estágio é assim a confluência das experiências, conhecimentos, reflexões e resultados reunidos ao longo do ano letivo na SFGP, que se poderão aplicar em outros contextos educativos, numa perspetiva de constante progressão pedagógica e artística.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alter, J. B. (1996). *Dance-Based, Dance Theory*. Peter Land Publishing.
- Anfam, D. (2015). *Abstract expressionism* (Second edition). Thames & Hudson.
- Bogdan, R. C., & Biklen, S. K. (2003). *Investigação qualitativa em educação: Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto.
- Coimbra, J., L., & Castro, M., G. (2003). *Psicologia* (6ª Edição). Edições Asa.
- Coutinho, C. P. (2011). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática*. Edições Almedina. S.A.
- Crêspo, F. (2016). *As ações do corpo no campo da coreologia e da produção artística multidisciplinar* [Tese]. Faculdade de Belas-Artes.
- De Fusco, R. (1988). *História da Arte Contemporânea* (M. J. V. Figueiredo, Trad.; 1ª edição). Editorial Presença.
- Diehl, I., & Lampert, F. (2011). *Dance techniques 2010: Tanzplan Germany*. Henschel.
- Fazenda, M., J. (2012). *Dança Teatral: Ideias, Experiências, Ações* (2ª edição revista e atualizada). Edições Colibri/Instituto Politécnico de Lisboa.
- Fonseca, V. da. (2021). *Neuropsicomotricidade. Uma abordagem à luz das neurociências*. Âncora Editora.
- Galhós, C. (2010). *Pina Bausch, sentir mais: Ein Stück für Pina Bausch*. D. Quixote.
- Gil, J. (2001). *Movimento total: O corpo e a dança*. Relógio d'água.
- Laban, R. von, & Ullmann, L. (2011). *The mastery of movement* (4. ed., rev.enl). Dance Books.
- Lenira, R., Oliveira, E., Gonçalves, C., Lucena, A., & Santos, J. (2017). *Elementos do Movimento na Dança*. Universidade Federal da Bahia.
- Lucie-Smith, E. (1990). *Dicionário de termos de arte* (A. C. Mântua, Trad.; 1. ed). Publ. Dom Quixote.
- Marques, A. S. (2012). Dança, Criatividade e Educação Artística: Um Cruzamento Essencial e Exequível. *Revista Portuguesa de Educação Artística*.

- Marques, A., & Xavier, M. (2013). Criatividade em Dança: Conceções, Métodos e Processos de Composição Coreográfica no Ensino da Dança. *Revista Portuguesa de Educação Artística*, 3.
- Marques, D. A. P., & Kunz, E. (2020). ENTRE PERCEPÇÃO, HISTORICIDADE E EXPRESSÃO: A DANÇA COMO LINGUAGEM. *Movimento (ESEFID/UFRGS)*, 26, e26096. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.103309>
- Máximo-Esteves, L. (2008). *Visão Panorâmica da Investigação-Acção*. Porto Editora.
- Medeiros Ribeiro, M. (2020). A dança que nos escapa: O instante da presença. *Revista Internacional em Língua Portuguesa*, 38, 69–80. <https://doi.org/10.31492/2184-2043.RILP2020.38/pp.69-80>
- Mota, J. (2012). Rudolf Laban, a coreologia e os estudos coreológicos. *Repertório, Salvador*, 18, 58–70.
- Neto, Â. C., Xavier, M., & Fernandes, J. (2020). *A view on contemporary choreography in its educational potential*.
- Parsons, M. J. (1992). *Compreender a Arte, Uma Abordagem à Experiência Estética do Ponto de Vista do Desenvolvimento Cognitivo* (A. L. Faria, Trad.; 1ª Edição). Editorial Presença.
- Partsch-Bergsohn, I., & Bergsohn, H. (2003). *The makers of modern dance in Germany: Rudolph Laban, Mary Wigman, Kurt Jooss*. Princeton Book Co.
- Preston-Dunlop, V., & Sánchez-Colberg, A. (2010). *Dance and the performative: A choreographical perspective - Laban and beyond*. Verve Publishing.
- Reis, F., L. (2022). *Investigação Científica e Trabalhos Académicos—Guia Prático* (2ª Edição). Edições Sílabo, Lda.
- Ribeiro, A. P. (1994). *Dança temporariamente contemporânea* (J. A. B. de Miranda, Ed.). Vega.
- Sasportes, J. (2018). *Primeiro a dança !* Caleidoscópio.
- Schaffner, C., P. (2012). *A Dança Expressionista alemã*. 13. <http://portalanda.org.br/index.php/anais>
- Smith-Autard, J. M. (2010). *Dance composition* (Sixth ed). Methuen drama.
- Sousa, A. B. (2005). *Investigação em educação*. Horizonte.

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais de Tomar

- Vaccarino, E., Casini Ropa, E., Schilicher, S., Bianchi, R., Moretti, G., Schmidt, J., Alonge, R., Arruga, L., Bonino, G. D., Rondolino, G., Sanguineti, E., Bentivoglio, L., & Quadri, F. (2005). *Pina Bausch - Falem-me de amor: Um colóquio* (1. Aufl). Fenda Ed.
- Vilelas, J. (2022). *Investigação—O Processo de Construção do Conhecimento* (3ª Edição). Edições Sílabo, Lda.
- Xarez, L. (2015). *Treino em Dança: Questões pouco frequentes* (Faculdade de Motricidade Humana). Edições FMH.

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais de Tomar

APÊNDICES

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais de Tomar

APÊNDICE A - CALENDÁRIO DE ESTÁGIO

Estagiária: Raquel Senhorinho

Escola: SFGP

ano letivo 2022/2023

	2022				2023					
	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.
Quinta	1			1 F						1
Sexta	2			2 P.A. 2H15						2 L.A. 3H
Sábado	3	1		3				1		3
Domingo	4	2		4	1			2		4
Segunda	5	3		5	2			3 5º Int.	1 F	5
Terça	6	4	1 F	6	3			4	2	6 L.A. 1H30
Quarta	7	5 F	2	7 L.A. 1h30	4 L.A. 1H30	1 L.A. 1H30	1 F. M.	5	3 L.A. 1H30	7 F.A.L. (11º,12º)
Quinta	8	6	3	8 F	5	2	2	6	4	8
Sexta	9	7	4	9	6	3 P.A. 2H15	3 P.A. 2H15	7 F	5 L.A. 2H15	9
Sábado	10	8	5	10	7	4	4	8	6	10
Domingo	11	9	6	11	8	5	5	9 F	7	11
Segunda	12	10	7	12	9	6	6	10	8	12
Terça	13	11	8	13	10	7	7	11	9	13
Quarta	14 I.A.L.	12	9 O.E. 1H30	14	11 L.A. 1H30	8 L.A. 1H30	8 L.A. 1H30	12	10 L.A. 1H30	14
Quinta	15	13	10	15	12	9	9	13	11	15
Sexta	16	14	11 O.E. 2H15	16	13 O.E. 2H15	10	10 L.A. 2H15	14	12	16
Sábado	17	15	12	17	14 O.A. 4H	11	11	15	13	17
Domingo	18	16	13	18	15	12	12	16	14	18
Segunda	19	17	14	19	16	13	13	17	15	19
Terça	20	18	15	20	17	14	14	18	16	20
Quarta	21	19 O.E. 1H30	16 O.E. 1H30	21	18 L.A. 1H30	15 L.A. 1H30	15	19 L.A. 1H30	17 L.A. 1H30	21
Quinta	22	20	17	22 2º Int.	19	16	16	20	18	22
Sexta	23	21 O.E. 2H15	18 O.E. 2H15	23	20 L.A. 2H15 F.S.	17	17	21	19 L.A. 2H15	23
Sábado	24	22	19	24	21	18	18	22	20	24
Domingo	25	23	20	25	22	19	19	23	21	25
Segunda	26	24	21	26	23 3º Int.	20 4º Int.	20	24	22 P.A. 1H30	26
Terça	27	25	22	27	24	21	21	25 F	23	27
Quarta	28	26	23	28	25	22	22 L.A. 1H30	26 L.A. 1H30	24 L.A. 1H30	28
Quinta	29	27	24	29	26	23	23	27	25	29
Sexta	30	28	25	30	27	24	24	28	26 L.A. 2H15	30
Sábado		29	26	31	28	25	25	29 O.A. 7H	27	
Domingo		30	27		29	26	26	30	28	
Segunda		31 1º Int.	28		30 1. 2º S.	27	27		29	
Terça			29		31	28	28		30	
Quarta			30 P.A. 1H30				29 L.A. 1H30		31 L.A. 1H30	
Quinta							30			
Sexta							31			

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais de Tomar

Legenda:

I.A.L. – Início do Ano Letivo

F – Feriado

O.E. – Observação estruturada

1ª Int. – 1ª Interrupção letiva

P.A. – Participação Acompanhada

L.A. – Lecionação Autónoma

2ª Int. – 2ª Interrupção letiva

O.A. – Outras Atividades

F.S. – Final do Semestre

3ª Int. – 3ª Interrupção letiva

I.2ºS. – Início do 2º Semestre

4ª Int. – 4ª Interrupção letiva

F.M. – Feriado Municipal

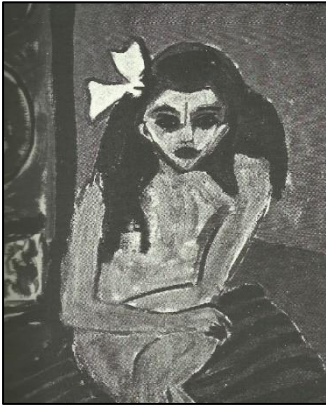
5ª Int. – 5ª Interrupção letiva

F.A.L. – Final do Ano Letivo

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais de Tomar

APÊNDICE B – Pinturas expressionistas (Kirchener, Heckel e Nolde)

“*Marcella*” (1910), Ernst Ludwig Kirchener.



(Fonte: “História da Arte Contemporânea” (1988), Renato De Fusco)

“*Menina com boneca*” (1910), Erich Heckel.



(Fonte: “História da Arte Contemporânea” (1988), Renato De Fusco)

“*Bailarina*” (1913), Emil Nolde.

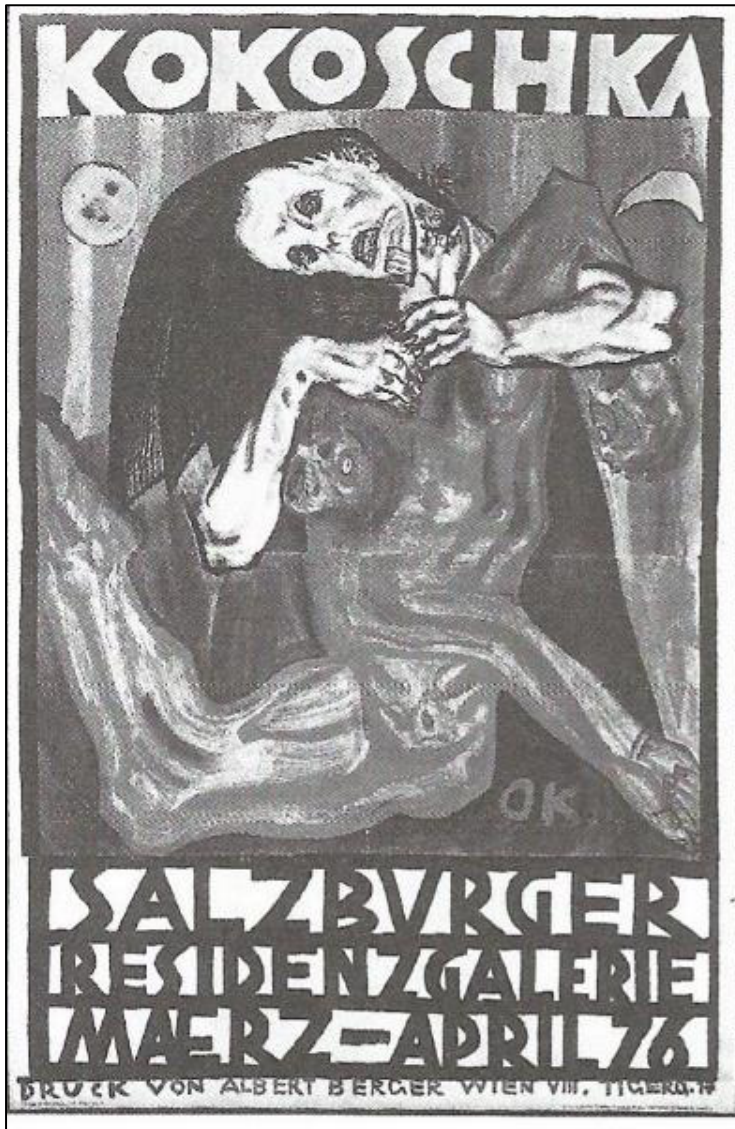


(Fonte: “História da Arte Contemporânea” (1988), Renato De Fusco)

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais de Tomar

APÊNDICE C – Cartaz expressionista (Kokoschka)

“Subjectividade **Expressionista** e indiferença perante o realismo convencional: *Piêta* de Oskar Kokoschka, um poster para uma exposição na Salzburger Residenzgalerie, 1916”.



(Fonte: “Dicionário de termos de arte” (1990), Edward Lucie-Smith)

APÊNDICE D – Mary Wigman, Kurt Jooss e Pina Bausch (fotografias)

Mary Wigman



(Fonte: <https://dance.washington.edu/people/mary-wigman>)

Kurt Jooss



(Fonte: <https://www.folkwang-uni.de/en/home/dance/izt/history/kurt-jooss/>)

Pina Bausch



(Fonte: <https://www.pina-bausch.de/en/pina/biography>)

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais de Tomar

APÊNDICE E – Grelhas de Observação

Escola: SFGP

Ano letivo: 22/23

Turma: secundário (11º, 12º)

nº de alunos: 10

Disciplina: CC e TDCContemp.

Data: 9, 11, 16, 18/11/2022

Observador(a): Raquel Senhorinho

Grelha 1 (12º ano) – Fase de Observação estruturada: CC

Competências de composição coreográfica	MSa 12º ano	MV 12º ano	MSi 12º ano	MF 12º ano	IR 12º ano
Criação e improvisação a partir de estímulos	NO	NO	NO	NO	NO
Utilização e exploração da sua própria linguagem corporal	NO	NO	NO	NO	NO
Domínio e manipulação dos conteúdos do movimento	NO	NO	NO	NO	NO
Capacidade de estruturação	4	4	3	3	5
Musicalidade, ritmo e dinâmica	4	4	3	3	4
Consciência cinestésica	4	4	3	3	4
Consciência corporal	4	3	3	3	4
Originalidade de movimento	4	4	3	3	5
Desenvolvimento de uma dramaturgia, intenção na construção de uma frase de movimento	4	4	3	3	4
Transposição de ideias para o movimento	4	4	3	3	4
Sentido crítico, artístico e coreográfico	4	3	3	3	4
Capacidade de memorizar, selecionar material e reproduzir	4	4	4	4	5

Legenda: 1 – Insuficiente; 2 – Suficiente; 3 – Bom; 4 – Muito Bom; 5 – Excelente; NO – Não Observado

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais de Tomar

Escola: SFGP

Ano letivo: 22/23

Turma: secundário (11º, 12º)

nº de alunos: 10

Disciplina: CC e TDContemp.

Data: 9, 11, 16, 18/11/2022

Observador(a): Raquel Senhorinho

Grelha 2 (12º ano) – Fase de Observação estruturada: criatividade

Criatividade	MSa 12º ano	MV 12º ano	MSi 12º ano	MF 12º ano	IR 12º ano
Utilização de níveis, dinâmicas e contrastes	4	4	3	3	5
Utilização de material criado por si	4	4	4	3	5
Utilização da música (relação direta e indireta)	4	4	3	3	4
Utilização de sons diferentes da música (como sons com o corpo, no chão, em objetos, entre outros)	NO	NO	NO	NO	NO
Utilização de expressões faciais	3	2	2	2	3
Utilização de gestualidade	3	2	3	2	4
Expressão de emoções	3	2	2	2	3
Utilização de adereços, figurinos ou outros	NO	NO	NO	NO	NO
Utilização de pesquisa através de livros, imagens, fotos ou outros	NO	NO	NO	NO	NO
Noção de apresentação formal (na apresentação final dos exercícios)	4	4	3	3	4

Legenda: 1 – Insuficiente; 2 – Suficiente; 3 – Bom; 4 – Muito Bom; 5 – Excelente; NO – Não Observado

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais de Tomar

Escola: SFGP

Ano letivo: 22/23

Turma: secundário (11º, 12º)

nº de alunos: 10

Disciplina: CC e TDContemp.

Data: 9, 11, 16, 18/11/2022

Observador(a): Raquel Senhorinho

Grelha 3 (11º ano) – Fase de Observação estruturada: CC

Competências de composição coreográfica	DD 11º ano	MN 11º ano	MM 11º ano	MP 11º ano	NC 11º ano
Criação e improvisação a partir de estímulos	NO	NO	NO	NO	NO
Utilização e exploração da sua própria linguagem corporal	NO	NO	NO	NO	NO
Domínio e manipulação dos conteúdos do movimento	NO	NO	NO	NO	NO
Capacidade de estruturação	3	3	3	2	4
Musicalidade, ritmo e dinâmica	3	3	3	3	4
Consciência cinestésica	3	3	3	3	4
Consciência corporal	3	3	3	3	3
Originalidade de movimento	2	2	3	3	3
Desenvolvimento de uma dramaturgia, intenção na construção de uma frase de movimento	3	2	3	3	3
Transposição de ideias para o movimento	2	2	3	2	3
Sentido crítico, artístico e coreográfico	3	2	3	2	2
Capacidade de memorizar, selecionar material e reproduzir	3	3	3	4	4

Legenda: 1 – Insuficiente; 2 – Suficiente; 3 – Bom; 4 – Muito Bom; 5 – Excelente; NO – Não Observado

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais de Tomar

Escola: SFGP

Ano letivo: 22/23

Turma: secundário (11º, 12º)

nº de alunos: 10

Disciplina: CC e TDContemp.

Data: 9, 11, 16, 18/11/2022

Observador(a): Raquel Senhorinho

Grelha 4 (11º ano) – Fase de Observação estruturada: Criatividade

Criatividade	DD 11º ano	MN 11º ano	MM 11º ano	MP 11º ano	NC 11º ano
Utilização de níveis, dinâmicas e contrastes	3	2	3	3	4
Utilização de material criado por si	3	3	3	3	4
Utilização da música (relação direta e indireta)	3	3	3	3	4
Utilização de sons diferentes da música (como sons com o corpo, no chão, em objetos, entre outros)	NO	NO	NO	NO	NO
Utilização de expressões faciais	3	2	3	2	2
Utilização de gestualidade	3	2	2	3	2
Expressão de emoções	3	2	2	2	2
Utilização de adereços, figurinos ou outros	NO	NO	NO	NO	NO
Utilização de pesquisa através de livros, imagens, fotos ou outros	NO	NO	NO	NO	NO
Noção de apresentação formal (na apresentação final dos exercícios)	3	3	3	4	4

Legenda: 1 – Insuficiente; 2 – Suficiente; 3 – Bom; 4 – Muito Bom; 5 – Excelente; NO – Não Observado

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais de Tomar

Escola: SFGP

Ano letivo: 22/23

Turma: secundário (11º, 12º)

nº de alunos: 10

Disciplina: CC

Data: 01/02/2023

Observador(a): Raquel Senhorinho

Grelha 5 (12º ano) – Fase de Lecionação Autónoma: CC

Competências de composição coreográfica	MSa 12º ano	MV 12º ano	MSi 12º ano	MF 12º ano	IR 12º ano
Criação e improvisação a partir de estímulos	4	4	2	2	4
Utilização e exploração da sua própria linguagem corporal	4	4	2	2	4
Domínio e manipulação dos conteúdos do movimento	4	4	3	3	4
Capacidade de estruturação	4	4	3	3	5
Musicalidade, ritmo e dinâmica	4	4	3	3	4
Consciência cinestésica	4	4	3	3	4
Consciência corporal	4	4	3	3	4
Originalidade de movimento	4	4	3	3	5
Desenvolvimento de uma dramaturgia, intenção na construção de uma frase de movimento	4	4	3	3	4
Transposição de ideias para o movimento	4	4	3	3	4
Sentido crítico, artístico e coreográfico	4	3	3	3	4
Capacidade de memorizar, selecionar material e reproduzir	4	4	4	4	5

Legenda: 1 – Insuficiente; 2 – Suficiente; 3 – Bom; 4 – Muito Bom; 5 – Excelente; NO – Não Observado

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais de Tomar

Escola: SFGP

Ano letivo: 22/23

Turma: secundário (11º, 12º)

nº de alunos: 10

Disciplina: CC

Data: 01/02/2023

Observador(a): Raquel Senhorinho

Grelha 6 (12º ano) – Fase de Lecionação Autónoma: criatividade

Criatividade	MSa 12º ano	MV 12º ano	MSi 12º ano	MF 12º ano	IR 12º ano
Utilização de níveis, dinâmicas e contrastes	4	4	3	3	5
Utilização de material criado por si	4	4	4	3	5
Utilização da música (relação direta e indireta)	4	4	3	3	4
Utilização de sons diferentes da música (como sons com o corpo, no chão, em objetos, entre outros)	NO	NO	NO	NO	NO
Utilização de expressões faciais	3	2	2	2	3
Utilização de gestualidade	3	2	3	2	4
Expressão de emoções	3	2	2	2	3
Utilização de adereços, figurinos ou outros	3	3	3	3	3
Utilização de pesquisa através de livros, imagens, fotos ou outros	2	2	2	2	2
Noção de apresentação formal (na apresentação final dos exercícios)	4	4	3	3	4

Legenda: 1 – Insuficiente; 2 – Suficiente; 3 – Bom; 4 – Muito Bom; 5 – Excelente; NO – Não Observado

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais de Tomar

Escola: SFGP

Ano letivo: 22/23

Turma: secundário (11º, 12º)

nº de alunos: 10

Disciplina: CC

Data: 01/02/2023

Observador(a): Raquel Senhorinho

Grelha 7 (11º ano) – Fase de Fase de Lecionação Autónoma: CC

Competências de composição coreográfica	DD 11º ano	MN 11º ano	MM 11º ano	MP 11º ano	NC 11º ano
Criação e improvisação a partir de estímulos	4	3	3	2	3
Utilização e exploração da sua própria linguagem corporal	3	2	2	2	3
Domínio e manipulação dos conteúdos do movimento	3	3	3	2	3
Capacidade de estruturação	3	3	3	2	4
Musicalidade, ritmo e dinâmica	3	3	3	3	4
Consciência cinestésica	3	3	3	3	4
Consciência corporal	3	3	3	3	3
Originalidade de movimento	2	2	3	3	3
Desenvolvimento de uma dramaturgia, intenção na construção de uma frase de movimento	3	3	3	3	3
Transposição de ideias para o movimento	2	2	3	2	3
Sentido crítico, artístico e coreográfico	3	2	3	2	2
Capacidade de memorizar, selecionar material e reproduzir	3	3	3	4	4

Legenda: 1 – Insuficiente; 2 – Suficiente; 3 – Bom; 4 – Muito Bom; 5 – Excelente; NO – Não Observado

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais de Tomar

Escola: SFGP

Ano letivo: 22/23

Turma: secundário (11º, 12º)

nº de alunos: 10

Disciplina: CC

Data: 01/02/2023

Observador(a): Raquel Senhorinho

Grelha 8 (11º ano) – Fase de Lecionação Autónoma: Criatividade

Criatividade	DD 11º ano	MN 11º ano	MM 11º ano	MP 11º ano	NC 11º ano
Utilização de níveis, dinâmicas e contrastes	3	3	3	3	4
Utilização de material criado por si	3	3	3	3	4
Utilização da música (relação direta e indireta)	3	3	3	3	4
Utilização de sons diferentes da música (como sons com o corpo, no chão, em objetos, entre outros)	NO	NO	NO	NO	NO
Utilização de expressões faciais	3	2	3	2	2
Utilização de gestualidade	3	3	2	3	3
Expressão de emoções	3	2	2	2	2
Utilização de adereços, figurinos ou outros	3	3	3	3	3
Utilização de pesquisa através de livros, imagens, fotos ou outros	2	2	2	2	2
Noção de apresentação formal (na apresentação final dos exercícios)	3	4	3	4	4

Legenda: 1 – Insuficiente; 2 – Suficiente; 3 – Bom; 4 – Muito Bom; 5 – Excelente; NO – Não Observado

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais de Tomar

Escola: SFGP

Ano letivo: 22/23

Turma: secundário (11º, 12º)

nº de alunos: 9

Disciplina: CC

Data: 15/02/2023

Observador(a): Raquel Senhorinho

Grelha 9 (12º ano) – Fase de Lecionação Autónoma: CC

Competências de composição coreográfica	MSa 12º ano	MV 12º ano	MSi 12º ano	MF* 12º ano	IR 12º ano
Criação e improvisação a partir de estímulos	5	5	3	-	5
Utilização e exploração da sua própria linguagem corporal	5	5	3	-	5
Domínio e manipulação dos conteúdos do movimento	4	4	3	-	5
Capacidade de estruturação	5	4	3	-	5
Musicalidade, ritmo e dinâmica	4	4	3	-	5
Consciência cinestésica	5	5	3	-	5
Consciência corporal	5	5	3	-	5
Originalidade de movimento	4	4	3	-	5
Desenvolvimento de uma dramaturgia, intenção na construção de uma frase de movimento	5	4	4	-	5
Transposição de ideias para o movimento	5	4	3	-	5
Sentido crítico, artístico e coreográfico	4	4	3	-	4
Capacidade de memorizar, selecionar material e reproduzir	5	5	4	-	5

Legenda: 1 – Insuficiente; 2 – Suficiente; 3 – Bom; 4 – Muito Bom; 5 – Excelente; NO – Não Observado

*A aluna não estava presente na aula.

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais de Tomar

Escola: SFGP

Ano letivo: 22/23

Turma: secundário (11º, 12º)

nº de alunos: 9

Disciplina: CC

Data: 15/02/2023

Observador(a): Raquel Senhorinho

Grelha 10 (12º ano) – Fase de Lecionação Autónoma: criatividade

Criatividade	MSa 12º ano	MV 12º ano	MSi 12º ano	MF* 12º ano	IR 12º ano
Utilização de níveis, dinâmicas e contrastes	4	4	3	-	5
Utilização de material criado por si	5	5	4	-	5
Utilização da música (relação direta e indireta)	4	4	3	-	5
Utilização de sons diferentes da música (como sons com o corpo, no chão, em objetos, entre outros)	4	3	4	-	4
Utilização de expressões faciais	3	3	3	-	3
Utilização de gestualidade	4	3	3	-	4
Expressão de emoções	3	3	4	-	4
Utilização de adereços, figurinos ou outros	NO	NO	NO	-	NO
Utilização de pesquisa através de livros, imagens, fotos ou outros	NO	NO	NO	-	NO
Noção de apresentação formal (na apresentação final dos exercícios)	4	4	4	-	4

Legenda: 1 – Insuficiente; 2 – Suficiente; 3 – Bom; 4 – Muito Bom; 5 – Excelente; NO – Não Observado

*A aluna não estava presente na aula.

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais de Tomar

Escola: SFGP

Ano letivo: 22/23

Turma: secundário (11º, 12º)

nº de alunos: 9

Disciplina: CC

Data: 15/02/2023

Observador(a): Raquel Senhorinho

Grelha 11 (11º ano) – Fase de Fase de Lecionação Autónoma: CC

Competências de composição coreográfica	DD 11º ano	MN 11º ano	MM 11º ano	MP 11º ano	NC 11º ano
Criação e improvisação a partir de estímulos	4	3	3	3	4
Utilização e exploração da sua própria linguagem corporal	3	3	3	3	4
Domínio e manipulação dos conteúdos do movimento	3	3	3	3	3
Capacidade de estruturação	3	3	3	3	4
Musicalidade, ritmo e dinâmica	3	3	3	3	4
Consciência cinestésica	4	3	3	3	4
Consciência corporal	4	3	3	3	4
Originalidade de movimento	3	3	3	3	4
Desenvolvimento de uma dramaturgia, intenção na construção de uma frase de movimento	3	3	3	3	3
Transposição de ideias para o movimento	3	3	3	3	3
Sentido crítico, artístico e coreográfico	3	3	3	3	3
Capacidade de memorizar, selecionar material e reproduzir	4	4	4	4	4

Legenda: 1 – Insuficiente; 2 – Suficiente; 3 – Bom; 4 – Muito Bom; 5 – Excelente; NO – Não Observado

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais de Tomar

Escola: SFGP

Ano letivo: 22/23

Turma: secundário (11º, 12º)

nº de alunos: 9

Disciplina: CC

Data: 15/02/2023

Observador(a): Raquel Senhorinho

Grelha 12 (11º ano) – Fase de Lecionação Autónoma: Criatividade

Criatividade	DD 11º ano	MN 11º ano	MM 11º ano	MP 11º ano	NC 11º ano
Utilização de níveis, dinâmicas e contrastes	4	3	3	3	4
Utilização de material criado por si	4	3	3	3	4
Utilização da música (relação direta e indireta)	3	3	3	3	4
Utilização de sons diferentes da música (como sons com o corpo, no chão, em objetos, entre outros)	2	3	2	3	2
Utilização de expressões faciais	4	3	3	3	2
Utilização de gestualidade	3	3	3	3	3
Expressão de emoções	4	3	3	3	2
Utilização de adereços, figurinos ou outros	NO	NO	NO	NO	NO
Utilização de pesquisa através de livros, imagens, fotos ou outros	NO	NO	NO	NO	NO
Noção de apresentação formal (na apresentação final dos exercícios)	4	4	4	4	4

Legenda: 1 – Insuficiente; 2 – Suficiente; 3 – Bom; 4 – Muito Bom; 5 – Excelente; NO – Não Observado

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais de Tomar

Escola: SFGP

Ano letivo: 22/23

Turma: secundário (11º, 12º)

nº de alunos: 10

Disciplina: CC

Data: 31/05/2023

Observador(a): Raquel Senhorinho

Grelha 13 (12º ano) – Fase de Lecionação Autónoma: CC

Competências de composição coreográfica	MSa 12º ano	MV 12º ano	MSi 12º ano	MF 12º ano	IR 12º ano
Criação e improvisação a partir de estímulos	5	5	4	3	5
Utilização e exploração da sua própria linguagem corporal	5	5	4	3	5
Domínio e manipulação dos conteúdos do movimento	5	5	4	4	5
Capacidade de estruturação	5	5	4	4	5
Musicalidade, ritmo e dinâmica	5	5	4	4	5
Consciência cinestésica	5	5	4	4	5
Consciência corporal	5	5	4	4	5
Originalidade de movimento	5	5	4	3	5
Desenvolvimento de uma dramaturgia, intenção na construção de uma frase de movimento	5	5	4	3	5
Transposição de ideias para o movimento	5	5	4	3	5
Sentido crítico, artístico e coreográfico	5	4	4	3	5
Capacidade de memorizar, selecionar material e reproduzir	5	5	4	4	5

Legenda: 1 – Insuficiente; 2 – Suficiente; 3 – Bom; 4 – Muito Bom; 5 – Excelente; NO – Não Observado

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais de Tomar

Escola: SFGP

Ano letivo: 22/23

Turma: secundário (11º, 12º)

nº de alunos: 10

Disciplina: CC

Data: 31/05/2023

Observador(a): Raquel Senhorinho

Grelha 14 (12º ano) – Fase de Lecionação Autónoma: criatividade

Criatividade	MSa 12º ano	MV 12º ano	MSi 12º ano	MF 12º ano	IR 12º ano
Utilização de níveis, dinâmicas e contrastes	5	5	4	3	5
Utilização de material criado por si	5	5	4	4	5
Utilização da música (relação direta e indireta)	5	5	4	3	5
Utilização de sons diferentes da música (como sons com o corpo, no chão, em objetos, entre outros)	4	4	4	3	5
Utilização de expressões faciais	4	3	4	3	4
Utilização de gestualidade	5	4	4	3	5
Expressão de emoções	4	4	5	3	4
Utilização de adereços, figurinos ou outros	4	4	4	3	4
Utilização de pesquisa através de livros, imagens, fotos ou outros	4	4	3	3	4
Noção de apresentação formal (na apresentação final dos exercícios)	5	5	5	4	5

Legenda: 1 – Insuficiente; 2 – Suficiente; 3 – Bom; 4 – Muito Bom; 5 – Excelente; NO – Não Observado

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais de Tomar

Escola: SFGP

Ano letivo: 22/23

Turma: secundário (11º, 12º)

nº de alunos: 10

Disciplina: CC

Data: 31/05/2023

Observador(a): Raquel Senhorinho

Grelha 15 (11º ano) – Fase de Fase de Lecionação Autónoma: CC

Competências de composição coreográfica	DD 11º ano	MN 11º ano	MM 11º ano	MP 11º ano	NC* 11º ano
Criação e improvisação a partir de estímulos	5	4	4	4	-
Utilização e exploração da sua própria linguagem corporal	4	4	4	4	-
Domínio e manipulação dos conteúdos do movimento	4	4	4	4	-
Capacidade de estruturação	4	4	4	4	-
Musicalidade, ritmo e dinâmica	4	4	4	4	-
Consciência cinestésica	5	4	4	4	-
Consciência corporal	5	4	4	4	-
Originalidade de movimento	4	4	4	4	-
Desenvolvimento de uma dramaturgia, intenção na construção de uma frase de movimento	4	4	4	4	-
Transposição de ideias para o movimento	4	4	4	4	-
Sentido crítico, artístico e coreográfico	4	4	4	4	-
Capacidade de memorizar, selecionar material e reproduzir	5	5	5	5	-

Legenda: 1 – Insuficiente; 2 – Suficiente; 3 – Bom; 4 – Muito Bom; 5 – Excelente; NO – Não Observado

*A aluna não realizou a aula devido a lesão.

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais de Tomar

Escola: SFGP

Ano letivo: 22/23

Turma: secundário (11º, 12º)

nº de alunos: 10

Disciplina: CC

Data: 31/05/2023

Observador(a): Raquel Senhorinho

Grelha 16 (11º ano) – Fase de Lecionação Autónoma: Criatividade

Criatividade	DD 11º ano	MN 11º ano	MM 11º ano	MP 11º ano	NC* 11º ano
Utilização de níveis, dinâmicas e contrastes	5	4	4	4	-
Utilização de material criado por si	5	4	4	4	-
Utilização da música (relação direta e indireta)	4	4	4	4	-
Utilização de sons diferentes da música (como sons com o corpo, no chão, em objetos, entre outros)	3	3	3	4	-
Utilização de expressões faciais	4	4	3	4	-
Utilização de gestualidade	4	4	4	4	-
Expressão de emoções	4	4	4	4	-
Utilização de adereços, figurinos ou outros	4	4	4	4	-
Utilização de pesquisa através de livros, imagens, fotos ou outros	3	3	3	3	-
Noção de apresentação formal (na apresentação final dos exercícios)	5	5	5	5	-

Legenda: 1 – Insuficiente; 2 – Suficiente; 3 – Bom; 4 – Muito Bom; 5 – Excelente; NO – Não Observado

*A aluna não realizou a aula devido a lesão.

APÊNDICE F – Caderno de Registos, Registos Audiovisuais e Planos de Aula

OUTUBRO/2022

Escola: SFGP

Ano letivo: 22/23 **Turma:** secundário (11º, 12º) **nº de alunos:** 9

Disciplina: CC **Data:** 19/10/2022 (quarta-feira) **Hora:** 11H40

Duração: 90min. **Observador(a):** Raquel Senhorinho

Conteúdos da aula: Apresentação de trabalhos coreográficos.

Registo nº: 1

Descrição: Aula de observação estruturada. Apresentação da professora estagiária à professora cooperante, docente das disciplinas de CC e TDCont. da turma de secundário (10º, 11º e 12º ano). Na aula de quarta-feira (aula de CC) estão presentes os alunos de 11º e 12º ano. De 11º ano são 5 alunos: DD, MN, MP, NC e MM (aluna que está a faltar à aula de hoje). De 12º ano são também 5 alunos: MSa, MV, MSi, MF e IR.

Durante a aula, os alunos apresentam, um de cada vez, o seu trabalho de CC, em forma de solo. Estes trabalhos estão a ser desenvolvidos no âmbito do projeto “Territórios” dos Estúdios Victor Córdon, em que cada aluno está a compor um solo que será filmado em dezembro/2022 ou janeiro/2023 (data a confirmar) e enviado para seleção. O trabalho de pesquisa e composição dos alunos é autónomo e preparado fora do horário das aulas de CC e a apresentação é feita nestas aulas, até à altura da filmagem. A professora cooperante pediu que cada aluno apresentasse oralmente à estagiária o tema do seu trabalho antes da sua apresentação.

Os temas dos alunos são os seguintes:

Aluno(a)	Tema
MSa (12º ano)	Música que está a usar
DD (11º ano)	Uma frase que leu
MV (12º ano)	Voz interior, que deita abaixo
MSi (12º ano)	Vício
MF (12º ano)	Stress pós-traumático
MN (11º ano)	Tentar fugir ao destino
IR (12º ano)	Predador, caça
MP (11º ano)	Limites
NC (11º ano)	Crença excessiva em algo que não sabemos que existe

Reflexão: a explicação que os alunos fizeram do seu tema era bastante vaga, sem referências de pesquisa, o que se tornava visível na passagem para o movimento. Alguns alunos também não sabiam explicar, ou nem se lembravam do tema especificamente, por exemplo, sabiam que era uma música, mas não sabiam o nome e compositor, ou sabiam que era uma frase, mas não se lembravam propriamente das palavras exatas da frase.

Escola: SFGP

Ano letivo: 22/23

Turma: secundário (10º, 11º, 12º)

nº de alunos: 13

Disciplina: TDCont.

Data: 21/10/2022 (sexta-feira)

Hora: 10H10

Duração: 2h15min.

Observador(a): Raquel Senhorinho

Conteúdos da aula: Aula de técnica e apresentação de trabalhos coreográficos.

Registo nº: 2

Descrição: Aula de observação estruturada. A aula de sexta-feira é de TDCont., no entanto, visto que a aula tem um tempo letivo prolongado, a professora é a mesma da disciplina de CC e a turma de secundário (10º, 11º e 12º ano) está junta nesta aula, a professora utiliza este tempo muitas vezes para ensaios extra, quando há espetáculos ou outros projetos em que os alunos estejam envolvidos. Neste caso, como todos os alunos de secundário estão a participar no projeto “Territórios”, a professora cooperante utiliza esta aula também para a apresentação dos solos.

Assim, esta aula tem dois momentos: os alunos iniciam com exercícios de TDCont. (em que revêm exercícios ensinados em aulas anteriores, enquanto a professora cooperante vai dando correções) e posteriormente a apresentação dos trabalhos coreográficos.

Na aula de hoje está presente a aluna de 11º ano que a professora estagiária não teve oportunidade de conhecer na quarta-feira. Uma vez que as alunas de 10º ano também vão participar no projeto “Territórios” e estão presentes nesta aula, a professora cooperante pede para que também apresentem oralmente o seu tema à professora estagiária.

Os temas dos alunos são os seguintes:

Aluno(a)	Tema
LP (10º ano)	Viagem pela mente e pelas memórias
ÉC (10º ano)	Imagens em vídeo que viu
FB (10º ano)	Perda de uma pessoa
MM (11º ano)	Livro que leu sobre Aquiles

Reflexão: igualmente como na última aula, a explicação que os alunos fizeram do seu tema era bastante vaga, sem referências de pesquisa, o que se tornava visível na passagem para o movimento. Uma aluna não sabia sequer o seu tema e, no momento, concluiu que tinham sido

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais de Tomar

imagens de um vídeo que tinha assistido; outra aluna tinha como tema um livro que tinha lido. Percebe-se uma certa confusão entre o estímulo, o que leva à exploração e pesquisa de movimento, e o tema da CC, sobre o que é, de que trata o produto coreográfico final.

NOVEMBRO/2022

Escola: SFGP

Ano letivo: 22/23 **Turma:** secundário (11º, 12º) **nº de alunos:** 10

Disciplina: CC **Data:** 9/11/2022 (quarta-feira) **Hora:** 11H40

Duração: 90min. **Observador(a):** Raquel Senhorinho

Conteúdos da aula: Apresentação de trabalhos coreográficos.

Registo nº: 3

Descrição: Aula de observação estruturada. Preenchimento pela professora estagiária das grelhas de observação elaboradas pela mesma previamente, com vista à apreciação das competências de CC e criatividade dos alunos.

Reflexão: As competências ‘Criação e improvisação a partir de estímulos’, ‘Utilização e exploração da sua própria linguagem corporal’, ‘Domínio e manipulação dos conteúdos de movimento’, ‘Utilização de sons diferentes da música (como sons com o corpo, no chão, em objetos, entre outros)’, ‘Utilização de adereços, figurinos ou outros’ e ‘Utilização de pesquisa através de livros, imagens, fotos ou outros’ não foram observadas visto que os solos apresentados eram o resultado de trabalho autónomo realizado fora da aula, pelo que o processo de criação, exploração e improvisação não foi observado, apenas o resultado final. A aula consistia na apresentação formal dos solos de cada aluno, sem a prática de exercícios de CC.

Escola: SFGP

Ano letivo: 22/23

Turma: secundário (10º, 11º, 12º)

nº de alunos: 13

Disciplina: TDCont.

Data: 11/11/2022 (sexta-feira)

Hora: 10H10

Duração: 2h15min.

Observador(a): Raquel Senhorinho

Conteúdos da aula: Aula de técnica e apresentação de trabalhos coreográficos.

Registo nº: 4

Descrição: Aula de observação estruturada. Igualmente como na semana passada, esta aula de sexta-feira tem dois momentos: os alunos iniciam com exercícios de TDCont. (em que revêm exercícios ensinados em aulas anteriores, enquanto a professora cooperante vai dando correções) e posteriormente a apresentação dos trabalhos coreográficos.

Preenchimento pela professora estagiária das grelhas de observação elaboradas pela mesma previamente, com vista à apreciação das competências de CC e criatividade dos alunos.

Reflexão: As competências ‘Criação e improvisação a partir de estímulos’, ‘Utilização e exploração da sua própria linguagem corporal’, ‘Domínio e manipulação dos conteúdos de movimento’, ‘Utilização de sons diferentes da música (como sons com o corpo, no chão, em objetos, entre outros)’, ‘Utilização de adereços, figurinos ou outros’ e ‘Utilização de pesquisa através de livros, imagens, fotos ou outros’ não foram observadas visto que os solos apresentados eram o resultado de trabalho autónomo realizado fora da aula, pelo que o processo de criação, exploração e improvisação não foi observado, apenas o resultado final. A aula consistia na apresentação formal dos solos de cada aluno, sem a prática de exercícios de CC (também porque a aula era de TDCont., não de CC).

Escola: SFGP

Ano letivo: 22/23

Turma: secundário (11º, 12º)

nº de alunos: 10

Disciplina: CC

Data: 16/11/2022 (quarta-feira)

Hora: 11H40

Duração: 90min.

Observador(a): Raquel Senhorinho

Conteúdos da aula: Apresentação de trabalhos coreográficos.

Registo nº: 5

Descrição: Aula de observação estruturada. Consolidação do preenchimento das grelhas de observação iniciadas na semana passada. À medida que os alunos vão apresentando os seus trabalhos, a professora cooperante vai dando o seu *feedback* individualmente a cada aluno, e pede à professora estagiária que dê o seu contributo também.

Reflexão: dada a abertura à participação da professora estagiária nos *feedbacks* aos alunos pela professora cooperante, é possível questionar os alunos acerca da pesquisa que efetuaram para o movimento, o que pesquisaram, como é que a pesquisa se transformou em movimento, o que pretendem transmitir, qual ou quais as sensações que pretendem expressar... Novamente, os alunos não conseguem explicar com facilidade o seu processo de composição, pelo que é pedido que pensem acerca do assunto para que o seu próprio trabalho também fique consolidado para eles próprios. Nota-se uma procura dos alunos pela forma dos movimentos, e não tanto na transmissão de expressão.

Escola: SFGP

Ano letivo: 22/23

Turma: secundário (10º, 11º, 12º)

nº de alunos: 13

Disciplina: TDCont.

Data: 18/11/2022 (sexta-feira)

Hora: 10H10

Duração: 2h15min.

Observador(a): Raquel Senhorinho

Conteúdos da aula: Aula de técnica e apresentação de trabalhos coreográficos.

Registo nº: 6

Descrição: Aula de observação estruturada. Igualmente como na semana passada, esta aula de sexta-feira tem dois momentos: os alunos iniciam com exercícios de TDCont. (em que revêm exercícios ensinados em aulas anteriores, enquanto a professora cooperante vai dando correções) e posteriormente a apresentação dos trabalhos coreográficos.

Consolidação do preenchimento das grelhas de observação iniciadas na semana passada. À medida que os alunos vão apresentando os seus trabalhos, a professora cooperante vai dando o seu *feedback* individualmente a cada aluno, e pede à professora estagiária que dê o seu contributo também.

Reflexão: da última aula de quarta-feira para hoje, nota-se uma diferença na forma como alguns alunos tentam expressar alguns movimentos, com intenções diferentes das últimas apresentações, notando-se esforço de aproximação ao tema escolhido. Novamente, dada a abertura à participação da professora estagiária nos *feedbacks* aos alunos pela professora cooperante, é possível continuar a questionar os alunos acerca do seu processo de composição, principalmente aos alunos que não estavam na última aula, e reforçar positivamente os alunos que se têm esforçado nesse sentido.

Escola: SFGP

Ano letivo: 22/23

Turma: secundário (11º, 12º)

nº de alunos: 10

Disciplina: CC

Data: 30/11/2022 (quarta-feira)

Hora: 11H40

Duração: 90min.

Observador(a)/Professor(a) acompanhante: Raquel Senhorinho

Conteúdos da aula: Apresentação de trabalhos coreográficos e primeira abordagem ao expressionismo (tema de estágio da professora estagiária).

Registo nº: 7

Descrição: Aula de participação acompanhada. Na primeira parte da aula, alguns alunos (escolhidos pela professora cooperante) apresentam os seus trabalhos coreográficos.

Na segunda parte da aula, a professora cooperante informa os alunos que a restante aula será lecionada pela professora estagiária (cerca de 45 minutos). É explicado aos alunos, pela professora estagiária, o tema do projeto de estágio de uma forma geral e que a turma deles foi selecionada para participar no projeto, pelo que durante o restante do ano letivo 2022/2023 a professora estagiária lecionará aulas de CC à turma, das quais resultará um produto final, para apresentação formal.

Os alunos preenchem o questionário inicial que a professora estagiária elaborara previamente, acerca dos conhecimentos e expectativas dos alunos para o tema e seu desenvolvimento.

Seguidamente, são mostradas imagens e fotografias sobre o período do **expressionismo** e do aparecimento da dança-teatro na Europa, é contextualizado o aparecimento de Isadora Duncan como pioneira da Dança Moderna, o surgimento do Expressionismo como movimento artístico e a influência de Rudolf Laban na análise do movimento, e destacados os coreógrafos Mary Wigman, Kurt Jooss e Pina Bausch (coreógrafos escolhidos para o estudo a desenvolver). Por fim, é feito com os alunos um jogo em que eles têm de corresponder fotografias de peças coreográficas aos respetivos coreógrafos abordados.

Após a aula, a professora cooperante solicita o apoio da professora estagiária para o desenvolvimento dos trabalhos de PAA dos alunos de 12º ano, que serão apresentados no final do ano letivo, uma vez que o tema de estágio se relaciona com alguns dos temas dos trabalhos

que os alunos estão a elaborar. Fica combinado que este apoio acontece fora do tempo letivo das aulas de CC e que será um apoio ao nível da pesquisa teórica.

Reflexão: os alunos demonstraram interesse no tema a desenvolver, participaram ativamente com a conversa da estagiária, comentando e fazendo perguntas. Os alunos de 12º ano comentaram também que iniciaram esta matéria acerca do expressionismo e da dança expressionista na disciplina de HCA e que, por isso, o nome Mary Wigman, não lhes era desconhecido. Os alunos de 11º ano não tinham ainda ouvido falar nesta coreógrafa, no entanto, demonstraram igual interesse no tema. A relação estabelecida entre os conhecimentos aprendidos numa disciplina poderem ser articulados e completados noutra, é um dos objetivos para o estudo a desenvolver. Assim, observar a ligação que os alunos imediatamente fizeram com estas duas disciplinas, reforça o interesse e estímulo da estagiária no projeto.

Também poder auxiliar os alunos de 12º ano na pesquisa teórica para os seus trabalhos de PAA, através do desenvolvimento do tema de estágio, é outra mais-valia encontrada na implementação da visualização, reflexão e análise das peças coreográficas que serão abordadas durante o ano letivo.

Inicialmente, havia intenção de realizar um exercício de movimento (improvisação) nesta primeira aula com os alunos, utilizando as imagens e fotografias mostradas acerca do expressionismo e dos coreógrafos a abordar no desenrolar do projeto. No entanto, este seria o primeiro contacto, em que efetivamente os alunos iriam ‘estar’ com a professora estagiária, podendo neste momento estabelecer-se uma relação entre professora-alunos de conhecimento mútuo. Foi dada, assim, a oportunidade aos alunos de colocarem questões à professora estagiária, acerca do seu projeto de estágio, mas também do seu percurso profissional e académico. Desta forma, não foi concretizada a ideia inicial de realizar este exercício de movimento, por falta de tempo.

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais de Tomar

Plano de Aula – 30/11/2022

Exercício	Descrição	Objetivos	Conteúdos	Estímulos	Apoio musical	Duração
1.	Preenchimento do questionário inicial.	<ul style="list-style-type: none"> - Reunir as respostas dos alunos acerca do seu conhecimento do tema proposto, da sua reflexão sobre CC e a forma como encaram a sua criatividade; - Estimular o domínio cognitivo (compreender, analisar, avaliar) e afetivo (recepção, resposta, avaliação, caracterização). 	<ul style="list-style-type: none"> - Capacidade de trabalho autónomo. 	-	-	15 min
2.	<p>Consideração:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Primórdios da Dança Moderna e vinda de Isadora Duncan para a Europa; - Movimento Expressionista; - Dança Expressionista na Europa: Rudolf von Laban e Mary Wigman; - Dança-teatro: Kurt Jooss e Pina Bausch. 	<ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar o conhecimento do tema geral do projeto de estágio e dos coreógrafos a abordar; - Implementar o uso de estímulos; - Desenvolver a capacidade de atenção; - Estimular o domínio cognitivo (recordar, compreender, analisar) e afetivo (recepção, resposta, avaliação). 	<ul style="list-style-type: none"> - Capacidade de atenção. 	<p>Visuais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Imagens imprimidas de quadros Expressionistas: “<i>Marcella</i>” de Ernst Ludwig Kirchner; “<i>Menina com boneca</i>” de Erich Heckel; “<i>Bailarina</i>” de Emil Nolde e um poster para uma exposição expressionista de 1916; - Fotografias imprimidas dos coreógrafos Mary Wigman, Kurt Jooss e Pina Bausch. 	-	10 min
3.	- Jogo em grupo: corresponder fotografias imprimidas de peças coreográficas aos respetivos	<ul style="list-style-type: none"> - Implementar o uso de estímulos; - Desenvolver a capacidade de atenção e observação; 	<ul style="list-style-type: none"> - Capacidade de análise; - Capacidade de trabalho em grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Visuais (fotografias imprimidas de peças coreográficas dos 	-	10 min

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmonica Gualdim Pais de Tomar

	<p>coreógrafos abordados (Mary Wigman, Kurt Jooss, Pina Bausch) – 4 fotografias para cada coreógrafo.</p>	<p>- Promover a autonomia no trabalho cooperativo; - Estimular o domínio cognitivo (recordar, compreender, aplicar, analisar) e afetivo (recepção, resposta, avaliação, organização); - Implementar improvisação; - Implementar o uso de estímulos; - Estimular o domínio cognitivo (recordar, compreender, aplicar, criar), afetivo (recepção, resposta, organização) e psicomotor (predisposição, resposta completa e clara).</p>	<p>- Improvisação a partir de estímulos; - Componentes estruturais do movimento: corpo, espaço, tempo, dinâmicas, relações, ações.</p>	<p>coreógrafos Mary Wigman, Kurt Jooss e Pina Bausch).</p>	<p>“Emotions”, Drums on Earth</p>	<p>10 min</p>
<p>4.</p>	<p>- Improvisação a partir das imagens visualizadas.</p>	<p>- Implementar improvisação; - Implementar o uso de estímulos; - Estimular o domínio cognitivo (recordar, compreender, aplicar, criar), afetivo (recepção, resposta, organização) e psicomotor (predisposição, resposta completa e clara).</p>	<p>- Improvisação a partir de estímulos; - Componentes estruturais do movimento: corpo, espaço, tempo, dinâmicas, relações, ações.</p>	<p>- Visuais (fotografias imprimidas de peças coreográficas dos coreógrafos Mary Wigman, Kurt Jooss e Pina Bausch).</p>	<p>“Emotions”, Drums on Earth</p>	<p>10 min</p>

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais de Tomar

DEZEMBRO/2022

Escola: SFGP

Ano letivo: 22/23

Turma: secundário (10º, 11º, 12º)

nº de alunos: 13

Disciplina: TDCont.

Data: 02/12/2022 (sexta-feira)

Hora: 10H10

Duração: 2h15min.

Observador(a)/Professor(a) acompanhante: Raquel Senhorinho

Conteúdos da aula: Aula de técnica, apresentação de trabalhos coreográficos e introdução a Mary Wigman.

Registo nº: 8

Descrição: Aula de participação acompanhada. Na primeira parte da aula, os alunos apresentam os seus trabalhos coreográficos.

Na segunda parte da aula, a professora cooperante informa os alunos que a restante aula será lecionada pela professora estagiária (cerca de 30 minutos). Os alunos visualizam o vídeo “*A dança da Bruxa*” (“*Hexentanz*”) de **Mary Wigman** e analisam em conjunto com a professora estagiária os elementos coreográficos usados pela coreógrafa. As observações dos alunos são as seguintes:

- Ritmo percussivo da música;
- Movimentos *stacatto*;
- Tensão;
- Uso do nível baixo (chão);
- Uso de outros apoios (para além dos pés);
- Gestualidade das mãos;
- Instrumentos de percussão escutados na música;
- Figurino diferente dos figurinos da dança clássica, ‘o corpo mais exposto’;
- Movimentos angulares;
- Cabelo solto da intérprete;
- Uso de uma máscara na cara.

Não há tempo para desenvolver o exercício seguinte (de exploração de movimentos, tendo em conta a análise que os alunos fizeram) pois a professora cooperante informa que

xxxv

houve mudança de planos devido a questões da escola e os alunos têm de acompanhar na resolução de outro assunto.

Reflexão: os alunos mostram-se recetivos à temática, interessados em conhecer mais sobre Mary Wigman, colaborantes nas observações ao vídeo visualizado, embora demonstrassem alguma timidez em se expressar verbalmente. Talvez por ainda não terem muito à-vontade com a professora estagiária. Para a aula seguinte, usar mais reforços positivos, como os elogios, talvez faça os alunos se sentirem mais confiantes.

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmonica Gualdim Pais de Tomar

Plano de Aula – 2/12/2022

Exercício	Descrição	Objetivos	Conteúdos	Estímulos	Apoio musical	Duração
1.	Visualização do vídeo “Hexentanz” (“A Dança da Bruxa”) de Mary Wigman.	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a capacidade de atenção e observação; - Implementar o uso de estímulos; - Estimular o domínio cognitivo (recordar, compreender) e afetivo (recepção). 	<ul style="list-style-type: none"> - Capacidade de observação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Visual (vídeo: “Hexentanz” de Mary Wigman). https://youtu.be/AtLSSuFIJ5c 	-	5 min
2.	- Análise dos elementos coreográficos visualizados no vídeo.	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a capacidade de atenção; - Implementar o uso de estímulos; - Estimular o domínio cognitivo (recordar, compreender, analisar) e afetivo (resposta, avaliação). 	<ul style="list-style-type: none"> - Capacidade de análise. 	<ul style="list-style-type: none"> - Visual (vídeo do ex. anterior). 	-	10 min
3.	<p>Exploração de movimentação pelo espaço, a partir das componentes de movimento analisadas no ex. anterior:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Numa primeira fase do exercício: exploração individual; - Numa segunda fase do exercício: exploração em que a movimentação de uns 	<ul style="list-style-type: none"> - Explorar movimentação; - Implementar o uso de estímulos; - Estimular o domínio cognitivo (recordar, compreender, aplicar, criar), afetivo (recepção, resposta, organização) e psicomotor (predisposição, resposta guiada). 	<ul style="list-style-type: none"> - Exploração a partir de estímulos; - Componentes estruturais do movimento: corpo, espaço, tempo, dinâmicas, relações, ações. 	<ul style="list-style-type: none"> - Visual (vídeo); - Cinestésico (movimento analisado; movimento do outro). 	<p>“Plato”, Mop Mop</p>	15 min

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmonica Gualdim Pais de Tomar

	pode influenciar a movimentação de outros.				
--	--	--	--	--	--

Escola: SFGP

Ano letivo: 22/23 **Turma:** secundário (11º, 12º) **nº de alunos:** 10

Disciplina: CC **Data:** 07/12/2022 (quarta-feira) **Hora:** 11H40

Duração: 90min. **Professor(a) estagiário(a):** Raquel Senhorinho

Conteúdos da aula: Improvisação, deslocações no espaço e composição de frases de movimento.

Registo nº: 9

Descrição: Aula de leção autónoma. A professora cooperante não está presente nesta aula, pelo que o professor que acompanha é o professor de Repertório e Técnicas de Dança.

São realizados com os alunos exercícios tendo em conta a análise de movimento que se efetuou na última aula, acerca da coreografia “*Hexentanz*” de Mary Wigman. Após um momento de aquecimento, usando as **articulações**, são exploradas as **deslocações espaciais** com o uso de **vários apoios e níveis**. São também realizados momentos de **improvisação**, através do uso de **movimentos percussivos**, **gestualidade** e movimentação com destaque para **ângulos, tensão, mãos e stacatto**. É seguido um momento de construção de **frases de movimento** em pequenos grupos, a partir das explorações anteriores, as quais são posteriormente apresentadas. Por fim, um momento de análise e reflexão do que observaram nas apresentações uns dos outros.

Reflexão: a aula fluiu com menor timidez por parte dos alunos, ao realizarem os exercícios propostos pela estagiária. Os alunos perceberam a explicação dos exercícios e corresponderam ao que era requerido. Em vários momentos foram observados momentos de diversão e entusiasmo, especialmente no exercício de movimentos percussivos, usando o som do próprio corpo. Na reflexão final sobre as frases de movimentos criadas, os alunos observaram uns nos outros os elementos que tinham de cumprir no exercício, pelo que consideraram ter sido realizado com sucesso.

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmonica Gualdim Pais de Tomar

Plano de Aula – 7/12/2022

Exercício	Descrição	Objetivos	Conteúdos	Estímulos	Apoio musical	Duração
1.	<ul style="list-style-type: none"> - Andar pelo espaço, movimentando articulações; - Deslocar pelo espaço, movimentando as articulações, em que umas contagiam o movimento das outras; com o estímulo sonoro: deslocar; sem estímulo sonoro: andar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Implementar o uso das articulações do corpo e as deslocações pelo espaço; - Implementar o uso de estímulos; - Estimular o domínio cognitivo (compreender, aplicar), afetivo (recepção, resposta) e psicomotor (predisposição, resposta guiada). 	<ul style="list-style-type: none"> - Componentes estruturais do movimento: corpo, espaço, tempo, dinâmicas, relações, ações; - Exploração a partir de estímulos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Sonoro (o apoio musical); - Ideacional (ideia de 'contágio'). 	<ul style="list-style-type: none"> “Cadenze”, Travis Lake 	10 min
2.	<p>Deslocações no espaço:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Movimentando as várias partes do corpo, deslocar do ponto A ao ponto B (fazendo uma linha reta) e imaginando que: <ul style="list-style-type: none"> 1º – o teto está à altura dos ombros; 2º – o teto está à altura da cintura; 3º – o teto está à altura dos joelhos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Implementar o uso de estímulos; - Implementar o uso de deslocações espaciais, vários apoios e níveis; - Estimular o domínio cognitivo (compreender, aplicar), afetivo (recepção, resposta, organização) e psicomotor (predisposição, resposta guiada). 	<ul style="list-style-type: none"> - Componentes estruturais do movimento: corpo, espaço, tempo, dinâmicas, relações, ações; - Exploração a partir de estímulos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ideacional (imagem mental). 	<ul style="list-style-type: none"> “Metrics”, Yves de Mey 	15 min
3.	<p>Improvisação do gesto:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Em roda, um aluno de cada vez efetua uma frase musical de 3 tempos com o som do corpo e os restantes repetem 	<ul style="list-style-type: none"> - Implementar improvisação; - Desenvolver a capacidade de atenção e observação; - Promover trabalho cooperativo; 	<ul style="list-style-type: none"> - Capacidade de análise; - Improvisação; - Capacidade de trabalho em grupo; 	<ul style="list-style-type: none"> - Cinestésico (o movimento do outro); - Ideacional (movimento percussivo com o som do 	<ul style="list-style-type: none"> - 	15 min

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmonica Gualdim Pais de Tomar

	<p>em seguida, e assim sucessivamente até passar por todos na roda;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Em roda, um aluno de cada vez 'gestualiza' uma conversa, 'falando' com os gestos do corpo, passando a 'palavra' ao seguinte; o aluno seguinte tem de iniciar a sua frase com o último gesto que o colega anterior fez (podendo ser usadas as percussões do corpo exploradas anteriormente); - Em roda, um aluno vai de cada vez ao centro 'falando' com os gestos do corpo, passando a 'palavra' a alguém da roda, ao deslocar-se para o lugar dessa pessoa; essa pessoa percebe assim que é a próxima a ir ao centro da roda e é a sua vez de 'falar' através dos gestos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Implementar o uso de estímulos; - Implementar o uso da gestualidade e de movimentos percussivos; - Estimular o domínio cognitivo (compreender, aplicar, criar), afetivo (recepção, resposta, avaliação, organização) e psicomotor (predisposição, resposta completa e clara). 	<ul style="list-style-type: none"> - Componentes estruturais do movimento: corpo, espaço, tempo, dinâmicas, relações, ações. 	<p>corpo; 'falar' através do gesto).</p>	
4.	<p>Improvisação dos estímulos sonoros:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Imaginar o estúdio dividido em 4 partes, através de linhas invisíveis. Em cada parte, é colocada uma folha com as palavras: 	<ul style="list-style-type: none"> - Implementar improvisação; - Implementar o uso de estímulos; - Implementar o uso dos elementos de movimento: ângulos, tensão, staccato, mãos; 	<ul style="list-style-type: none"> - Improvisação a partir de estímulos; - Componentes estruturais do movimento: corpo, espaço, tempo, dinâmicas, relações, ações. 	<ul style="list-style-type: none"> - Sonoro (apoio musical); - Ideacional (imaginação de linhas invisíveis); - Visual (palavras escritas). 	<p>20 min</p> <p>1 - "Once Again", Hang Massive; 2 - "Boreal Kiss Pt. 1", Tim Hecker</p>

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais de Tomar

	<p>ÂNGULOS / TENSÃO / STACCATO / MÃOS.</p> <p>- São colocados 4 estímulos sonoros, um de cada vez, e os alunos têm de dirigir-se à parte do estúdio onde consideram corresponder o estímulo sonoro à palavra que está escrita na folha, improvisando sobre essa palavra.</p>	<p>- Estimular o domínio cognitivo (compreender, aplicar, criar), afetivo (recepção, resposta, organização), e psicomotor (predisposição, resposta completa e clara).</p>			<p>3 - “<i>Sur le fil – Live</i>”, Yann Tiersen; 4 - “<i>Fight</i>”, Nicolas Jaar</p>	20 min
5.	<p>- Elaboração de uma frase de movimento em 3 grupos. Cada grupo recebe um envelope com indicações para seguir (de acordo com a análise de movimento ao vídeo “<i>Hexantanz</i>” de Mary Wigman); -Apresentação.</p>	<p>- Promover a autonomia no trabalho cooperativo; - Implementar o uso de estímulos; - Elaborar uma frase de movimento através das componentes de movimento; - Promover a capacidade de apresentação de um produto; - Estimular o domínio cognitivo (compreender, aplicar, analisar, criar), afetivo (recepção, resposta, organização) e psicomotor (predisposição, resposta completa e clara).</p>	<p>- Organização de uma microestrutura a partir de estímulos; - Componentes estruturais do movimento: corpo, espaço, tempo, dinâmicas, relações, ações. - Capacidade de trabalho em grupo; - Capacidade de apresentação formal.</p>	<p>- Cinesfésico (componentes de movimento).</p>	-	10 min
6.	<p>- Análise e reflexão acerca do ex. anterior.</p>	<p>- Promover a capacidade de análise em relação ao trabalho desenvolvido;</p>	<p>- Capacidade de análise.</p>	-	-	10 min

JANEIRO/2023

Escola: SFGP

Ano letivo: 22/23 **Turma:** secundário (11º, 12º) **nº de alunos:** 9

Disciplina: CC **Data:** 04/01/2023 (quarta-feira) **Hora:** 11H40

Duração: 90min. **Professor(a) estagiário(a):** Raquel Senhorinho

Conteúdos da aula: Exploração de movimento a partir de estímulos ideacionais e auditivos; continuação da análise a Mary Wigman.

Registo nº: 10

Descrição: Aula de lecionação autónoma. Devido a atividades da escola e interrupção letiva, os alunos não tiveram aulas com a professora estagiária durante 3 semanas. Assim foi feita uma revisão dos conteúdos da última aula através dos exercícios de aquecimento, como a deslocação espacial e o movimento das articulações. Seguidamente foram realizados exercícios de exploração de movimentos tendo como estímulos os **5 sentidos** (visão, tato, olfato, audição e sabor) e **8 ambientes sonoros** diferentes (indefinido, fogo, vento, floresta, pêndulo, medo, tristeza e alegria). Segundo as sensações que os alunos tiveram com os vários ambientes sonoros, foi efetuada uma improvisação, a que se chamou **“Linha de Emoções”** (por estarem espacialmente em linha), em que os alunos tinham de expressar as emoções que nomearam, através do movimento e da expressão facial.

Na continuação da análise a **Mary Wigman**, foram visualizados 3 vídeos com excertos das suas peças coreográficas: **“Der Exodus”**, **“Sommerdans”** e **“Pastorale”**. A análise dos elementos coreográficos foi realizada pelos alunos através do preenchimento de cartões (um cartão para cada peça coreográfica), em que numa face do cartão descreviam os elementos do movimento observados (referentes ao corpo, tempo, dinâmica e espaço) e na outra face do cartão descreviam as sensações que as coreografias lhes transmitiam.

O exercício seguinte programado, de construção de frases de movimento a partir das peças visualizadas, não foi realizado por falta de tempo.

Reflexão: para os alunos foi desafiante a improvisação das emoções pois sentem dificuldade em expressar-se através da face e da gestualidade, pelo que este é um aspeto a desenvolver nas

próximas aulas. Na análise aos elementos coreográficos observados nas peças de Mary Wigman, os alunos também expressaram dificuldade em efetuar a análise, demonstrando alguma confusão nas componentes estruturais do movimento, assim este também é outro aspeto a desenvolver com os alunos nas próximas aulas. Devido à dificuldade no preenchimento dos cartões de análise do movimento, não houve tempo para a realização do exercício seguinte programado, pois os alunos precisaram de mais tempo para desenvolver este exercício.

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmonica Gualdim Pais de Tomar

Plano de Aula – 4/01/2023

Exercício	Descrição	Objetivos	Conteúdos	Estímulos	Apoio musical	Duração
1.	<ul style="list-style-type: none"> - Andar pelo espaço, movimentando as articulações; - Deslocar pelo espaço, movimentando as articulações, em que umas contagiam o movimento das outras; com o estímulo sonoro: deslocar; sem estímulo sonoro: andar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Implementar o uso das articulações do corpo e das deslocações pelo espaço; - Implementar o uso de estímulos; - Estimular o domínio cognitivo (compreender, aplicar), afetivo (recepção, resposta) e psicomotor (predisposição, resposta guiada). 	<ul style="list-style-type: none"> - Componentes estruturais do movimento: corpo, espaço, tempo, dinâmicas, relações, ações; - Exploração a partir de estímulos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Sonoro (o apoio musical do ex.); - Ideacional (ideia de ‘contágio’). 	<p>“<i>Cadence</i>”, Travis Lake</p>	10 min
2.	<ul style="list-style-type: none"> - Andar pelo espaço, idealizando os 5 sentidos (visão, tato, olfato, audição, sabor). 	<ul style="list-style-type: none"> - Implementar o uso de estímulos; - Estimular o domínio cognitivo (compreender, aplicar), afetivo (recepção, resposta) e psicomotor (percepção, predisposição, resposta guiada). 	<ul style="list-style-type: none"> - Componentes estruturais do movimento: corpo, espaço, tempo, dinâmicas, relações, ações; - Exploração a partir de estímulos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ideacional (os 5 sentidos). 	<p>“<i>Introductory Movement – Violin</i>”, Yann Tiersen</p>	5 min
3.	<ul style="list-style-type: none"> - Explorar movimentação individual a partir de 8 estímulos sonoros; - No final, escrever as sensações que tiveram durante a exploração. 	<ul style="list-style-type: none"> - Implementar o uso de estímulos; - Desenvolver a capacidade de atenção; - Estimular o domínio cognitivo (recordar, compreender, aplicar, analisar), afetivo (recepção, resposta, avaliação), e 	<ul style="list-style-type: none"> - Capacidade de análise; - Componentes estruturais do movimento: corpo, espaço, tempo, dinâmicas, relações, ações; - Exploração a partir de estímulos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Sonoros (o apoio musical). 	<p>1-<i>Abertura</i>”, Uakti, Artur Andrés, Marco Antonio Guimarães, Paulo Santos, Decio Ramos;</p>	20 min

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais de Tomar

4.	Expressar as sensações do ex. anterior: “Linha das Emoções” (disposição em linha) 1 – Expressar através do movimento; 2 – Expressar através da expressão facial; 3 – Expressar através do movimento e da expressão facial.	- Implementar a improvisação; - Implementar o uso de estímulos; - Implementar o uso das expressões faciais e dos gestos; - Estimular o domínio cognitivo (recordar, compreender, aplicar), afetivo (recepção, resposta, organização) e psicomotor (predisposição, resposta guiada).	- Improvisação; - Componentes estruturais do movimento: corpo, espaço, tempo, dinâmicas, relações, ações; - Exploração a partir de estímulos.	- Ideacionais (sensações); - Cinestésicos (movimento).					
5.	- Visualização das peças coreográficas de Mary Wigman: “Der Exodus”, “Sommerdans” e “Pastorale”; - Análise escrita através do preenchimento de cartões: elementos do movimento e sensações.	- Implementar o uso de estímulos; - Desenvolver a capacidade de atenção e observação; - Estimular o domínio cognitivo (recordar, compreender, analisar, avaliar) e afetivo (recepção, avaliação).	- Capacidade de análise; - Capacidade de trabalho autónomo.	- Visuais: Vídeos de peças coreográficas de Mary Wigman “Der Exodus” https://youtu.be/7oaUpXODS08?si=Fm1LWgXqowmjXfHN “Sommerdans”					20 min

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais de Tomar

6.	<p>- Elaboração de uma frase de movimento em grupos, selecionando como estímulo um dos vídeos e a respetiva análise efetuada no ex. anterior;</p> <p>- Apresentação.</p>	<p>- Elaborar uma frase de movimento através das componentes de movimento;</p> <p>- Promover a autonomia no trabalho cooperativo;</p> <p>- Implementar o uso de estímulos;</p> <p>- Promover a capacidade de apresentação de um produto;</p> <p>- Estimular o domínio cognitivo (compreender, aplicar, analisar, criar), afetivo (reção, resposta, organização) e psicomotor (predisposição, resposta completa e clara).</p>	<p>- Organização de uma microestrutura a partir de estímulos;</p> <p>- Componentes estruturais do movimento: corpo, espaço, tempo, dinâmicas, relações, ações.</p> <p>- Capacidade de trabalho em grupo;</p> <p>- Capacidade de apresentação formal.</p>	<p>https://youtu.be/nVlQ9buVc04?si=zq29gKaMmLjZa5OV</p> <p>“Pastorale”</p> <p>https://youtu.be/37sEaUhfZpI?si=p0VsGaa8r30tXU_T</p>	-	20 min	
7.	<p>- Análise e reflexão acerca do ex. anterior.</p>	<p>- Promover a capacidade de análise em relação ao trabalho desenvolvido;</p> <p>- Identificar aspetos a serem melhorados na tarefa;</p> <p>- Estimular o domínio cognitivo (recordar, compreender, analisar,</p>	<p>- Capacidade de análise.</p>	-	-	5 min	

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmonica Gualdim Pais de Tomar

	avaliar) e afetivo (resposta, avaliação).			
--	---	--	--	--

Escola: SFGP

Ano letivo: 22/23 **Turma:** secundário (11º, 12º) **nº de alunos:** 10

Disciplina: CC **Data:** 11/01/2023 (quarta-feira) **Hora:** 11H40

Duração: 90min. **Professor(a) estagiário(a):** Raquel Senhorinho

Conteúdos da aula: Continuação da exploração de movimento a partir de estímulos ideacionais; construção de frases de movimento em dueto a partir das peças coreográficas de Mary Wigman visualizadas na última aula.

Registo nº: 11

Descrição: Aula de lecionação autónoma. Revisão dos conteúdos da última aula através dos exercícios de aquecimento, como a exploração de movimentos tendo como estímulo os **5 sentidos**. Seguidamente os alunos agruparam-se em pares para desenvolverem uma **frase de movimento** a partir dos cartões elaborados na última aula, ao escolherem:

- Uma das peças de **Mary Wigman** e o respetivo cartão correspondente que preencheram, com os **elementos de movimento** a usar;

- **Sensações** para expressar com o movimento;

- Um **ambiente sonoro**, podendo seleccionar um dos que foram usados na aula anterior.

As escolhas dos alunos foram:

Dueto	Peça coreográfica	Sensações	Ambiente sonoro
M.Sa. + M.M.	“Pastorale”	Calma, acordar no campo	Tristeza
N.C. + M.N.	“Sommerdans”	Liberdade, curiosidade	Pêndulo
M.Si. + M. P.	“Pastorale”	Acordar, adormecer, liberdade, agitação, euforia	Floresta
D.D. + I.R.	“Der Exodus”	Obrigação, medo, melancolia	Vento
M.F. + M.V.	“Sommerdans”	Confusão, esquecimento, ingenuidade	Indefinido

Por fim, foram apresentadas as frases de movimento criadas pelos alunos e feita uma análise àquilo que observaram nos trabalhos uns dos outros.

Links das apresentações das frases de movimento:

https://drive.google.com/open?id=1bqxXTO0r08qL0V1TpxoTsg97-Yzs4ooR&usp=drive_fs

https://drive.google.com/open?id=1brIEulzHICPeYjM8XZA7hekNFBd_-AZy&usp=drive_fs

https://drive.google.com/open?id=1bxZJPB_7AO3fqofYv0EzRbIVnuFNclyZ&usp=drive_fs

https://drive.google.com/open?id=1c0wQy-qRGPY666ZQy9EF8H7X6U8Zcg&usp=drive_fs

Nota: as alunas MF e MV não apresentaram o trabalho por terem chegado atrasadas a esta aula.

Reflexão: Antes da apresentação de cada trabalho, os alunos explicavam que elementos de movimento usaram e em que peça coreográfica se basearam, e após a apresentação os alunos que estavam a observar expressaram que era mais fácil identificar os elementos de movimento usados e mencionados pelos colegas do que identificar as sensações que os colegas tinham escolhido transmitir. As sensações que pretendiam transmitir não estavam fáceis de distinguir nem pela expressão facial, nem pelo movimento do corpo. Também expressaram que os ambientes sonoros que escolheram não ajudavam a transmitir as sensações pretendidas. Desta forma, e visto que duas alunas também não tiveram tempo de desenvolver o seu trabalho devido a terem estado a realizar um teste de outra disciplina e terem chegado atrasadas a esta aula, este trabalho dos duetos será novamente desenvolvido e aprimorado para a próxima aula. Assim, a professora estagiária sugeriu que cada grupo seleccionasse apenas uma emoção para trabalhar a expressão e que pensassem/pesquisassem um ambiente sonoro para as suas frases de movimento.

As emoções escolhidas pelos alunos foram:

Dueto	Emoção escolhida
M.Sa. + M.M.	Calma
N.C. + M.N.	Curiosidade
M.Si. + M. P.	Euforia
D.D. + I.R.	Medo
M.F. + M.V.	Esquecimento

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais de Tomar

Plano de Aula – 11/01/2023

Exercício	Descrição	Objetivos	Conteúdos	Estímulos	Apoio musical	Duração
1.	<ul style="list-style-type: none"> - Em roda, de olhos fechados: sentir a energia através dos sentidos (audição, olfato, tato e sabor); - Em roda, de olhos fechados: movimentar as várias partes do corpo, iniciando pela cabeça até aos pés e vice-versa. 	<ul style="list-style-type: none"> - Implementar o uso de estímulos; - Explorar movimentação através das componentes de movimento; - Estimular o domínio cognitivo (recordar, compreender, aplicar, analisar); afetivo (recepção, resposta, avaliação); e psicomotor (percepção, predisposição, resposta guiada). 	<ul style="list-style-type: none"> - Componentes estruturais do movimento: corpo, espaço, tempo, dinâmicas, relações, ações; - Exploração a partir de estímulos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ideacionais (os sentidos da audição, olfato, tato e sabor); - Cinestésicos (o movimento descendente e ascendente e as várias partes do corpo). 	<p>“<i>Kothbiro</i>”, Ayub Ogada</p>	10 min
2.	<p>Andar pelo espaço:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aumentar e diminuir a velocidade da deslocação; - Quando alguém pára, todos param e vice-versa; - Quando alguém pára, todos imitam a posição dessa pessoa; quando alguém volta a andar todos andam. 	<ul style="list-style-type: none"> - Implementar o uso do contraste na velocidade; - Implementar o uso da atenção ao outro; - Implementar o uso de estímulos; - Explorar movimentação através das componentes de movimento; - Estimular o domínio cognitivo (compreender, aplicar, analisar); afetivo (recepção, resposta, avaliação) e psicomotor 	<ul style="list-style-type: none"> - Capacidade de atenção ao outro; - Componentes estruturais do movimento: corpo, espaço, tempo, dinâmicas, relações, ações; - Exploração a partir de estímulos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Cinestésico (o movimento do outro). 	<p>“<i>Cuatro Vientos</i> – <i>Rey&Kjaviik</i> <i>Remix</i>”, Danit Rey&Kjaviik</p>	15 min

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmonica Gualdim Pais de Tomar

3.	<p>Elaborar uma frase de movimento:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Mínimo de 4x8 tempos; - Em dueto; - A partir de uma das 3 peças coreográficas de Mary Wigman visualizadas na última aula; - A partir dos cartões elaborados na última aula; - Através da escolha de um dos ambientes sonoros usados na última aula. 	<p>(predisposição, resposta guiada, resposta mecânica).</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elaborar uma frase de movimento através das componentes de movimento; - Promover a autonomia no trabalho em dueto; - Implementar o uso de estímulos; - Estimular o domínio cognitivo (compreender, aplicar, analisar, criar), afetivo (recepção, resposta, organização) e psicomotor (predisposição, resposta completa e clara). 	<ul style="list-style-type: none"> - Organização de uma microestrutura a partir de estímulos; - Componentes estruturais do movimento: corpo, espaço, tempo, dinâmicas, relações, ações. - Capacidade de trabalho em dueto; - Escolha musical. 	<ul style="list-style-type: none"> - Visuais (os vídeos da última aula); - Cinestésicos (os cartões elaborados na última aula com a análise de movimento) - Ideacionais (sensações); - Sonoros (o apoio musical usado no ex.3 da última aula). 	-	25 min
4.	<p>Apresentação das frases de movimento.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a capacidade de apresentação de um produto; - Promover a escolha musical; - Estimular o domínio cognitivo (recordar, aplicar), afetivo (resposta, organização) e psicomotor (predisposição, resposta completa e clara). 	<ul style="list-style-type: none"> - Capacidade de apresentação formal; - Escolha musical. 	-	(conforme a escolha dos alunos)	30 min
5.	<p>Análise e reflexão acerca do ex. anterior.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a capacidade de análise em relação ao trabalho desenvolvido; - Identificar aspetos a serem melhorados na tarefa; 	<ul style="list-style-type: none"> - Capacidade de análise. 	-	-	10 min

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmonica Gualdim Pais de Tomar

				- Estimular o domínio cognitivo (recordar, compreender, analisar, avaliar) e afetivo (resposta, avaliação).	

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais de Tomar

Escola: SFGP

Ano letivo: 22/23

Turma: secundário (10º, 11º, 12º)

nº de alunos: 13

Disciplina: TDCont.

Data: 13/01/2023 (sexta-feira)

Hora:10H10

Duração: 2h15min.

Professor(a) estagiário(a): Raquel Senhorinho

Conteúdos da aula: Ensaio dos alunos das turmas de 3º ciclo e secundário para o espetáculo de final de semestre.

Registo nº: 12

Descrição: Aula de lecionação autónoma. Não foi possível lecionar a aula visto que os alunos usaram este tempo letivo para ensaios para o espetáculo de final de semestre, pelo que a professora estagiária assistiu aos ensaios. Os exercícios programados pela professora estagiária serão aplicados na próxima aula.

Escola: SFGP

Ano letivo: 22/23

Turma: secundário (10º, 11º, 12º)

nº de alunos: 13

Data: 14/01/2023 (sábado)

Hora:14H30

Duração: 4h

Professor(a) estagiário(a): Raquel Senhorinho

Registo nº: 13

Descrição: Participação em outras atividades da escola: espetáculo de final de semestre. A professora estagiária apoiou os alunos nos camarins e bastidores.

Escola: SFGP

Ano letivo: 22/23 **Turma:** secundário (11º, 12º) **nº de alunos:** 6

Disciplina: CC **Data:** 18/01/2023 (quarta-feira) **Hora:** 11H40

Duração: 90min. **Professor(a) estagiário(a):** Raquel Senhorinho

Conteúdos da aula: Revisão e continuação do trabalho de construção de frases de movimento em dueto a partir das peças coreográficas de Mary Wigman visualizadas em aula.

Registo nº: 14

Descrição: Aula de lecionação autónoma. De forma a aprimorar o trabalho desenvolvido nas aulas anteriores, e também porque 2 alunas não tinham realizado o trabalho porque chegaram atrasadas à última aula, e ainda a pedido dos alunos, foram revistos os 3 vídeos das peças coreográficas de **Mary Wigman** já visualizadas e que serviram de base a este trabalho de duetos: “*Der Exodus*”, “*Sommerdans*” e “*Pastorale*”. Os alunos reviram também os cartões que elaboraram com a análise do movimento e completaram novamente, caso achassem necessário.

Para auxiliar os alunos com a dificuldade que apresentaram com relação à expressão de sensações/emoções, a professora estagiária elaborou um pequeno vídeo com imagens de pessoas a expressarem as mesmas sensações selecionadas pelos alunos para os seus trabalhos (calma, curiosidade, euforia, medo e esquecimento).

Link do vídeo elaborado pela professora estagiária:

https://drive.google.com/open?id=1-3Z7jGhbhrsfbx88kaIrs_F6qKjRV8P&usp=drive_fs

Seguidamente os alunos trabalharam nos seus **duetos** autonomamente, enquanto um grupo de cada vez vinha à professora estagiária rever a filmagem do trabalho apresentado na última aula, para análise do que poderia ser melhorado ao nível dos elementos de movimento, da expressão de sensações e do ambiente sonoro.

A análise dos alunos foi a seguinte:

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais de Tomar

Dueto	Análise dos alunos
M.Sa. + M.M. (aluna não está presente na aula)	Continua a fazer sentido o ambiente sonoro que escolheram em primeiro lugar, no entanto, apenas a frase musical do início, pelo que se poderia fazer uma montagem na música.
N.C. + M.N. (aluna não está presente na aula)	Dúvida no ambiente sonoro que escolheram em primeiro lugar, talvez sem ambiente sonoro, ou seja, no silêncio fosse preferível; é necessário aumentar a frase de movimento, que está muito pequena e sem variedade de movimentação.
M.Si. + M. P. (alunas não estão presentes na aula)	-----
D.D. + I.R.	Melhorar a expressão das sensações; o ambiente sonoro que escolheram faz sentido e está enquadrado.
M.F. + M.V.	(As alunas não tinham apresentado o trabalho na última aula porque chegaram atrasadas, o seu dueto não tinha sido filmado).

Por fim, os alunos apresentaram pela segunda vez os seus trabalhos, com os melhoramentos que acharam necessários.

Links das apresentações dos alunos:

https://drive.google.com/open?id=1cP-_H-Yhik5AFjtk0esotFn7-yOjPLFZ&usp=drive_fs

<https://drive.goo->

https://drive.google.com/open?id=1cRgK2yo7plH_8k5HHGNkFOV3JdvtK6B0&usp=drive_fs

https://drive.google.com/open?id=1dE4zPmUyCQXUBmYIzMDLSwL_-

<https://drive.goo->

<https://drive.goo->

https://drive.google.com/open?id=1cVbY085joS2LcpwM5Z0nlPUucLkxQ3AY&usp=drive_fs

Nota: As alunas MP e MSi não apresentaram o seu trabalho pois não estavam presentes na aula.

Reflexão: Devido à falta de alguns alunos, o desenvolvimento dos trabalhos não foi muito produtivo pois os elementos que não tinham o seu par presente sentiam-se desamparados. Com relação aos ambientes sonoros, todos os grupos decidiram fazer a apresentação no silêncio para experimentar se as emoções eram melhor transmitidas, sem a influência do que estavam a escutar. Alguns alunos concluíram que tinham escolhido o ambiente sonoro pensando nos elementos de movimento e não tanto na sensação que queriam transmitir e que isso não ajudou à expressão, pois o ambiente sonoro influencia bastante, e que apresentando no silêncio se sentiram mais concentrados para expressar as sensações. Assim, a professora estagiária sugeriu aos

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais de Tomar

alunos que pesquisassem novamente um ambiente sonoro que lhes fizesse sentido com a emoção que escolheram e que pensassem e trouxessem também para a próxima aula um figurino para a apresentação final, havendo assim mais uma oportunidade de melhoramento dos trabalhos.

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmonica Gualdim Pais de Tomar

Plano de Aula – 18/01/2023

Exercício	Descrição	Objetivos	Conteúdos	Estímulos	Apoio musical	Duração
1.	<ul style="list-style-type: none"> - Revisão dos vídeos das peças coreográficas de Mary Wigman “<i>Der Exodus</i>”, “<i>Sommerdansen</i>” e “<i>Pastorale</i>”; - Revisão dos cartões elaborados com a análise do movimento e das sensações. 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a revisão do trabalho elaborado na última aula; - Implementar o uso de estímulos; - Desenvolver a capacidade de atenção; - Estimular o domínio cognitivo (recordar, analisar, avaliar) e afetivo (recepção, avaliação). 	<ul style="list-style-type: none"> - Capacidade de análise. 	<ul style="list-style-type: none"> - Visuais (vídeos das peças coreográficas de Mary Wigman); - Ideacionais (sensações) - Cinesfésicos (movimentos). 	-	15 min
2.	<ul style="list-style-type: none"> - Visualização e análise de um vídeo composto por imagens relacionadas com as sensações selecionadas anteriormente pelos alunos (calma, curiosidade, euforia, medo, esquecimento). 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a capacidade de atenção e observação; - Implementar o uso de estímulos; - Estimular o domínio cognitivo (recordar, compreender, analisar, avaliar) e afetivo (recepção, resposta, avaliação). 	<ul style="list-style-type: none"> - Capacidade de análise. 	<ul style="list-style-type: none"> - Visuais (vídeo com imagens); https://drive.google.com/open?id=1-3ZZjGhbhrsfhBx88kaIrs_F6qKjRV8P&usp=drive_fs - Ideacionais (sensações); - Cinesfésicos (posições corporais). 	-	10 min
3.	<ul style="list-style-type: none"> - Continuação do trabalho de dueto; - Visualização da filmagem das apresentações na última aula. 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover o aprimoramento da frase de movimento em dueto; - Promover a autonomia no trabalho em dueto; 	<ul style="list-style-type: none"> - Organização de uma microestrutura a partir de estímulos; - Capacidade de análise; - Componentes estruturais do movimento: corpo, 	<ul style="list-style-type: none"> - Visuais (filmagens das apresentações na última aula); - Ideacionais (sensações); - Cinesfésicos (movimentos). 	-	30 min

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmonica Gualdim Pais de Tomar

			<p>espaço, tempo, dinâmicas, relações, ações.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Capacidade de trabalho em dueto; - Escolha musical. 		
4.	<p>Apresentação das frases de movimento.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a capacidade de atenção; - Implementar o uso de estímulos; - Estimular o domínio cognitivo (recordar, compreender, aplicar, analisar, avaliar, criar), afetivo (recepção, resposta, avaliação, organização) e psicomotor (predisposição, resposta completa e clara). - Promover a capacidade de apresentação de um produto; - Promover a escolha musical; - Estimular o domínio cognitivo (recordar, aplicar), afetivo (resposta, organização) e psicomotor (predisposição, resposta completa e clara). 	<ul style="list-style-type: none"> - Capacidade de apresentação formal; - Escolha musical. 	-	<p>(conforme a escolha dos alunos)</p> <p>25 min</p>
5.	<p>Análise e reflexão acerca do ex. anterior.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a capacidade de análise em relação ao trabalho desenvolvido; - Identificar aspetos a serem melhorados na tarefa; - Estimular o domínio cognitivo (recordar, compreender, analisar, 	<ul style="list-style-type: none"> - Capacidade de análise. 	-	<p>10 min</p>

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmonica Gualdim Pais de Tomar

		avaliar) e afetivo (resposta, avaliação).			

Escola: SFGP

Ano letivo: 22/23

Turma: secundário (10º, 11º, 12º)

nº de alunos: 9

Disciplina: TDCont.

Data: 20/01/2023 (sexta-feira)

Hora:10H10

Duração: 2h15min.

Professor(a) estagiário(a): Raquel Senhorinho

Conteúdos da aula: Consciência corporal, consciência de grupo e do outro no espaço; deslocações espaciais; improvisação.

Registo nº: 15

Descrição: Aula de lecionação autónoma. Inicialmente, esta aula seria de participação acompanhada, em que a professora cooperante lecionaria a primeira parte da aula (com exercícios de TDCont.) e a professora estagiária continuaria o trabalho de CC em desenvolvimento com os alunos. No entanto, sem a professora estagiária esperar, por falha de comunicação da escola, a professora cooperante estava a faltar por motivos pessoais pelo que a aula na sua totalidade teria de ser lecionada pela professora estagiária. Além disso, estavam novamente a faltar alunos de 11º e 12º ano, e estavam presentes alunos de 10º ano que não haviam realizado o trabalho de CC, por não terem esta disciplina. Assim, a professora estagiária teve de alterar o plano inicial e trabalhar com os alunos outros conteúdos.

Inicialmente foram realizados exercícios de aquecimento que incluíram a **consciencialização corporal** e do **corpo no espaço**, a **consciência de grupo**, do **outro no espaço** e a **relação com a música** (apoio musical: “*Summa*”, Arvo Pärt; “*Fly*”, Ludovico Einaudi; “*Replay*”, René Aubry).

Seguidamente, exercícios de **deslocação espacial**, de **contacto com o solo** e de **relação com o outro** – uso de toque (apoio musical: “*Cadence*”, Travis Lake; “*Tree Song*”, René Aubry).

Tendo em conta estes exercícios de exploração, foi posteriormente efetuada uma **improvisação** (apoio musical: “*Emotions*”, Drums on Earth; “*Cuatro Vientos – Rey&Kjaviik Remix*”, Danit, Rey&Kjavit; “*Kothbiro*”, Ayb Ogada; “*Cadence*”, Travis Lake) e respetiva reflexão.

Link do exercício de improvisação:

https://drive.google.com/open?id=1eqZXZzhU1Lw2ral9Vb6gYWzGuA065IKd&usp=drive_f
[s](#)

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais de Tomar

Por fim, foi realizado um exercício de **escrita criativa**, com o título “Se eu fosse...”, através do uso de metáforas.

Respostas dos alunos:

Aluno: MSa	Respostas
Se eu fosse um animal...	“seria uma pantera, porque é majestosa pelo mistério.”
Se eu fosse uma cor...	“seria o roxo, porque é uma cor algo agressiva, mas bela.”
Se eu fosse uma estação do ano...	“seria a primavera, porque é a altura em que a Natureza está mais viva.”
Se eu fosse um super-herói...	“seria o <i>Deadpool</i> , porque não se encaixa no perfil de ‘herói perfeito’.”
Se eu fosse um boneco...	“seria a Dora, a Exploradora, porque penso que me encaixo na imagem dela.”
Se eu fosse uma personagem...	“seria a Coco Chanel, porque é uma mulher independente e dominante.”
Se eu fosse uma personalidade do desporto...	“seria Bruce Lee, porque os seus movimentos são cortantes, certos (= <i>sharp</i>).”
Se eu fosse...	“um deus da mitologia grega seria Dionísio, porque gosta de festa e convívio e é honrado através da dança.”

Aluno: NC	Respostas
Se eu fosse um animal...	“seria cisne porque são animais extremamente graciosos que me transmitem muita calma.”
Se eu fosse uma cor...	“seria azul, porque transmite calma e lembra o mar.”
Se eu fosse uma estação do ano...	“seria a primavera, pois é a junção da paz de espírito e calma do verão com a agitação do inverno.”
Se eu fosse um super-herói...	-----
Se eu fosse um boneco...	“seria o mirtilo dos peluches do <i>Lidl</i> , porque é azul e se eu fosse uma cor eu seria azul.”
Se eu fosse uma personagem...	“seria uma <i>Winx</i> , porque são mágicas e porque vivem num mundo mágico, e quando eu era pequena eu queria ser uma <i>Winx</i> .”
Se eu fosse uma personalidade do desporto...	“seria o CR7 porque eu posso não ser o melhor, mas na minha cabeça eu sou.”
Se eu fosse...	“um dia da semana eu seria sábado porque no dia antes acabo as aulas e no dia seguinte não há aulas.”

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais de Tomar

Aluno: DD	Respostas
Se eu fosse um animal...	“seria gato porque para algumas pessoas finjo gostar delas.”
Se eu fosse uma cor...	“seria preto porque reflete a minha essência, muitas vezes negativa.”
Se eu fosse uma estação do ano...	“seria primavera porque às vezes sou uma pessoa fria e às vezes quente.”
Se eu fosse um super-herói...	“seria a Wanda porque ela tem o poder de moldar a realidade.”
Se eu fosse um boneco...	“seria o Noddy porque ele está sempre feliz, tem um carro amarelo e não tem carta.”
Se eu fosse uma personagem...	“seria a Sabrina porque o pai dela é o satanás e ela é o anticristo.”
Se eu fosse uma personalidade do desporto...	“seria paraquedista para poder ver o céu mais de perto.”
Se eu fosse...	“um planeta seria saturno porque estou sem anel no dedo.”

Aluno: FB (10º ano)	Respostas
Se eu fosse um animal...	“seria uma melga porque iria chatear as pessoas.”
Se eu fosse uma cor...	“seria branco porque sou uma pessoa simples.”
Se eu fosse uma estação do ano...	“seria verão porque gosto de usar roupas frescas.”
Se eu fosse um super-herói...	-----
Se eu fosse um boneco...	“seria Carlota Cambalhota porque gosto de andar às cambalhotas.”
Se eu fosse uma personagem...	“seria Georgia porque toda a gente me chama de mãe pelo estilo.”
Se eu fosse uma personalidade do desporto...	“seria CR7 porque era famosa.”
Se eu fosse...	“um dispositivo eletrónico seria uma câmara porque capturava momentos que as pessoas não se iriam esquecer.”

Aluno: EC (10º ano)	Respostas
Se eu fosse um animal...	“seria um tigre porque representa força e beleza para mim.”
Se eu fosse uma cor...	“seria um arco-íris porque seria todas as cores ao mesmo tempo.”
Se eu fosse uma estação do ano...	“seria a primavera porque é quando as flores renascem.”
Se eu fosse um super-herói...	“seria a <i>wonder woman</i> porque seria a mulher mais poderosa do mundo.”
Se eu fosse um boneco...	“seria a moranguinho.”
Se eu fosse uma personagem...	“seria a Phoebe dos <i>Friends</i> .”
Se eu fosse uma personalidade do desporto...	“seria esgrima.”
Se eu fosse...	“uma estrela seria o sol porque ilumina a vida das pessoas.”

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais de Tomar

Aluno: LP (10º ano)	Respostas
Se eu fosse um animal...	“seria uma borboleta para poder voar sem que me notassem.”
Se eu fosse uma cor...	“seria anil porque nunca ninguém pensa nela.”
Se eu fosse uma estação do ano...	“seria a primavera porque estou a florescer.”
Se eu fosse um super-herói...	“seria o homem formiga para me poder infiltrar.”
Se eu fosse um boneco...	“seria bola porque é versátil a todos.”
Se eu fosse uma personagem...	“seria Alya da <i>Ladybug</i> .”
Se eu fosse uma personalidade do desporto...	“seria um piloto de fórmula 1 pela adrenalina.”
Se eu fosse...	“uma árvore seria uma que faz sombra ao final da tarde porque é um lugar acolhedor.”

Aluno: MV	Respostas
Se eu fosse um animal...	“seria uma tartaruga porque para além de ser lenta, a carapaça é dura.”
Se eu fosse uma cor...	“seria verde porque a esperança é a última a morrer.”
Se eu fosse uma estação do ano...	“seria a primavera por romantizar as coisas.”
Se eu fosse um super-herói...	“seria o universo da Marvel, pois é impossível escolher só um.”
Se eu fosse um boneco...	“seria Faisca McQueen para contrastar com a lentidão da tartaruga.”
Se eu fosse uma personagem...	“seria a Mulan pelo exemplo de força e coragem.”
Se eu fosse uma personalidade do desporto...	“seria jogadora de <i>snooker</i> .”
Se eu fosse...	“uma estrela seria o sol porque sou apaixonada pelas estrelas, pelo universo no geral.”

Aluno: IR	Respostas
Se eu fosse um animal...	“seria um tigre porque transmite poder, força, mistério, beleza. Tem um carisma sedutor.”
Se eu fosse uma cor...	“seria vermelho porque me identifico com ela, é a primeira que procuro antes de todas as outras. É uma cor vibrante, pode ser alegre ou triste.”
Se eu fosse uma estação do ano...	“seria o verão, dias ao sol, amigos, saídas à noite, calor e roupa bonita, eu própria fico mais bonita e feliz.”
Se eu fosse um super-herói...	“seria Homem-Aranha, Peter Ting muito sedutor.”
Se eu fosse um boneco...	“seria Spongebob pela vida de sonho.”
Se eu fosse uma personagem...	“seria Katniss Everdeen.”
Se eu fosse uma personalidade do desporto...	“seria Mpbappé.”
Se eu fosse...	“um elemento da natureza seria as estrelas porque a minha atividade preferida é olhar para as estrelas. Não só por serem tão bonitas e tranquilizantes, mas também porque contam histórias.”

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais de Tomar

Aluno: MF	Respostas
Se eu fosse um animal...	“seria um elefante para esmagar coisas.”
Se eu fosse uma cor...	“seria o branco porque é a cor da minha sobremesa favorita.”
Se eu fosse uma estação do ano...	“seria o outono porque as castanhas caem das árvores e gosto delas.”
Se eu fosse um super-herói...	“seria a mulher maravilha porque ela é poderosa e não faz <i>bulling</i> com as pessoas.”
Se eu fosse um boneco...	“seria a Stella das <i>Winx</i> porque ela é loira e eu gosto da música de abertura.”
Se eu fosse uma personagem...	“seria a Whensday porque toda a gente se identifica com ela e eu quero ser fixe.”
Se eu fosse uma personalidade do desporto...	“seria nadadora para que um dia possa ir ao oceano visitar os peixes.”
Se eu fosse...	“um vegetal seria uma alface porque combina com lasanha e é a minha comida favorita.”

Reflexão: Esta aula não havia sido preparada, pelo que a professora estagiária teve de encontrar no momento exercícios a realizar com os alunos para todo o tempo letivo, que era extenso (2 horas e 15 minutos). Assim, foram realizados exercícios que se focalizaram na consciência do corpo e na relação com o outro. Os alunos demonstraram colaboração, expressando que se sentiram ‘bem’ e ‘entusiasmados’, especialmente no momento da improvisação, considerando este um momento de aula importante para estabelecer melhores relações entre si e para desenvolvimento da sua própria linguagem corporal.

O exercício de escrita criativa foi um momento ‘descontraído’, que os alunos expressaram ser ‘divertido’ e ‘criativo’. As respostas tinham de ser escritas rapidamente, com a primeira ideia que surgisse no pensamento. A professora estagiária deu ainda a indicação que a justificação da resposta não poderia ser ‘porque sim’, ‘porque não’ e expressões semelhantes, para que os alunos desenvolvessem a sua criatividade. O objetivo da professora estagiária era aplicar este exercício de escrita criativa para o movimento, no entanto, como já não havia tempo, ficou planeado desenvolver posteriormente em outra aula.

A professora estagiária solicita aos alunos de 11º e 12º anos que, para a próxima aula, tragam figurinos e escolham um ambiente sonoro para as apresentações dos seus duetos.

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmonica Gualdim Pais de Tomar

Plano de Aula – 20/01/2023

Exercício	Descrição	Objetivos	Conteúdos	Estímulos	Apoio musical	Duração
1.	<ul style="list-style-type: none"> - Em roda, de olhos fechados: sentir a energia através dos sentidos (audição, olfato, tato e sabor); - Em roda, de olhos fechados: movimentar as várias partes do corpo, iniciando pela cabeça até aos pés e vice-versa. 	<ul style="list-style-type: none"> - Implementar o uso de estímulos; - Explorar movimentação através das componentes de movimento; - Estimular o domínio cognitivo (recordar, compreender, aplicar, analisar); afetivo (recepção, resposta, avaliação); e psicomotor (perceção, predisposição, resposta guiada). 	<ul style="list-style-type: none"> - Componentes estruturais do movimento: corpo, espaço, tempo, dinâmicas, relações, ações; - Exploração a partir de estímulos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ideacionais (os sentidos da audição, olfato, tato e sabor); - Cinestésicos (o movimento descendente e ascendente e as várias partes do corpo). 	<p>“Kothbiro”, Ayub Ogada</p>	10 min
2.	<ul style="list-style-type: none"> - Continuação do trabalho de dueto; - Visualização da filmagem das apresentações das últimas aulas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover o aprimoramento da frase de movimento em dueto; - Promover a autonomia no trabalho em dueto; - Desenvolver a capacidade de atenção; - Implementar o uso de estímulos; - Estimular o domínio cognitivo (recordar, compreender, aplicar, analisar, avaliar, criar), afetivo (recepção, resposta, avaliação, organização) e 	<ul style="list-style-type: none"> - Organização de uma microestrutura a partir de estímulos; - Capacidade de análise; - Componentes estruturais do movimento: corpo, espaço, tempo, dinâmicas, relações, ações. - Capacidade de trabalho em dueto; - Escolha musical. 	<ul style="list-style-type: none"> - Visuais (filmagens das apresentações na última aula); - Ideacionais (sensações); - Cinestésicos (movimentos). 	-	20 min

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmonica Gualdim Pais de Tomar

3.	Apresentação das frases de movimento.	psicomotor (predisposição, resposta completa e clara). - Promover a capacidade de apresentação de um produto; - Promover a escolha musical; - Estimular o domínio cognitivo (recordar, aplicar), afetivo (resposta, organização) e psicomotor (predisposição, resposta completa e clara).	- Capacidade de apresentação formal; - Escolha musical.	-	(conforme a escolha dos alunos)	10 min
4.	Análise e reflexão acerca do ex. anterior.	- Promover a capacidade de análise em relação ao trabalho desenvolvido; - Identificar aspetos a serem melhorados na tarefa; - Estimular o domínio cognitivo (recordar, compreender, analisar, avaliar) e afetivo (resposta, avaliação).	- Capacidade de análise.	-	-	5 min

FEVEREIRO/2023

Escola: SFGP

Ano letivo: 22/23

Turma: secundário (11º, 12º)

nº de alunos: 10

Disciplina: CC

Data: 01/02/2023 (quarta-feira)

Hora: 11H40

Duração: 90min.

Professor(a) estagiário(a): Raquel Senhorinho

Conteúdos da aula: Exploração de movimento a partir de estímulos ideacionais; continuação e finalização dos trabalhos de dueto a partir das peças de Mary Wigman analisadas.

Registo nº: 16

Descrição: Aula de lecionação autónoma. Inicialmente foram realizados exercícios de exploração de movimento e de sensações a partir dos **5 sentidos** (tato, audição, sabor, olfato e visão). Através de perguntas e da verbalização, a professora estagiária foi guiando os alunos a explorar diferentes sensações e como o corpo se movimenta nessas situações, sendo o foco aquelas que os alunos tinham escolhido anteriormente para os seus trabalhos em dueto, de forma a auxiliá-los a melhorarem a expressão destas sensações nos seus trabalhos (calma, curiosidade, medo, euforia e esquecimento).

- Tato – pele: O que estás a sentir?
- Audição: O que estás a ouvir?
- Sabor: Que sabor sentes na boca?
- Olfato: Sentes algum cheiro? Qual?
- Visão: O que observas?
- Como o teu corpo reage / como se movimenta nesta situação?
 - Sensação de arrepios de frio;
 - Sensação de algo macio a tocar na pele, conforto, calma;
 - Sensação de algo que ‘pica’ na pele, como uma roupa desconfortável ou uma etiqueta que não foi cortada, que nos faz procurar o que nos incomoda, com ansiedade;
 - Sensação incomodativa de um barulho ensurdecido, que nos causa medo;
 - Sensação alegre de ouvir uma música que gostamos;
 - Sensação irritativa de alguém a chatear-nos;
 - Sensação de satisfação de comer um alimento favorito;

- Sensação de má-indisposição, mau sabor na boca;
- Sensação nauseabunda, cheiro insuportável;
- Sensação de grande claridade a bater nos olhos e não tens os óculos de sol;
- Sensação de pouca luz ao procurar algo que queremos, e que não lembramos

onde guardámos.

Link dos exercícios:

https://drive.google.com/open?id=1n5LdpD74SmFjJbBvw3-Y5A3_3tQqYxNP&usp=drive_fs

Seguidamente, os alunos trabalharam autonomamente nos seus **duetos** para apresentação final, em que teriam de utilizar figurinos e um ambiente sonoro/música. Após os trabalhos serem apresentados, os alunos efetuaram uma reflexão escrita acerca do processo e do resultado final deste exercício. A professora estagiária preencheu também grelhas de observação relacionadas à apresentação deste trabalho.

Após a apresentação de cada trabalho, a professora estagiária pedia que o grupo explicasse a escolha do figurino, do ambiente sonoro e como a movimentação transmitia a sensação escolhida. Os alunos referiram que as escolhas que fizeram tinham por base:

- A cor do figurino: que simbolizasse ou transmitisse a sensação/emoção a expressar; a forma do figurino: que estivesse relacionada com a movimentação que efetuavam; o estilo do figurino: que estivesse relacionado com a idade das pessoas que normalmente experimentam mais vezes a sensação/emoção a transmitir;

- O ambiente sonoro: não encontraram músicas adequadas para a apresentação e os ambientes sonoros que tinham escolhido inicialmente, mostrados pela professora estagiária, não auxiliavam ao que queriam transmitir;

- A movimentação: que transmitisse a sensação/emoção através de uma “história” que criaram para servir de guia à coreografia, através de movimentos e dinâmicas relacionadas, através da gestualidade e da relação com o outro.

Escolhas dos alunos para a apresentação dos duetos:

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais de Tomar

Dueto	Sensação	Ambiente sonoro	Figurino
M.Sa. + M.M.	Calma	No silêncio	Vestidos brancos com uma fita verde
N.C. + M.N.	Curiosidade	No silêncio	Roupa justa preta/branca/cinzenta, vestida em contraste nas intérpretes
M.Si. + M. P.	Euforia	No silêncio	Calças cinzentas, túnica larga creme
D.D. + I.R.	Medo	No silêncio	Roupa justa preta
M.F. + M.V.	Esquecimento	No silêncio	Calças pretas e casacos castanhos

Links dos vídeos das apresentações dos duetos e da respetiva análise oral:

https://drive.google.com/open?id=1n6LabzEoeMBDxRP7m643KfGrjxdPfhw-&usp=drive_fs

https://drive.google.com/open?id=1nWRXzhJ1vMNHebpxUmdvYGvvYLrjCrxe&usp=drive_fs

https://drive.google.com/open?id=1ndKOIX_TTcZsZQ0eLWIwjQyU7Zvv7-B5&usp=drive_fs

https://drive.google.com/open?id=1nkUE3nzqSW4avQQhfz0u-iPZRO2eCPip&usp=drive_fs

https://drive.google.com/open?id=1nnLE4avsrgZysZadImLj6Mb56iVlpfGF&usp=drive_fs

https://drive.google.com/open?id=1noaYMigQDfea9mJTO9rMoZdT8PfkYqCY&usp=drive_fs

https://drive.google.com/open?id=1np4DRgZaAmoriI5w0Sapl3SWbIDqyabU&usp=drive_fs

https://drive.google.com/open?id=1nqXSVo1ma_yAGpjaBU2TxbxY5L5Cyrsw&usp=drive_fs

https://drive.google.com/open?id=1nt6XekOE2fFyr5MImoD27flyfoO5Va3w&usp=drive_fs

https://drive.google.com/open?id=1nxwwsO5AhnE6NebS3WV7hHIFhvb13UFA&usp=drive_fs

Reflexão: Os exercícios iniciais da aula auxiliaram os alunos a concentrarem-se num dos objetivos do trabalho em dueto, que era a expressão das sensações que tinham escolhido. De uma forma mais descontraída foram assimilando essas sensações, o que os ajudou posteriormente na apresentação. Notou-se que os alunos corresponderam melhor à escolha de um figurino, tendo o cuidado de procurar e trazer para a aula algo que auxiliasse o seu trabalho, do que na escolha de um ambiente sonoro ou música. Foi interessante que procuraram cores de figurinos que simbolizassem a emoção a transmitir, algo que se conversou aquando da

lxxii

visualização do vídeo elaborado pela professora estagiária e apresentado aos alunos, com fotografias de pessoas a expressarem as sensações selecionadas.

Com relação ao ambiente sonoro, todos os grupos optaram por apresentar no silêncio, referindo que desta forma conseguiam expressar mais facilmente a sensação. Dada a carga de trabalho dos alunos, a professora estagiária percebeu que os alunos não tivessem tido tempo para pesquisar uma música ou ambiente sonoro e por isso, todos os grupos decidiram apresentar no silêncio. Além disso, o tempo que tiveram para trabalhar nos duetos também não foi bastante, já que houveram alunos a faltar nas últimas aulas, pelo que também a apresentação final dos trabalhos se adiou.

Reflexões dos alunos:

- “Creio que desde o início desta experiência tenho vindo a tomar mais consciência da imagem e expressão (sobretudo facial) que dou a quem me observa, contudo ainda não domino a capacidade de transmissão da forma que almejo. Ainda assim, após a realização do trabalho de dueto e a sua reestruturação creio que, no que toca à questão do movimento, consegui progredir um pouco. Penso que agora devo investir na exploração e análise da minha expressão facial, sobretudo em momentos de stress como demonstrações.” (MSi)

- “Refletindo tudo o que estudámos desde o início do ano, eu acho que aprendi bastante, mas talvez tenha deixado passar algumas coisas importantes, mas com esforço e dedicação conseguirei aprender tudo o que a professora tem a ensinar. Sinto que evoluí, o que se refletiu nas 3 apresentações ao longo destas 3 semanas e talvez se continuasse o processo de criação com a minha colega teria chegado a um trabalho mais completo e mais realizado e expressivo.” (DD)

- “Analisando a evolução do meu dueto, considero que, em termos coreográficos, não fizemos muitas alterações. No entanto, penso que, desde o início do trabalho, conseguimos transmitir a sensação (calma) que escolhemos, tanto através da expressão facial como dos movimentos. Apesar da facilidade com que ‘chegámos’ e transmitimos o tema, a sensação de calma, por si só, é muito abstrata e, por isso, sentimos a necessidade de a trabalhar através de cenários/situações que nos faziam sentir calma, como por exemplo a ideia de um campo com flores, o nascer do dia, a natureza, etc.” (MM)

- “Atentando todo este processo até agora, penso que é claro entender a evolução, ao nível pessoal e na relação com o outro. Admito que me foi um pouco difícil entender as sensações transmitidas nos vídeos, mas que se foram clarificando um pouco ao colocá-las em prática. No dueto em concreto, dado que era uma sensação, a meu ver, bastante complicada de transpor, acho que foi mais demorado até obter um resultado. Ainda assim, sinto que foi interessante por ser um desafio, fazendo-me explorar novas experiências.” (IR)

- “A meu ver, acho que estou a evoluir desde que comecei a trabalhar este estilo. Foi difícil no início, pois o tema escolhido para o meu dueto não era fácil de trabalhar, mas enquanto fui trabalhando com a minha colega, fomos trocando ideias e depois conseguimos criar algo perto do que nos foi pedido. Em suma acho que fizemos um bom trabalho, mas ainda temos muito para aprender.” (MF)

- “Tendo em conta todo o processo desde o início, noto em mim mesma alguma evolução expressivamente. Toda a criação do dueto foi bastante fluida embora que tendo em conta a sensação se tornasse um desafio. No entanto, acho importante o aprofundamento deste tópico com qualquer intérprete.” (MV)

- “Durante a realização do trabalho fomos tentando cada vez mais pensar na expressão em vez do movimento, fazendo-me crer que melhorámos (minimamente) a nossa expressividade. Acho também que foi um processo de aprendizagem e evolução de uma maneira bastante interessante.” (NC)

- “Considerando o início do meu percurso até agora, sinto que percebi o que preciso de melhorar na minha expressão tendo ainda alguma dificuldade em melhorar. No entanto desde a primeira atuação até agora penso que evoluí.” (MN)

- “A meu ver o objetivo de nos conseguirmos exprimir ainda está em processo, apesar de já termos conseguido expressar mais pelo movimento ainda falta conquistar a expressão facial, algo que sinto que seja mais difícil.” (MP)

- “Apesar de ligeira, notei, com este trabalho contínuo, uma diferença na minha expressão. A calma é de facto uma sensação de maior facilidade para manusear, porém foi um desafio, agora superado.” (MSa)

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmonica Gualdim Pais de Tomar

Plano de Aula – 01/02/2023

Exercício	Descrição	Objetivos	Conteúdos	Estímulos	Apoio musical	Duração
1.	<ul style="list-style-type: none"> - Posição: em pé, de olhos fechados; - Tomar consciência dos 4 sentidos (tato, audição, sabor, olfato); - Abrir os olhos, andar pela sala, observar (sentido da visão). 	<ul style="list-style-type: none"> - Implementar o uso de estímulos; - Desenvolver a capacidade de atenção e observação; - Explorar movimentação através das componentes de movimento; - Estimular o domínio cognitivo (recordar, compreender, aplicar, analisar); afetivo (recepção, resposta, avaliação); e psicomotor (percepção, predisposição, resposta guiada). 	<ul style="list-style-type: none"> - Capacidade de observação; - Componentes estruturais do movimento: corpo, espaço, tempo, dinâmicas, relações, ações; - Exploração a partir de estímulos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ideacionais (os 5 sentidos). 	<p>“<i>Stillness</i>”, Gabrielle Roth & The Mirrors</p>	10 min
2.	<ul style="list-style-type: none"> - Responder com o movimento a perguntas que são lançadas pela prof., acerca de sensações. 	<ul style="list-style-type: none"> - Implementar o uso de estímulos; - Desenvolver a capacidade de atenção; - Explorar movimentação através das componentes de movimento; - Estimular o domínio cognitivo (recordar, compreender, aplicar, analisar); afetivo (recepção, resposta, avaliação); e psicomotor (percepção, 	<ul style="list-style-type: none"> - Componentes estruturais do movimento: corpo, espaço, tempo, dinâmicas, relações, ações; - Exploração a partir de estímulos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ideacionais (sensações). 	<p>“<i>Le Serpent</i>”, Guem, Zaka Percussion “<i>Anitya</i>”, Jean du Voyage; “<i>Plato</i>”, Mop Mop</p>	15 min

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais de Tomar

3.	- Continuação do trabalho de dueto.		<p>predisposição, resposta guiada).</p> <p>- Promover o aprimoramento da frase de movimento em dueto;</p> <p>- Promover a autonomia no trabalho em dueto;</p> <p>- Implementar o uso de estímulos;</p> <p>- Estimular o domínio cognitivo (recordar, aplicar, criar), afetivo (recepção, resposta, organização) e psicomotor (predisposição, resposta completa e clara).</p>	<p>- Organização de uma microestrutura a partir de estímulos;</p> <p>- Componentes estruturais do movimento: corpo, espaço, tempo, dinâmicas, relações, ações.</p> <p>- Capacidade de trabalho em dueto.</p>	- Ideacionais (sensações); - Cinestésicos (movimentos).	-	25 min
4.	Apresentação das frases de movimento.		<p>- Promover a capacidade de apresentação de um produto final;</p> <p>- Promover a escolha musical e de figurinos;</p> <p>- Estimular o domínio cognitivo (recordar, aplicar), afetivo (resposta, organização) e psicomotor (predisposição, resposta completa e clara).</p>	<p>- Capacidade de apresentação formal, com uso de figurinos e escolha musical.</p>	-	(conforme a escolha dos alunos)	30 min
5.	Análise e reflexão acerca do ex. anterior.		<p>- Promover a capacidade de análise em relação ao trabalho desenvolvido;</p> <p>- Identificar aspetos a serem melhorados na tarefa;</p>	<p>- Capacidade de análise.</p>	-	-	10 min

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmonica Gualdim Pais de Tomar

				- Estimular o domínio cognitivo (recordar, compreender, analisar, avaliar) e afetivo (resposta, avaliação).	

Escola: SFGP

Ano letivo: 22/23

Turma: secundário (10º, 11º, 12º)

nº de alunos: 13

Disciplina: TDCont.

Data: 03/02/2023 (sexta-feira)

Hora: 10H10

Duração: 2h15min.

Observador(a)/Professor(a) acompanhante: Raquel Senhorinho

Conteúdos da aula: Aula de técnica; introdução a Kurt Jooss, análise e construção de frases de movimento em grupos a partir do excerto da peça coreográfica visualizada.

Registo nº: 17

Descrição: Aula de participação acompanhada. Visto que esta aula é de TDCont., na primeira parte da aula os alunos realizam exercícios e revisões com a professora cooperante.

A segunda parte da aula é lecionada pela professora estagiária (cerca de 45 minutos). Os alunos visualizam um excerto do vídeo da peça coreográfica “*A Mesa Verde*” (“*De Groene Tafel*”) de **Kurt Jooss**, especificamente o excerto da cena da mesa, onde a intenção do coreógrafo era “*speaking movement*”: movimento que fala. Os alunos e a professora estagiária conversam um pouco acerca das personagens, da razão do seu aparecimento na coreografia e o seu significado (dado o contexto histórico da sua criação), algumas das quais os alunos referem já ter falado na aula de HCA: os políticos, *death* (morte), *the standard bearer* (o porta estandarte), *the old soldier* (o velho soldado), *the young soldier* (o novo soldado), *the mother* (a mãe), *the woman* (a mulher), *the young girl* (a rapariga) e *the profiteer* (o aproveitador).

Posteriormente, é efetuada a **análise das componentes de movimento** observadas no excerto da peça coreográfica visualizada, através de um jogo de cartões:

- Corpo: todo, partes, articulações, superfícies;
- Espaço: cinesfera, distância (perto e longe), tamanho (pequeno e grande), direções (frente, trás, cima, baixo, direita, esquerda), formas (reta, curva);
- Ações: gesticular, pausar, torcer, locomover, saltar, esticar, inclinar, desequilibrar, rodar, qualquer movimento, cair, transferir o peso;
- Dinâmicas: espaço (flexível, direto), força (pesado, leve), fluência (fluente, interrompido), tempo (urgente, suspenso);
- Relações: transportar, transferir, rodear, tocar, aproximar, afastar, atenção a;

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais de Tomar

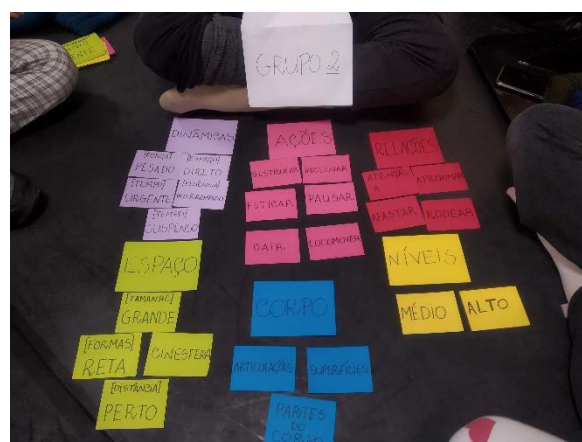
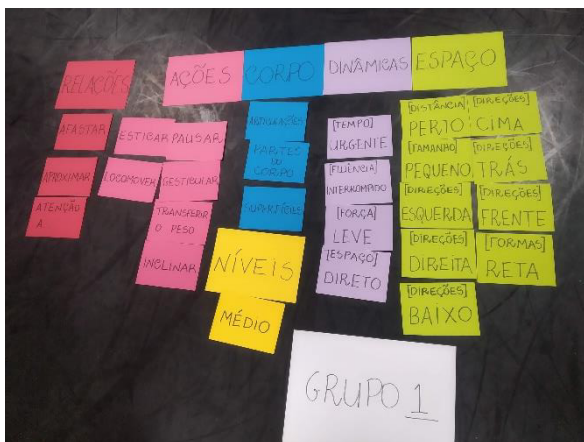
- Níveis: alto, médio, baixo.

A turma é dividida em 2 grupos, e cada grupo tem de seleccionar em conjunto os cartões com as componentes de movimento que observou. Após a seleção, é verificado se ambos os grupos escolheram os mesmos cartões.

As escolhas dos grupos foram:

Componentes Movimento	Seleção de cartões do grupo 1	Seleção de cartões do grupo 2
Relações	Afastar Aproximar Atenção a	Afastar Aproximar Atenção a Rodear
Ações	Esticar Locomover Pausar Gesticular Transferir o peso Inclinar	Esticar Locomover Pausar Gesticular Cair Inclinar
Corpo	Articulações Partes do corpo Superfícies	Articulações Partes do corpo Superfícies
Dinâmicas	Tempo – urgente Fluência - interrompido Força – leve Espaço – direto	Tempo – urgente e suspenso Fluência - interrompido Força – pesado Espaço – direto
Espaço	Distância – perto Tamanho – pequeno Direções – esquerda, direita, baixo, cima, trás, frente Formas – reta	Distância – perto Tamanho – grande Cinesfera Formas – reta
Níveis	Médio	Médio e alto

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais de Tomar



Usando as componentes de movimento seleccionadas e 5 imagens fornecidas pela professora estagiária, referentes ao excerto visualizado, os alunos compõem uma **frase de movimento** que é apresentada em seguida.

Link da apresentação das frases de movimento:

https://drive.google.com/open?id=1oeF3ARcY2Nh79G-0x-QTpzdvNZCpU9zr&usp=drive_fs

Por fim, é realizada uma breve reflexão acerca do trabalho desenvolvido na aula.

Reflexão: O jogo dos cartões foi elaborado no sentido de auxiliar os alunos a recordar as componentes de movimento, uma vez que numa das aulas anteriores se verificou estarem um pouco confusos. Desta forma, os alunos voltaram a lembrar e tiraram dúvidas com a professora estagiária. A seleção de cartões para ambos os grupos foi na sua maioria idêntica, de qualquer forma, dada a confusão dos alunos especialmente com as componentes das dinâmicas, poderá ser algo a desenvolver num exercício numa aula posterior.

Com relação ao coreógrafo Kurt Jooss, os alunos de 12º ano referem que já falaram sobre o tema nas aulas de HCA e igualmente visualizaram alguns excertos da peça “*A Mesa Verde*”. Os alunos de 10º (que estavam presentes nesta aula e, portanto, também realizaram os exercícios) e de 11º ano não conheciam o trabalho deste coreógrafo.

Após a apresentação das frases coreográficas, os alunos expressaram estar nesta aula mais à vontade com o uso da gestualidade e que a visualização do excerto da peça coreográfica de

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais de Tomar

Kurt Jooss os estimulou na criação das frases coreográficas, pois era bastante claro o uso desta ação pelos bailarinos.

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmonica Gualdim Pais de Tomar

Plano de Aula – 3/02/2023

Exercício	Descrição	Objetivos	Conteúdos	Estímulos	Apoio musical	Duração
1.	- Visualização de um excerto do vídeo da peça coreográfica “ <i>A Mesa Verde</i> ”, de Kurt Jooss.	- Implementar o uso de estímulos; - Desenvolver a capacidade de atenção e observação; - Estimular o domínio cognitivo (recordar, compreender) e afetivo (recepção, avaliação).	- Capacidade de observação.	- Visual: excerto do vídeo da peça coreográfica “ <i>A Mesa Verde</i> ”, de Kurt Jooss https://youtu.be/tMkSYB8PvJo?si=cChfp7pQz68wMIRp	-	7 min
2.	Análise das componentes de movimento visualizados no vídeo: - Dividir a turma em 2 grupos; - Cada grupo recebe um envelope com cartões (em que estão escritas as componentes do movimento); - Escolher os cartões correspondentes ao que observaram.	- Implementar o uso de estímulos; - Desenvolver a capacidade de atenção; - Promover a autonomia no trabalho cooperativo; - Estimular o domínio cognitivo (recordar, compreender, analisar, avaliar) e afetivo (recepção, resposta, avaliação);	- Capacidade de análise; - Capacidade de trabalho em grupo.	- Visual (vídeo do ex. anterior); - Cinesésico (cartões: componentes do movimento)	-	10 min
3.	- Elaboração de uma frase de movimento em grupo; - Uso das componentes selecionadas no ex. anterior;	- Elaborar uma frase de movimento através das componentes de movimento;	- Organização de uma microestrutura a partir de estímulos;	- Cinesésico (componentes de movimento selecionadas no ex. anterior);	-	18 min

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmonica Gualdim Pais de Tomar

	<ul style="list-style-type: none"> - Uso de 5 imagens referentes à peça coreográfica “<i>A Mesa Verde</i>”, de Kurt Jooss. 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a autonomia no trabalho cooperativo; - Implementar o uso de estímulos; - Estimular o domínio cognitivo (recordar, compreender, aplicar, criar), afetivo (recepção, resposta, organização) e psicomotor (predisposição, resposta completa e clara). 	<ul style="list-style-type: none"> - Componentes estruturais do movimento: corpo, espaço, tempo, dinâmicas, relações, ações. - Capacidade de trabalho em grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Visual (imagens referentes à peça coreográfica “<i>A Mesa Verde</i>” de Kurt Jooss). 	
4.	Apresentação das frases de movimento.	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a capacidade de apresentação de um produto final; - Estimular o domínio cognitivo (recordar, aplicar), afetivo (resposta, organização) e psicomotor (predisposição, resposta completa e clara). 	<ul style="list-style-type: none"> - Capacidade de apresentação formal. 	<ul style="list-style-type: none"> - “<i>Le Serpent</i>”, Guem, Zaka Percussion 	5 min
5.	Análise e reflexão acerca do ex. anterior.	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a capacidade de análise em relação ao trabalho desenvolvido na aula; - Identificar aspetos a serem melhorados na tarefa; - Estimular o domínio cognitivo (recordar, compreender, analisar, avaliar) e afetivo (resposta, avaliação). 	<ul style="list-style-type: none"> - Capacidade de análise. 	<ul style="list-style-type: none"> - 	5 min

Escola: SFGP

Ano letivo: 22/23

Turma: secundário (11º, 12º)

nº de alunos: 10

Disciplina: CC

Data: 08/02/2023 (quarta-feira)

Hora: 11H40

Duração: 90min.

Professor(a) estagiário(a): Raquel Senhorinho

Conteúdos da aula: Exploração das componentes de movimento; improvisação; continuação do desenvolvimento das frases coreográficas da aula passada, a partir do excerto da peça coreográfica de Kurt Jooss visualizada.

Registo nº: 18

Descrição: Aula de leção autónoma. Os primeiros exercícios da aula são realizados usando um estímulo ideacional, em que os alunos têm de imaginar um percurso/caminho no espaço, com vários pontos como se fossem locais (por exemplo, imaginar que um ponto é a casa, outro a escola, outro o jardim, etc.). Através de deslocações espaciais, os alunos têm de chegar a esses pontos que imaginam usando as várias formas que a professora estagiária vai verbalizando. Numa fase inicial, usando a ação de locomover e depois usando outras **ações, dinâmicas, níveis, espaço e tempo.**

- O caminho pode ser direto ou flexível;
- A distância pode ser perto ou longe;
- Pode ser em várias velocidades (rápido, lento, normal, câmara lenta...);
- Pode ter uma pausa para mudança de direção ou pode ser contínuo;
- A ação de andar pode ser em diferentes direções (de frente, de lado, para trás...);
- Outras ações do corpo, para além de andar (espreguiçar, esticar, encolher, torcer...);
- Usar o corpo todo ou partes do corpo;
- Movimentos pequenos ou grandes;
- Movimentos contidos ou amplos;
- Movimentos que vão ao chão e voltam a subir;
- Movimentos leves ou pesados;
- Movimentos diretos ou flexíveis;
- Movimentos interrompidos ou fluentes;
- Movimentos urgentes ou suspensos.

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais de Tomar

Links dos exercícios:

https://drive.google.com/open?id=1q25s5O-Gql3goKn9vR4L-Dg-RUHDWDn&usp=drive_fs

https://drive.google.com/open?id=1qLMXHdCTAsR74NNObQCIrSiRV8WtgiwC&usp=drive_fs

https://drive.google.com/open?id=1qRKh5PwBgsLSArfm0ievNI9MFQUCUFZp&usp=drive_fs

https://drive.google.com/open?id=1hWBwEN5vT4ryIPrleLYf5AvwfK7q717M&usp=drive_fs

O exercício seguinte consistiu na construção de um estímulo visual, em que os alunos desenharam numa folha de papel um mapa, com vários pontos no espaço (5 pontos). Para chegar a cada ponto no espaço é necessária uma deslocação com uma dinâmica, que os alunos escolheram (a partir da exploração dos exercícios anteriores) e escreveram no mapa.

Link do exercício:

https://drive.google.com/open?id=1hqisNCjMTw-UG_8EBupSR-WOyrL_ocRW&usp=drive_fs

Seguidamente, foi realizada uma **improvisação**, em que os alunos executaram todos ao mesmo tempo o seu mapa no espaço através da movimentação que escolheram.

Escolhas dos alunos:

Aluno	Deslocações escolhidas			
	1	2	3	4
MA	flexível	suspense	direto	interrompido
IR	flexível	urgente	leve	interrompido
NC	interrompido	suspense	flexível	leve
MM	leve	urgente	interrompido	direto
MP	direto	leve	suspense	interrompido
MF	direto	fluido	interrompido	suspense
MSa	direto	urgente	pesado	interrompido
MN	suspense	interrompido	flexível	leve
DD	interrompido	urgente	leve	direto
MSi	interrompido	pesado	fluido	direto

Link do exercício:

https://drive.google.com/open?id=1i0pnfnX58VJHXYlkk2OzErsjUucOf4Yy&usp=drive_fs

Por fim, voltando às fotografias da peça coreográfica “*Mesa Verde*” que usaram como estímulo na aula passada, e juntando a ideia de mapa trabalhada na aula de hoje, os alunos aprimoram e apresentam novamente a **frase de movimento** que já tinham iniciado em grupos. As fotografias são os estímulos para os pontos no espaço e entre cada ponto é feita uma deslocação.

Links das apresentações:

https://drive.google.com/open?id=1iQjljini-zYowGYXBYY_M06pNKTCu2&usp=drive_fs

https://drive.google.com/open?id=1ifaU3HgabiPuesFOFZ64jMqWNqQ1HowS&usp=drive_f

[s](#)

Reflexão: Visto que na aula anterior os alunos tinham expressado confusão com as componentes de movimento relacionadas com as dinâmicas, com os exercícios de exploração da aula de hoje pretendeu-se que os alunos experimentassem mais uma vez as diferentes dinâmicas e esclarecessem as dúvidas que ainda tivessem. Também com relação às frases coreográficas que desenvolveram mais um pouco nesta aula, o objetivo era que utilizassem e acrescentassem deslocações espaciais, pois na última aula esse aspeto não ficou bem desenvolvido. Assim, na aula de hoje estes pontos foram aprimorados e as frases coreográficas tornaram-se mais completas.

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmonica Gualdim Pais de Tomar

Plano de Aula – 8/02/2023

Exercício	Descrição	Objetivos	Conteúdos	Estímulos	Apoio musical	Duração
1.	Deslocação pelo espaço através da ação de andar: - Fazer um percurso no espaço, passando por vários pontos; - Exploração da ação de andar.	- Implementar o uso de deslocações espaciais através da ação de andar; - Implementar o uso de estímulos; - Explorar a ação de andar através das componentes estruturais do movimento (direto/flexível; perto/longe; velocidade; pausa; mov. contínuo; direções); - Estimular o domínio cognitivo (compreender, aplicar), domínio afetivo (recepção, resposta) e psicomotor (predisposição, resposta guiada).	- Componentes estruturais do movimento: corpo, espaço, tempo, dinâmicas, relações, ações; - Exploração a partir de estímulos.	- Ideacional (ideia de percurso entre pontos no espaço); - Cinestético (componentes do movimento).	“Forêt viergè”, Guem, Zaka Percussion “Mouvements”, Guem, Zaka Percussion	15 min
2.	Exploração de movimentos através das componentes de movimento.	- Implementar o uso de estímulos; - Usar as componentes de movimento: corpo, ações, mov. pequeno e grande, contido e amplo, leve e pesado, direto e flexível, interrompido e fluente, urgente e suspenso, nível baixo e médio;	- Componentes estruturais do movimento: corpo, espaço, tempo, dinâmicas, relações, ações; - Exploração a partir de estímulos.	- Cinestético (componentes do movimento).	“Subsurface Currant”, Christophe Zurfluh “Circular Translation”, Christophe Zurfluh	20 min

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmonica Gualdim Pais de Tomar

3.	Elaboração individual de um mapa escrito: - Pontos no espaço; - Deslocação através de várias dinâmicas.	- Estimular o domínio cognitivo (recordar, aplicar), afetivo (recepção e resposta), e psicomotor (predisposição, resposta guiada). - Implementar o uso de estímulos; - Promover a autonomia no trabalho individual; - Estimular o domínio cognitivo (compreender, aplicar, criar) e afetivo (recepção, resposta, organização).	- Capacidade de trabalho autónomo.	- Visual (desenho do mapa); - Ideacional (pontos no espaço); - Cinestésico (dinâmicas de movimento).	-	10 min
4.	Exploração da deslocação elaborada no ex. anterior.	- Implementar o uso de estímulos; - Explorar as dinâmicas selecionadas; - Estimular o domínio cognitivo (compreender, aplicar), afetivo (resposta, organização) e psicomotor (predisposição, resposta guiada).	- Capacidade de trabalho autónomo; - Componentes estruturais do movimento: corpo, espaço, tempo, dinâmicas, relações, ações; - Exploração a partir de estímulos.	- Visual (o mapa elaborado no ex. anterior); - Cinestésico (dinâmicas de movimento)	-	10 min
5.	Improvisação a partir do ex. anterior: - Execução do mapa individual através do movimento, todos em simultâneo.	- Implementar a improvisação; - Implementar o uso de estímulos; - Implementar a simultaneidade;	- Improvisar a partir de estímulos; - Componentes estruturais do movimento: corpo, espaço, tempo, dinâmicas, relações, ações;	- Visual (o mapa elaborado no ex. anterior); - Cinestésico (dinâmicas de movimento)	“Amar: Mongolia”, Armand Amar, The City of Prague Philharmonic Orchestra	5 min

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmonica Gualdim Pais de Tomar

6.	<p>Continuação da elaboração das frases de movimento em grupo da aula passada:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Uso de deslocações. 	<ul style="list-style-type: none"> - Estimular o domínio cognitivo (recordar, aplicar, criar), afetivo (resposta, organização) e psicomotor (predisposição, resposta completa e clara). - Promover a autonomia no trabalho cooperativo; - Implementar o uso de estímulos; - Implementar o uso de deslocações no espaço; - Estimular o domínio cognitivo (recordar, compreender, aplicar, criar), afetivo (recepção, resposta, organização) e psicomotor (predisposição, resposta completa e clara). 	<ul style="list-style-type: none"> - Organização de uma microestrutura a partir de estímulos; - Componentes estruturais do movimento: corpo, espaço, tempo, dinâmicas, relações, ações. - Capacidade de trabalho em grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Cinestésico (deslocações e dinâmicas de movimento); - Visual (imagens referentes à peça coreográfica “<i>A Mesa Verde</i>” de Kurt Jooss). 	-	20 min	
7.	<p>Apresentação das frases de movimento.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a capacidade de apresentação de um produto final; - Estimular o domínio cognitivo (recordar, aplicar), afetivo (resposta, organização) e psicomotor (predisposição, resposta completa e clara). 	<ul style="list-style-type: none"> - Capacidade de apresentação formal. 	-	<p>“<i>Le Serpent</i>”, Guem, Zaka Percussion</p>	10 min	

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais de Tomar

Escola: SFGP

Ano letivo: 22/23

Turma: secundário (11º, 12º)

nº de alunos: 9

Disciplina: CC

Data: 15/02/2023 (quarta-feira)

Hora: 11H40

Duração: 90min.

Professor(a) estagiário(a): Raquel Senhorinho

Conteúdos da aula: Visualização e análise de um excerto da peça coreográfica “*Mesa Verde*” de Kurt Jooss; exploração de movimentação e expressões a partir da análise ao excerto coreográfico visualizado; construção de uma frase coreográfica em solo e elaboração de uma pequena composição coreográfica em grupo.

Registo nº: 19

Descrição: Aula de lecionação autónoma. Visualização do excerto do solo da personagem *Death* (Morte) da peça coreográfica “*A Mesa Verde*” de **Kurt Jooss**. É realizado pelos alunos um jogo de *check-list*, em grupo, em que existem várias hipóteses de componentes de movimento e expressões de emoções e eles têm de selecionar com um visto os itens que observaram no excerto coreográfico visualizado.

CHECK-LIST DO MOVIMENTO – PERSONAGEM 'MORTE', DA PEÇA "A MESA VERDE" DE KURT JOOSS			
COMPONENTES DO MOVIMENTO		EXPRESSIVIDADE DOS MOVIMENTOS	
<input checked="" type="checkbox"/> movimentos retos	<input checked="" type="checkbox"/> movimentos curvos	<input checked="" type="checkbox"/> expressão de medo	<input type="checkbox"/> expressão de alegria
<input checked="" type="checkbox"/> movimentos com as articulações		<input checked="" type="checkbox"/> expressão de horror	<input type="checkbox"/> expressão de calma
<input checked="" type="checkbox"/> movimentos diretos	<input type="checkbox"/> movimentos flexíveis	<input checked="" type="checkbox"/> expressão de morte	<input type="checkbox"/> expressão de vida
<input checked="" type="checkbox"/> movimentos grandes	<input type="checkbox"/> movimentos pequenos	<input checked="" type="checkbox"/> expressão de guerra	<input type="checkbox"/> expressão de paz
<input checked="" type="checkbox"/> movimentos com o corpo todo		<input checked="" type="checkbox"/> expressão de ódio	<input type="checkbox"/> expressão de amor
<input checked="" type="checkbox"/> movimentos com a parte do corpo – pernas		<input checked="" type="checkbox"/> expressão de revolta	<input type="checkbox"/> expressão de aceitação
<input checked="" type="checkbox"/> movimentos com a parte do corpo – braços		<input checked="" type="checkbox"/> expressão de angústia	<input type="checkbox"/> expressão de conforto
<input checked="" type="checkbox"/> movimentos interrompidos	<input type="checkbox"/> movimentos fluentes	<input checked="" type="checkbox"/> expressão de tristeza	<input type="checkbox"/> expressão de felicidade
<input checked="" type="checkbox"/> movimentos pesados	<input type="checkbox"/> movimentos leves		
<input checked="" type="checkbox"/> outro: <u>movimentos angulares</u>		<input checked="" type="checkbox"/> outro: <u>expressão de frieza</u>	

Seguidamente, os alunos exploram movimentação utilizando os **elementos de movimento** que selecionaram na *check-list*:

- Movimentos retos;
- Movimentos curvos;
- Movimentos com as articulações;
- Movimentos diretos;
- Movimentos grandes;
- Movimentos com o corpo todo;
- Movimentos com a parte do corpo – pernas;
- Movimentos com a parte do corpo – braços;
- Movimentos interrompidos;
- Movimentos pesados;
- Outro (escrito pelos alunos): movimentos angulares.

Links do exercício:

https://drive.google.com/open?id=1j5tAxnuJd-ulpMU_d72CKnH8o_s5ApBx&usp=drive_fs

https://drive.google.com/open?id=1jopONjLBE6z_gBkRb_tYpsaAYb2a4AQb&usp=drive_fs

Depois, através de perguntas que a professora estagiária vai lançando tendo em conta as **expressões** que selecionaram também na *check-list*, os alunos têm de responder com o seu movimento à dicotomia SENTIR/CAUSAR:

- Como expresso que estou a sentir.....? – Resposta com o movimento.
- Como expresso que estou a causar.....? – Resposta com o movimento.

Expressões selecionadas na *check-list*:

- Expressão de medo;
- Expressão de horror;
- Expressão de morte;
- Expressão de guerra;
- Expressão de ódio;
- Expressão de revolta;
- Expressão de angústia;

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais de Tomar

- Expressão de tristeza;
- Outro (escrito pelos alunos): expressão de frieza.

Este exercício é novamente repetido, com a nuance de que agora a professora estagiária apenas verbaliza a emoção e os alunos escolhem se estão a sentir a emoção ou a causá-la.

Links do exercício:

https://drive.google.com/open?id=1s2jYZq4osvWQs3brtaqDLzQP6Rf9p6Pg&usp=drive_fs

https://drive.google.com/open?id=1uUv5CBW7NYGZyG0M251CNE4jNUVtZ3AP&usp=drive_fs

Após esta exploração, os alunos criam uma **frase de movimento em solo** em que têm de escolher 3 ou 4 pontos no espaço e em cada ponto têm de expressar uma emoção escolhida por eles, sendo que também escolhem se estão a senti-la ou a causá-la. Com a frase de movimento, é elaborada uma pequena **composição coreográfica em grupo** com os seguintes momentos:

- 1 – Frase de movimento em solo;
- 2 – Com a mudança da música, juntam-se todos ao centro, sendo a deslocação com movimentos retos (movimentos improvisados);
- 3 – Com o ritmo da música, movimentos pesados (movimentos improvisados);
- 4 - Com a mudança da música, voltar ao ponto inicial no espaço, sendo a deslocação com movimentos curvos (movimentos improvisados).

A professora estagiária preencheu também grelhas de observação relacionadas à apresentação deste trabalho.

Havia ainda no plano de aula juntar a esta composição coreográfica as frases de movimento em grupo realizadas na aula anterior, no entanto não houve tempo.

Links do exercício:

https://drive.google.com/open?id=1upItmwZufH-xTwiN9AgmUcOLUwgCGz89&usp=drive_fs

https://drive.google.com/open?id=1uqwpj9UnmHcZ7rZ4dqiXFVCHipHuVgt3&usp=drive_fs

Por último, é realizado um relaxe/retorno à calma, que não estava planeado inicialmente, mas a professora estagiária considerou importante, após a carga ‘forte’ dos exercícios anteriores

(apoio musical: “*Summa*”, Arvo Pärt, Angèle Dubeau, La Pietà) e uma reflexão escrita acerca do trabalho desenvolvido na aula.

Reflexões dos alunos:

- “Gostei que conseguíssemos partilhar todos a mesma energia. Gostei do tipo de movimentos e emoções que experimentámos, pois pude expressar algo mais pessoal sem ‘precisar expor-me’. Além de que gosto de explorar o lado mais ‘sombrio’ e pesado do ser humano e o seu intelecto.” (DD)
- “O momento mais positivo foi quando a turma esteve em grupo, poder sentir que estávamos todos em sintonia, com a mesma respiração e com o mesmo pensamento de movimento, proporcionando um sentimento de ligação e companheirismo incrível.” (NC)
- “Apesar de ambíguo, penso que foi bom perceber quão difícil é expressar sentimentos mais complicados/difíceis de descodificar através do movimento. Ao perceber o erro podemos evoluir.” (MSa)
- “A diferença gigante do que é sentir o sentimento e o que é causá-lo. É aprender a expressar-me só com uma única informação (uma palavra).” (MN)
- “A exploração de movimento: considero que foi uma das melhores que já fiz (mesmo apesar do tema pesado), ou pelo menos das que me senti melhor/mais confortável a fazer. E, também o espírito de grupo e a ligação com os meus colegas.” (MM)
- “A exploração a nível sentimental e o poder partilhar com um tão bom grupo de pessoas!” (MF)
- “Apercebi-me que não sei transmitir aos outros as sensações hoje faladas porque não as causei (ou se causei não é com intenção). O que me deixa feliz pois essas sensações eram desagradáveis.” (MP)
- “A coisa boa que eu pensei sobre a aula de hoje é o facto de ter conseguido me expressar um pouco melhor do que a última vez que fizemos o exercício de expressão, não me senti tão presa.” (MSi)
- “Pensei: na naturalidade com que fizemos a coreografia das fotos; boa energia na improvisação de grupo.” (IR)

Reflexão: No preenchimento da *check-list* os alunos não apresentaram dificuldade, e com sentido de grupo e respeito pelas opiniões uns dos outros, realizaram o exercício dentro do tempo estipulado pela professora estagiária. No exercício da exploração da expressividade, através das emoções que selecionaram na *check-list*, os alunos demonstraram alguma dificuldade, embora só a verbalizassem no final do exercício, apresentando assim capacidade de resposta e execução apesar de dúvida. Os alunos referem que na dicotomia sentir/causar, é mais ‘fácil’ sentir a emoção porque ‘têm mais noção de como sentem do que o que causam a outros’. Visto que os alunos demonstraram esta dúvida, a professora estagiária dispensou algum tempo numa melhor explicação da intenção do exercício e na diferença entre como é a nossa expressão quando sentimos e como é a nossa expressão quando causamos emoções. Assim, ainda havia outro exercício planeado que não foi realizado por falta de tempo.

Visto que os alunos selecionaram emoções ‘fortes’ e os exercícios se basearam nestas expressões, por considerar oportuno para libertar tensão e voltar à calma, a professora estagiária realizou com os alunos um momento de relaxe/retorno à calma que não estava inicialmente no plano de aula. Após este momento, os alunos elaboraram uma reflexão acerca do trabalho desenvolvido na aula, que de certa forma surpreendeu a professora estagiária pela maioria das reflexões ter sido tão positiva apesar das emoções ‘fortes’ exploradas.

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmonica Gualdim Pais de Tomar

Plano de Aula – 15/02/2023

Exercício	Descrição	Objetivos	Conteúdos	Estímulos	Apoio musical	Duração
1.	<ul style="list-style-type: none"> - Visualização de um excerto do vídeo da peça coreográfica “<i>A Mesa Verde</i>” de Kurt Jooss, correspondente ao solo da personagem <i>Death</i> (Morte); - Análise escrita e em grupo das componentes de movimento e das expressões visualizadas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Implementar o uso de estímulos; - Desenvolver a capacidade de atenção e observação; - Promover a autonomia no trabalho cooperativo; - Estimular o domínio cognitivo (recordar, compreender, analisar), e afetivo (reção, resposta, avaliação, organização). 	<ul style="list-style-type: none"> - Capacidade de observação e análise; - Capacidade de trabalho em grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Visual (excerto do vídeo da peça coreográfica “<i>A Mesa Verde</i>” de Kurt Jooss). https://youtu.be/R5Uqe9K4zsY?si=Np6xlo0mXXM0G3a - 	-	10 min
2.	<ul style="list-style-type: none"> - Exploração de movimentos através dos elementos de movimento analisados no ex. anterior; - Com deslocação espacial; - Sem deslocação espacial e perto uns dos outros (sem toque). 	<ul style="list-style-type: none"> - Explorar movimentação através das componentes de movimento; - Implementar o uso de estímulos; - Implementar o uso de deslocações espaciais; - Estimular o domínio cognitivo (recordar, compreender, aplicar), afetivo (reção, resposta) e psicomotor (predisposição, resposta guiada). 	<ul style="list-style-type: none"> - Componentes estruturais do movimento: corpo, espaço, tempo, dinâmicas, relações, ações; - Exploração a partir de estímulos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Visual (vídeo do ex. anterior); - Cinestésico (movimentação analisada no ex. anterior). 	<ul style="list-style-type: none"> “<i>End of Sky</i>”, Hang Massive 	15 min
3.	<ul style="list-style-type: none"> - Exploração da expressividade através da análise realizada no ex. 1: 	<ul style="list-style-type: none"> - Explorar expressividade através das componentes de movimento; 	<ul style="list-style-type: none"> - Componentes estruturais do movimento: corpo, 	<ul style="list-style-type: none"> - Visual (vídeo do ex. 1); - Ideacional (sentir / causar). 	<ul style="list-style-type: none"> “<i>Sudden</i>”, Hang Massive 	15 min

XCV

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmonica Gualdim Pais de Tomar

	<ul style="list-style-type: none"> - Responder com a expressão corporal às perguntas ‘Como expresse que estou a sentir...’ / ‘Como expresse que estou a causar...’ - Deslocações espaciais entre cada resposta. - Respostas diretas ou flexíveis. 	<ul style="list-style-type: none"> - Implementar o uso de estímulos; - Implementar o uso de deslocação espacial; - Implementar o uso de movimentação direta ou flexível; - Estimular o domínio cognitivo (recordar, compreender, aplicar), afetivo (recepção, resposta) e psicomotor (predisposição, resposta guiada). 	<p>espaço, tempo, dinâmicas, relações, ações;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Exploração a partir de estímulos. 		
4.	<p>Exploração da expressividade através da análise realizada no ex. 1:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Responder com a expressão corporal às emoções; - Escolher se está a sentir ou a causar; - Definida uma frente no espaço. 	<ul style="list-style-type: none"> - Explorar expressividade através das componentes de movimento; - Implementar o uso de estímulos; - Implementar o uso de deslocação espacial; - Implementar o uso de movimentação direta ou flexível; - Estimular o domínio cognitivo (recordar, compreender, aplicar), afetivo (recepção, resposta) e psicomotor (predisposição, resposta guiada). 	<ul style="list-style-type: none"> - Componentes estruturais do movimento: corpo, espaço, tempo, dinâmicas, relações, ações; - Exploração a partir de estímulos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ideacional (sentir / causar); - Cinestésico (movimentação direta ou flexível). 	<p>10 min</p> <p>“Sudden”, Hang Massive</p>

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmonica Gualdim Pais de Tomar

5.	Elaboração de uma frase de movimento em solo, a partir dos ex. anteriores.	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a autonomia no trabalho individual; - Elaborar uma frase de movimento através das componentes de movimento; - Implementar o uso de estímulos; - Estimular o domínio cognitivo (recordar, aplicar, criar), afetivo (resposta, organização) e psicomotor (predisposição, resposta completa e clara). 	<ul style="list-style-type: none"> - Organização de uma microestrutura a partir de estímulos; - Componentes estruturais do movimento: corpo, espaço, tempo, dinâmicas, relações, ações. - Capacidade de trabalho autónomo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Cinestésico (movimentação analisada nos exercícios anteriores); - Ideacional (sentir / causar). 	-	10 min
6.	<p>Elaboração de uma CC em grupo:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1-Frase de movimento em solo; 2-Juntar todos ao centro com movimentação reta; 3-Movimentos pesados (ritmo da música); 4-Com mudança da música, deslocação até ponto inicial, com movimentação curva. 	<ul style="list-style-type: none"> - Elaborar uma CC através das componentes de movimento; - Promover a autonomia no trabalho cooperativo; - Implementar o uso de estímulos; - Implementar o uso de movimentação reta, pesada e curva; - Estimular o domínio cognitivo (recordar, compreender, aplicar, criar), afetivo (recepção, resposta, organização) e psicomotor (predisposição, resposta completa e clara). 	<ul style="list-style-type: none"> - Organização de uma microestrutura a partir de estímulos; - Componentes estruturais do movimento: corpo, espaço, tempo, dinâmicas, relações, ações. - Capacidade de trabalho em grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Sonoro (apoio musical do ex.); - Cinestésico (movimentação reta, pesada e curva). 	“Wolff Pack”, Bachar Mar- Khalifé	10 min

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmonica Gualdim Pais de Tomar

7.	Junção do ex. anterior com as frases de movimento elaboradas na aula anterior.	<ul style="list-style-type: none"> - Elaborar uma CC através das componentes de movimento; - Promover a autonomia no trabalho cooperativo; - Estimular o domínio cognitivo (recordar, compreender, aplicar, criar), afetivo (recepção, resposta, organização) e psicomotor (predisposição, resposta completa e clara). 	<ul style="list-style-type: none"> - Organização de uma microestrutura a partir de estímulos; - Componentes estruturais do movimento: corpo, espaço, tempo, dinâmicas, relações, ações. - Capacidade de trabalho em grupo. 	-	“Le Serpent”, Guem, Zaka Percussion	10 min
8.	Reflexão escrita acerca do trabalho desenvolvido na aula.	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a capacidade de análise em relação ao trabalho desenvolvido; - Identificar aspetos a melhorar nas tarefas; - Estimular o domínio cognitivo (recordar, compreender, analisar, avaliar) e afetivo (resposta, avaliação). 	-	-	-	10 min

MARCO/2023

Escola: SFGP

Ano letivo: 22/23

Turma: secundário (10º, 11º, 12º)

nº de alunos: 13

Disciplina: TDCont.

Data: 03/03/2023 (sexta-feira)

Hora: 10H10

Duração: 2h15min.

Observador(a)/Professor(a) acompanhante: Raquel Senhorinho

Conteúdos da aula: Aula de técnica; exercícios de relação com o outro através da movimentação e da expressão; improvisação.

Registo nº: 20

Descrição: Aula de participação acompanhada. Visto que esta aula é de TDCont., na primeira parte da aula os alunos realizam exercícios e revisões com a professora cooperante.

A segunda parte da aula é lecionada pela professora estagiária (cerca de 45 minutos). O primeiro exercício desenvolvido é de exploração da **relação com o outro** através das **ações** de observar, aproximar, afastar, seguir, rodear, tocar, transportar e de posicionamento com relação ao outro (atrás, ao lado, à frente).

Link do exercício:

https://drive.google.com/open?id=1eztbHY_rKVDcXL2DOrOJJetYBqwUb_K2&usp=drive_fs

Em seguida, é realizado também um exercício de exploração de movimentação neste sentido de relação, de ação-reação: os alunos colocam-se em pares e um executa as ações e o outro reage.

Link do exercício:

https://drive.google.com/open?id=1f3EoD9BKakHv5OLfwSFTINbTIawCUB-L&usp=drive_fs

A partir das emoções exploradas na aula anterior, o exercício seguinte tem como premissa a dicotomia já trabalhada sentir-causar: os alunos colocam-se em pares e um dos alunos causa a sensação e o outro sente. As **emoções** selecionadas pela professora estagiária foram: dificuldade, conforto, estranheza e a última escolhida pelos alunos (não sendo necessário verbalizar).

Link do exercício:

https://drive.google.com/open?id=1fAi3MyU7p_X7HDfUYSlnrPC7ggw-oeSd&usp=drive_fs

Por fim, é efetuada uma **improvisação**, tendo em conta o trabalho desenvolvido: movimentação de ação-reação, movimentação através da expressão causar-sentir, toque, a relação com os colegas, podendo a música ser usada como ambiente sonoro ou estimuladora de ações.

Link do exercício:

https://drive.google.com/open?id=1fIZ4hNmLpfGHiTfRwvzPm3HOfdAVAuZP&usp=drive_fs

A professora estagiária pediu ainda aos alunos que respondessem por escrito à pergunta “O que me move?” e que entregassem a resposta individual na próxima aula.

Reflexão: Os exercícios planeados para a aula de hoje, relacionados com a exploração de movimentação na relação com o outro, têm como propósito da professora estagiária uma preparação para o vídeo que mostrará aos alunos na próxima aula. Assim, os alunos experimentaram já algumas das sensações e ações a desenvolver posteriormente. No entanto, esta intenção não lhes foi comunicada de forma a que pudessem fazer essa ligação eles próprios. Além disso, visto que na última aula surgiram dúvidas aos alunos acerca da movimentação ação-reação e sentir-causar, os exercícios seguintes foram preparados pela professora estagiária para permitir mais exploração aos alunos, de forma a auxiliá-los a uma melhor compreensão.

O momento de improvisação foi benéfico para os alunos pois conseguiram desinibir-se mais um pouco, além de que implementaram os aspetos abordados na aula mais livremente. Notou-se um crescendo ao longo da improvisação, no que respeita à energia sentida e transmitida pelos alunos, pelo que estes se expressaram satisfeitos do resultado no final do exercício.

A pergunta lançada pela professora estagiária no final da aula, baseada em palavras ditas pela coreógrafa Pina Bausch (“*I aim to speak of life, of being, of us and we, of what moves us.*”), tem como objetivo estimular o pensamento criativo dos alunos, bem como a intenção do uso das respostas que os mesmos darão, aplicadas em exercícios posteriores.

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmonica Gualdim Pais de Tomar

Plano de Aula – 3/03/2023

Exercício	Descrição	Objetivos	Conteúdos	Estímulos	Apoio musical	Duração
1.	<ul style="list-style-type: none"> - Andar pelo espaço, observar o outro; - Relacionar: aproximar, afastar, seguir, rodear; - Escolher uma pessoa e quando a música parar, colocar-se atrás; - Continuação da relação, acrescentar o toque; - Escolher uma pessoa e quando a música parar, colocar-se ao lado; - Continuação da relação, acrescentar transportar o outro; - Escolher uma pessoa e quando a música parar, colocar-se à frente. 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a capacidade de atenção e observação; - Explorar movimentação através das componentes de movimento; - Implementar o uso de deslocamentos espaciais através da ação de andar; - Implementar o uso da relação com o outro; - Implementar estímulos; - Estimular o domínio cognitivo (compreender, aplicar, analisar), afetivo (recepção, resposta) e psicomotor (predisposição, resposta guiada). 	<ul style="list-style-type: none"> - Capacidade de observação; - Capacidade de atenção ao outro; - Componentes estruturais do movimento: corpo, espaço, tempo, dinâmicas, relações, ações; - Exploração a partir de estímulos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Sonoro (apoio musical do ex.); - Cinesfésico (movimentação de relação com o outro). 	<p>“Great Day” Senking</p>	12 min
2.	<p>Exploração a pares - ação-reação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Uma pessoa efetua as ações, a outra reage; - Numa primeira fase, sem toque; - Numa segunda fase, com toque. 	<ul style="list-style-type: none"> - Explorar movimentação através das componentes de movimento; - Implementar estímulos; - Explorar movimentação de ação – reação; - Promover a autonomia no trabalho a pares; 	<ul style="list-style-type: none"> - Capacidade de observação; - Capacidade de atenção ao outro; - Componentes estruturais do movimento: corpo, espaço, tempo, dinâmicas, relações, ações; - Capacidade de trabalho com um par; 	<ul style="list-style-type: none"> - Ideacional (ação – reação); - Cinesfésico (movimentação de relação com o outro). 	<p>“Mir”, Murcof</p>	7 min

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmonica Gualdim Pais de Tomar

		<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a capacidade de atenção e observação ao outro; - Estimular o domínio cognitivo (compreender, aplicar), afetivo (recepção, resposta) e psicomotor (predisposição, resposta completa e clara). - Explorar movimentação através das componentes de movimento; - Implementar estímulos; - Explorar movimentação de causar – sentir; - Promover a autonomia no trabalho a pares; - Desenvolver a capacidade de atenção e observação ao outro; - Estimular o domínio cognitivo (compreender, aplicar), afetivo (recepção, resposta) e psicomotor (predisposição, resposta completa e clara). - Improvisar a partir de estímulos; - Promover a autonomia no trabalho cooperativo; 	<ul style="list-style-type: none"> - Exploração a partir de estímulos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Capacidade de observação; - Capacidade de atenção ao outro; - Componentes estruturais do movimento: corpo, espaço, tempo, dinâmicas, relações, ações; - Capacidade de trabalho com um par; - Exploração a partir de estímulos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ideacional (causar – sentir); - Cinesfésico (movimentação de relação com o outro). 	<ul style="list-style-type: none"> 13 min
<p>3.</p> <ul style="list-style-type: none"> Exploração a pares – causar-sentir: - Uma pessoa causa as sensações, a outra reage à sensação. - Sensações: 1. dificuldade 2. conforto 3. estranheza 4. escolhida pelos alunos. 				<ul style="list-style-type: none"> - Ideacionais (ação – reação; causar – sentir); - Cinesfésico (movimentação de relação com o outro); 	<ul style="list-style-type: none"> “Mir”, Murcof 	<ul style="list-style-type: none"> 9 min
<p>4.</p> <ul style="list-style-type: none"> Improvisação, a partir das explorações dos ex. anteriores: - Movimentação de ação-reação; 			<ul style="list-style-type: none"> - Improvisação; - Capacidade de trabalho em grupo; - Capacidade de observação; 	<ul style="list-style-type: none"> - Ideacionais (ação – reação; causar – sentir); - Cinesfésico (movimentação de relação com o outro); 	<ul style="list-style-type: none"> “Fight”, Nicolas Jaar 	

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmonica Gualdim Pais de Tomar

	<ul style="list-style-type: none"> - Movimentação através da expressão causar-sentir; - Toque; - Relação com o outro; - Música como ambiente sonoro ou estimuladora de ações. 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a capacidade de atenção e observação ao outro; - Estimular o domínio cognitivo (recordar, compreender, aplicar, criar), afetivo (recepção, resposta, organização) e psicomotor (predisposição, resposta completa e clara). 	<ul style="list-style-type: none"> - Capacidade de atenção ao outro; - Componentes estruturais do movimento: corpo, espaço, tempo, dinâmicas, relações, ações. 	<ul style="list-style-type: none"> - Sonoro (apoio musical do ex.). 	
5.	Reflexão escrita: “O que me move?”	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a capacidade de reflexão; - Estimular o domínio cognitivo (compreender, aplicar, avaliar, criar) e afetivo (recepção, resposta, avaliação, organização). 	<ul style="list-style-type: none"> - Capacidade de reflexão. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ideacional (ideia pessoal acerca da pergunta lançada). 	4 min

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais de Tomar

Escola: SFGP

Ano letivo: 22/23

Turma: secundário (11º, 12º)

nº de alunos: 9

Disciplina: CC

Data: 08/03/2023 (quarta-feira)

Hora: 11H40

Duração: 90min.

Professor(a) estagiário(a): Raquel Senhorinho

Conteúdos da aula: Visualização e análise de um excerto do filme “*Pina*”; exploração de movimentação em trios a partir da análise ao excerto coreográfico visualizado; deslocamentos no espaço; exploração de movimentação em solo a partir de sensações analisadas; improvisação estruturada.

Registo nº: 21

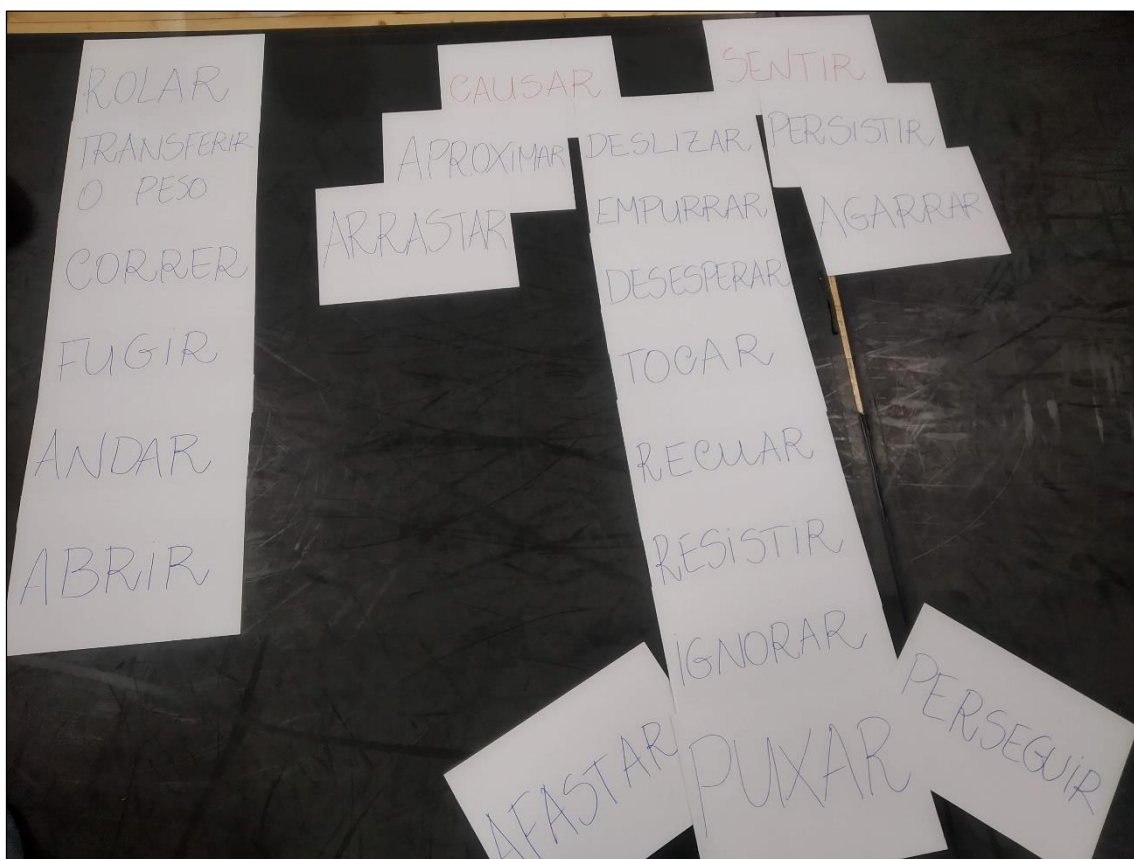
Descrição: Aula de lecionação autónoma. Visualização de um excerto do filme “*Pina*” (2011) de Wim Wenders, acerca do trabalho coreográfico de Pina Bausch: “*Pina Bausch – Love (extrait du film Pina de Wim Wenders)*”. São analisadas com os alunos as **ações de movimento** visualizadas e estas são escritas em cartolinas: puxar – perseguir – ignorar – tocar – empurrar – deslizar – afastar – aproximar – arrastar – persistir – resistir – recuar – desesperar – rolar – transferir o peso – correr – andar – abrir – fugir – agarrar.

São também analisadas as ações segundo a dicotomia sentir-causar, em que é elaborado com os alunos um jogo: têm de colocar as cartolinas com as ações escritas debaixo das palavras sentir ou causar, conforme a sua interpretação.

Resultado elaborado pelos alunos:

Sentir	Causar	Ambos	Nenhum
Persistir Agarrar	Aproximar Arrastar	Deslizar Empurrar Desesperar Tocar Recuar Resistir Ignorar Puxar Afastar Perseguir	Rolar Transferir o peso Correr Fugir Andar Abrir

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais de Tomar



Seguidamente, foram realizadas **explorações de movimentação em trios**, a partir das ações descritas pelos alunos no exercício anterior: dois elementos causavam a ação e o outro elemento sentia. Ainda em trios, foram exploradas **deslocações** em linha reta, em que um elemento se deslocava através do andar e os outros dois elementos causavam dificuldade à sua deslocação.

Links do exercício:

https://drive.google.com/open?id=1vAXnwXm7d2DceGL2qoDLIS94biQuOutp&usp=drive_f

s

https://drive.google.com/open?id=1vKBq8bHtPsb0LQ9_zFVAuwqHqNciDT8&usp=drive_f

s

Foi solicitado aos alunos que escolhessem individualmente 3 ações exploradas nos exercícios anteriores e que as memorizassem. A partir das suas escolhas individuais, foi elaborado um exercício de **improvisação estruturada**, com os seguintes momentos:

cv

1 – Deslocação através do andar para um local no espaço, em que como grupo tinham de se sentir para a deslocação acontecer ao mesmo tempo (o local no espaço era verbalizado pela professora estagiária);

2 – Realização da ação nº1 que escolheram, todos ao mesmo tempo;

3 – Deslocação através do andar para outro local no espaço (igual à primeira deslocação e local agora escolhido ao acaso pelo grupo);

5 – Realização da ação nº2 que escolheram, todos ao mesmo tempo;

6 - Deslocação através do andar para outro local no espaço (igual à primeira deslocação e local escolhido ao acaso pelo grupo);

7 - Realização da ação nº3 que escolheram, todos ao mesmo tempo;

8 - Pausa no movimento quando ouviam a professora estagiária perguntar em voz alta “O que te faz mover?”

Links do exercício:

https://drive.google.com/open?id=1vYiH4NHCBxVz3xHKGRkKwebbdencj2CA&usp=drive_fs

https://drive.google.com/open?id=1vac_vW_rjwxfyE8vcCRH6rUflxU9e81R&usp=drive_fs

No final da aula, os alunos entregaram à professora estagiária a resposta escrita individualmente à pergunta lançada na última aula (“O que te faz mover?”).

Respostas dos alunos:

- “Uma pergunta deveras difícil de responder, eu diria que a minha teimosia e necessidade de aprovação externa, além da sensação de liberdade quando danço ‘sem regras’ e a evidente realização/satisfação pessoal quando consigo alcançar algum objetivo e/ou movimento/passo que me foi proposto ou me auto impingi a concretizar.” (MSi)

- “O que nos move é uma pergunta muito aberta, cada pessoa tem uma resposta diferente. O que nos move é o nosso cérebro, porque é ele que cria os sentimentos. O nosso cérebro manda o impulso nervoso que nos faz andar, sentir, falar, ouvir, etc. Mas sendo menos científico o que a mim me move é a necessidade de ter que fazer alguma coisa como por exemplo ir para a escola, eu me movo não só fisicamente, mas também psicologicamente, pois porque ir para a escola envolve também a preparação para aprender, etc. Também me movo através da forma

cvi

que sinto, por exemplo na dança a forma que apresento uma coreografia, exercício depende de como me sinto porque os nossos sentimentos mudam a forma de como dançamos. Tudo nos move.” (DD)

- “A mim move-me a necessidade de criar Arte. A resposta seria Arte, que cinge a Dança, o Escrever, o Desenhar, a simples existência humana (pode ser considerada Arte) ... No entanto, eu crio Arte para canalizar confusão, sentimentos fortes, conhecimento (próprio ou do exterior). Eu crio Arte para racionalizar, para poder agir sobre pensamentos frios e não sentimentos crus (previamente filtrados pelo processo de criação estética). Eu racionalizo para praticar o meu código moral. Eu pratico-o porque respeito é um dever e direito humano. Respeito mostra amor e eu amo o próximo e a mim mesma, portanto, o que me move é a própria existência humana, a condição humana.” (MSa)

- “Além de mim, o que me move muitas vezes transcende-me. O que me move é o sol. Isto porque me sinto sua filha, ou como se eu e ele fossemos um só. Sentir o calor na pele, vê-lo nascer e adormecer e sentir a sua energia, verdadeiramente me move. As estrelas. Além de me mover com elas, com o ritmo do Universo, é a beleza, a imensidão, calma, as histórias que contam, que muitas vezes me fazem querer continuar a mover. Diminuindo agora a fotografia, apenas em tamanho, movem-me as minhas pessoas. Essas são aquelas que me puxam um braço e empurram uma perna mesmo quando não me quero mover. Por fim, o que está integrado em cada uma das minhas células, cada gota de sangue, a dança. Ambíguo, já que apesar de ser o que mais me move, é também muitas vezes a razão para querer parar de me mover, e daí as intervenções de emergência, quer seja do sol, das estrelas ou das minhas pessoas. Ainda assim, sinto que cada uma das minhas respirações é dançada, cada passo que dou não faz sentido se não for pensado como estando em palco e cada música que ouço, a todos os momentos do meu dia, fica mais bonita com a coreografia que imagino dela. A meu ver, mover é sinónimo de viver, mas também é sinónimo de dançar. A água dança, as folhas dançam, as flores dançam, os animais dançam. O mundo move-se e eu movo-me com ele, dançando. Imagino-o desta forma porque é assim que inevitavelmente me movo, que a vida me move, então projeto a ideia não só para mim, mas para tudo o que me rodeia.” (IR)

- “Eu iria dizer os músculos, os ossos, as articulações (tudo o que nos faz locomover), mas não pode ser só isso, porque quando nos movemos temos sempre uma intenção (mesmo que não saibamos qual é), pois não somos *robots*. Então, acho que o que me move / o que me faz sair da cama todos os dias, é a boa energia, a boa disposição, mesmo com os dias ‘não’ que todos nós temos. Nesses dias tento agarrar-me às coisas boas que tenho (porque sem elas o que é que andávamos aqui a fazer?), e ouço música (outra coisa que me move) pois o meu estado de espírito consegue ser alterado com uma simples batida, acho que esse é o intuito da arte, quer seja música, dança ou até mesmo artes plásticas. Ou seja, o que me move é a boa energia e quando não estou com essa disposição a arte consegue trazê-la.” (MP)
- “A terra, o coração, o sol, a chuva, o vento, os sentimentos, a família, a vida. Todos estes fatores (e mais alguns como o amor) ajudam-me a mover. Quando acordo de manhã movo-me para poder viver mais um dia, movo-me para poder rir, chorar, amar. E repito até parar de me mover. Concluo então que o que me move é a vida e o amor por ela.” (MF)
- “O que me move no geral é o coração, mas sempre com o ‘cérebro’ a funcionar. Portanto levo uma vida espontânea que se segue por aquilo que o coração disser no momento.” (MN)
- “O que me move é a procura pela felicidade.” (MM)
- “Diria que o que me move é a paixão. A paixão por viver e por fazer aquilo que gosto. Sempre me considerei uma pessoa romântica, gostando particularmente de romantizar tudo à minha volta. Assim sendo, através disto, a vida torna-se um pouco mais fácil, bonita até. Não querendo atribuir um valor falso à vida, mas sim uma abordagem mais romântica, de certa forma ‘mágica’ da vida. Creio assim que o que me move, o que me faz levantar da cama todos os dias, é de facto a paixão.” (MV)

Reflexão: Os alunos não conheciam o excerto do vídeo, com a apresentação da respetiva coreografia de Pina Bausch, em que dois bailarinos executam um dueto. Na análise das ações de movimento, os alunos cooperaram, verbalizando espontaneamente as ações observadas, enquanto a professora estagiária escrevia cada palavra numa cartolina. Seguidamente, trabalhando em grupo e respeitando as opiniões uns dos outros, elaboraram o jogo de corresponder cada ação ao grupo sentir ou causar. Na análise que realizaram, chegaram à

conclusão que algumas ações estariam melhor qualificadas como pertencendo a ambos os grupos, e algumas a nenhum dos grupos, experimentando inclusive uns com os outros através do movimento.

No exercício das deslocações, em que os alunos estavam em trios, causando dificuldade de locomoção a um dos elementos do grupo, a professora estagiária teve de alertar os alunos para não causarem a dificuldade com agressividade, uma vez que começaram a extrapolar o intuito do exercício.

Durante a exploração individual de movimentos a partir das ações analisadas, a professora cooperante foi verbalizando perguntas para auxiliar os alunos na pesquisa de movimento, como por exemplo, ‘O que sentiram?’, ‘Como o vosso corpo reagiu?’, ‘Que movimentos usaram para...?’, etc.

O momento de improvisação poderia ter sido mais desenvolvido, conforme o plano inicial, mas não houve tempo.

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmonica Gualdim Pais de Tomar

Plano de Aula – 8/03/2023

Exercício	Descrição	Objetivos	Conteúdos	Estímulos	Apoio musical	Duração
1.	<ul style="list-style-type: none"> - Visualização de um excerto do filme “Pina” (2011) de Wim Wenders: “Love”; - Análise em grupo das ações de movimento: sentir-causar; - Corresponder as ações visualizadas a sensações ou causas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Implementar estímulos; - Desenvolver a capacidade de atenção e observação; - Promover a autonomia no trabalho cooperativo; - Estimular o domínio cognitivo (recordar, compreender, aplicar, analisar, avaliar, criar) e afetivo (recepção, resposta, avaliação e organização). 	<ul style="list-style-type: none"> - Capacidade de observação e análise; - Capacidade de trabalho em grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Visual (excerto do filme “Pina”, de Wim Wenders); https://youtu.be/StENfuWdIxxk?si=FgZ7alsm0JStlO9E - Ideacional (sentir – causar). 	-	15 min
2.	<p>Exploração de movimentação em trios, a partir da análise do ex. anterior.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Explorar movimentação através das componentes de movimento; - Promover a autonomia no trabalho em grupo; - Implementar estímulos; - Estimular o domínio cognitivo (recordar, compreender, aplicar), afetivo (recepção, resposta, organização) e psicomotor (predisposição, resposta clara e completa). 	<ul style="list-style-type: none"> - Exploração a partir de estímulos; - Componentes estruturais do movimento: corpo, espaço, tempo, dinâmicas, relações, ações; - Capacidade de trabalho em grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ideacional (sentir – causar). 	<p>“Mémoires du futur I”, René Aubry</p>	15 min
3.	<p>Exploração de movimentação em trios:</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Explorar movimentação através das componentes de movimento; 	<ul style="list-style-type: none"> - Exploração a partir de estímulos; - Componentes estruturais do movimento: corpo, 	<ul style="list-style-type: none"> - Ideacional (sentir – causar; dificuldade). 	<p>“Saint-Saëns”, Mooryc</p>	15 min

CX

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmonica Gualdim Pais de Tomar

	<ul style="list-style-type: none"> - Uma pessoa desloca-se a andar e as outras causam dificuldade; - Deslocação em linha reta. 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a autonomia no trabalho em grupo; - Implementar estímulos; - Implementar o uso de deslocação espacial através da ação de andar; - Implementar o uso de deslocação espacial em linha reta; - Estimular o domínio cognitivo (recordar, compreender, aplicar), afetivo (recepção, resposta, organização) e psicomotor (predisposição, resposta clara e completa). 	<ul style="list-style-type: none"> - Espaço, tempo, dinâmicas, relações, ações; - Capacidade de trabalho em grupo. 		
4.	<p>Exploração de movimentação em solo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ações analisadas no ex. 1; - Escolher se estão a sentir ou a causar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Explorar movimentação através das componentes de movimento; - Promover a autonomia no trabalho individual; - Implementar estímulos; - Estimular o domínio cognitivo (recordar, compreender, aplicar), afetivo (recepção, resposta, organização) e psicomotor (predisposição, resposta clara e completa). 	<ul style="list-style-type: none"> - Exploração a partir de estímulos; - Componentes estruturais do movimento: corpo, espaço, tempo, dinâmicas, relações, ações; - Capacidade de trabalho autónomo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ideacional (sentir – causar). 	<p>15 min</p> <p>“Acid Mauser”, Acid Pauli</p>

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmonica Gualdim Pais de Tomar

5.	Escolher 3 das ações exploradas e memorizar.	<ul style="list-style-type: none"> - Explorar movimentação através das componentes de movimento; - Promover a autonomia no trabalho individual; - Implementar estímulos; - Estimular o domínio cognitivo (recordar, compreender, aplicar), afetivo (recepção, resposta, organização) e psicomotor (predisposição, resposta clara e completa). 	<ul style="list-style-type: none"> - Exploração a partir de estímulos; - Componentes estruturais do movimento: corpo, espaço, tempo, dinâmicas, relações, ações; - Capacidade de trabalho autónomo. 	- Ideacional (sentir – causar).	7 min
6.	<p>Improvisação estruturada:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1-Deslocação através do andar para um local no espaço, em grupo e simultâneo; 2-Realização da ação nº1, em simultâneo; 3-Deslocação através do andar para outro local no espaço; 4-Realização da ação nº2, em simultâneo; 5-Deslocação através do andar para outro local no espaço; 6-Realização da ação nº3, em simultâneo 	<ul style="list-style-type: none"> - Implementar improvisação; - Promover a autonomia no trabalho cooperativo; - Implementar estímulos; - Implementar o uso de deslocação através da ação de andar; - Implementar o uso da simultaneidade e da pausa; - Estimular o domínio cognitivo (recordar, compreender, aplicar, criar), afetivo (recepção, resposta, organização) e psicomotor (predisposição, resposta completa e clara). 	<ul style="list-style-type: none"> - Improvisar a partir de estímulos; - Componentes estruturais do movimento: corpo, espaço, tempo, dinâmicas, relações, ações. - Capacidade de trabalho em grupo. 	- Ideacional (sentir – causar); - Cinesfésico (simultaneidade); - Sonoro (voz que faz uma pergunta).	10 min

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmonica Gualdim Pais de Tomar

	<p>7-Pausa no movimento quando ouvem a pergunta em voz alta ‘O que te faz mover?’.</p>				
<p>7.</p>	<p>Resposta através do movimento à pergunta ‘O que te faz mover?’:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Uma ou duas pessoas respondem e os outros ficam em pausa, e assim sucessivamente até todos responderem. 	<ul style="list-style-type: none"> - Implementar improvisação; - Promover a autonomia no trabalho individual e em grupo; - Implementar estímulos; - Implementar o uso da simultaneidade e da pausa; - Estimular o domínio cognitivo (recordar, compreender, aplicar, criar), afetivo (recepção, resposta, organização) e psicomotor (predisposição, resposta completa e clara). 	<ul style="list-style-type: none"> - Improvisar a partir de estímulos; - Componentes estruturais do movimento: corpo, espaço, tempo, dinâmicas, relações, ações; - Capacidade de trabalho autónomo e em grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ideacional (resposta a uma pergunta); - Sonoro (voz que faz a pergunta). 	<p>“<i>Last Life</i>”, Ori Lichtik</p> <p>13 min</p>

Escola: SFGP

Ano letivo: 22/23

Turma: secundário (10º, 11º, 12º)

nº de alunos: 12

Disciplina: TDCont.

Data: 10/03/2023 (sexta-feira)

Hora: 11H40

Duração: 2h15min.

Professor(a) estagiário(a): Raquel Senhorinho

Conteúdos da aula: Exercícios de perceção espacial em pares e em grupo; visualização e análise de fotografias da peça “*Café Muller*” de Pina Bausch; elaboração de uma frase coreográfica em solo, a partir da análise das fotografias visualizadas.

Registo nº: 22

Descrição: Aula de lecionação autónoma. A aula de hoje teria a duração de 2h15min, no entanto os alunos chegaram atrasados à aula devido a outras atividades da escola. Os primeiros exercícios da aula estiveram relacionados com a **perceção espacial**, em que os alunos se colocaram em pares e tinham de encaminhar o colega pelo espaço, estando este de olhos fechados. No final da viagem, o aluno que estava de olhos fechados tinha de perceber onde estava colocado no espaço e verbalizar, e só depois abria os olhos para descobrir se tinha acertado.

Continuando com a experiência dos olhos fechados, seguidamente um grupo de 3 ou 4 alunos deslocava-se em linha reta, enquanto a restante turma esperava no final do percurso e assegurava que os colegas faziam a viagem de olhos fechados em segurança. Ainda foi explorado um exercício em que os alunos se colocavam em roda, junto uns dos outros, e uma pessoa colocava-se no meio, deixando o peso do seu corpo cair sobre o corpo dos colegas, estando de olhos fechados e permitindo que o seu corpo fosse transferido pelos colegas.

Depois destas explorações, a professora estagiária leu para os alunos um texto do livro “*Dança temporariamente contemporânea*”, de António Pinto Ribeiro, de forma a introduzir a peça “*Café Muller*” de **Pina Bausch**:

“*O corpo que dança*”

Mais interessada em saber o que faz mexer as pessoas do que o modo como elas mexem, Pina Bausch criou peças sobre as quais se disse muitas vezes que a dança parecia estar ausente. Era afinal outra a escrita do movimento. Provinha da especificidade de cada corpo e do modo como se conjugavam com outros corpos em cada situação cénica. O grande escândalo de Pina

Bausch foi o de ter questionado a ideologia do *ballet* romântico e o seu corpo dócil. Porque foi a partir deste questionamento que se instalou na dança a noção do «corpo próprio» como o corpo histórico, social, somatizado e treinado de um determinado modo. Nada em Pina Bausch é contra a dança, e em cada peça cada bailarino transporta a singularidade do seu «corpo próprio» para ajudar a escrever as diversas cenas coreográficas. Talvez haja também nesta noção de «corpo próprio» uma forma obsessiva de expor a fragilidade do corpo do bailarino. (...) Em *Café Muller*, Pina Bausch dança vestida com uma camisa de noite translúcida. Permite-se assim olhar a interioridade daquele corpo que dança como se estivesse coberto com a própria alma.” (pp. 40, 41)

Após a leitura, os alunos visualizam fotografias de Pina Bausch, intérprete nesta sua peça coreográfica, no livro “*Pina Bausch, Ensaio Biográfico*” de Cláudia Galhós (pp. 126 - 128). A partir da análise às imagens, os alunos referem os seguintes elementos:

- Parte superior do corpo;
- Membros superiores (braços e mãos);
- Superfícies do corpo (através do toque);
- Olhos fechados;
- Deslocação espacial reduzida (devido à existência de cadeiras).

Com estes elementos referidos pelos alunos, é realizado um exercício de construção de uma **frase coreográfica** em solo que contenha estes 5 aspetos. Para a apresentação, a professora estagiária pede aos alunos que se espalhem no espaço, indicando 3 grupos distintos: apresentam ao mesmo tempo todos os elementos do 1º grupo, enquanto todos os outros estão em pausa, e assim sucessivamente até todos os grupos terem terminado.

Link do exercício:

https://drive.google.com/open?id=1vlsv2ErtVv_0u25OfJGDf0Jpkyz-ySlM&usp=drive_fs

Por falta de tempo, não foi realizado o próximo exercício planeado, ficando para a aula seguinte.

Reflexão: Os primeiros exercícios, relacionados com a perceção espacial, em que os alunos experimentaram andar e ser manipulados de olhos fechados, foi um momento de descontração

e diversão para os alunos, embora já relacionado com o vídeo de Pina Bausch que visualizariam posteriormente na aula. Foram trabalhados também aspetos de confiança no outro, e os alunos corresponderam positivamente, realizando os exercícios com satisfação.

Na análise às fotografias do solo de Pina Bausch, em “*Café Muller*”, os alunos colaboraram, acabando por definir em grupo 5 elementos coreográficos que posteriormente foram utilizados na construção das suas frases coreográficas.

Devido ao atraso dos alunos na chegada à aula, por participação em outras atividades da escola, a aula teve a duração de 1H30min, não havendo tempo para desenvolver o exercício planeado pela professora estagiária de continuação do trabalho em solo, ficando para a próxima aula.

No final da aula, a professora cooperante informa a professora estagiária que os alunos começarão a estar envolvidos em várias atividades da escola e não irão ter muitas sextas-feiras disponíveis para o trabalho de CC, pelo que é conveniente dar início à definição da composição coreográfica para apresentação em palco. Além disso, como serão vários espetáculos de encerramento do ano letivo e o trabalho desenvolvido em CC será apresentado num deles, a escola necessita fazer toda a coordenação. Para além disso, fica também definido que as três alunas de 10º ano não integrarão o trabalho coreográfico, uma vez que não estão presentes nas aulas de quarta-feira, quando a maioria dos ensaios serão realizados.

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmonica Gualdim Pais de Tomar

Plano de Aula – 10/03/2023

Exercício	Descrição	Objetivos	Conteúdos	Estímulos	Apoio musical	Duração
1.	<p>Ex. a pares:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Encaminhar o colega (que está de olhos fechados) pelo espaço; - No final da viagem, quem está de olhos fechados adivinha onde se encontra no espaço. 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a perceção espacial; - Desenvolver a capacidade de atenção; - Promover a autonomia no trabalho a pares; - Implementar estímulos; - Implementar a deslocação espacial através da ação de andar; - Estimular o domínio cognitivo (compreender, recordar, aplicar, analisar, avaliar), afetivo (recepção, resposta, avaliação, organização) e psicomotor (perceção, predisposição, resposta guiada). 	<ul style="list-style-type: none"> - Capacidade de perceção espacial; - Capacidade de análise; - Capacidade de trabalho com um par; - Componentes estruturais do movimento: corpo, espaço, tempo, dinâmicas, relações, ações. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ideacional (encaminhar, sentir). 	-	10 min
2.	<p>Percurso em linha reta de olhos fechados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 3/4 pessoas realizam o percurso, enquanto os outros observam a auxiliam, se necessário. 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a perceção espacial; - Desenvolver a capacidade de atenção; - Promover a autonomia no trabalho individual; - Implementar estímulos; - Implementar o uso de deslocação espacial através da ação de andar; 	<ul style="list-style-type: none"> - Capacidade de perceção espacial; - Capacidade de análise; - Capacidade de trabalho autónomo; - Componentes estruturais do movimento: corpo, espaço, tempo, dinâmicas, relações, ações. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ideacional (sentir). 	-	20 min

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais de Tomar

3.	<p>Ex em roda:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Uma pessoa coloca-se no meio, deixando o peso do seu corpo cair sobre o corpo dos outros, estando de olhos fechados e permitindo que o seu corpo seja transferido. 	<ul style="list-style-type: none"> - Estimular o domínio cognitivo (compreender, recordar, aplicar, analisar, avaliar), afetivo (recepção, resposta, avaliação, organização) e psicomotor (percepção, predisposição, resposta guiada). - Promover a percepção espacial; - Desenvolver a capacidade de atenção e observação; - Promover a autonomia no trabalho em grupo; - Implementar estímulos; - Implementar o uso da transferência de peso; - Estimular o domínio cognitivo (compreender, aplicar), afetivo (recepção, resposta, avaliação, organização) e psicomotor (percepção, predisposição, resposta guiada). 	<ul style="list-style-type: none"> - Capacidade de percepção espacial; - Capacidade de análise; - Capacidade de trabalho em grupo; - Componentes estruturais do movimento: corpo, espaço, tempo, dinâmicas, relações, ações. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ideacional (sentir, transferir o peso). 	-	20 min
4.	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura de um texto do livro “<i>Dança temporariamente contemporânea</i>”, de António Pinto Ribeiro (pp.40,41): 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a capacidade de atenção e observação; - Implementar estímulos; - Estimular o domínio cognitivo (recordar, compreender, analisar, 	<ul style="list-style-type: none"> - Capacidade de análise. 	<ul style="list-style-type: none"> - Sonoro (leitura de um texto); - Visual (fotografias). 	-	10 min

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais de Tomar

	<p>Pina Bausch e a sua obra “<i>Café Muller</i>”;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Visualização e análise de fotografias de Pina Bausch, em “<i>Café Muller</i>”, no livro “<i>Pina Bausch, Ensaio Biográfico</i>”, de Claudia Galhós (pp.126-128). 	<p>avaliar) e afetivo (recepção, resposta, avaliação).</p>			
5.	<p>Elaboração de uma frase de movimento em solo, a partir da análise efetuada no ex. anterior.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a autonomia no trabalho individual; - Implementar estímulos; - Elaborar uma frase de movimento através das componentes de movimento; - Estimular o domínio cognitivo (recordar, compreender, aplicar, criar), afetivo (recepção, resposta, organização) e psicomotor (predisposição, resposta completa e clara). 	<ul style="list-style-type: none"> - Organização de uma microestrutura a partir de estímulos; - Componentes estruturais do movimento: corpo, espaço, tempo, dinâmicas, relações, ações. - Capacidade de trabalho autónomo. 	<p>- Usados no ex. anterior.</p>	<p>“<i>To the hills (variation 1)</i>”, Alexander Balanescu</p> <p>15 min</p>
6.	<p>Apresentação através de uma ordem:</p> <ul style="list-style-type: none"> 1-alunos indicados para o 1º grupo, enquanto os restantes ficam em pausa; 2-2º grupo; 3-3º grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a capacidade de atenção; - Promover a autonomia no trabalho individual e em grupo; - Desenvolver a capacidade de apresentação; - Implementar o uso da pausa; 	<ul style="list-style-type: none"> - Capacidade de trabalho autónomo e em grupo; - Capacidade de apresentação formal. 	<p>-</p>	<p>“<i>To the hills (variation 1)</i>”, Alexander Balanescu</p> <p>10 min</p>

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais de Tomar

		<ul style="list-style-type: none"> - Estimular o domínio cognitivo (recordar, aplicar), afetivo (resposta, organização) e psicomotor (predisposição, resposta completa e clara). - Promover a autonomia no trabalho individual; - Implementar estímulos; - Adaptar a frase de movimento através das componentes de movimento; - Implementar a relação com um objeto; - Promover a exploração do espaço cénico; - Estimular o domínio cognitivo (recordar, compreender, aplicar, criar), afetivo (recepção, resposta, organização) e psicomotor (predisposição, resposta completa e clara). 	<ul style="list-style-type: none"> - Organização de uma microestrutura a partir de estímulos; - Componentes estruturais do movimento: corpo, espaço, tempo, dinâmicas, relações, ações. - Capacidade de trabalho autónomo; - Exploração do espaço cénico. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ideacionais (espaço delimitado, relação com um objeto). 	<p>“<i>Life and Death</i>”, Balancescu Quartet</p>	<p>20 min</p>
<p>8.</p>	<p>Apresentação dos solos, com a adaptação do ex. anterior.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a capacidade de apresentação de um produto final; - Estimular o domínio cognitivo (recordar, aplicar), afetivo (resposta, organização) e psicomotor 	<ul style="list-style-type: none"> - Capacidade de apresentação formal. 		<p>“<i>Life and Death</i>”, Balancescu Quartet</p>	<p>20 min</p>

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmonica Gualdim Pais de Tomar

	<p>9. Reflexão acerca do trabalho elaborado na aula.</p>	<p>(predisposição, resposta completa e clara). - Promover a capacidade de análise em relação ao trabalho desenvolvido; - Identificar aspetos a melhorar nas tarefas; - Estimular o domínio cognitivo (recordar, compreender, analisar, avaliar) e afetivo (resposta, avaliação).</p>	<p>-</p>	<p>-</p>	<p>10 min</p>
--	--	---	----------	----------	---------------

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais de Tomar

Escola: SFGP

Ano letivo: 22/23

Turma: secundário (11º, 12º)

nº de alunos: 8

Disciplina: CC

Data: 22/03/2023 (quarta-feira)

Hora: 11H40

Duração: 90min.

Professor(a) estagiário(a): Raquel Senhorinho

Conteúdos da aula: Continuação do trabalho desenvolvido na aula anterior; visualização e análise de um excerto do vídeo “Pina”.

Registo nº: 23

Descrição: Aula de lecionação autónoma. Revisão das **frases coreográficas em solo** desenvolvidas na última aula. São mostradas novamente as fotografias que foram analisadas e que serviram de estímulo para o exercício, não só para revisão dos alunos que realizaram o exercício, mas também para contextualizar a aluna que não esteve presente na aula passada.

Seguidamente, é delimitado o espaço, marcando-se o chão com fita de pintor, com quadrados de cerca de 1m x 1m, um quadrado para cada aluno.



O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais de Tomar

Os alunos voltam a apresentar os trabalhos, desta vez individualmente, usando o espaço de um quadrado.

Links das apresentações:

https://drive.google.com/open?id=1vul4ByqdpDyhhH7E9t3Ouyu86VczWs-M&usp=drive_fs

https://drive.google.com/open?id=1vzqGEx3Icdaybgy3ZNoX9biQrrH_yteR&usp=drive_fs

<https://drive.google.com/open?id=1w4CI->

bTMhnMQZJnLSPXd1hZ7FDjTuZYA&usp=drive_fs

<https://drive.google.com/open?id=1w4o6BPV-F2PFqbgTANBPlyyANZ->

d0wTd&usp=drive_fs

https://drive.google.com/open?id=1w7a-q8YJeyr_lGb0dsSb7o_MHp_6ila2&usp=drive_fs

<https://drive.google.com/open?id=1wAsOfuBWD0V1C0AaZFq->

mf46sEIE32td&usp=drive_fs

https://drive.google.com/open?id=1wCtO63GzXbOAFr81mXtQSFzgGckxEMfM&usp=drive_fs

São colocadas também cadeiras nos vértices dos quadrados. Para este exercício, os alunos adaptam o seu solo, tendo em conta o espaço delimitado e as cadeiras, não podendo derrubá-las ou desviá-las durante a execução do solo. No final de efetuarem os solos, escolhem uma posição de relação com uma das cadeiras mais próxima de si (por exemplo, sentar, apoiar, etc.) e ficam em pausa nessa posição. Com a mudança da música, os alunos retiram todas as cadeiras do espaço onde estavam e colocam-nas em duas linhas, com uma frente definida pela professora estagiária: 4 alunos sentam-se na linha da frente de cadeiras, e outros 4 alunos colocam-se em pé em cima das cadeiras na linha de trás.

Links do exercício:

https://drive.google.com/open?id=1wFIHOeQ2Mk4l_vimfKXstzJ2j6MrIEMZ&usp=drive_fs

https://drive.google.com/open?id=1wKDJUoe1opRUR0Od9YnhXo04VfXdf68S&usp=drive_fs

De seguida, é visualizado e analisado um excerto do vídeo “Pina” (2011) de Wim Wenders, acerca do trabalho coreográfico de **Pina Bausch**: “Pina 2011 Wenders *Leaozinho*”,

em que o bailarino utiliza o elemento da gestualidade na sua coreografia. A professora estagiária traduz para os alunos as palavras do bailarino Lutz Förster, que se ouvem no vídeo:

“Depois de um horrível ensaio de *“Iphigenia”*, Pina não me disse uma palavra. Antes da performance, ela disse-me como de costume “Sê bom!” (*“Be good!”*) e eu respondi como sempre “Aproveita!” (*“Enjoy it!”*). Ela saiu, voltou a aparecer à porta e disse “Não te esqueças: tens de me assustar!” Naquele momento, a minha cabeça começou a girar. Aquilo foi mais ao ponto do que se falássemos por horas.”

Por fim, a professora estagiária pede aos alunos que selecionem entre 3 a 4 aspetos do exercício de escrita criativa elaborado numa aula anterior para um exercício a desenvolver na próxima aula.

Reflexão: Visto que uma aluna não tinha estado presente na última aula, as frases coreográficas em solo são novamente revistas pelos restantes colegas, de forma a possibilitar também tempo para a colega desenvolver o seu trabalho. A apresentação em solo de cada trabalho permite que todos os alunos e a professora estagiária observem e analisem se as premissas do exercício foram cumpridas. A posterior delimitação de espaço e colocação de cadeiras permite que os alunos iniciem a visualização mental e concretização física da cena que está a ser desenvolvida. Com a mudança de música e de cena, é iniciada também a definição de uma sequência para o produto final.

Com relação ao excerto do vídeo visualizado, os alunos não conheciam e referiram que as palavras do bailarino que a professora estagiária traduziu foram ao encontro daquilo que trabalhámos em aulas anteriores: sentir e causar. Para a próxima aula, será desenvolvido um trabalho a partir da coreografia visualizada e dos textos de escrita criativa que os alunos elaboraram numa aula anterior.

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais de Tomar

Plano de Aula – 22/03/2023

Exercício	Descrição	Objetivos	Conteúdos	Estímulos	Apoio musical	Duração
1.	Revisão da frase de movimento em solo elaborada na aula anterior.	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a revisão da frase de movimento elaborada na aula anterior; - Promover a autonomia no trabalho individual; - Estimular o domínio cognitivo (recordar, aplicar), afetivo (resposta, organização) e psicomotor (predisposição, resposta completa e clara). 	<ul style="list-style-type: none"> - Organização de uma microestrutura a partir de estímulos; - Componentes estruturais do movimento: corpo, espaço, tempo, dinâmicas, relações, ações; - Capacidade de trabalho autónomo. 	-	“ <i>Life and Death</i> ”, Balanescu Quartet	15 min
2.	Apresentação individual, com espaço delimitado por fita de pintor (um quadrado de 1m x 1m).	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a capacidade de apresentação de um produto final; - Estimular o domínio cognitivo (recordar, aplicar), afetivo (resposta, organização) e psicomotor (predisposição, resposta completa e clara). 	<ul style="list-style-type: none"> - Capacidade de apresentação formal. 		“ <i>Life and Death</i> ”, Balanescu Quartet	15 min
3.	Adaptação da frase de movimento: <ul style="list-style-type: none"> - Espaço delimitado por fita de pintor (um quadrado de 1m x 1m para cada aluno); - Colocação de cadeiras, em várias formas (nos vértices dos quadrados). 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a autonomia no trabalho individual; - Implementar estímulos; - Adaptar a frase de movimento através das componentes de movimento; - Implementar a relação com um objeto; 	<ul style="list-style-type: none"> - Organização de uma microestrutura a partir de estímulos; - Componentes estruturais do movimento: corpo, espaço, tempo, dinâmicas, relações, ações. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ideacionais (espaço delimitado, relação com um objeto). 	“ <i>Life and Death</i> ”, Balanescu Quartet	15 min

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmonica Gualdim Pais de Tomar

	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a exploração do espaço cénico; - Estimular o domínio cognitivo (recordar, compreender, aplicar, criar), afetivo (recepção, resposta, organização) e psicomotor (predisposição, resposta completa e clara). 	<ul style="list-style-type: none"> - Capacidade de trabalho autónomo; - Exploração do espaço cénico. 		
4.	<p>Junção:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Frase de movimento (ex. anterior); - Escolha de uma posição de relação com uma das cadeiras mais próximas; - Pausa nessa posição. 	<ul style="list-style-type: none"> - Organização de uma microestrutura a partir de estímulos; - Componentes estruturais do movimento: corpo, espaço, tempo, dinâmicas, relações, ações. - Capacidade de trabalho autónomo; - Linha dramaturgica. 	<p>- Ideacionais (espaço delimitado, relação com um objeto).</p>	<p>15 min</p> <p>“<i>Life and Death</i>”, Balanescu Quartet</p>
5.	<p>Colocação das cadeiras em duas linhas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Definir uma frente; - Metade dos alunos sentados na linha da frente; 	<ul style="list-style-type: none"> - Capacidade de trabalho autónomo e em grupo; - Componentes estruturais do movimento: corpo, espaço, tempo, dinâmicas, relações, ações; 	<p>- Ideacional (relação com um objeto, formas espaciais).</p>	<p>10 min</p> <p>“<i>O Leãozinho</i>”, Caetano Veloso</p>

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmonica Gualdim Pais de Tomar

	<ul style="list-style-type: none"> - Outra metade dos alunos em pé, em cima das cadeiras na linha de trás. 	<ul style="list-style-type: none"> - Implementar a manipulação do espaço cénico e de formas espaciais; - Implementar uma linha dramática; - Estimular o domínio cognitivo (compreender, aplicar, criar), afetivo (recepção, resposta, organização) e psicomotor (predisposição, resposta guiada). 	<ul style="list-style-type: none"> - Exploração do espaço cénico; - Linha dramática. 		
6.	<p>Visualização e análise de um excerto do filme “Pina” (2011) de Wim Wenders: “Leãozinho”.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a capacidade de atenção e observação; - Implementar estímulos; - Estimular o domínio cognitivo (compreender, analisar, avaliar) e afetivo (recepção, avaliação). 	<ul style="list-style-type: none"> - Capacidade de observação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Visual (excerto do filme “Pina” (2011) de Wim Wenders) <p>https://youtu.be/LLS6HFlo53U?si=AflgEbuTo1y66mz</p>	10 min
7.	<ul style="list-style-type: none"> - Reflexão acerca do trabalho desenvolvido na aula; - Escolha individual de um excerto do ex. de escrita criativa elaborado numa aula anterior. 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a capacidade de análise em relação ao trabalho desenvolvido; - Identificar aspetos a serem melhorados nas tarefas; - Promover a autonomia no trabalho individual; - Implementar estímulos; - Estimular o domínio cognitivo (recordar, compreender, analisar, 	<ul style="list-style-type: none"> - Capacidade de análise; - Capacidade de trabalho autónomo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Visual (ex. escrito elaborado numa aula anterior). 	10 min

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmonica Gualdim Pais de Tomar

		avaliar) e afetivo (resposta, avaliação, organização).			

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais de Tomar

Escola: SFGP

Ano letivo: 22/23

Turma: secundário (11º, 12º)

nº de alunos: 10

Disciplina: CC

Data: 29/03/2023 (quarta-feira)

Hora: 11H40

Duração: 90min.

Professor(a) estagiário(a): Raquel Senhorinho

Conteúdos da aula: Elaboração de uma frase de movimento, gestualidade; continuação da construção da composição coreográfica em desenvolvimento; reflexão acerca do trabalho desenvolvido e dos figurinos a usar.

Registo nº: 24

Descrição: Aula de lecionação autónoma. A partir do excerto do filme “*Pina*” (2011) – “*Leãozinho*”, visualizado na última aula, os alunos elaboram uma **frase de movimentos gestuais** em solo, tendo em conta também o exercício de escrita criativa realizado numa aula anterior: escolhendo alguns itens do exercício escrito, a proposta é contar uma história através da gestualidade. Posteriormente, os alunos apresentam individualmente o seu solo.

Links das apresentações:

https://drive.google.com/open?id=1wRDweQn5S6krvLlMpPnRo9AaTh2Lxvux&usp=drive_fs

https://drive.google.com/open?id=1wSuE6o47m1kzNBS7bOqL8P_Ia8T4-qxN&usp=drive_fs

https://drive.google.com/open?id=1wXtc-NI1GeXhCvz6S_Ld2tn1pYXIiouv&usp=drive_fs

https://drive.google.com/open?id=1wleokCP4vXh9oBCkLMK3CfnBu8nY28V2&usp=drive_fs

https://drive.google.com/open?id=1wv-NWcCDBYymnL7jzLsxxkGJ71B3AI2-a&usp=drive_fs

https://drive.google.com/open?id=1x0yTuI9A3PcWIGycTjPjEa4HFZ2JsP18&usp=drive_fs

https://drive.google.com/open?id=1xDjZktOPL4s5uI6Ag41xf0FKhxPQ69IU&usp=drive_fs

https://drive.google.com/open?id=1xDxUPrmV6Qf0vMdImUJBLUde-YB-d0Zg&usp=drive_fs

https://drive.google.com/open?id=1xFNK603bqlgMapouvLrQkSUPzTdzGfJn&usp=drive_fs

https://drive.google.com/open?id=1xJx9J6Wu-v25nP8Xej-JeL9Asxq9f0tl&usp=drive_fs

Seguidamente, procede-se à junção dos dois blocos de sequências coreográficas:

cxxix

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais de Tomar

1 – Solos baseados na peça coreográfica “*Café Muller*” (com as cadeiras ao centro), com a seguinte ordem: IR + MV / restantes alunos;

2 – Solos baseados na coreografia “*Leãozinho*” (com as cadeiras em linha, com 5 alunos sentados nas cadeiras da 1ª linha e 5 alunos em pé, em cima das cadeiras da 2ª linha).

Links do exercício:

https://drive.google.com/open?id=1xKStpX2OZY2teFgJKyZBjn6zIUtieaSV&usp=drive_fs

https://drive.google.com/open?id=1xNMIHfmiGm7ZYKDDIm6rNoWRydLZzl2o&usp=drive_fs

https://drive.google.com/open?id=1xUe7JEYDVZbEk78cczpZJCG0vL0Tx1PO&usp=drive_fs

Enquanto os alunos ensaiavam estes **dois blocos de sequências coreográficas**, a professora cooperante solicitou o auxílio da professora estagiária para as avaliações intercalares dos alunos.

Por fim, é efetuada uma **reflexão** com os alunos acerca do trabalho realizado, bem como da escolha dos figurinos a utilizar na peça que se está a desenvolver.

Reflexão: Os alunos elaboraram a frase de movimentos gestuais dentro do tempo estabelecido pela professora estagiária, referindo que sentem agora mais facilidade neste tipo de movimentação, após as análises e experimentações realizadas nas aulas anteriores, sendo igualmente mais ‘natural’ agora o uso das expressões faciais, já não se sentindo tão intimidados.

A professora estagiária indica aos alunos alguns melhoramentos que podem aplicar: usar dinâmicas, não acelerar os movimentos como se estivessem a ‘despachar’ a execução do solo e efetuar a gestualidade com a intenção de contar uma história. A professora cooperante dá também algumas indicações, acerca do seu ponto de vista para o melhoramento destes solos.

Na aula de hoje, os alunos voltaram a lembrar a montagem das cadeiras no espaço, sem o uso da fita de pintor a delimitar o espaço de cada um, exercício que foi realizado com eficácia.

Visto que faltaram 2 alunas na aula anterior, foi-lhes explicado os exercícios desenvolvidos e essas alunas foram integradas nas sequências coreográficas.

Na reflexão final, os alunos referiram ser necessário mais ‘cuidado’ na colocação das cadeiras no espaço, de forma a que a cena não retire o foco à movimentação das alunas que estão a realizar os seus solos em simultâneo. Referiram também ser melhor para a cena que esteja definido quem coloca as cadeiras nos determinados sítios. Assim, a professora estagiária sugeriu que na próxima aula se trabalhassem estes aspetos, visto estar de acordo com a análise dos alunos e porque a cena necessita ser melhorada.

Com relação à escolha dos figurinos, a professora estagiária solicitou aos alunos que sugerissem que tipo de figurinos poderiam ser usados, pelo que estes referiram que, após a visualização das peças coreográficas nas aulas anteriores e pelo ambiente que sentem que se está a criar na sua peça coreográfica, faria sentido utilizar-se vestidos compridos (as raparigas) e calças e camisa (o rapaz). Desta forma, a professora estagiária solicitou que trouxessem para a próxima aula esse tipo de vestuário, se tivessem.

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmonica Gualdim Pais de Tomar

Plano de Aula – 29/03/2023

Exercício	Descrição	Objetivos	Conteúdos	Estímulos	Apoio musical	Duração
1.	Elaboração de uma frase de movimentos gestuais em solo, a partir de: - ex. de escrita criativa realizado numa aula anterior; - Excerto do filme “Pina” – “Leãozinho”, visualizado na última aula.	- Elaborar uma frase de movimento através das componentes de movimento; - Promover a autonomia no trabalho individual; - Implementar o uso de gestualidade; - Implementar estímulos; - Estimular o domínio cognitivo (recordar, compreender, aplicar, criar), afetivo (reção, resposta, organização) e psicomotor (predisposição, resposta completa e clara).	- Capacidade de trabalho autónomo; - Componentes estruturais do movimento: corpo, espaço, tempo, dinâmicas, relações, ações; - Organização de uma microestrutura a partir de estímulos.	- Visuais (vídeo e ex. escrito de aulas anteriores); - Ideacional (contar uma história através da gestualidade).	-	20 min
2.	Apresentação dos solos.	- Promover a capacidade de apresentação de um produto final; - Estimular o domínio cognitivo (recordar, aplicar), afetivo (resposta, organização) e psicomotor (predisposição, resposta completa e clara).	- Capacidade de apresentação formal.	-	“Leãozinho”, Caetano Veloso	20 min
3.	Junção dos dois blocos de sequências coreográficas desenvolvidas nas últimas aulas:	- Promover a autonomia no trabalho individual e em grupo;	- Capacidade de trabalho autónomo e em grupo; - Linha dramaturgica;	-	1- “Life and Death”, Balancescu Quartet;	20 min

cxxxii

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmonica Gualdim Pais de Tomar

	<p>1-Solos entre as cadeiras; 2-Solos elaborados no ex. 1, com as cadeiras em linha; metade dos alunos sentados nas cadeiras da linha da frente e a outra metade em pé em cima das cadeiras na linha de trás.</p>	<p>- Implementar uma linha dramática; - Promover um processo de CC; - Estimular o domínio cognitivo (recordar, compreender, aplicar, criar), afetivo (recepção, resposta, organização) e psicomotor (predisposição, resposta guiada).</p>	<p>- Processo de CC: criação, planificação e estruturação; - Estrutura coreográfica.</p>		<p>2- “O Leãozinho”, Caetano Veloso</p>
4.	<p>Consolidação do ex. 3.</p>	<p>- Promover a autonomia no trabalho individual e em grupo; - Promover a consolidação da estrutura coreográfica; - Estimular o domínio cognitivo (recordar, aplicar), afetivo (resposta, organização) e psicomotor (predisposição, resposta completa e clara).</p>	<p>- Capacidade de trabalho autónomo e em grupo; - Estrutura coreográfica.</p>	-	<p>1- “Life and Death”, Balancescu Quartet; 2- “O Leãozinho”, Caetano Veloso</p>
5.	<p>Reflexão acerca da CC em desenvolvimento: - Figurinos.</p>	<p>- Promover a capacidade de análise em relação ao trabalho desenvolvido; - Identificar aspetos a serem melhorados na CC; - Promover a escolha de figurinos; - Estimular o domínio cognitivo (recordar,</p>	<p>- Capacidade de análise; - Escolha de figurinos.</p>	-	<p>10 min</p>

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmonica Gualdim Pais de Tomar

				compreender, analisar, avaliar) e afetivo (resposta, avaliação, organização).			
--	--	--	--	---	--	--	--

ABRIL/2023

Escola: SFGP

Ano letivo: 22/23

Turma: secundário (11º, 12º)

nº de alunos: 10

Disciplina: CC

Data: 19/04/2023 (quarta-feira)

Hora: 11H40

Duração: 90min.

Professor(a) estagiário(a): Raquel Senhorinho

Conteúdos da aula: Escolha dos figurinos para a peça coreográfica; visualização e análise de um excerto do filme “*Pina*”; elaboração de uma frase coreográfica em grupo.

Registo nº: 25

Descrição: Aula de leção autónoma. Assim como foi combinado entre a professora estagiária e os alunos na aula anterior, esta aula iniciou com a **escolha dos figurinos** para a peça coreográfica que está a ser desenvolvida. As escolhas dos alunos foram:

Aluno	Figurino
MSi	Vestido amarelo
MN	Vestido rosa
DD	Calças pretas e camisa branca
MSa	Vestido rosa claro
MF	Vestido vermelho
MP	Vestido verde
MV	Vestido branco
MM	Vestido azul claro
IR	Vestido preto
NC	Vestido rosa claro

Em seguida, foi visualizado e analisado um excerto do filme “*Pina*” (2011), de Wim Wenders: “*Joy*”. Acerca da análise de movimento, os alunos referiram o seguinte:

- Movimentos repetitivos;
- Movimentos curvos;
- Movimentos com braços e tronco;
- Gestos;
- Movimentos contínuos;
- Uso da direção diagonal;
- Movimentos sem grande deslocação espacial.

Com relação à expressividade dos bailarinos, os alunos referem que esta está relacionada com a emoção alegria, prazer em movimentar. A partir desta análise, é elaborada uma **frase coreográfica em conjunto** com todos os alunos, em que cada um dá uma ideia para um movimento, juntando-se todos os movimentos numa frase que todos executam em simultâneo.

Links do exercício:

https://drive.google.com/open?id=1xXoxpu3zeY8ezP-Rz_jdT38EbeBU0aai&usp=drive_fs

https://drive.google.com/open?id=1xf0dsgKktWGq4mQcO8YzrsRdrYy8piqS&usp=drive_fs

https://drive.google.com/open?id=1xfHbtKrC8oI-A5br6W6zrGGiS_fhZMbc&usp=drive_fs

A intenção inicial da professora estagiária seria adicionar a esta frase de movimento a repetição e o cânone, no entanto, devido à falta de tempo, este exercício será realizado na próxima aula.

Antes da aula terminar, a professora estagiária solicita a alguns alunos que revejam os duetos elaborados em aulas anteriores, acerca das peças coreográficas de Mary Wigman, nomeadamente: IR+DD (medo); MSa+MM (calma) e MSi+MP (euforia), de forma a serem incluídos na peça coreográfica que está a ser desenvolvida.

Reflexão: Com relação à escolha dos figurinos, os alunos referiram não ter vestimenta adequada, pelo que escolheram a partir do que a professora estagiária levou para a aula. Apenas uma aluna escolheu uma peça de roupa sua, visto que se assemelhava às restantes. O aluno iria usar as calças e a camisa, conforme escolhido por ele, a partir do guarda-roupa da SFGP, pelo que teria ainda de pedir o empréstimo do figurino. A escolha das cores e dos vestidos foi feita pelos próprios alunos, em conjunto, demonstrando capacidade de organização em grupo. Visto que seriam necessários alguns ajustes nos vestidos, algum tempo de aula serviu para tais marcações de costura, uma vez que não haveria tempo da professora estagiária e dos alunos fazerem tais medições fora do tempo de aula.

A análise efetuada pelos alunos acerca da coreografia visualizada permitiu o desenvolvimento do exercício de construção de uma frase de movimento como a professora estagiária havia idealizado, uma vez que os alunos foram precisamente ao encontro das respostas esperadas. No entanto, visto que demoraram algum tempo a decorar a sequência de

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais de Tomar

movimentos, o restante exercício planeado pela professora estagiária não foi aplicado, ficando para a próxima aula.

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmonica Gualdim Pais de Tomar

Plano de Aula – 19/04/2023

Exercício	Descrição	Objetivos	Conteúdos	Estímulos	Apoio musical	Duração
1.	Escolha dos figurinos para a CC em desenvolvimento.	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a escolha de figurinos; - Promover a autonomia no trabalho individual e em grupo; - Estimular o domínio cognitivo (compreender, aplicar, analisar, avaliar) e afetivo (resposta, avaliação, organização). 	<ul style="list-style-type: none"> - Escolha de figurinos; - Capacidade de trabalho autónomo e em grupo; - Capacidade de análise. 	-	-	20 min
2.	Visualização e análise de um excerto do filme “Pina” (2011) de Wim Wenders: “Joy”.	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a capacidade de atenção e observação; - Implementar estímulos; - Estimular o domínio cognitivo (compreender, analisar, avaliar) e afetivo (recepção, resposta, avaliação). 	<ul style="list-style-type: none"> - Capacidade de observação; - Capacidade de análise. 	<ul style="list-style-type: none"> - Visual (excerto do filme “Pina”, de Wim Wenders”). https://youtu.be/c_Bl6qCCfcg?si=Y1N01EchH7gNimX- 	-	10 min
3.	Elaboração de uma frase de movimento em conjunto, a partir do ex.2: - Cada aluno dá uma ideia para um movimento, juntando-se todos os movimentos numa frase única;	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a autonomia no trabalho de grupo; - Elaborar uma frase de movimento através das componentes de movimento; - Implementar a simultaneidade; - Implementar estímulos; - Estimular o domínio cognitivo (recordar, 	<ul style="list-style-type: none"> - Capacidade de trabalho em grupo; - Componentes estruturais do movimento: corpo, espaço, tempo, dinâmicas, relações, ações; - Simultaneidade; - Organização de uma micro-estrutura a partir de estímulos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Visual (vídeo do ex. 2); - Ideacional (ideia de cada aluno; simultaneidade); - Cinesfésico (movimentos de cada aluno). 	<ul style="list-style-type: none"> “Fat Ass Joint”, Cujo 	20 min

cxxxviii

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais de Tomar

	- Realização da frase de movimento em simultâneo por todos.	compreender, aplicar, criar), afetivo (recepção, resposta, organização) e psicomotor (predisposição, resposta completa e clara).			
4.	Junção dos elementos coreográficos repetição e cânone ao ex. 3.	- Promover a autonomia no trabalho individual e em grupo; - Implementar estímulos; - Implementar a repetição e o cânone; - Promover um processo de CC; - Implementar uma estrutura coreográfica; - Estimular o domínio cognitivo (recordar, compreender, aplicar, criar), afetivo (recepção, resposta, organização) e psicomotor (predisposição, resposta completa e clara).	- Capacidade de trabalho individual e em grupo; - Repetição e cânone; - Processo de CC: criação, planificação e estruturação; - Estrutura coreográfica.	- Ideacionais (repetição, cânone).	“ <i>Fat Ass Joint</i> ”, Cujó 20 min
5.	Revisão de duetos elaborados em aulas anteriores: - IR+DD (medo); - MSa+MM (calma); - MSi+MP (alegria).	- Promover a revisão do trabalho elaborado em aulas anteriores; - Promover a autonomia no trabalho em pares; - Implementar estímulos; - Estimular o domínio cognitivo (recordar, aplicar, criar), afetivo (recepção,	- Capacidade de trabalho com um par; - Componentes estruturais do movimento: corpo, espaço, tempo, dinâmicas, relações, ações; - Organização de uma microestrutura a partir de estímulos.	- Ideacionais (sensações de medo, calma e alegria).	“ <i>All Names</i> ”, Jun Miyake 15 min

CXXXIX

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmonica Gualdim Pais de Tomar

6.	Reflexão acerca do trabalho desenvolvido na aula.	<p>resposta, organização) e psicomotor (predisposição, resposta completa e clara).</p> <ul style="list-style-type: none"> - Promover a capacidade de análise em relação ao trabalho desenvolvido; - Identificar aspetos a serem melhorados na CC; - Estimular o domínio cognitivo (recordar, compreender, analisar, avaliar) e afetivo (resposta, avaliação). 	-	-	5 min
----	---	--	---	---	-------

Escola: SFGP

Ano letivo: 22/23

Turma: secundário (11º, 12º)

nº de alunos: 8

Disciplina: CC

Data: 26/04/2023 (quarta-feira)

Hora: 11H40

Duração: 90min.

Professor(a) estagiário(a): Raquel Senhorinho

Conteúdos da aula: Revisão do trabalho desenvolvido nas aulas anteriores; continuação do desenvolvimento da peça coreográfica em construção; visualização e análise de um excerto do filme “Pina”.

Registo nº: 26

Descrição: Aula de lecionação autónoma. A aula inicia com a **revisão** da frase coreográfica de conjunto elaborada na última aula, a partir da análise ao excerto “Joy”, do filme “Pina” (2011) de Wim Wenders. Em seguida, os alunos efetuam a sequência de movimentos com a seguinte ordem: 1 – em simultâneo; 2 – em cânone (terminada a sequência, saem de cena); 3 – dueto MSi+MP.

Links do exercício:

https://drive.google.com/open?id=1xk6fR68Zc0MdSAHJbo2klopdx8MJr65&usp=drive_fs

https://drive.google.com/open?id=1xkERFdJthqz9UQRZ0fpyAro608t3F19w&usp=drive_fs

https://drive.google.com/open?id=1x1fn3-Y03iD9L_Deo7cx6MOZNj13Yzhn&usp=drive_fs

Posteriormente, é realizada a revisão do bloco coreográfico elaborado nas últimas aulas:

1 – Solos a partir de “Café Muller”, com a seguinte ordem: IR – MV – MSa – DD – NC – MN – MM – MF – MSi – MP; colocação das cadeiras em cena;

2 – Solos dos gestos nas cadeiras (“Leãozinho”).

Link do exercício:

https://drive.google.com/open?id=1xtnlKHt8L87mBbQg9Npm1LiFNCoTFXo&usp=drive_f

s

Seguidamente, a professora estagiária solicita aos alunos que em conjunto encontrem uma forma de retirar a última pessoa da cadeira para ligação ao dueto IR+DD. Enquanto o dueto acontece, as restantes pessoas modificam a disposição espacial das cadeiras, colocando-as em forma de triângulo, com o dueto a acontecer no meio.

Link do exercício:

https://drive.google.com/open?id=1yBTGC2IAByl0zjs7nWVZuoim0Y-KNyvZ&usp=drive_fs

Por fim, é visualizado e analisado um excerto do filme “*Pina*” (2011): “*Pina Bausch – Seasons March Dance*”, em que os bailarinos efetuam uma sequência de movimentos gestuais, enquanto marcham. A professora estagiária traduz as palavras ditas por uma das bailarinas em cena:

“Em breve, vem a Primavera: erva pequena. Depois vem o verão, as ervas ficam altas; sol. Depois vem o outono, as folhas caem. E depois, o inverno.”

Os alunos analisam que os movimentos gestuais efetuados pelos bailarinos simbolizam as estações do ano e o que acontece em cada uma delas (Primavera – Verão – Outono – Inverno).

Reflexão: Para a frase de movimento realizada inicialmente na aula, a professora estagiária indica aos alunos que a sua interpretação deve conter a emoção alegria e que isso deve ser transmitido não só pelos movimentos, mas também pela expressão facial. Além disso, devem relacionar-se uns com os outros através do olhar, quando se cruzam, por exemplo, para sair de cena, uma vez que a peça coreográfica que se está a desenvolver envolve a relação.

Nos solos a partir da peça coreográfica “*Café Muller*”, esta relação mencionada deve acontecer igualmente, pelo que a professora estagiária indica que não se ignorem uns aos outros.

Também a mudança de energia e ambiente entre a 1ª cena e a 2ª cena, com a entrada da música “*Leãozinho*”, deve ser mais enfatizada, uma vez que são momentos bastante diferentes, é necessário que se perceba essa diferença.

Estes aspetos devem ser lembrados na próxima aula.

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmonica Gualdim Pais de Tomar

Plano de Aula – 26/04/2023

Exercício	Descrição	Objetivos	Conteúdos	Estímulos	Apoio musical	Duração
1.	Revisão da frase de movimento de conjunto elaborada na última aula.	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a revisão da frase de movimento elaborada na última aula; - Promover a autonomia no trabalho cooperativo; - Estimular o domínio cognitivo (recordar, aplicar), afetivo (resposta, organização) e psicomotor (predisposição, resposta completa e clara). 	<ul style="list-style-type: none"> - Capacidade de trabalho em grupo; - Componentes estruturais do movimento: corpo, espaço, tempo, dinâmicas, relações, ações; - Organização de uma microestrutura. 	-	“ <i>Fat Ass Joint</i> ”, Cujó	15 min
2.	Junção de elementos à frase coreográfica do ex. 1: 1 – Em simultâneo; 2 – Em cânone; 3 – Duetto MSi+MP, enquanto os restantes saem de cena.	<ul style="list-style-type: none"> - Implementar uma estrutura coreográfica; - Promover a autonomia no trabalho individual e em grupo; - Implementar a simultaneidade e o cânone; - Implementar um processo de CC; - Implementar uma linha dramática; - Estimular o domínio cognitivo (recordar, compreender, aplicar, criar), afetivo (recepção, resposta, organização) e psicomotor 	<ul style="list-style-type: none"> - Estrutura coreográfica; - Capacidade de trabalho autónomo e em grupo; - Simultaneidade e cânone; - Processo de CC: criação, planificação e estruturação; - Linha dramática. 	- Ideacionais (simultaneidade e cânone).	“ <i>Fat Ass Joint</i> ”, Cujó	20 min

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmonica Gualdim Pais de Tomar

3.	<p>Revisão do bloco coreográfico elaborado nas últimas aulas:</p> <p>1 – Solos, com a ordem</p> <p>1º IR</p> <p>2º MV</p> <p>3º MSa</p> <p>4º DD</p> <p>5º NC</p> <p>6º MN</p> <p>7º MM</p> <p>8º MF</p> <p>9º MSi</p> <p>10º MP; colocação das cadeiras em cena;</p> <p>2 – Solos dos gestos nas cadeiras.</p>	<p>(predisposição, resposta completa e clara).</p> <p>- Promover a revisão do trabalho elaborado em aulas anteriores;</p> <p>- Implementar uma estrutura coreográfica;</p> <p>- Promover a autonomia no trabalho individual e em grupo;</p> <p>- Implementar um processo de CC;</p> <p>- Implementar uma linha dramática;</p> <p>- Estimular o domínio cognitivo (recordar, aplicar), afetivo (resposta, organização) e psicomotor (predisposição, resposta completa e clara).</p>	<p>- Estrutura coreográfica;</p> <p>- Capacidade de trabalho autónomo e em grupo;</p> <p>- Processo de CC: criação, planificação e estruturação;</p> <p>- Linha dramática.</p>	-	<p>1- “<i>Life and Death</i>”, Balanescu Quartet;</p> <p>2- “<i>O Leãozinho</i>”, Caetano Veloso</p>	20 min
4.	<p>Elaboração da continuação do ex.3 em conjunto:</p> <p>1- Transportar a última pessoa a terminar o solo dos gestos para o chão;</p> <p>2- Ducto IR+DD, enquanto os restantes colocam as cadeiras em forma de triângulo.</p>	<p>- Implementar uma estrutura coreográfica;</p> <p>- Implementar estímulos;</p> <p>- Promover a autonomia no trabalho individual e em grupo;</p> <p>- Implementar um processo de CC;</p> <p>- Implementar uma linha dramática;</p>	<p>- Estrutura coreográfica;</p> <p>- Capacidade de trabalho autónomo e em grupo;</p> <p>- Processo de CC: criação, planificação e estruturação;</p> <p>- Linha dramática;</p> <p>- Exploração do espaço cénico;</p> <p>- Componentes estruturais do movimento: corpo,</p>	<p>- Ideacionais (transportar alguém, relação com um objeto, formas espaciais).</p>	<p>“<i>O Leãozinho</i>”, Caetano Veloso;</p> <p>“<i>Vesper</i>”, New Tide Orquestra.</p>	15 min

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmonica Gualdim Pais de Tomar

			<ul style="list-style-type: none"> - Implementar a relação com o outro através da ação de transportar; - Implementar a manipulação do espaço cénico e de formas espaciais; - Implementar a relação com um objeto; - Estimular o domínio cognitivo (recordar, compreender, aplicar, criar), afetivo (recepção, resposta, organização) e psicomotor (predisposição, resposta completa e clara). 	<p>espaço, tempo, dinâmicas, relações, ações;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Organização de uma microestrutura. 		
5.	<p>Visualização e análise de um excerto do filme “Pina” (2011) de Wim Wenders: “Seasons March Dance”.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a capacidade de atenção e observação; - Implementar estímulos; - Estimular o domínio cognitivo (compreender, analisar, avaliar), e afetivo (recepção, resposta, avaliação). 	<ul style="list-style-type: none"> - Capacidade de observação e análise. 	<ul style="list-style-type: none"> - Visual (excerto do filme “Pina”, de Wim Wenders). https://youtu.be/vJpgjsOr6hk?si=LNy4zIxrV8a7z89s 	-	10 min
6.	<p>Reflexão acerca do trabalho desenvolvido na aula.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a capacidade de análise em relação ao trabalho desenvolvido; - Identificar aspetos a serem melhorados na CC; - Estimular o domínio cognitivo (recordar, compreender, analisar, 	<ul style="list-style-type: none"> - Capacidade de análise. 	-	-	10 min

Escola: SFGP

Ano letivo: 22/23 **Turma:** secundário (10º, 11º, 12º) **nº de alunos:** 13

Data: 29/04/2023 (sábado) **Hora:** 14H30 **Duração:** 7h

Professor(a) estagiário(a): Raquel Senhorinho

Registo nº: 27

Descrição: Participação em outras atividades da escola: espetáculo de comemoração do Dia Mundial da Dança. A professora estagiária apoiou os alunos nos camarins e bastidores.

MAIO/2023

Escola: SFGP

Ano letivo: 22/23 **Turma:** secundário (11º, 12º) **nº de alunos:** 10

Disciplina: CC **Data:** 03/05/2023 (quarta-feira) **Hora:** 11H40

Duração: 90min. **Professor(a) estagiário(a):** Raquel Senhorinho

Conteúdos da aula: Revisão do vídeo visualizado na aula anterior; elaboração de frases de movimento; continuação da elaboração da peça coreográfica.

Registo nº: 28

Descrição: Aula de lecionação autónoma. A aula inicia com a revisão de um vídeo visualizado na última aula, “*Pina Bausch – Seasons March Dance*”. Em seguida, a professora estagiária ensina aos alunos uma **frase de movimento** (de 8 tempos), com base no vídeo da coreografia de Pina Bausch visualizada.

De forma a auxiliar os alunos com a proposta de exercício seguinte, em que é pretendido a relação com o público através do olhar, a professora estagiária lê para os alunos um excerto de um parágrafo do livro “*Pina Bausch – Ensaio Biográfico*”, de Claudia Galhós:

“A relação com o público é também um dos elementos de marca da dança de Pina Bausch. Repetidamente, em cada nova peça, de modo diferente, a separação entre o palco e a plateia quebra-se pela descida dos bailarinos para o espaço do público. Ou acontece simplesmente pelo cruzar do olhar com o olhar dos espectadores, em momentos de declarada instalação de uma experiência de estar juntos naquele momento, com as luzes a acenderem-se também na plateia e todos a ficarem visíveis perante todos.” (p. 152)

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais de Tomar

Para o próximo exercício, de construção de uma **frase de movimento**, a turma é dividida em 4 grupos, sorteando-se quem fica com cada uma das estações do ano. O resultado foi:

Primavera – 2 alunos;

Verão – 2 alunos;

Outono – 3 alunos;

Inverno – 3 alunos.

Cada grupo cria em conjunto um ou dois movimentos, tendo como estímulo a estação do ano que lhe calhou (no total de 2 tempos). A estes movimentos é pedido que os alunos associem também uma sensação/emoção, para ser transmitida em conjunto com o movimento, além da relação com o público. Os movimentos devem acontecer sem deslocação espacial, pois serão realizados posteriormente com os intérpretes posicionados em linha. Após a elaboração dos movimentos, é composta uma frase coreográfica de 8 tempos com o trabalho de todos os grupos, e em que todos aprendem a frase de movimento.

Links do exercício:

https://drive.google.com/open?id=1zMTfptU6-f5scV6-75-p3C8V_ndKlqU&usp=drive_fs

https://drive.google.com/open?id=1zSYEY87FYVzPYxyT6W1I1zja9rD6dmus&usp=drive_f

s

Seguidamente, é efetuada a revisão do trabalho elaborado na última aula, nomeadamente:

1 – Solos entre as cadeiras;

2 – Solos dos gestos nas duas linhas de cadeiras;

3 – Duetto IR+DD;

4 – Coreografia elaborada na última aula: simultâneo – cânone – dueto MSi+MP.

Links do exercício:

https://drive.google.com/open?id=1zX0-SqhtidIwYbovxVNnZIYNcjj6cDnT&usp=drive_fs

https://drive.google.com/open?id=1zopQramLjev8lkspSfec4n7KzY8yBIs6&usp=drive_fs

Por fim, é realizada uma reflexão acerca do trabalho desenvolvido na aula.

Reflexão: Na aula de hoje, a professora estagiária dá indicações aos alunos para aprimoramento da gestualidade e da interpretação, especialmente para a frase de movimento referente às estações do ano.

Para a cena em que acontece o dueto IR+DD, é solicitado aos restantes alunos que experimentem sentar-se nas cadeiras, ao invés de ficarem em pé. No entanto, após observação, quer a professora estagiária, como a professora cooperante, verificaram fazer mais sentido os alunos ficarem de pé.

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmonica Gualdim Pais de Tomar

Plano de Aula – 3/05/2023

Exercício	Descrição	Objetivos	Conteúdos	Estímulos	Apoio musical	Duração
1.	Revisão e visualização do excerto do filme “Pina” (2011) de Wim Wenders: “Seasons March Dance”.	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a revisão de aspetos da última aula; - Desenvolver a capacidade de atenção e observação; - Implementar estímulos; - Estimular o domínio cognitivo (recordar, compreender, analisar, avaliar) e afetivo (resposta, avaliação). 	<ul style="list-style-type: none"> - Capacidade de análise. 	<ul style="list-style-type: none"> - Visual (excerto do filme “Pina”, de Wim Wenders). https://youtu.be/vJpgjsOr6hk?si=LNy4zlxrV8a7z89s 	-	5 min
2.	<p>Frase de movimentos (8 tempos) ensinada pela prof., a partir do ex. 1:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Movimentos gestuais; - Deslocação pelo espaço através da ação andar; - Ritmo da música. 	<ul style="list-style-type: none"> - Implementar uma frase de movimento através das componentes de movimento; - Promover o trabalho individual e de grupo; - Implementar estímulos; - Implementar a gestualidade; - Implementar a deslocação espacial através da ação de andar; - Implementar a relação com a música; - Estimular o domínio cognitivo (recordar, compreender, aplicar), afetivo (recepção, resposta, organização) e psicomotor 	<ul style="list-style-type: none"> - Capacidade de trabalho individual e de grupo; - Componentes estruturais do movimento: corpo, espaço, tempo, dinâmicas, relações, ações; - Organização de uma microestrutura; - Capacidade de relação com a música. 	<ul style="list-style-type: none"> - Visual (vídeo do ex. 1); - Ideacional (gestualidade e relação com a música); - Cinestésico (movimento do outro). 	<p>“Si tu vois ma mère – Slow”, Sidney Bechet, Claude Luter <i>et son orchestre</i></p>	10 min

cl

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmonica Gualdim Pais de Tomar

3.	Análise de um texto do livro “ <i>Pina Bausch, Ensaio Biográfico</i> ” de Claudia Galhós (p.152): Pina Bausch e a relação com o público.	(predisposição, resposta mecânica). - Desenvolver a capacidade de atenção; - Implementar estímulos. - Estimular o domínio cognitivo (compreender, analisar, avaliar) e afetivo (recepção, resposta, avaliação).	- Capacidade de atenção e análise.	- Visual (texto do livro).	-	5 min		
4.	Elaboração de movimentos gestuais em grupos de 2/3 pessoas, a partir da ideia de Estações do Ano: Grupo 1 – Primavera; Grupo 2 – Verão; Grupo 3 – Outono; Grupo 4 – Inverno; - 1/2 movimentos; - 2 tempos musicais; - Sem deslocação espacial; - Expressão de sensação /emoção.	- Promover a autonomia no trabalho cooperativo; - Elaborar uma frase de movimento através das componentes de movimento; - Implementar estímulos; - Implementar a relação com a música; - Implementar a expressão de sensações; - Estimular o domínio cognitivo (compreender, aplicar, criar), afetivo (recepção, resposta, organização) e psicomotor (predisposição, resposta completa e clara).	- Capacidade de trabalho em grupo; - Componentes estruturais do movimento: corpo, espaço, tempo, dinâmicas, relações, ações; - Organização de uma microestrutura; - Capacidade de relação com a música.	- Ideacionais (estações do ano, sensações / emoções, relação com a música).	“ <i>Rose de Picardie</i> ”, Sidney Bechet	20 min		
5.	Elaboração de uma frase de movimento em conjunto, a partir do ex. 4: - 8 tempos musicais;	- Promover a autonomia no trabalho cooperativo;	- Capacidade de trabalho em grupo; - Componentes estruturais do movimento: corpo,	- Ideacionais (estações do ano, sensações / emoções, relação com a música, formas espaciais).	“ <i>Rose de Picardie</i> ”, Sidney Bechet	10 min		

cli

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmonica Gualdim Pais de Tomar

	<p>- Formação em linha.</p>	<p>- Elaborar uma frase de movimento através das componentes de movimento; - Implementar estímulos; - Implementar a relação com a música; - Implementar uma formação em linha; - Estimular o domínio cognitivo (compreender, aplicar, criar), afetivo (recepção, resposta, organização) e psicomotor (predisposição, resposta completa e clara).</p>	<p>espaço, tempo, dinâmicas, relações, ações; - Organização de uma microestrutura; - Capacidade de relação com a música.</p>		
<p>6.</p>	<p>Revisão dos blocos da CC elaborados nas últimas aulas: 1-Solos entre as cadeiras; 2-Solos dos gestos nas cadeiras; 3-Dueto IR+DD; 4-Coreografia de grupo, dueto MSI+MP.</p>	<p>- Promover a revisão do trabalho elaborado em aulas anteriores; - Implementar uma estrutura coreográfica; - Promover a autonomia no trabalho individual e em grupo; - Implementar um processo de CC; - Implementar uma linha dramática; - Estimular o domínio cognitivo (recordar, aplicar), afetivo (resposta, organização) e psicomotor</p>	<p>- Estrutura coreográfica; - Capacidade de trabalho autónomo e em grupo; - Processo de CC: criação, planificação e estruturação; - Linha dramática.</p>	<p>-</p>	<p>1 – “<i>Life and Death</i>”, Balanescu Quartet; 2 – “<i>O Leãozinho</i>”, Caetano Veloso; 3 – “<i>Vesper</i>”, New Tide Orquestra; 4 – “<i>Fat Ass Join!</i>”, Cujo</p> <p>30 min</p>

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmonica Gualdim Pais de Tomar

	<p>Reflexão acerca do trabalho desenvolvido na aula.</p>	<p>(predisposição, resposta completa e clara). - Promover a capacidade de análise em relação ao trabalho desenvolvido; - Identificar aspetos a serem melhorados na CC; - Estimular o domínio cognitivo (recordar, compreender, analisar, avaliar) e afetivo (resposta, avaliação).</p>	<p>-</p>	<p>-</p>	<p>10 min</p>
--	--	---	----------	----------	---------------

Escola: SFGP

Ano letivo: 22/23

Turma: secundário (10º, 11º, 12º)

nº de alunos: 13

Disciplina: TDCont.

Data: 05/05/2023 (sexta-feira)

Hora: 11H40

Duração: 2h15min.

Professor(a) estagiário(a): Raquel Senhorinho

Conteúdos da aula: Revisão do trabalho elaborado na última aula; continuação da elaboração da peça coreográfica.

Registo nº: 29

Descrição: Aula de lecionação autónoma. Na aula de hoje estão presentes as alunas de 10º ano, visto que a aula é de TDCont. Estas alunas participam nos exercícios da aula, embora não irão participar na peça coreográfica a apresentar no espetáculo de final de ano letivo.

A aula inicia com a experimentação dos figurinos (que tiveram de ser um pouco alterados a nível de costura) e a professora estagiária solicita a algumas alunas que experimentem também sapatos de salto alto, que a mesma trouxe para a aula, de forma a compor o figurino para a cena que será trabalhada no exercício seguinte.

Em seguida, é revista a frase de movimento em linha elaborada na última aula, referente às estações do ano. Os alunos efetuam a sequência e repetem mais uma vez (ficando com um total de 16 tempos), ligando com a frase de movimento (de 8 tempos) que a professora estagiária ensinou na última aula para saída da linha e deslocação pelo espaço (através do andar marcado pelas contagens musicais). Esta frase de 8 tempos é repetida em *loop*, com deslocação pelo espaço até ao final da música.

Link do exercício:

https://drive.google.com/open?id=1-3B3u52gCduc_KyMK9mq48z4wdva3Gx_&usp=drive_fs

Posteriormente é realizada a revisão das coreografias da peça coreográfica em construção:

- 1 – Solos entre as cadeiras;
- 2 – Solos dos gestos nas cadeiras;
- 3 – Dueto IR+DD;
- 4 – Coreografia de conjunto: em simultâneo – em cânones – dueto MSi+MP.

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais de Tomar

Links do exercício:

https://drive.google.com/open?id=1-6rNYxDHh3JUHy71PjuiyugTGJazfM&usp=drive_fs

https://drive.google.com/open?id=1-D7coHUQB7ddhBbgv6jLaiel4j1sqXHK&usp=drive_fs

É solicitado às alunas MSi e MP que ensinem a última parte da frase de movimento do dueto que efetuam aos restantes colegas. Assim, é acrescentado após o seu dueto, a realização desses movimentos todos em conjunto, terminando todos no chão; à exceção da aluna IR, que continua a repetir a mesma frase de movimento do início desta cena, em *loop*, até que os restantes colegas terminem no chão, onde terminará também esta cena.

Links do exercício:

[https://drive.google.com/open?id=1-](https://drive.google.com/open?id=1-Fuvcf2EMTZ2jqVGP_YQt_WhZqYgiUUp&usp=drive_fs)

[Fuvcf2EMTZ2jqVGP_YQt_WhZqYgiUUp&usp=drive_fs](https://drive.google.com/open?id=1-Fuvcf2EMTZ2jqVGP_YQt_WhZqYgiUUp&usp=drive_fs)

https://drive.google.com/open?id=1-NSEqs-tqMa1JfrilqoOXtLqjkl8jUfP&usp=drive_fs

A professora estagiária tinha ainda a intenção de realizar um exercício na rua, no entanto, devido à falta de tempo, ficou adiado para a próxima aula.

Reflexão: A aula foi produtiva no sentido que se avançou na construção das coreografias, no entanto, visto que se teve de repetir várias vezes alguns movimentos para aprimoramento, não houve tempo para o último exercício programado pela professora estagiária, que seria na rua para a realização de uma filmagem a integrar na peça, através de projeção.

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmonica Gualdim Pais de Tomar

Plano de Aula – 5/05/2023

Exercício	Descrição	Objetivos	Conteúdos	Estímulos	Apoio musical	Duração
1.	Experimentação dos figurinos a usar na CC.	- Experimentar os figurinos.	- Escolha de figurinos.	-	-	20 min
2.	Revisão da frase de movimento elaborada pelos alunos na última aula, a partir das estações do ano.	- Promover a revisão da frase de movimento elaborada na última aula; - Promover a autonomia no trabalho cooperativo; - Implementar estímulos; - Estimular o domínio cognitivo (recordar, aplicar), afetivo (resposta, organização) e psicomotor (predisposição, resposta completa e clara).	- Capacidade de trabalho em grupo; - Componentes estruturais do movimento: corpo, espaço, tempo, dinâmicas, relações, ações; - Organização de uma microestrutura; - Capacidade de relação com a música.	- Ideacionais (estações do ano, relação com a música, formas espaciais).	“Si tu vois ma mère – Slow”, Sidney Bechet, Claude Luter et son orchestre	10 min
3.	Juntar à frase de movimento do ex. 2: - Repetição (total 16 tempos); - Frase de movimento ensinada pela prof. na última aula (8 tempos); - Deslocação pelo espaço através da ação andar em simultâneo com a execução da frase de 8 tempos, repetida em <i>loop</i> .	- Implementar uma estrutura coreográfica; - Promover a autonomia no trabalho cooperativo; - Implementar estímulos; - Implementar deslocação pelo espaço através da ação de andar; - Implementar simultaneidade entre a ação de andar e a gestualidade; - Implementar a repetição; - Implementar a relação com a música;	- Capacidade de trabalho em grupo; - Componentes estruturais do movimento: corpo, espaço, tempo, dinâmicas, relações, ações; - Organização de uma microestrutura; - Capacidade de relação com a música.	- Ideacionais (simultaneidade, relação com a música, repetição).	“Si tu vois ma mère – Slow”, Sidney Bechet, Claude Luter et son orchestre	20 min

clvi

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmonica Gualdim Pais de Tomar

4.	<p>Revisão dos blocos da CC elaborados nas últimas aulas:</p> <p>1-Solos entre as cadeiras; 2-Solos dos gestos nas cadeiras; 3-Dueto IR+DD; 4-Coreografia de grupo, dueto MSI+MP.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Estimular o domínio cognitivo (recordar, compreender, aplicar, criar), afetivo (recepção, resposta, organização) e psicomotor (predisposição, resposta completa e clara). - Promover a revisão do trabalho elaborado em aulas anteriores; - Implementar uma estrutura coreográfica; - Promover a autonomia no trabalho individual e em grupo; - Implementar um processo de CC; - Implementar uma linha dramática; - Estimular o domínio cognitivo (recordar, aplicar), afetivo (resposta, organização) e psicomotor (predisposição, resposta completa e clara). 	<ul style="list-style-type: none"> - Estrutura coreográfica; - Capacidade de trabalho autónomo e em grupo; - Processo de CC: criação, planificação e estruturação; - Linha dramática. 	-	<p>1 – “<i>Life and Death</i>”, Balanescu Quartet;</p> <p>2 – “<i>O Leãozinho</i>”, Caetano Veloso;</p> <p>3 – “<i>Vesper</i>”, New Tide Orquesta;</p> <p>4 – “<i>Fat Ass Joint</i>”, Cujo</p>	30 min
5.	<p>Adicionar aos blocos da CC elaborados:</p> <p>- Repetição de movimentos do último dueto por todo o grupo, terminando no chão;</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Implementar uma estrutura coreográfica; - Promover a autonomia no trabalho individual e cooperativo; - Implementar estímulos; 	<ul style="list-style-type: none"> - Capacidade de trabalho individual e em grupo; - Componentes estruturais do movimento: corpo, espaço, tempo, dinâmicas, relações, ações; 	- Ideacionais (repetição, simultaneidade).	“ <i>Fat Ass Joint</i> ”, Cujo	15 min

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmonica Gualdim Pais de Tomar

	<ul style="list-style-type: none"> - IR: repetição da coreografia em <i>loop</i> até os restantes colegas estarem no chão. 	<ul style="list-style-type: none"> - Implementar simultaneidade; - Implementar a repetição; - Estimular o domínio cognitivo (recordar, compreender, aplicar, criar), afetivo (recepção, resposta, organização) e psicomotor (predisposição, resposta completa e clara). 	<ul style="list-style-type: none"> - Organização de uma microestrutura. 		
6.	<p>Filmagem na rua:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cada aluno escolhe um local e uma sensação / emoção; - Filmar o plano da cara de cada aluno, que está a sentir essa sensação / emoção escolhida, estando de olhos fechados. 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a autonomia no trabalho individual; - Implementar estímulos; - Estimular o domínio cognitivo (recordar, compreender, aplicar, criar), afetivo (recepção, resposta, organização) e psicomotor (percepção, predisposição, resposta completa e clara). 	<ul style="list-style-type: none"> - Capacidade de trabalho autónomo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ideacionais (sensações / emoções). 	30 min
7.	<p>Reflexão acerca do trabalho desenvolvido na aula.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a capacidade de análise em relação ao trabalho desenvolvido; - Identificar aspetos a serem melhorados na CC; - Estimular o domínio cognitivo (recordar, compreender, analisar, avaliar) e afetivo (resposta, avaliação). 	<ul style="list-style-type: none"> - Capacidade de análise. 	<ul style="list-style-type: none"> - 	10 min

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais de Tomar

Escola: SFGP

Ano letivo: 22/23

Turma: secundário (11º, 12º)

nº de alunos: 10

Disciplina: CC

Data: 10/05/2023 (quarta-feira)

Hora: 11H40

Duração: 90min.

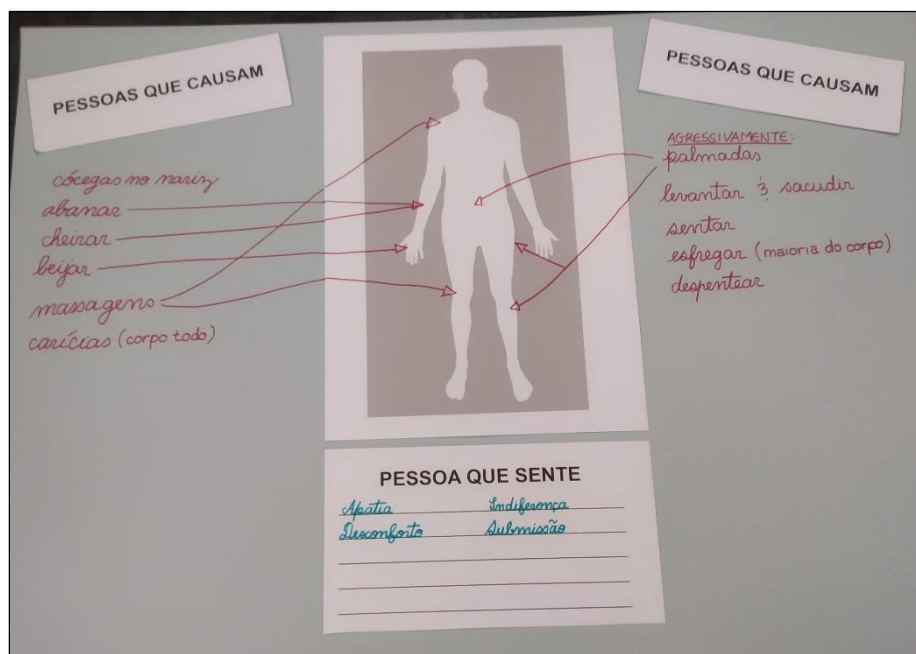
Professor(a) estagiário(a): Raquel Senhorinho

Conteúdos da aula: Visualização e análise de um excerto da peça coreográfica “*Kontakhof*” de Pina Bausch; continuação da elaboração da peça coreográfica; reflexão.

Registo nº: 30

Descrição: Aula de lecionação autónoma. Visualização e análise de um excerto da peça coreográfica “*Kontakhof*” de Pina Bausch (“*fin de Kontakhof – Pina Bausch – extrait du film “Pina” de Wim Wenders, 2011*”). É referido acerca deste excerto: a relação/contacto entre homens e mulheres; a intérprete feminina está sozinha, imóvel, impassível, de olhos fechados, consolada primeiro por um intérprete masculino, depois por 2, 3, etc., sendo que os gestos ternos que lhe são efetuados se tornam gradualmente violentos.

Os alunos preenchem em conjunto um cartaz, através da análise das ações visualizadas no vídeo: pessoa que sente // pessoas que causam. A análise dos alunos é a seguinte:



Pessoa que sente: apatia, desconforto, indiferença, submissão;

clix

Pessoas que causam: cócegas no nariz, abanar, cheirar, beijar, massagens, carícias (corpo todo); agressivamente: palmadas, levantar e sacudir, sentar, esfregar (maioria do corpo), despentear.

Em seguida, é elaborada em conjunto uma sequência para apresentação, em que os alunos usam as ações que escreveram no exercício anterior, assim como as premissas dadas pela professora estagiária: sem deslocação espacial, uma pessoa sente e as outras pessoas causam (DD é a pessoa que sente), as pessoas que causam vão acelerando as ações, ou seja, inicia uma pessoa mais lentamente, depois outra, etc., aumentando-se a velocidade e o número de pessoas a exercer as ações.

Links do exercício:

https://drive.google.com/open?id=1-n1UdcaeAAPeNk7HOl-4cKE6irZf7Zkj&usp=drive_fs

https://drive.google.com/open?id=1055wMHTaNwI4mSIbBEWxTzK9hmhPH6s_&usp=drive_fs

Posteriormente, são novamente revistas as coreografias elaboradas nas aulas anteriores para a peça coreográfica, e dadas indicações pela professora estagiária para aprimoramento das mesmas:

- 1 – Solos entre as cadeiras (acrescentar aceleração na segunda vez que repetem o solo);
- 2 – Solos dos gestos nas cadeiras (a saída da aluna IR das cadeiras deve ser conforme ensaiada, não modificar);
- 3 – Dueto IR+DD (acrescentar no final do dueto: IR causa dificuldade à deslocação do DD, conforme exercício explorado em aulas anteriores);
- 4 – Manipulação DD (conforme exercício elaborado na aula de hoje)
- 5 – Coreografia de conjunto (em simultâneo, em cânones, dueto MSi+MP, todos juntos e IR em *loop*);
- 6 – Sequência dos gestos – estações do ano (conforme elaborada na última aula).

Links do exercício:

https://drive.google.com/open?id=109mMj_63OptArO7YX04IRm4qp1ygN7aU&usp=drive_fs

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais de Tomar

https://drive.google.com/open?id=10fj2R1Gi3_ydSXS01QiEDOBtehWG5Y54&usp=drive_fs

Por fim, é realizada uma reflexão acerca dos aspetos a melhorar para a peça coreográfica em construção.

Reflexão: Ao longo da aula, e especialmente na revisão e continuação da construção da peça coreográfica, são dadas indicações aos alunos, de forma a auxiliar no melhoramento da sua movimentação e interpretação nas várias partes já desenvolvidas.

No final da aula, os alunos referem que é necessário aprimorar as ligações entre as várias partes que compõem a peça coreográfica, bem como definir melhor as pessoas que mudam as cadeiras nas cenas em que é necessário mudar o espaço cénico. Assim, fica definido que na próxima aula se farão estes aprimoramentos.

A professora estagiária pede também às alunas que tragam para a próxima aula sapatos de salto alto, para ensaiarem a movimentação com os mesmos na cena em que serão usados.

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmonica Gualdim Pais de Tomar

Plano de Aula – 10/05/2023

Exercício	Descrição	Objetivos	Conteúdos	Estímulos	Apoio musical	Duração
1.	Visualização de um excerto da peça coreográfica “ <i>Kontakhof</i> ”, de Pina Bausch.	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a capacidade de atenção e observação; - Implementar estímulos; - Estimular o domínio cognitivo (compreender, analisar, avaliar) e afetivo (recepção, resposta, avaliação). 	<ul style="list-style-type: none"> - Capacidade de atenção e observação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Visual (excerto da peça coreográfica “<i>Kontakhof</i>”, Pina Bausch) https://youtu.be/eDe6m6PdqtE 	-	5 min
2.	Análise do excerto visualizado através do preenchimento de um cartaz - Ações: - Pessoa que sente; - Pessoas que causam.	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a capacidade de atenção; - Promover a autonomia no trabalho cooperativo; - Implementar estímulos; - Estimular o domínio cognitivo (recordar, compreender, aplicar, analisar, avaliar, criar) e afetivo (recepção, resposta, avaliação, organização). 	<ul style="list-style-type: none"> - Capacidade de análise; - Capacidade de trabalho em grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Visual (excerto da peça coreográfica); - Ideacional (sensações / emoções). 	-	10 min
3.	Elaboração em conjunto de uma sequência de movimentos, a partir do ex. 2: - Sem deslocação espacial; - Uma pessoa sente e as outras pessoas causam; - Aceleração das ações, aumentando a velocidade e o	<ul style="list-style-type: none"> - Elaborar uma sequência de movimentos através das componentes de movimento; - Promover a autonomia no trabalho cooperativo; - Implementar estímulos; - Implementar aceleração e clímax; 	<ul style="list-style-type: none"> - Capacidade de trabalhar em grupo; - Componentes estruturais do movimento: corpo, espaço, tempo, dinâmicas, relações, ações; - Organização de uma microestrutura. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ideacional (manipulação, sensações, aceleração, clímax). 	<ul style="list-style-type: none"> “<i>Du bist nicht die Erste</i>”, Juan Llossas 	20 min

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmonica Gualdim Pais de Tomar

	nº de pessoas a exercer as ações.	- Estimular o domínio cognitivo (recordar, compreender, aplicar, criar), afetivo (recepção, resposta, organização) e psicomotor (predisposição, resposta completa e clara). - Promover a capacidade de apresentação de um produto; - Estimular o domínio cognitivo (recordar, aplicar), afetivo (resposta, organização) e psicomotor (predisposição, resposta completa e clara).	- Capacidade de apresentação formal.	-	“ <i>Du bist nicht die Erste</i> ”, Juan Llossas	5 min
4.	Apresentação da sequência de movimentos elaborada no ex. anterior.	- Promover a revisão do trabalho elaborado em aulas anteriores; - Implementar uma estrutura coreográfica; - Promover a autonomia no trabalho individual e em grupo; - Implementar um processo de CC; - Implementar uma linha dramática; - Estimular o domínio cognitivo (recordar, aplicar), afetivo (resposta, organização) e psicomotor	- Estrutura coreográfica; - Capacidade de trabalho autónomo e em grupo; - Processo de CC: criação, planificação e estruturação; - Linha dramática.	-	1 – “ <i>Life and Death</i> ”, Balancescu Quartet; 2 – “ <i>O Leãozinho</i> ”, Caetano Veloso; 3 – “ <i>Vesper</i> ”, New Tide Orquestra; 4 – “ <i>Du bist nicht die Erste</i> ”, Juan Llossas;	45 min
5.	Revisão e continuação da elaboração da CC: 1-Solos entre as cadeiras; 2-Solos dos gestos nas cadeiras; 3-Dueto IR+DD; 4-Manipulação a uma pessoa (DD); 5-Coreografia de grupo, dueto MSI+MP; 6-Sequência dos gestos – Estações do ano.					

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmonica Gualdim Pais de Tomar

		(predisposição, resposta completa e clara).			5 – “ <i>Fat Ass Join!</i> ”, Cujjo; 6 – “ <i>Si tu vois ma mère – Slow</i> ”, Sidney Bechet, Claude Luter <i>et son orchestre</i> .	
6.	Reflexão acerca do trabalho desenvolvido na aula.	- Promover a capacidade de análise em relação ao trabalho desenvolvido; - Identificar aspetos a serem melhorados na CC; - Estimular o domínio cognitivo (recordar, compreender, analisar, avaliar) e afetivo (resposta, avaliação).	- Capacidade de análise.	-	-	5 min

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais de Tomar

Escola: SFGP

Ano letivo: 22/23

Turma: secundário (11º, 12º)

nº de alunos: 10

Disciplina: CC

Data: 17/05/2023 (quarta-feira)

Hora: 11H40

Duração: 90min.

Professor(a) estagiário(a): Raquel Senhorinho

Conteúdos da aula: Ensaio da peça coreográfica no palco.

Registo nº: 31

Descrição: Aula de lecionação autónoma. A aula é realizada no palco, local onde será a apresentação no espetáculo de final de ano letivo. A professora cooperante informa a professora estagiária que não dará para incluir a projeção (conforme planeado) na peça coreográfica por falta de condições técnicas, pelo que o exercício relativo à elaboração da projeção já não será realizado, ficando esse tempo para mais ensaio no palco.

No início da aula, a professora estagiária define com os alunos a ordem da peça coreográfica:

- 1 – Solos entre as cadeiras;
- 2 – Solos dos gestos nas cadeiras;
- 3 – Dueto IR+DD;
- 4 – Manipulação ao DD;
- 5 – Coreografia de conjunto;
- 6 – Coreografia dos gestos – estações do ano + marcha para saída de palco.

Após um breve aquecimento, é realizado um ensaio da peça coreográfica, tendo em conta o aprimoramento das ligações entre as várias partes, conforme combinado na última aula.

No final da aula, é efetuada uma reflexão sobre como decorreu o ensaio, bem como dos aspetos a melhorar.

Reflexão: O dueto das alunas MSa+MM não será incluído na peça coreográfica final pois a peça já está com a duração limite estabelecido pela SFGP para a organização do espetáculo.

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmonica Gualdim Pais de Tomar

Plano de Aula – 17/05/2023

Exercício	Descrição	Objetivos	Conteúdos	Estímulos	Apoio musical	Duração
1.	Filmagem na rua: - Cada aluno escolhe um local e uma sensação / emoção; - Filmar o plano da cara de cada aluno, sentindo essa sensação / emoção escolhida, estando de olhos fechados.	- Promover a autonomia no trabalho individual; - Implementar estímulos; - Estimular o domínio cognitivo (recordar, compreender, aplicar, criar), afetivo (recepção, resposta, organização) e psicomotor (percepção, predisposição, resposta completa e clara).	- Capacidade de trabalho autónomo.	- Ideacionais (sensações / emoções).	-	30 min
2.	Definição da ordem da CC.	- Implementar a conceção de um projeto coreográfico; - Implementar um processo de CC; - Implementar uma linha dramática; - Promover o trabalho cooperativo; - Estimular o domínio cognitivo (recordar, compreender, aplicar, criar) e afetivo (resposta, avaliação, organização).	- Conceção de um projeto coreográfico; - Processo de CC: criação, planificação e estruturação; - Linha dramática; - Capacidade de trabalho em grupo.	-	-	5 min
3.	Revisão e continuação da elaboração da CC: 1-Solos entre as cadeiras; 2-Solos dos gestos nas cadeiras;	- Promover a revisão do trabalho elaborado em aulas anteriores; - Implementar uma estrutura coreográfica;	- Estrutura coreográfica; - Capacidade de trabalho autónomo e em grupo; - Processo de CC: criação, planificação e estruturação;	-	1 – “ <i>Life and Death</i> ”, Balnescu Quartet;	45 min

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmonica Gualdim Pais de Tomar

	<p>3-Dueto IR+DD; 4-Manipulação a uma pessoa (DD); 5-Coreografia de grupo, dueto MS+MP; 6-Sequência dos gestos – Estações do ano.</p>	<p>- Promover a autonomia no trabalho individual e em grupo; - Implementar um processo de CC; - Implementar uma linha dramática; - Estimular o domínio cognitivo (recordar, aplicar), afetivo (resposta, organização) e psicomotor (predisposição, resposta completa e clara).</p>	<p>- Linha dramática.</p>		<p>2 – “O Leãozinho”, Caetano Veloso; 3 – “Vesper”, New Tide Orquestra; 4 – “Du bist nicht die Erste”, Juan Llossas; 5 – “Fat Ass Joinit”, Cujo; 6 – “Si tu vois ma mère – Slow”, Sidney Bechet, Claude Luter <i>et son orchestre</i>.</p>	<p>10 min</p>
<p>4.</p>	<p>Reflexão acerca do trabalho desenvolvido na aula.</p>	<p>- Promover a capacidade de análise em relação ao trabalho desenvolvido; - Identificar aspetos a serem melhorados na CC; - Estimular o domínio cognitivo (recordar, compreender, analisar,</p>	<p>- Capacidade de análise.</p>	<p>-</p>	<p>-</p>	

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmonica Gualdim Pais de Tomar

		avaliar) e afetivo (resposta, avaliação).			

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais de Tomar

Escola: SFGP

Ano letivo: 22/23

Turma: secundário (10º, 11º, 12º)

nº de alunos: 13

Disciplina: TDCont.

Data: 19/05/2023 (sexta-feira)

Hora: 11H40

Duração: 2h15min.

Professor(a) estagiário(a): Raquel Senhorinho

Conteúdos da aula: Ensaio dos alunos das turmas de 3º ciclo e secundário para o espetáculo de final de ano letivo.

Registo nº: 32

Descrição: Aula de lecionação autónoma. Não foi possível lecionar a aula visto que os alunos usaram este tempo letivo para ensaios para o espetáculo de final de ano letivo, pelo que a professora estagiária assistiu aos ensaios. Os exercícios programados pela professora estagiária serão aplicados na próxima aula.

Escola: SFGP

Ano letivo: 22/23

Turma: secundário (10º, 11º, 12º)

nº de alunos: 13

Disciplina: TDC

Data: 22/05/2023 (segunda-feira)

Hora: 14H30

Duração: 90min.

Observador(a)/Professor(a) acompanhante: Raquel Senhorinho

Conteúdos da aula: Ensaio para o espetáculo de final de ano letivo.

Registo nº: 33

Descrição: Aula de participação acompanhada. Alunos em ensaios no palco no tempo letivo da disciplina de TDC. Os alunos de 10º ano assistiram ao ensaio de CC dos alunos de 11º e 12º ano.

Na primeira parte da aula, os alunos ensaiam as peças coreográficas elaboradas nas outras disciplinas. Na segunda parte da aula, os alunos da disciplina de CC ensaiam a peça coreográfica com a orientação da professora estagiária (cerca de 30 minutos).

Links do ensaio:

https://drive.google.com/open?id=10wDHdECGGWuXU8_n6VdskALO-CU8XaEw&usp=drive_fs

https://drive.google.com/open?id=119hsjvhb0CaFll_JWY1rbXMyXO0GqfkP&usp=drive_fs

clxix

Reflexão: As indicações dadas pela professora estagiária à medida que foi observando o ensaio foram as seguintes:

- Na cena dos solos entre as cadeiras: olhar para a MP quando ela está a efetuar o seu solo; acelerar os solos da segunda vez que são efetuados;

- Na cena dos solos dos gestos nas cadeiras: as cadeiras devem estar colocadas mais à frente, mais perto do público; não esquecer que a deixa para iniciar os solos é quando ouvem o cantor dizer ‘O meu coração é um...’; na mudança de lugar das cadeiras devem deixar espaço para irem depois buscar os sapatos para a cena final; a deixa para a música seguinte é quando a IR dá um beijo na face ao DD;

- Na cena da manipulação ao DD: quem não está a manipular deve olhar para o que está a acontecer; colocar as cadeiras em forma de quadrado, aberto para o público à medida que vão saindo da cena (para se ganhar espaço no palco para a coreografia seguinte).

Visto que a aula não teve muito tempo, para a próxima aula voltar a referir estas indicações aos alunos e confirmar se é necessário alterar, ou se resultam efetivamente.

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmonica Gualdim Pais de Tomar

Plano de Aula – 22/05/2023

Exercício	Descrição	Objetivos	Conteúdos	Estímulos	Apoio musical	Duração
1.	Revisão da CC: 1-Solos entre as cadeiras; 2-Solos dos gestos nas cadeiras; 3-Dueto IR+DD; 4-Manipulação a uma pessoa (DD); 5-Coreografia de grupo, dueto MSI+MP; 6-Sequência dos gestos – Estações do ano.	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a revisão do trabalho elaborado em aulas anteriores; - Implementar uma estrutura coreográfica; - Promover a autonomia no trabalho individual e em grupo; - Implementar um processo de CC; - Implementar uma linha dramática; - Estimular o domínio cognitivo (recordar, aplicar), afetivo (resposta, organização) e psicomotor (predisposição, resposta completa e clara). 	<ul style="list-style-type: none"> - Estrutura coreográfica; - Capacidade de trabalho autónomo e em grupo; - Processo de CC: criação, planificação e estruturação; - Linha dramática. 	-	<p>1 – “<i>Life and Death</i>”, Balanescu Quartet;</p> <p>2 – “<i>O Leãozinho</i>”, Caetano Veloso;</p> <p>3 – “<i>Vesper</i>”, New Tide Orquesta;</p> <p>4 – “<i>Du bist nicht die Erste</i>”, Juan Llossas;</p> <p>5 – “<i>Fat Ass Joint</i>”, Cujo;</p> <p>6 – “<i>Si tu vois ma mère – Slow</i>”, Sidney Bechet, Claude Luter <i>et son orchestre</i>.</p>	25 min

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais de Tomar

2.	Reflexão acerca do trabalho desenvolvido na aula.	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a capacidade de análise em relação ao trabalho desenvolvido; - Identificar aspetos a serem melhorados na CC; - Estimular o domínio cognitivo (recordar, compreender, analisar, avaliar) e afetivo (resposta, avaliação). 	- Capacidade de análise.	-	5 min
----	---	---	--------------------------	---	-------

Escola: SFGP

Ano letivo: 22/23

Turma: secundário (11º, 12º)

nº de alunos: 10

Disciplina: CC

Data: 24/05/2023 (quarta-feira)

Hora: 11H40

Duração: 90min.

Professor(a) estagiário(a): Raquel Senhorinho

Conteúdos da aula: Ensaio de *spacing* e figurinos da peça coreográfica

Registo nº: 34

Descrição: Aula de lecionação autónoma. A aula inicia com um breve aquecimento, sendo posteriormente realizado um **ensaio** no palco para *spacing*. Os alunos vestem também os **figurinos** para adaptação à execução dos movimentos.

Links do ensaio:

[https://drive.google.com/open?id=1-](https://drive.google.com/open?id=1-84wfNSq9peZYNxcU4M1U65bQMFcR0fz&usp=drive_fs)

[84wfNSq9peZYNxcU4M1U65bQMFcR0fz&usp=drive_fs](https://drive.google.com/open?id=1-84wfNSq9peZYNxcU4M1U65bQMFcR0fz&usp=drive_fs)

https://drive.google.com/open?id=1-G_jSFlzt51O8pUfboVGN85W_xpIprk9&usp=drive_fs

Reflexão: Durante o ensaio são dadas indicações aos alunos para melhoramento da performance e da sua interpretação, tais como: a entrada em palco e a colocação dos sapatos em cena (no fundo do palco) devem acontecer com mais calma; ao nível da interpretação quando se sentam nas cadeiras (na parte inicial), manter uma dualidade entre solenidade devido ao figurino de gala que estão a usar e ao mesmo tempo descontração ao estarem sentados nas cadeiras; na cena de manipulação ao DD, este deve reagir com a expressão facial ao que está a sentir; na coreografia de conjunto e dos cânones, ter atenção ao ritmo, com coordenação entre os movimentos e os tempos musicais, bem como efetuar os movimentos com energia; na cena de calçar os sapatos, não ter pressa, para que não se atrapalhem; na marcha de saída de palco, olhar para o público, assim como na passagem entre o mesmo; no agradecimento final devem estar mais descontraídos. Após a visualização do registo de vídeo, estas indicações ficaram confirmadas como de importância para o melhoramento da peça coreográfica.

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmonica Gualdim Pais de Tomar

Plano de Aula – 24/05/2023

Exercício	Descrição	Objetivos	Conteúdos	Estímulos	Apoio musical	Duração
1.	Aquecimento autónomo.	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a autonomia no trabalho individual; - Promover a preparação para o ensaio; - Estimular o domínio cognitivo (recordar, aplicar), afetivo (resposta, organização) e psicomotor (predisposição). 	<ul style="list-style-type: none"> - Capacidade de trabalho autónomo. 	-	<p>“No Woman, No Cry – Live At The Lyceum, London/1975”, Bob Marley & The Wailers;</p> <p>“Don’t Worry Be Happy”, Bobby McFerrin</p>	15 min
2.	<p>Revisão da CC:</p> <p>1-Solos entre as cadeiras;</p> <p>2-Solos dos gestos nas cadeiras;</p> <p>3-Dueto IR+DD;</p> <p>4-Manipulação a uma pessoa (DD);</p> <p>5-Coreografia de grupo, dueto MSI+MP;</p> <p>6-Sequência dos gestos – Estações do ano.</p> <p>- Uso dos figurinos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a revisão do trabalho elaborado em aulas anteriores; - Implementar uma estrutura coreográfica; - Promover a autonomia no trabalho individual e em grupo; - Implementar um processo de CC; - Implementar uma linha dramaturgica; - Estimular o domínio cognitivo (recordar, aplicar), afetivo (resposta, organização) e psicomotor (predisposição, resposta completa e clara). 	<ul style="list-style-type: none"> - Estrutura coreográfica; - Capacidade de trabalho autónomo e em grupo; - Processo de CC: criação, planificação e estruturação; - Linha dramaturgica; - Figurinos. 	-	<p>1 – “Life and Death”, Balanescu Quartet;</p> <p>2 – “O Leãozinho”, Caetano Veloso;</p> <p>3 – “Vesper”, New Tide Orquesta;</p> <p>4 – “Du bist nicht die Erste”, Juan Llossas;</p>	65 min

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmonica Gualdim Pais de Tomar

3.	Reflexão acerca do trabalho desenvolvido na aula.	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a capacidade de análise em relação ao trabalho desenvolvido; - Identificar aspetos a serem melhorados na CC; - Estimular o domínio cognitivo (recordar, compreender, analisar, avaliar) e afetivo (resposta, avaliação). 	- Capacidade de análise.	-	<p>5 – “<i>Fat Ass Joint</i>”, Cujo;</p> <p>6 – “<i>Si tu vois ma mère – Slow</i>”, Sidney Bechet, Claude Luter <i>et son orchestre</i>.</p>	10 min
----	---	---	--------------------------	---	--	--------

Escola: SFGP

Ano letivo: 22/23

Turma: secundário (10º, 11º, 12º)

nº de alunos: 13

Disciplina: TDCont.

Data: 26/05/2023 (sexta-feira)

Hora: 11H40

Duração: 2h15min.

Professor(a) estagiário(a): Raquel Senhorinho

Conteúdos da aula: Ensaio dos alunos das turmas de 3º ciclo e secundário para o espetáculo de final de ano letivo.

Registo nº: 35

Descrição: Aula de lecionação autónoma. Não foi possível lecionar a aula visto que os alunos usaram este tempo letivo para ensaios para o espetáculo de final de semestre, pelo que a professora estagiária assistiu aos ensaios. Os exercícios programados pela professora estagiária serão aplicados na próxima aula.

Escola: SFGP

Ano letivo: 22/23

Turma: secundário (11º, 12º)

nº de alunos: 10

Disciplina: CC

Data: 31/05/2023 (quarta-feira)

Hora: 11H40

Duração: 90min.

Professor(a) estagiário(a): Raquel Senhorinho

Conteúdos da aula: Ensaio de *spacing*, luzes e figurinos da peça coreográfica

Registo nº: 36

Descrição: Aula de lecionação autónoma. Inicialmente a professora estagiária tinha a intenção de realizar com os alunos um primeiro exercício de análise e reflexão escrita acerca de cada parte da peça coreográfica, quer ao nível do movimento, como ao nível da interpretação. No entanto, não foi possível visto que foi necessário definir o desenho de luzes e fazer a gravação das mesmas. Assim, a aula inicia com um breve aquecimento, sendo posteriormente realizado um **ensaio** no palco para **spacing**, **luzes** e **figurinos**, sendo este o último ensaio antes do dia do espetáculo.

A peça coreográfica ficou então estruturada definitivamente com a seguinte ordem:

- 1 – Entrada pelo público e colocação dos sapatos no fundo do palco – sem música;
- 2 – Colocação das cadeiras em ambos os lados do palco (na linha dos bastidores) e sentar nas cadeiras – sem música;

3 – Solos entre as cadeiras: Solo IR + solo MV // solo MSa (com início da colocação das cadeiras em cena) // solo DD // solo MN // solo MM // solo MF // solo MSi // solo MP (com colocação das restantes cadeiras em cena) // repetição dos solos, todos ao mesmo tempo – música: “*Life and Death*”, Balanescu Quartet;

4 – Com a mudança da música, colocação das cadeiras em duas linhas, com a frente para o público; solos dos gestos; com o início do dueto IR+DD, mudança das cadeiras no espaço para forma em meia lua – música: “*O Leãozinho*”, Caetano Veloso;

5 – Com a mudança da música, continuação do dueto IR+DD, restantes intérpretes observam – música: “*Vesper*”, New Tide Orquesta;

6 – Com a mudança da música, cena da manipulação ao DD; colocação das cadeiras em forma de quadrado (com a frente do quadrado aberta para o público) – música: “*Du bist nicht die Erste*”, Juan Llossas;

7 – Com a mudança da música, coreografia de conjunto; cânones; dueto MP+MSi; solo IR; calçar sapatos; intérpretes colocam-se em linha, de frente para o público – música: “*Fat Ass Joint*”, Cujo;

8 – Com a mudança da música, sequência dos gestos – Estações do Ano; marcha para saída de palco, deslocação por entre o público – música: “*Si tu vois ma mère – Slow*”, Sidney Bechet, Claude Luter *et son orchestre*;

9 - Com a mudança da música, voltar ao palco para agradecer e sentar nas cadeiras; público sai do local da apresentação com os intérpretes no palco, em cena – música: “*Du hast Glück bei den Frau’n, Bel Ami*”, Willi Forst.

Link do ensaio:

https://drive.google.com/open?id=1-J_NluK7tidyr77HPq7GwIV0xYohj9ZW&usp=drive_fs

Reflexão: A professora estagiária volta a relembrar os alunos acerca das indicações dadas na última aula, especialmente no que diz respeito à primeira entrada em cena que deve ser realizada com calma, e o olhar para o público na marcha final de saída de palco, assim como na passagem pelo mesmo.

Foi também indicado às intérpretes IR e MV, as primeiras a realizar os solos na primeira cena de movimento, que se deslocassem diretamente para o local do mesmo, pois estavam a fazer uma deslocação indireta e não era o pretendido.

Neste ensaio verificou-se que a interpretação dos alunos devia melhorar na relação com o adereço cénico (cadeiras), devendo os mesmos olhar para o objeto de forma a que se mantivesse uma relação, mesmo quando não estavam a tocar-lhe. Assim, ficou definido que, quando os intérpretes estivessem em cena a observar quem se movimentava e muito perto de alguma cadeira, podiam apoiar-se na mesma, por exemplo com a mão.

Também se verificou que a interpretação do aluno DD, na cena em que os outros intérpretes o manipulavam, devia ser de reação com a expressão facial ao que estava a sentir. Este aspeto já tinha sido trabalhado nas aulas anteriores, no entanto, foi-se perdendo pelo que teve de ser novamente relembrado.

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmonica Gualdim Pais de Tomar

Plano de Aula – 31/05/2023

Exercício	Descrição	Objetivos	Conteúdos	Estímulos	Apoio musical	Duração
1.	Análise e reflexão escrita acerca de cada parte da CC; - Movimentação / intenção; - Interpretação do personagem.	- Desenvolver a capacidade de atenção; - Promover a autonomia no trabalho individual e cooperativo; - Implementar estímulos; - Identificar aspetos a serem melhorados na CC; - Estimular o domínio cognitivo (recordar, compreender, analisar, avaliar), afetivo (resposta, avaliação, organização, caracterização).	- Capacidade de análise; - Capacidade de trabalho autónomo e em grupo; - Interpretação.	- Ideacional (intenção, personagem).	-	20 min
2.	Aquecimento autónomo.	- Promover a autonomia no trabalho individual; - Promover a preparação para o ensaio; - Estimular o domínio cognitivo (recordar, aplicar), afetivo (resposta, organização) e psicomotor (predisposição).	- Capacidade de trabalho autónomo.	-	“ <i>Bullets On Parade</i> ”, Noiserv; “ <i>Neuro</i> ”, Noiserv; “ <i>Nantes</i> ”, Beirut	15 min
3.	Revisão da CC: 1 – Entrada pelo público e colocação dos sapatos no fundo do palco;	- Promover a revisão do trabalho elaborado em aulas anteriores; - Implementar uma estrutura coreográfica;	- Estrutura coreográfica; - Capacidade de trabalho autónomo e em grupo; - Processo de CC: criação, planificação e estruturação;	-	1 – No silêncio; 2 – No silêncio;	45 min

clxxxix

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmonica Gualdim Pais de Tomar

	<p>2 – Colocação das cadeiras em ambos os lados do palco (na linha dos bastidores) e sentar nas cadeiras; 3 – Solos entre as cadeiras; 4 – Solos dos gestos nas cadeiras; 5 – Duetto IR+DD; 6 – Manipulação ao DD; 7 – Coreografia de conjunto; cânones; dueto MP+MSi; solo IR; calçar sapatos; 8 – Sequência dos gestos – Estações do Ano; marcha para saída de palco, deslocação por entre o público; 9 - Agradecimentos e sentar nas cadeiras em palco.</p> <p>- Uso dos figurinos. - Ensaio de luzes.</p>	<p>- Promover a autonomia no trabalho individual e em grupo; - Implementar um processo de CC; - Implementar uma linha dramática; - Estimular o domínio cognitivo (recordar, aplicar), afetivo (resposta, organização) e psicomotor (predisposição, resposta completa e clara).</p>	<p>- Linha dramática; - Figurinos; - Luzes.</p>	<p>3 – “<i>Life and Death</i>”, Balanescu Quartet; 4 – “<i>O Leãozinho</i>”, Caetano Veloso; 5 – “<i>Vesper</i>”, New Tide Orquestra; 6 – “<i>Du bist nicht die Erste</i>”, Juan Llossas; 7 – “<i>Fat Ass Join!</i>”, Cujo; 8 – “<i>Si tu vois ma mère – Slow</i>”, Sidney Bechet, Claude Luter <i>et son orchestre</i>; 9 - “<i>Du hast Glück bei den</i></p>
--	---	---	---	--

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmonica Gualdim Pais de Tomar

	Reflexão acerca do trabalho desenvolvido na aula.	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a capacidade de análise em relação ao trabalho desenvolvido; - Identificar aspetos a serem melhorados na CC; - Estimular o domínio cognitivo (recordar, compreender, analisar, avaliar) e afetivo (resposta, avaliação). 	- Capacidade de análise.	-	<p><i>Frau'n, Bel Ami</i>, Willi Forst.</p> <p>-</p>	10 min
--	---	---	--------------------------	---	--	--------

JUNHO/2023

Escola: SFGP

Ano letivo: 22/23

Turma: secundário (11º, 12º)

nº de alunos: 10

Disciplina: CC

Data: 02/06/2023 (sexta-feira)

Hora: 20H

Duração: 3h

Professor(a) estagiário(a): Raquel Senhorinho

Conteúdos da aula: Espetáculo de final de ano letivo; apresentação da peça coreográfica desenvolvida nas aulas de CC.

Registo nº: 37

Descrição: Aula de leção autónoma / **Espetáculo de final de ano letivo.** Antes do espetáculo, foi realizado um ensaio no palco, em que se reviram as indicações efetuadas pela professora estagiária no ensaio anterior.

A peça coreográfica denominou-se “Sentir”, dados os estímulos para o processo e resultado da mesma.

Link da apresentação da peça coreográfica no espetáculo:

https://drive.google.com/open?id=1-UMzZ4H1_UXpy2wKoMt8c-RAz8zGAYow&usp=drive_fs

Reflexão: Duas alunas não participaram no espetáculo e não interpretaram a peça coreográfica de CC devido a lesões. No entanto, uma das alunas assistiu ao espetáculo.

Os alunos corresponderam às indicações da professora estagiária e a apresentação da peça coreográfica ocorreu da forma planeada. Numa das cenas, uma aluna tropeçou numa das cadeiras, algo que nunca tinha acontecido durante as aulas e os ensaios, mas a aluna conseguiu ultrapassar a situação no momento.

A interpretação dos alunos poderia ter sido mais trabalhada, no entanto, o fator tempo não permitiu aprofundar este aspeto, podendo ser algo a aprimorar em práticas pedagógicas futuras.

No final do espetáculo, pessoas do público parabenizaram a peça coreográfica de CC, bem como a prestação dos intérpretes, inclusive demonstrando interesse em conhecer a professora estagiária pessoalmente.

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmonica Gualdim Pais de Tomar

Plano de Aula – 2/06/2023

Exercício	Descrição	Objetivos	Conteúdos	Estímulos	Apoio musical	Duração
1.	Revisão da CC: 1 – Entrada pelo público e colocação dos sapatos no fundo do palco; 2 – Colocação das cadeiras em ambos os lados do palco (na linha dos bastidores) e sentar nas cadeiras; 3 – Solos entre as cadeiras; 4 – Solos dos gestos nas cadeiras; 5 – Duetto IR+DD; 6 – Manipulação ao DD; 7 – Coreografia de conjunto; cânones; dueto MP+MSi; solo IR; calçar sapatos; 8 – Sequência dos gestos – Estações do Ano; marcha para saída de palco, deslocação por entre o público; 9 - Agradecimentos e sentar nas cadeiras em palco.	- Promover a revisão do trabalho elaborado em aulas anteriores; - Implementar uma estrutura coreográfica; - Promover a autonomia no trabalho individual e em grupo; - Implementar um processo de CC; - Implementar uma linha dramática; - Estimular o domínio cognitivo (recordar, aplicar), afetivo (resposta, organização) e psicomotor (predisposição, resposta completa e clara).	- Estrutura coreográfica; - Capacidade de trabalho autónomo e em grupo; - Processo de CC: criação, planificação e estruturação; - Linha dramática.	-	1 – No silêncio; 2 – No silêncio; 3 – “ <i>Life and Death</i> ”, Balanescu Quartet; 4 – “ <i>O Leãozinho</i> ”, Caetano Veloso; 5 – “ <i>Vesper</i> ”, New Tide Orquestra; 6 – “ <i>Du bist nicht die Erste</i> ”, Juan Llossas; 7 – “ <i>Fat Ass Join!</i> ”, Cujo; 8 – “ <i>Si tu vois ma mère – Slow</i> ”,	30 min

clxxxiii

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmonica Gualdim Pais de Tomar

					Sidney Bechet, Claude Luter <i>et son orchestre</i> ; 9 - “ <i>Du hast Glück bei den Frau'n, Bel Ami</i> ”, Willi Forst.	
2.	Revisão de indicações relevantes para a apresentação.	- Desenvolver a capacidade de atenção; - Promover o trabalho individual e de grupo; - Promover a preparação para a apresentação formal; - Estimular o domínio cognitivo (recordar, compreender, analisar, avaliar) e afetivo (recepção, avaliação).	- Capacidade de análise; - Capacidade de trabalho individual e em grupo.	-	-	15 min
3.	Preparação para espetáculo.	- Promover a preparação para a apresentação formal; - Estimular o domínio cognitivo (recordar), afetivo (organização) e psicomotor (predisposição).	- Capacidade de preparação para uma apresentação formal.	-	-	45 min
4.	Espectáculo.	- Promover a apresentação formal ao público; - Estimular o domínio cognitivo (recordar, aplicar), afetivo (resposta,	- Capacidade de apresentação formal ao público: criação, interpretação, organização e produção.	-	-	90 min

clxxxiv

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmonica Gualdim Pais de Tomar

				organização) e psicomotor (predisposição, resposta completa e clara).	

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais de Tomar

Escola: SFGP

Ano letivo: 22/23

Turma: secundário (11º, 12º)

nº de alunos: 10

Disciplina: CC

Data: 07/06/2023 (quarta-feira)

Hora: 11H40

Duração: 90min.

Professor(a) estagiário(a): Raquel Senhorinho

Conteúdos da aula: Reflexão acerca da peça coreográfica apresentada; preenchimento do questionário final; visualização de um vídeo.

Registo nº: 38

Descrição: Aula de leção autónoma. Para a última aula foi elaborada uma **reflexão** acerca da peça coreográfica apresentada, em que os alunos analisaram o que foi realizado em cada parte e escreveram a sua opinião sobre se foram atingidos os objetivos de movimento e interpretação. Em seguida, foi preenchido o **questionário final** pelos alunos.

Por último, foi **visualizado um pequeno vídeo**, intitulado “O que te move?”, elaborado pela professora estagiária, com base no exercício de escrita criativa realizado pelos alunos numa aula anterior e em momentos das aulas.

Link do vídeo elaborado pela professora estagiária:

https://drive.google.com/open?id=1-3aOtaJn0KvAsHHctbO4DutevJuSBm4&usp=drive_fs

Reflexão: Faltaram quatro alunas à aula de hoje, pelo que as reflexões e os questionários só foram preenchidos por 6 alunos. Os alunos presentes estavam satisfeitos com o resultado final apresentado, referindo o seu agrado em ter participado no projeto da professora estagiária.

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais de Tomar

Reflexões dos alunos:

Aluno	MSi
ENTRADA	“Chegada a um café sec. XVIII (+/-) – o objetivo foi alcançado de forma parcial, a atitude poderia ter sido um pouco menos ‘atual’, ser mais modesta e recatada / ‘educada’. Também dei uma interpretação mais pessoal ao atribuir um certo ‘olhar’ julgador que era típico à época pois a sociedade julgava imenso.”
SOLOS – CADEIRAS	“Sensação de ‘intimidade’, contacto/tato, introspeção – adquirido de grande forma.”
GESTOS – CADEIRAS	“Contacto mais próximo/íntimo como público; contar uma história – o contacto como público poderia ter sido mais aprofundado, ainda assim, a capacidade de comunicação e transmissão evoluíram ao longo do tempo em que o projeto foi desenvolvido.”
DUETO IR+DD	“Ser espetadores, neutros – tentei encarar como se estivesse a assistir através de um ecrã, contudo, acabei por puxar um pouco da interpretação ‘histórica / conservadora’ do início e encarei o dueto com um olhar um pouco ‘crítico’.”
DD NO MEIO	“Causar sensações crescentes, inicialmente conforto e ficando cada vez mais agressivo – foi uma aquisição progressiva por parte de todo o grupo, porém apenas no dia da apresentação, nos libertamos dos ‘limites’ e levamos as provocações ao extremo, finalmente atingido o objetivo.”
GRUPO – FESTA	“Parte 1 – dança de grupo: felicidade, diversão, ‘festa’ – acabamos por dar uma interpretação demasiado ‘bruta, histórica, desinibida’. Individualmente, creio que no dia da apresentação controlei-me um pouco, pois tentei manter a sensação de recato e ‘tradicionalismo’ da época em que nos inspiramos. Parte 2 – dueto: euforia – o objetivo não foi explorado e atingido na totalidade.”
MARCHA – ESTAÇÕES DO ANO	“Contar uma história ao público, intimidade: adquirido parcialmente, o contacto entre olhares poderia ter sido mais trabalhado. Individualmente, a aquisição mais difícil foi a coordenação dos gestos, passos e ritmos.”
AGRADECIMENTOS	“Retorno ao ambiente de café inicial: foi alcançado, porém o ambiente mais recatado e modesto acabou por ser substituído por um mais animado.”

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais de Tomar

Aluno	MN
ENTRADA	“Era esperado uma entrada em que estivéssemos alegres e descontraídos, tal como nos foi explicado, como se estivéssemos a entrar num café. E acho que consegui cumprir o objetivo.”
SOLOS – CADEIRAS	“Aqui era esperado um solo, mais ‘recatado’; em que explorávamos o movimento de olhos fechados, para sentir mais. Acho que cumpri também esse objetivo.”
GESTOS – CADEIRAS	“Nesta parte da peça era nos proposto que contássemos uma história através das nossas mãos, e para isso era necessário termos várias dinâmicas. E esta foi a parte, que até penso, que me foi mais fácil de aplicar.”
DUETO IR+DD	“A nós era nos proposto que ficássemos neutros a observar o dueto. Acho que na apresentação não consegui estar neutra, pois tinha-me corrido menos bem a parte anterior e ainda estava a absorver.”
DD NO MEIO	“Aqui também nos era proposto estarmos com a cara neutra, mas a submeter o DD a algo menos bom. Acho que também consegui cumprir o objetivo.”
GRUPO – FESTA	“Nesta parte era suposto demonstrarmos agitação e alegria. Penso que foi a parte mais difícil de cumprir.”
MARCHA – ESTAÇÕES DO ANO	“Era nos proposto, nesta parte interagirmos com o público. Acho que cumpri o objetivo.”
AGRADECIMENTOS	“Nesta parte, no espetáculo, foi mais difícil de manter a ‘personagem’ e estarmos, como no início descontraídos, mas também acho que cumpri o objetivo.”

Aluno	MP
ENTRADA	“Preparação de um convívio, como se estivéssemos a ir para um café. A meu ver acho que esta interpretação foi atingida, mas não na totalidade.”
SOLOS – CADEIRAS	“Sentir para nós, a pele / o movimento / a música. Acho que esta sensação foi atingida.”
GESTOS – CADEIRAS	“O objetivo era contar uma história. A meu ver a intenção de falar com o público estava lá, mas poderia ser melhor.”
DUETO IR+DD	“Sermos neutros, mas acompanhar o momento que está a acontecer. Acho que foi atingido.”
DD NO MEIO	“Primeiramente afeto e carinho que se torna violento e constrangedor para a pessoa que o sente. Acho que foi atingido.”
GRUPO – FESTA	“Como se estivéssemos numa festa a divertirmo-nos e a desfrutar. Dueto – euforia. Acho que atingi o objetivo.”
MARCHA – ESTAÇÕES DO ANO	“Como se estivéssemos a falar com o público com carinho. Acho que atingi.”
AGRADECIMENTOS	“Como se voltássemos a um café do séc. XIX. Acho que a energia com que fizemos era mais do estilo café atual.”

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais de Tomar

Aluno	DD
ENTRADA	“Na entrada era esperado um momento de convívio com o colega que foi executado, mas em certos momentos exagerado.”
SOLOS – CADEIRAS	“Era pretendido um sentimento e movimento mais nosso, e foi atingido.”
GESTOS – CADEIRAS	“Neste momento da peça sinto que não consegui chegar aonde era suposto chegar, mas dei o meu melhor para.”
DUETO IR+DD	“O que era suposto ser sentido e transmitido foi conseguido. O sentimento de brincadeira não foi a 100%, mas o sentimento de medo foi.”
DD NO MEIO	“Durante os ensaios não consegui sentir o que era necessário e só no espetáculo foi conseguido o misto de emoção dado por as minhas colegas.”
GRUPO – FESTA	“O sentimento de festa e diversão não foi algo natural para mim, por consequência não consegui o movimento estável, mas o dueto mais à frente não senti a euforia que era referida pela professora.”
MARCHA – ESTAÇÕES DO ANO	“Foi a parte que mais gostei de toda a peça sinto que consegui transmitir aquilo que era o suposto transmitir.”
AGRADECIMENTOS	“Também gostei desta parte, mas sinto que a ‘conversa’ com a minha colega foi aumentando o grau predefinido.”

Aluno	MM
ENTRADA	“Atitude descontraída, ‘leve’, como se estivéssemos no café com os amigos. Penso que atingi esta proposta com facilidade.”
SOLOS – CADEIRAS	“Face neutra, corpo ‘leve’ e descontraído. Acho que cumpri.”
GESTOS – CADEIRAS	“A atitude/expressividade dependia da ‘história’ que contávamos: na minha parte era suposto ser algo descontraído e alegre e depois algo ‘poderoso’, mais para o final. Penso que cumpri com facilidade isto a que me propus. No final, era algo mais de observação do trabalho dos colegas.”
DUETO IR+DD	“Atitude neutra e de observação. Cumpri.”
DD NO MEIO	“Atitude de superioridade e poder. Penso que consegui cumprir.”
GRUPO – FESTA	“Alegria, diversão, descontração. Acho que consegui cumprir.”
MARCHA – ESTAÇÕES DO ANO	“Tranquilidade e entusiasmo para ‘falar’ com o público. Penso que consegui com sucesso (apesar de não saber andar de saltos).”
AGRADECIMENTOS	“No agradecimento em si, tranquilidade, felicidade. Na parte em que voltamos às cadeiras é como no princípio: descontração, tranquilidade e também diversão.”

Aluno	NC
ENTRADA	-
SOLOS – CADEIRAS	“Atitude descontraída, um pouco melancólica, mas leve.”
GESTOS – CADEIRAS	“Atitude interativa e de interesse.”
DUETO IR+DD	“Curiosidade e atenção.”
DD NO MEIO	“Curiosidade, superioridade, animação, agitação.”
GRUPO – FESTA	“Descontração, festividade, alegria, animação, euforia.”
MARCHA – ESTAÇÕES DO ANO	“Tranquilidade, interatividade, calma.”
AGRADECIMENTOS	“Descontração, felicidade, tranquilidade.”

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmonica Gualdim Pais de Tomar

Plano de Aula – 7/06/2023

Exercício	Descrição	Objetivos	Conteúdos	Estímulos	Apoio musical	Duração
1.	Reflexão e análise escrita acerca de cada parte da CC elaborada e apresentada: - Movimentação / intenção; - Interpretação.	- Desenvolver a capacidade de atenção e reflexão; - Promover a capacidade de análise em relação ao trabalho desenvolvido; - Identificar os aspetos alcançados e os aspetos que poderiam ser melhorados; - Promover a autonomia no trabalho individual; - Estimular o domínio cognitivo (recordar, analisar, avaliar) e afetivo (resposta, avaliação, organização, caracterização).	- Capacidade de análise e reflexão; - Capacidade de trabalho autónomo.	-	-	65 min
2.	Preenchimento de um questionário final, acerca da disciplina de CC e do trabalho desenvolvido ao longo do ano letivo.	- Reunir as respostas dos alunos acerca da sua reflexão sobre a disciplina de CC e do trabalho desenvolvido ao longo do ano letivo; - Estimular o domínio cognitivo (recordar, analisar, avaliar) e afetivo (resposta, avaliação).	- Capacidade de trabalho autónomo.	-	-	15 min
3.	Visualização de um vídeo acerca do trabalho	- Desenvolver a capacidade de atenção e observação; - Implementar estímulos;	- Capacidade de observação e análise.	- Visual (vídeo acerca do trabalho desenvolvido).	-	10 min

CXC

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmonica Gualdim Pais de Tomar

	desenvolvido pelos alunos ao longo do ano letivo: - ‘O que te move?’	- Estimular o domínio cognitivo (recordar, analisar, avaliar) e afetivo (recepção, resposta, avaliação).	https://drive.google.com/open?id=1-3aOtaJn0KvAsHHctbO4DutevJtUSBm4&usp=drive_fs	
--	---	--	---	--

APÊNDICE G – Questionários implementados aos alunos

Questionário inicial

O Expressionismo e a Criação Coreográfica

O seguinte questionário é enquadrado num estudo que será desenvolvido no âmbito do Curso de Mestrado em Ensino de Dança, da Escola Superior de Dança do Instituto Politécnico de Lisboa, e que tem como tema o desenvolvimento da expressão e da criatividade dos alunos na disciplina de Composição, tendo como incidência a dança expressionista.

Solicitamos a sua colaboração para o preenchimento deste questionário cujo objetivo será a recolha de dados que permitam ao investigador conhecer melhor as opiniões, interesses e expectativas dos alunos quanto à investigação que será realizada.

Agradecemos a sua colaboração!

Raquel Senhorinho

(Estagiária do Curso de Mestrado em Ensino de Dança)

Agradecemos que leia com atenção as perguntas, assinalando com “X” a sua escolha.

Este questionário é confidencial e anónimo, não sendo necessário mencionar o seu nome.

1. Qual a sua idade?

15 ou menos	
16	
17	
18	
19	
20 ou mais	

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais de Tomar

2. Qual o seu género?

Feminino	
Masculino	
Outro	

3. Qual a sua expectativa e motivação para a disciplina de Composição para este ano letivo?

Nenhuma	
Muito pouca	
Pouca	
Suficiente	
Boa	
Muito boa	

4. Qual a sua expectativa e motivação para a disciplina de História e Cultura das Artes para este ano letivo?

Nenhuma	
Muito pouca	
Pouca	
Suficiente	
Boa	
Muito boa	

5. Como considera a importância da disciplina de Composição no plano de estudos do curso que frequenta?

Não é importante	
Pouco importante	
Razoável	
Importante	
Muito importante	

6. Como considera a importância da disciplina de História e Cultura das Artes no plano de estudos do curso que frequenta?

Não é importante	
Pouco importante	
Razoável	
Importante	
Muito importante	

7. Considera que é um aluno(a) criativo(a)?

Não sei	
Sim	
Não	

8. Considera as competências relacionadas com a criatividade importantes na aprendizagem de dança?

Não sei	
Sim	
Não	

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais de Tomar

9. Considera que é um(a) aluno(a) motivado(a) para criar sequências de movimento?

Não sei	
Sim	
Não	

10. Tem conhecimento acerca do período expressionista na história da arte?

Não sei	
Sim	
Não	

11. Como considera a importância do conhecimento acerca do período do expressionismo na história da arte, especificamente na história da dança?

Não é importante	
Pouco importante	
Razoável	
Importante	
Muito importante	

12. Tem conhecimento acerca dos coreógrafos Mary Wigman, Kurt Jooss e Pina Bausch?

Não conheço nenhum	
Conheço 1	
Conheço 2	
Conheço os 3	

13. Como considera a importância do conhecimento acerca destes coreógrafos como estímulo à composição coreográfica?

Não é importante	
Pouco importante	
Razoável	
Importante	
Muito importante	

14. Como considera a importância de momentos de visualização, análise e reflexão de excertos de vídeos, fotografias, imagens, livros, sites na internet e outros como estímulo à composição coreográfica?

Não é importante	
Pouco importante	
Razoável	
Importante	
Muito importante	

15. Qual a sua motivação para a construção de uma composição coreográfica a ser apresentada publicamente, tendo como estímulo o período do expressionismo na dança e os coreógrafos acima mencionados?

Nenhuma	
Muito pouca	
Pouca	
Suficiente	
Boa	
Muito boa	

Obrigada pela sua participação!

Questionário final

O Expressionismo e a Criação Coreográfica

O seguinte questionário é enquadrado num estudo que está a ser desenvolvido no âmbito do Curso de Mestrado em Ensino de Dança, da Escola Superior de Dança do Instituto Politécnico de Lisboa, e que tem como tema o desenvolvimento da expressão e da criatividade dos alunos na disciplina de Composição, tendo como incidência a dança expressionista.

Solicitamos a sua colaboração para o preenchimento deste questionário cujo objetivo será a recolha de dados que permitam ao investigador conhecer melhor as opiniões, interesses e expectativas dos alunos quanto à investigação que será realizada.

Agradecemos a sua colaboração!

Raquel Senhorinho

(Estagiária do Curso de Mestrado em Ensino de Dança)

Agradecemos que leia com atenção as perguntas, assinalando com “X” a sua escolha.

Este questionário é confidencial e anónimo, não sendo necessário mencionar o seu nome.

1. Qual foi a sua motivação para a disciplina de Composição durante este ano letivo?

Nenhuma	
Muito pouca	
Pouca	
Suficiente	
Boa	
Muito boa	

2. Como considerou a importância da disciplina de Composição no plano de estudos do curso que frequentou?

Não foi importante	
Pouco importante	
Razoável	
Importante	
Muito importante	

3. Considera que foi um aluno(a) criativo(a) perante as propostas de composição nas aulas?

Não sei	
Sim	
Não	

4. Considera que as competências relacionadas com a criatividade e abordadas nas aulas foram importantes na sua aprendizagem de dança?

Não sei	
Sim	
Não	

5. Considera que teve motivação para criar sequências de movimento?

Não sei	
Sim	
Não	

6. Como considera a importância do conhecimento acerca do período do expressionismo na história da arte, especificamente na história da dança?

Não é importante	
Pouco importante	
Razoável	
Importante	
Muito importante	

7. Como considera a importância do conhecimento acerca dos coreógrafos Mary Wigman, Kurt Jooss e Pina Bausch como estímulo à composição coreográfica?

Não é importante	
Pouco importante	
Razoável	
Importante	
Muito importante	

8. Como considera a importância de momentos de visualização, análise e reflexão de excertos de vídeos, fotografias, imagens, livros, *sites* na internet e outros como estímulo à composição coreográfica?

Não é importante	
Pouco importante	
Razoável	
Importante	
Muito importante	

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais de Tomar

9. Qual foi a sua motivação para a construção da composição coreográfica apresentada publicamente, tendo como estímulo o período do expressionismo na dança e os coreógrafos acima mencionados?

Nenhuma	
Muito pouca	
Pouca	
Suficiente	
Boa	
Muito boa	

Obrigada pela sua participação!

APÊNDICE H – Consentimento livre e informado



Sociedade Filarmónica Gualdim Pais

CONSENTIMENTO LIVRE E INFORMADO

O presente estudo surge no âmbito de um projeto de investigação a decorrer no âmbito do Curso de Mestrado em Ensino de Dança, da Escola Superior de Dança do Instituto Politécnico de Lisboa. Este estudo incide sobre **o desenvolvimento da expressão e da criatividade dos alunos na disciplina de Composição, tendo como base o período da dança expressionista** e será realizado pela **estagiária Raquel Senhorinho**, orientada pela **Professora Doutora Ana Silva Marques** e supervisionado pela **Professora Paula Lança**.

O objetivo principal deste estudo centra-se na aplicação de exercícios criativos que auxiliem os alunos no desenvolvimento da criatividade para os seus trabalhos de composição coreográfica. Tendo como enquadramento geral o período do Expressionismo na arte, pretende-se a aproximação e o aumento do conhecimento dos alunos à época expressionista na dança contemporânea e a sua evolução no tempo até ao aparecimento da dança-teatro. Desta forma, o projeto é dirigido aos alunos de ensino secundário, de Ensino Artístico Especializado de Dança, da **Sociedade Filarmónica Gualdim Pais de Tomar**, e será implementado no ano letivo 2022/2023.

Neste sentido, vimos solicitar a autorização para a recolha de dados, tais como: registos de observação, registo audiovisual e aplicação de questionários, que irão resultar num relatório final de estágio. Reforçamos que todos os dados obtidos serão, única e exclusivamente, utilizados com fins académicos, compilados e apresentados em contexto de Estágio e de Relatório Final de Estágio, com o intuito da obtenção do grau de Mestre em Ensino de Dança.

A participação do seu Educando, que será muito valorizada e as respostas vão contribuir para uma recolha de dados que permita o desenvolvimento do estudo tendo sempre em conta as opiniões, os interesses e as expectativas dos alunos participantes, havendo o comprometimento de garantia no anonimato e confidencialidade dos dados recolhidos e analisados.

30/10/2022

A Mestranda

Raquel Senhorinho

1

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais de Tomar

Face a estas informações, por favor indique o seu posicionamento perante a solicitação de participação:

ACEITO

NÃO ACEITO

Nome da/o aluna/o: _____

Nome do Encarregado de Educação: _____

Data: _____

Assinatura: _____

O preenchimento deste consentimento presume que compreendeu e que aceita as condições do presente estudo, consentindo participar.

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais de Tomar

APÊNDICE I – Imagens de peças coreográficas (Mary Wigman, Kurt Jooss, Pina Bausch)

Imagens de peças coreográficas de Mary Wigman



(Fonte:

<https://www.bing.com/images/search?q=Mary+Wigman+Dance&form=IRTRRL&first=1&cw=1471&ch=742>)

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais de Tomar

Imagens de peças coreográficas de Kurt Jooss



(Fonte:

<https://www.bing.com/images/search?q=kurt+jooss+the+green+table&qs=NM&form=QBIR&sp=4&lq=0&pq=kurtjooss&sk=HS1NM2&sc=810&cvid=FEBC7AA350D94BBB9475A7E53A1F8E38&first=1&cw=1471&ch42>
)

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais de Tomar

Imagens de peças coreográficas de Pina Bausch



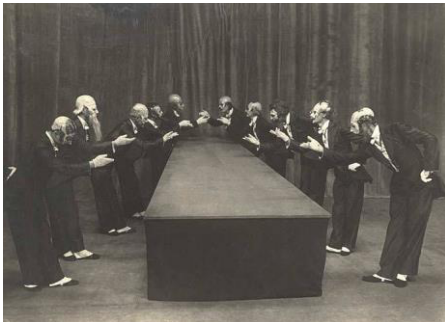
(Fonte:

<https://www.bing.com/images/search?q=pinaBauschcoreografias&q=HS&form=QBIR&sp=1&lq=0&pq=pinabausch&sc=912&cvid=C41951699C9246B697958098FC18B021&first=1>)

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais de Tomar

APÊNDICE J – Estímulos para exercícios baseados na peça coreográfica “A Mesa Verde”, de Kurt Jooss

Imagens da peça coreográfica “A Mesa Verde”, de Kurt Jooss



(Fonte:

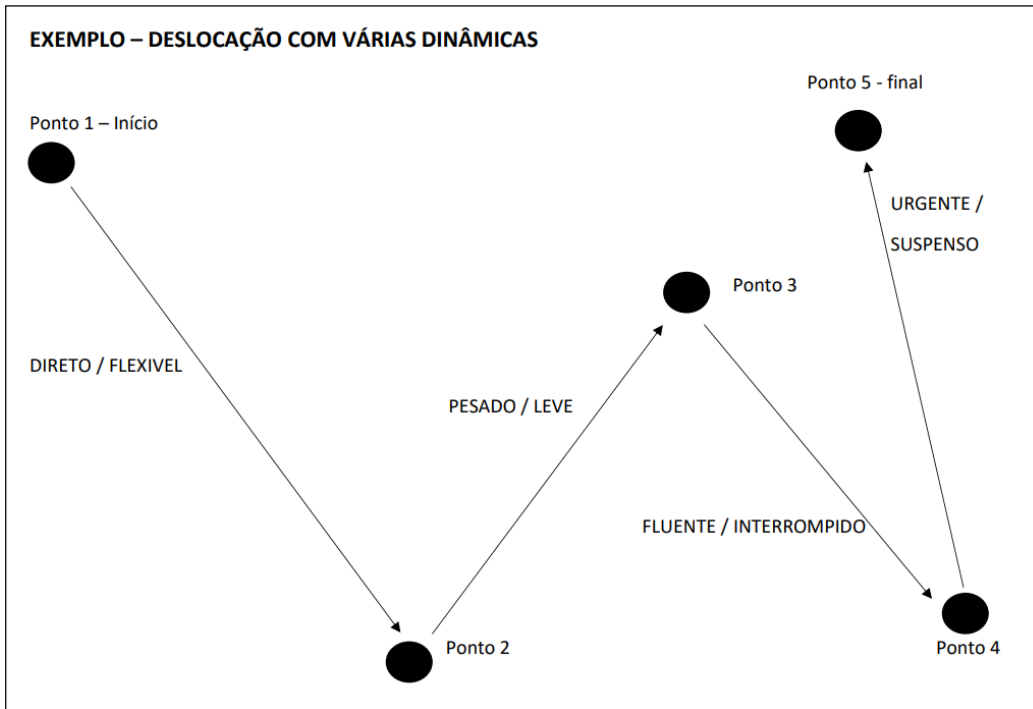
<https://www.bing.com/images/search?q=kurt+jooss+the+green+table&qs=NM&form=QBIR&sp=4&lq=0&pq=kurtjooss&sk=HS1NM2&sc=810&cvid=FEBC7AA350D94BBB9475A7E53A1F8E38&first=1&cw=1471&ch=742>)

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais de Tomar

Cartões elaborados com as componentes do movimento



APÊNDICE K – Materiais elaborados na fase de Lecionação Autónoma (mapa e *check-list*)



CHECK-LIST DO MOVIMENTO – PERSONAGEM 'MORTE', DA PEÇA "A MESA VERDE" DE KURT JOOSS

COMPONENTES DO MOVIMENTO

- movimentos retos
- movimentos curvos
- movimentos com as articulações
- movimentos diretos
- movimentos flexíveis
- movimentos grandes
- movimentos pequenos
- movimentos com o corpo todo
- movimentos com a parte do corpo – pernas
- movimentos com a parte do corpo – braços
- movimentos interrompidos
- movimentos fluentes
- movimentos pesados
- movimentos leves
- outro: _____

EXPRESSIVIDADE DOS MOVIMENTOS

- expressão de medo
- expressão de alegria
- expressão de horror
- expressão de calma
- expressão de morte
- expressão de vida
- expressão de guerra
- expressão de paz
- expressão de ódio
- expressão de amor
- expressão de revolta
- expressão de aceitação
- expressão de angústia
- expressão de conforto
- expressão de tristeza
- expressão de felicidade
- outro: _____

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais de Tomar

APÊNDICE L – Imagens como estímulos visuais (emoções)

Calma



(Fonte:

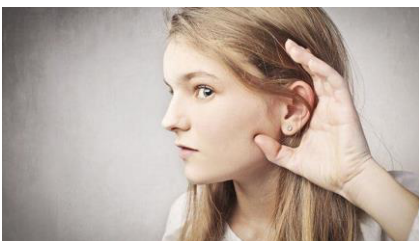
<https://www.bing.com/images/search?q=emoçãocalma&qs=HS&form=QBIR&sp=1&lq=0&pq=emoçãocalmasc=2-12&cvid=19211B49FA404907832B6B807DFD15F7&first=1>)

Euforia



(Fonte: <https://www.bing.com/images/search?q=entusiasmo&FORM=HDRSC3>)

Curiosidade



(Fonte:

<https://www.bing.com/images/search?q=imagemdepressoacuriosa&qs=n&form=QBIR&sp=1&ghc=1&lq=0&pq=imagemdepressoacuriosa&sc=1024&cvid=DE30354F19E1486ABB0BF3F9929B4C79&ghsh=0&ghacc=0&first=1>)

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais de Tomar

Esquecimento



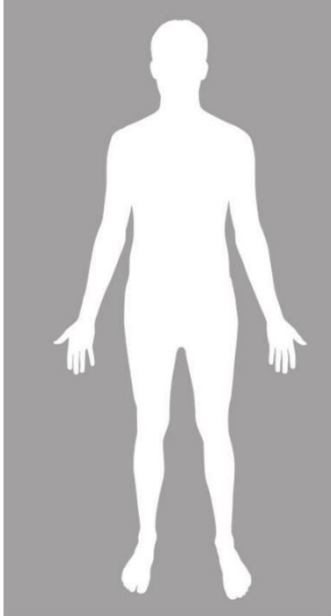
(Fonte: <https://www.bing.com/images/search?q=pessoas+com+esquecimento&FORM=HDRSC3>)

Medo

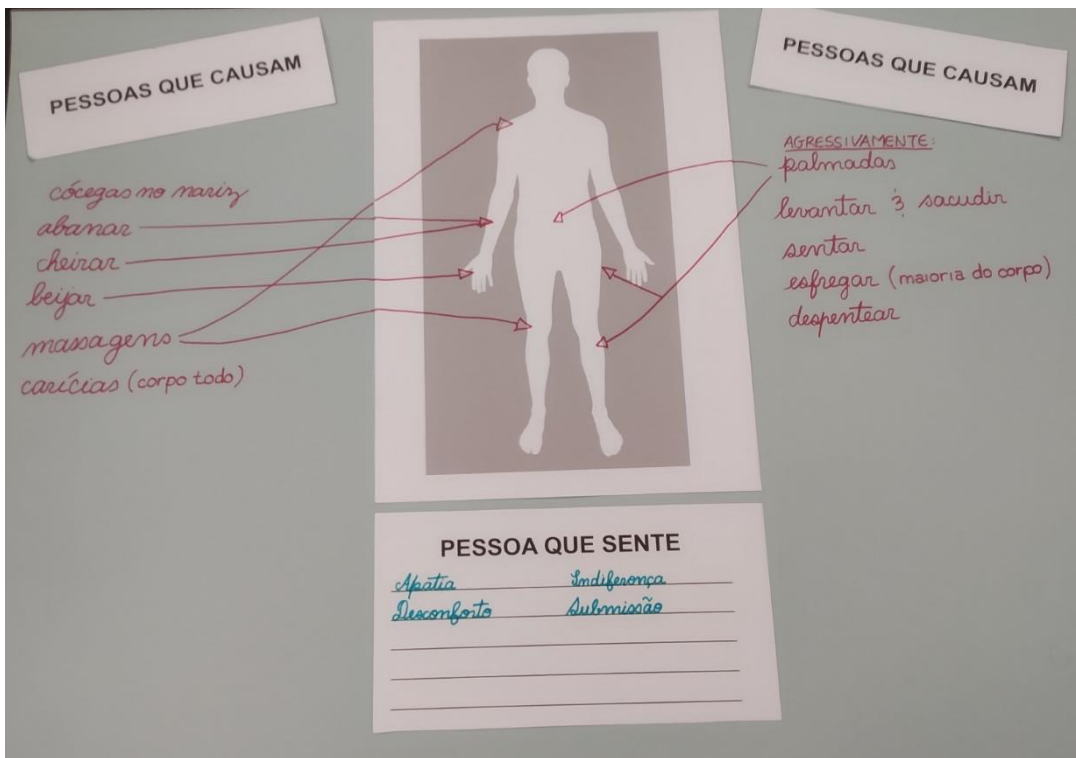


(Fonte: <https://www.bing.com/images/search?q=imagemdemedo&qs=n&form=QBIR&sp=1&lq=0&pq=imagemdemedo&sc=10-14&cvid=4A4F4A1625754437BE51CC4ED7420C73&ghsh=0&ghacc=0&first=1>)

APÊNDICE M – Exercício de análise escrita (sentir-causar)

	PESSOA QUE SENTE

	PESSOAS QUE CAUSAM
	PESSOAS QUE CAUSAM



O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais de Tomar

APÊNDICE N – Guião do produto coreográfico final: “Sentir”

Ordem	Coreografia	Música
0.	Entrada em palco, colocar cadeiras e sapatos no lugar.	----- (no silêncio)
1.	Duetos nas cadeiras Passar para próxima faixa quando estão todos nas cadeiras, após MP terminar o seu solo.	Faixa 1 “ <i>Life and Death</i> ”, Balanescu Quartet
2.	Gestos nas cadeiras – Leãozinho Música toda.	Faixa 2 “ <i>O Leãozinho</i> ”, Caetano Veloso
3.	Dueto IR & DD Passar para próxima faixa quando DD fica no meio do palco e IR lhe dá um beijo.	Faixa 3 “ <i>Vesper</i> ”, New Tide Orquesta
4.	DD no meio, raparigas à volta. Música toda.	Faixa 4 “ <i>Du bist nicht die Erste</i> ” Juan Llossas
5.	Coreografia de grupo – alegria. Passar para próxima faixa quando vão para a frente de palco, com os sapatos calçados.	Faixa 5 “ <i>Fat Ass Joint</i> ”, Cujo
6.	Gestos – estações do ano & Marcha de saída de palco. Música toda.	Faixa 6 “ <i>Si tu vois ma mère – Slow</i> ”, Sidney Bechet, Claude Luter et son orchestre
7.	Agradecimento. Ficam em palco no final, enquanto público sai.	Faixa 7 “ <i>Du hast Glück bei den Frau’n, Bel Ami</i> ”, Willi Forst

APÊNDICE O – Enunciado do exercício escrito de reflexão final, sobre a peça coreográfica apresentada

ENTRADA
1. SOLOS - CADEIRAS
2. GESTOS – CADEIRAS
3. DUETO – IR+DD
4. DD NO MEIO
5. GRUPO – FESTA
6. MARCHA – ESTAÇÕES DO ANO
7. AGRADECIMENTOS

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais de Tomar

ANEXOS

ANEXO A – Portaria n.º 229-A/2018 de 14 de agosto de 2018

4100-(2)

Diário da República, 1.ª série — N.º 156 — 14 de agosto de 2018

EDUCAÇÃO

Portaria n.º 229-A/2018

de 14 de agosto

O Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário, os princípios orientadores da sua conceção, operacionalização e avaliação das aprendizagens, de modo a que todos os alunos adquiram os conhecimentos e desenvolvam as capacidades e atitudes que contribuem para alcançar as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

O referido decreto-lei confere autonomia curricular às escolas, materializada, entre outros aspetos, na possibilidade de gestão flexível das matrizes curriculares-base das ofertas educativas e formativas adequando-as às opções curriculares de cada escola.

A presente portaria vem regulamentar a oferta dos cursos artísticos especializados de nível secundário, nas áreas da dança, da música, do canto e do canto gregoriano, tomando como referência a matriz curricular-base constante do referido decreto-lei. Em concreto, e tendo em vista que os alunos alcancem o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, concretiza a execução dos princípios consagrados no aludido decreto-lei, definindo as regras e procedimentos inerentes à conceção e operacionalização do currículo desta oferta formativa, bem como da avaliação e certificação das aprendizagens. Assim, na generalidade, no desenvolvimento da autonomia e flexibilidade curricular conferida às escolas, especificam-se os procedimentos de gestão da carga horária tendo em vista a organização das suas matrizes curriculares. Estabelecem-se, também, os princípios de atuação e as normas orientadoras relativos ao desenvolvimento dos domínios de autonomia curricular (DAC), à organização e ao funcionamento da Cidadania e Desenvolvimento no quadro da Estratégia Nacional da Educação para a Cidadania (ENEC) e à integração das disciplinas de Português Língua Não Materna e de Língua Gestual Portuguesa. Definem-se as condições que possibilitam ao aluno a adoção de um percurso formativo próprio, através de substituição de disciplinas. As normas relativas à avaliação, enquanto parte integrante do ensino e aprendizagem, são desenvolvidas e harmonizadas aos princípios previstos no referido Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, como acontece com a consideração da classificação da disciplina de Educação Física para efeitos de apuramento da classificação final do ensino secundário, valorizando todas as disciplinas do currículo dos Cursos de Música Canto e Canto Gregoriano, garantindo-se ainda aos alunos a realização dos exames finais nacionais que elegerem como provas de ingresso.

Ainda no que respeita à avaliação, e perante a necessidade de tornar explícito o sentido da norma sobre conselhos de turma, para efeitos de avaliação, no contexto do ordenamento jurídico aplicável, que já constava na Portaria n.º 243-B/2012, de 13 de agosto, ora revogada, procede-se à clarificação das regras de funcionamento destes conselhos, evitando, deste modo, a emissão de direito circulatório.

Assim:

Ao abrigo do n.º 2 do artigo 8.º e do n.º 6 do artigo 22.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho de 2018, manda

o Governo, pelo Secretário de Estado da Educação, o seguinte:

CAPÍTULO I

Disposições gerais

Artigo 1.º

Objeto

1 — A presente portaria procede à regulamentação dos cursos artísticos especializados de nível secundário, a que se refere a alínea c) do n.º 4 do artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, designadamente dos cursos de Dança, de Música, de Canto e de Canto Gregoriano, tomando por referência a matriz curricular-base constante do anexo VII do mesmo decreto-lei.

2 — A presente portaria define ainda as regras e procedimentos da conceção e operacionalização do currículo dos cursos previstos no número anterior, bem como da avaliação e certificação das aprendizagens, tendo em vista o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Artigo 2.º

Âmbito de aplicação

1 — A presente portaria aplica-se aos agrupamentos de escolas e às escolas não agrupadas da rede pública, bem como aos estabelecimentos de ensino particular e cooperativo, doravante designados por escolas, sem prejuízo do previsto no Estatuto do Ensino Particular e Cooperativo.

2 — As referências constantes da presente portaria aos órgãos de direção, administração e gestão dos estabelecimentos do ensino público, bem como às estruturas de coordenação e supervisão pedagógica, aplicam-se aos órgãos e estruturas com competência equivalente em cada estabelecimento de ensino particular e cooperativo.

Artigo 3.º

Definições

Para efeitos de aplicação da presente portaria, e para além das definições constantes do artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, entende-se por:

a) «Articulação curricular», a interligação, realizada a diferentes níveis e modos de interação, de saberes oriundos das componentes de formação e disciplinas, numa perspetiva de articulação horizontal e vertical, tendo por objetivo a construção progressiva de conhecimento global;

b) «Autopropostos», os candidatos à realização de provas de equivalência à frequência ou exames finais nacionais, admitidos sem Classificação Interna Final (CIF), que pretendam obter aprovação ou melhoria de classificações;

c) «Equipas educativas», o grupo de docentes que lecionam às mesmas turmas as diversas disciplinas, trabalhando em conjunto nas diferentes fases do processo de ensino e aprendizagem, bem como de avaliação, com vista à adoção de estratégias que permitam rentabilizar tempos, instrumentos e agilizar procedimentos;

d) «Opções curriculares», as diferentes possibilidades de organização e gestão, à disposição da escola, a implementar de acordo com as prioridades por ela definidas, no contexto da sua comunidade educativa, decorrentes da apropriação do currículo e do exercício da sua autonomia, que permitem a consecução das áreas de competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;

e) «Regime articulado», a frequência de um curso artístico especializado quando assegurado por duas escolas distintas;

f) «Regime integrado», a frequência de um curso artístico especializado quando assegurado por uma única escola;

g) «Regime supletivo», a frequência de um curso do ensino artístico especializado quando esta se restringe às componentes de formação científica e técnica artística da matriz curricular correspondente;

h) «Trabalho interdisciplinar», a interseção curricular, estabelecendo articulação entre aprendizagens de várias disciplinas, abordadas de forma integrada, privilegiando uma visão globalizante dos saberes.

Artigo 4.º

Processo individual do aluno

1 — O percurso escolar do aluno deve ser documentado de forma sistemática no processo individual a que se refere o artigo 11.º do Estatuto do Aluno e Ética Escolar.

2 — O processo individual é atualizado ao longo do ensino secundário de modo a proporcionar uma visão global do percurso do aluno, facilitando o seu acompanhamento e permitindo uma intervenção adequada.

3 — A atualização do processo previsto no número anterior é da responsabilidade do diretor de turma.

4 — O processo individual do aluno acompanha-o sempre que este mude de escola, sendo a escola de origem a responsável pelo seu envio à escola de destino.

5 — Do processo individual do aluno, que contém os seus dados de identificação, devem constar todos os elementos que assinalem o seu percurso e a sua evolução, designadamente:

a) Fichas de registo de avaliação, resultantes da avaliação interna e externa;

b) Relatórios médicos e ou de avaliação psicológica, quando existam;

c) Relatório técnico-pedagógico, programa educativo individual e identificação das áreas curriculares específicas, quando aplicável;

d) Registo da participação em representação dos pares em órgãos da escola e em atividades ou projetos, designadamente, culturais, artísticos, desportivos, científicos e no âmbito de Cidadania e Desenvolvimento, entre outros de relevante interesse social, desenvolvidos na escola;

e) Outros que a escola considere adequados.

6 — O disposto nos números anteriores está sujeito aos limites constitucionais e legais, designadamente ao previsto na legislação sobre proteção de dados pessoais, no que diz respeito ao acesso e tratamento desses dados e ao sigilo profissional.

CAPÍTULO II

Curriculo dos cursos artísticos especializados

SECÇÃO I

Conceção e operacionalização do currículo

Artigo 5.º

Objetivos

Os cursos artísticos especializados visam proporcionar aos alunos uma formação geral, científica, e técnica artística, alinhada com os seus interesses em termos de prosseguimento de estudos de nível superior e ou de inserção no mercado de trabalho, procurando através dos conhecimentos, capacidades e atitudes, trabalhados nas áreas da Dança, da Música, do Canto e do Canto Gregoriano, alcançar as áreas de competência constantes do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Artigo 6.º

Matrizes curriculares-base

1 — Considerando a matriz curricular-base dos cursos artísticos especializados prevista no anexo VII ao Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, são definidas as matrizes curriculares-base dos cursos artísticos especializados seguintes:

a) Curso Secundário de Dança, constante do anexo I à presente portaria e da qual faz parte integrante;

b) Curso Secundário de Música, constante do anexo II à presente portaria e da qual faz parte integrante;

c) Curso Secundário de Canto, constante do anexo III à presente portaria e da qual faz parte integrante;

d) Curso Secundário de Canto Gregoriano, constante do anexo IV à presente portaria e da qual faz parte integrante.

2 — Os planos curriculares organizados nas matrizes curriculares-base referidas no número anterior integram as seguintes componentes de formação:

a) A componente de formação geral, que visa contribuir para a construção da identidade pessoal, social e cultural dos alunos;

b) A componente de formação científica, que visa proporcionar uma formação consistente no domínio do respetivo curso;

c) A componente técnica artística, que visa a aquisição e desenvolvimento de um conjunto de aprendizagens, conhecimentos, aptidões e competências técnicas e artísticas para o perfil profissional visado;

d) A formação em contexto de trabalho, quando exista, que visa a aquisição e o desenvolvimento de competências técnicas e artísticas, relacionais e organizacionais relevantes para a qualificação profissional a adquirir.

3 — As matrizes curriculares-base incluem na componente de formação científica, duas ou três disciplinas trienais, na componente de formação técnica artística, duas a três disciplinas trienais e uma disciplina bienal de opção nos 11.º e 12.º anos, podendo ainda ser criada uma disciplina de Oferta Complementar de acordo com o previsto no artigo 8.º da presente portaria.

4100-(4)

Diário da República, 1.ª série — N.º 156 — 14 de agosto de 2018

4 — Sem prejuízo do disposto no número anterior a disciplina de opção pode ser igualmente frequentada, nos 10.º e 11.º anos.

5 — A matriz curricular-base do Curso Secundário de Música contempla as variantes de Instrumento, de Formação Musical e de Composição, sendo inerente a cada uma delas uma disciplina trienal distinta.

6 — Nos cursos secundários na área da música são ministrados os instrumentos que constam do anexo v da presente portaria e da qual faz parte integrante.

7 — Sem prejuízo do disposto no número anterior, podem ser lecionados outros instrumentos, na sequência de proposta fundamentada formulada pelas escolas e aprovada por despacho do membro do Governo responsável pela área da educação.

8 — As matrizes integram, ainda, a disciplina de Educação Moral e Religiosa, como componente de oferta obrigatória e de frequência facultativa, cujo tempo acresce ao total das matrizes.

Artigo 7.º

Gestão da carga horária inscrita nas matrizes curriculares-base

1 — No desenvolvimento da autonomia e flexibilidade curricular conferida às escolas, e considerando, entre outras, as prioridades e opções curriculares previstas no artigo 19.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, as escolas organizam as suas matrizes curriculares na unidade de tempo que considerem mais adequada.

2 — A carga horária das disciplinas inscritas nas matrizes curriculares-base constitui um valor de referência, a gerir por cada escola.

3 — Constitui exceção à carga horária entendida como valor de referência:

- a) A carga horária semanal das componentes de formação científica e técnica artística;
- b) A componente de formação em contexto de trabalho, quando exista.

4 — Sem prejuízo do disposto no número anterior, com o objetivo de encontrar respostas pedagogicamente adequadas ao contexto da turma ou grupo de alunos, as escolas podem gerir, na componente de formação geral, num intervalo entre 0 e 25 %, o resultado da soma das cargas horária das disciplinas procedendo à redistribuição desse resultado entre as disciplinas dessa componente.

5 — Com vista à promoção de melhores aprendizagens, a operacionalização da faculdade conferida no número anterior pode variar ao longo do ano letivo adotando uma organização diversa da anual, salvaguardado o disposto no n.º 5 do artigo 12.º do citado decreto-lei.

6 — A operacionalização do previsto nos n.ºs 2, 4 e 5 não pode prejudicar a existência das disciplinas inscritas nas matrizes curriculares-base.

7 — Sem prejuízo do disposto no número seguinte, as escolas devem garantir, por ano de escolaridade, o cumprimento do tempo total anual por componente de formação, sendo este igual ao produto resultante da multiplicação do total da carga horária semanal da componente de currículo pelo número de semanas letivas do calendário escolar.

8 — Sempre que da implementação do previsto no n.º 1 resultar fração de tempo inferior à unidade adotada, o tempo sobranete é utilizado nessa componente de formação.

9 — As decisões tomadas, no âmbito da gestão carga horária, bem como as previstas no artigo seguinte, devem ser divulgadas aos pais e encarregados de educação.

Artigo 8.º

Matriz curricular de escola

1 — No âmbito do planeamento curricular ao nível da escola e da turma, e considerando as decisões previstas no artigo anterior em sede da matriz curricular, cabe também à escola decidir, em conformidade com o previsto no artigo 14.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, sobre:

- a) A implementação das opções curriculares adequadas ao seu projeto educativo, considerando, entre outras, as previstas no n.º 2 do artigo 19.º do referido decreto-lei;
- b) A forma de implementação da componente de Cidadania e Desenvolvimento, nos termos do artigo 10.º da presente portaria;
- c) A criação de disciplinas de oferta complementar.

2 — Nos casos em que a escola decide criar disciplinas nos termos do disposto na alínea c) do número anterior a sua frequência torna-se obrigatória.

3 — A criação de disciplinas a que se refere a alínea c) do n.º 1 deve atender à disponibilidade de recursos humanos e financeiros.

4 — As disciplinas de cariz complementar são criadas de acordo com os objetivos do projeto educativo da escola, devendo as normas relativas à organização do seu funcionamento constar do regulamento interno.

5 — A disciplina de Oferta Complementar deve ser lecionada em conjunto.

6 — As disciplinas de Oferta Complementar podem ter uma organização anual ou outra.

7 — As disciplinas de Oferta Complementar podem ser lecionadas, consoante as suas características e a sua integração no currículo, em qualquer dos anos de escolaridade.

8 — Sempre que exista a disciplina de Oferta Complementar, compete ao conselho pedagógico aprovar os respetivos documentos curriculares.

Artigo 9.º

Domínios de autonomia curricular

1 — Os domínios de autonomia curricular (DAC) constituem uma opção curricular de trabalho interdisciplinar e ou articulação curricular, cuja planificação deve identificar as disciplinas envolvidas e a forma de organização.

2 — O trabalho em DAC tem por base as Aprendizagens Essenciais, quando aplicável, e os demais documentos curriculares, com vista ao desenvolvimento das áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

3 — Os DAC, numa interseção de aprendizagens de diferentes disciplinas, exploram percursos pedagógico-didáticos, em que se privilegia o trabalho prático e ou experimental e o desenvolvimento das capacidades de pesquisa, relação e análise, tendo por base, designadamente:

- a) Os temas ou problemas tratados sob perspetivas disciplinares, numa abordagem interdisciplinar;

3 — O plano a que se referem os números anteriores deve, obrigatoriamente, identificar:

- a) Os objetivos, as competências técnicas, relacionais e organizacionais a desenvolver ao longo da FCT;
- b) A programação, o período de duração, o horário e o local de realização das atividades;
- c) As formas de monitorização e acompanhamento do aluno e os respetivos responsáveis pela sua operacionalização;
- d) Os direitos e deveres das partes envolvidas.

4 — A FCT, quando efetuada em posto de trabalho, rege-se por um protocolo a celebrar entre a escola e a entidade de acolhimento, devendo esta desenvolver atividades profissionais compatíveis e adequadas ao perfil de desempenho visado pelo curso frequentado pelo aluno.

5 — Quando as atividades da FCT são desenvolvidas fora da escola observa-se o seguinte:

- a) A orientação e o acompanhamento do aluno são da responsabilidade conjunta da escola e da entidade de acolhimento, cabendo à última designar o respetivo tutor;
- b) Os alunos têm direito a um seguro que garanta a cobertura dos riscos das deslocações a que estão obrigados, bem como das atividades a desenvolver;
- c) Os contratos e protocolos referidos nos n.ºs 2 e 4 não geram nem titulam relações de trabalho subordinado e caducam com a conclusão da formação para que foram celebrados.

Artigo 17.º

Regulamento da formação em contexto de trabalho

1 — A FCT, nas matérias não previstas na presente portaria ou noutra legislação aplicável, rege-se por regulamento específico, aprovado pelos órgãos competentes de direção ou gestão da escola, e integra o respetivo regulamento interno.

2 — O regulamento da FCT, para além de outras matérias consideradas relevantes, deve obrigatoriamente prever:

- a) O regime aplicável à sua operacionalização;
- b) Os procedimentos destinados ao controlo da assiduidade do aluno;
- c) A fórmula de apuramento da respetiva classificação final, com o peso relativo a atribuir às suas diferentes modalidades ou etapas de concretização.

3 — O orientador da FCT é designado pelo órgão de direção ou gestão da escola, ouvido o diretor do curso, e entre os professores que lecionam as disciplinas da componente de formação técnica artística.

Artigo 18.º

Diretor do curso

1 — No Curso Secundário de Dança, a articulação entre as aprendizagens a desenvolver nas disciplinas que integram as diferentes componentes de formação é assegurada por um diretor de curso, designado pelo diretor da escola, ouvido o conselho pedagógico, preferencialmente de entre os professores profissionalizados que lecionam as disciplinas da componente de formação técnica artística.

2 — Sem prejuízo de outras competências definidas no regulamento interno, cabe ao diretor de curso:

- a) Assegurar a articulação pedagógica entre as diferentes disciplinas do curso;

- b) Organizar e coordenar as atividades a desenvolver no âmbito da formação técnica artística;

- c) Participar em reuniões de conselho de turma, no âmbito das suas funções;

- d) Articular com os órgãos de gestão da escola, no que respeita aos procedimentos necessários à realização da prova de aptidão artística (PAA);

- e) Assegurar, se for o caso, a articulação entre a escola e as entidades envolvidas na FCT, identificando-as, fazendo a respetiva seleção, preparando protocolos, procedendo à distribuição dos alunos por cada entidade e coordenando o acompanhamento dos mesmos, em estreita relação com os professores das disciplinas de Técnicas de Dança;

- f) Assegurar a articulação com os serviços com competência em matéria de apoio socioeducativo;

- g) Coordenar o acompanhamento e a avaliação do curso.

Artigo 19.º

Orientador da formação em contexto de trabalho

1 — A supervisão da FCT cabe:

- a) Ao orientador, docente que assegura uma das disciplinas da componente de formação técnica artística, em representação do estabelecimento de ensino;

- b) Ao tutor, em representação da entidade de acolhimento.

2 — Ao orientador cabe, ainda, planejar, acompanhar e avaliar a FCT, em conjunto com o tutor e o aluno, nos termos definidos no regulamento da FCT, e em articulação com o diretor de curso.

Artigo 20.º

Planeamento curricular

1 — No âmbito das competências que lhe estão atribuídas, cabe aos órgãos de administração e de gestão da escola a conceção e operacionalização do planeamento curricular, designadamente no que respeita a prioridades e opções estruturantes de natureza curricular.

2 — O conselho pedagógico, enquanto órgão de coordenação e supervisão pedagógica e orientação educativa, para além de propor a definição das opções curriculares estruturantes a consagrar no projeto educativo da escola, delibera sobre:

- a) A adoção de outros instrumentos do planeamento curricular, definindo, sempre que existam, a sua natureza e finalidades;

- b) As formas de monitorização do planeamento curricular no âmbito dos instrumentos adotados pela escola.

3 — Na concretização das opções curriculares estruturantes, do planeamento e organização das atividades a desenvolver ao nível da turma ou grupo de alunos, com vista à prossecução das áreas de competência inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória intervêm, designadamente:

- a) O conselho de turma;

- b) As equipas educativas, caso existam;

- c) Outros professores ou técnicos que intervenham no processo de ensino e aprendizagem e representantes de serviços ou entidades cuja contribuição o conselho de turma considere conveniente;

4100-(8)

Diário da República, 1.ª série — N.º 156 — 14 de agosto de 2018

d) Os representantes dos pais e encarregados de educação da turma.

4 — Os alunos são envolvidos no desenho de opções curriculares e na avaliação da sua eficácia, bem como no planeamento do ensino e na avaliação, tendo por referência processos de autorregulação da aprendizagem.

5 — Assumem especial relevância no planeamento curricular os intervenientes diretamente envolvidos no processo de ensino, aprendizagem e avaliação, competindo-lhes, designadamente, promover:

a) A adequação do currículo e das ações estratégicas de ensino às características específicas da turma ou grupo de alunos, tomando decisões relativas à consolidação, aprofundamento e enriquecimento das Aprendizagens Essenciais, quando aplicável;

b) O desenvolvimento de trabalho interdisciplinar e de articulação curricular, sustentado em práticas de planeamento conjunto de estratégias de ensino e de aprendizagem, incluindo os procedimentos, técnicas e instrumentos de avaliação.

6 — No desenvolvimento do previsto no n.º 3 devem ser privilegiadas dinâmicas de trabalho pedagógico de natureza interdisciplinar e de articulação disciplinar, concretizadas numa ação educativa que, nos termos previstos no n.º 3 do artigo 21.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, vise, entre outras, garantir:

a) Uma atuação preventiva que permita antecipar e prevenir o insucesso e o abandono escolares;

b) A implementação das medidas multivariadas, universais, seletivas e adicionais, que se revelem ajustadas à aprendizagem e inclusão dos alunos;

c) A rentabilização eficiente dos recursos existentes na escola e na comunidade;

d) A adequação, diversidade e complementaridade das estratégias de ensino e aprendizagem, bem como a produção de informação descritiva sobre os desempenhos dos alunos;

e) A regularidade da monitorização, avaliando a intencionalidade e o impacto das estratégias e medidas adotadas.

SECÇÃO II

Avaliação das aprendizagens

SUBSECÇÃO I

Processo de avaliação

Artigo 21.º

Objeto da avaliação

1 — A avaliação incide sobre as aprendizagens desenvolvidas pelos alunos, tendo por referência os documentos curriculares e, quando aplicável, as Aprendizagens Essenciais, que constituem orientação curricular de base, com especial enfoque nas áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

2 — A avaliação assume caráter contínuo e sistemático, ao serviço das aprendizagens, e fornece ao professor, ao aluno, ao encarregado de educação e aos restantes intervenientes informação sobre o desenvolvimento do trabalho, a qualidade das aprendizagens realizadas e os percursos para a sua melhoria.

3 — As informações obtidas em resultado da avaliação permitem ainda a revisão do processo de ensino e de aprendizagem.

4 — A avaliação certifica aprendizagens realizadas, nomeadamente os saberes adquiridos, bem como as capacidades e atitudes desenvolvidas no âmbito das áreas de competência inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Artigo 22.º

Intervenientes e competências no processo de avaliação

1 — No processo de avaliação das aprendizagens são intervenientes, para além dos constantes no artigo 20.º, o tutor designado pela entidade de acolhimento, no caso do Curso Secundário de Dança, personalidades de reconhecido mérito na área artística do respetivo curso e os serviços do Ministério da Educação.

2 — Aos professores e outros profissionais intervenientes no processo de avaliação compete, designadamente, através da modalidade de avaliação formativa, em harmonia com as orientações definidas pelos órgãos com competências nos domínios pedagógico-didático:

a) Adotar medidas que visam contribuir para as aprendizagens de todos os alunos;

b) Fornecer informação aos alunos e encarregados de educação sobre o desenvolvimento das aprendizagens;

c) Reajustar as práticas educativas, orientando-as para a promoção do sucesso educativo.

3 — O acompanhamento e a avaliação das aprendizagens são da responsabilidade do conselho de turma, sob proposta dos professores de cada disciplina, bem como dos órgãos de administração e gestão e dos órgãos de coordenação e supervisão pedagógica da escola.

4 — Compete ao diretor, com base em dados regulares da avaliação das aprendizagens e noutros elementos apresentados pelo diretor de turma, bem como pela equipa multidisciplinar, prevista no Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, mobilizar e coordenar os recursos educativos existentes, com vista a desencadear respostas adequadas às necessidades dos alunos.

5 — As respostas às necessidades dos alunos, enquanto medidas de promoção do sucesso educativo, devem ser pedagogicamente alinhadas com evidências do desempenho, assumindo, sempre que aplicável, um caráter transitório.

6 — O diretor deve ainda garantir o acesso à informação e assegurar as condições de participação dos alunos e dos encarregados de educação, dos professores e de outros profissionais intervenientes no processo, nos termos definidos no regulamento interno.

Artigo 23.º

Crítérios de avaliação

1 — Até ao início do ano letivo, o conselho pedagógico da escola, enquanto órgão regulador do processo de avaliação das aprendizagens, define, no âmbito das prioridades e opções curriculares, e sob proposta dos departamentos curriculares, os critérios de avaliação tendo em conta, designadamente:

a) O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;

b) As Aprendizagens Essenciais, quando aplicável;

c) Os demais documentos curriculares, visando, quando aplicável, a consolidação, aprofundamento e enriquecimento das Aprendizagens Essenciais.

2 — Nos critérios de avaliação deve ser enunciado um perfil de aprendizagens específicas para cada ano de escolaridade, integrando descritores de desempenho, em consonância com os documentos curriculares em vigor e, quando aplicável, com as Aprendizagens Essenciais e as áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

3 — Os critérios de avaliação devem traduzir a importância relativa que cada um dos domínios e temas assume nas Aprendizagens Essenciais, quando aplicável, e nos demais documentos curriculares, designadamente no que respeita à valorização da competência da oralidade e à dimensão prática e ou experimental das aprendizagens a desenvolver.

4 — Os critérios de avaliação constituem referenciais comuns na escola, sendo operacionalizados pelo conselho de turma.

5 — No Curso Secundário de Dança, na definição dos critérios de avaliação constantes no n.º 1 participam ainda os diretores de curso, devendo os referidos critérios abranger a formação em contexto de trabalho.

6 — O diretor da escola deve garantir a divulgação dos critérios de avaliação junto dos diversos intervenientes.

Artigo 24.º

Registo, tratamento e análise da informação

1 — As informações relativas a cada aluno decorrentes das diferentes modalidades de avaliação devem ser objeto de registo, nos termos a definir pelos órgãos de administração e gestão e de coordenação e supervisão pedagógica da escola.

2 — Cabe ao diretor definir os procedimentos adequados para assegurar a circulação, em tempo útil, da informação relativa aos resultados e desempenhos escolares, a fim de garantir as condições necessárias para que os encarregados de educação e os alunos possam participar na melhoria das aprendizagens.

3 — A partir da informação individual sobre o desempenho dos alunos e da informação agregada, nomeadamente de relatórios com resultados e outros dados relevantes ao nível da turma e da escola, os professores e os demais intervenientes no processo de ensino devem implementar rotinas de avaliação sobre as suas práticas pedagógicas com vista à consolidação ou reajustamento de estratégias que conduzam à melhoria das aprendizagens.

4 — A análise a que se refere o número anterior deve ter em conta os indicadores de desempenho considerados relevantes, designadamente as taxas de retenção e desistência, transição e conclusão, numa lógica de melhoria de prestação do serviço educativo.

5 — No processo de análise da informação, devem valorizar-se abordagens de complementaridade entre os dados da avaliação interna e os gerados pela avaliação externa, nomeadamente os decorrentes das PAA visando uma leitura abrangente do percurso de aprendizagem do aluno, designadamente no contexto específico da escola.

6 — Do resultado da análise devem decorrer processos de planificação das atividades curriculares e extracurriculares que, sustentados pelos dados disponíveis, visem me-

lhorar a qualidade das aprendizagens, combater o abandono escolar e promover o sucesso educativo.

7 — Os resultados do processo mencionado nos n.ºs 3, 4 e 5 são disponibilizados à comunidade escolar pelos meios considerados adequados.

SUBSECÇÃO II

Avaliação interna e externa

Artigo 25.º

Avaliação interna

1 — A avaliação interna das aprendizagens compreende, de acordo com a finalidade que preside à recolha de informação, as modalidades formativa e sumativa.

2 — A avaliação interna das aprendizagens é da responsabilidade dos professores e dos órgãos de administração e de coordenação e supervisão pedagógica da escola.

3 — Na avaliação interna são envolvidos os alunos, privilegiando-se um processo de autorregulação das suas aprendizagens.

Artigo 26.º

Avaliação formativa

1 — A avaliação formativa, enquanto principal modalidade de avaliação, integra o processo de ensino e de aprendizagem fundamentando o seu desenvolvimento.

2 — Os procedimentos a adotar no âmbito desta modalidade de avaliação devem privilegiar:

a) A regulação do ensino e das aprendizagens, através da recolha de informação que permita conhecer a forma como se ensina e como se aprende, fundamentando a adoção e o ajustamento de medidas e estratégias pedagógicas;

b) O carácter contínuo e sistemático dos processos avaliativos e a sua adaptação aos contextos em que ocorrem;

c) A diversidade das formas de recolha de informação, recorrendo a uma variedade de procedimentos, técnicas e instrumentos adequados às finalidades que lhes presidem, à diversidade das aprendizagens, aos destinatários e às circunstâncias em que ocorrem.

3 — Na recolha de informação sobre as aprendizagens, com recurso à diversidade e adequação de procedimentos, técnicas e instrumentos de avaliação, devem ser prosseguidos objetivos de melhoria da qualidade da informação a recolher.

4 — A melhoria da qualidade da informação recolhida exige a triangulação de estratégias, técnicas e instrumentos, beneficiando com a intervenção de mais do que um avaliador.

Artigo 27.º

Avaliação sumativa

1 — A avaliação sumativa consubstancia um juízo global sobre as aprendizagens desenvolvidas pelos alunos.

2 — A avaliação sumativa traduz a necessidade de, no final de cada período letivo, informar alunos e encarregados de educação sobre o estado de desenvolvimento das aprendizagens.

3 — Esta modalidade de avaliação traduz ainda a tomada de decisão sobre o percurso escolar do aluno.

4 — A coordenação do processo de tomada de decisão relativa à avaliação sumativa, garantindo a sua natureza globalizante e o respeito pelos critérios de avaliação referidos no artigo 23.º, compete ao diretor de turma.

5 — A avaliação sumativa de disciplinas com organização de funcionamento diversa da anual processa-se do seguinte modo:

- a) Para a atribuição das classificações, o conselho de turma reúne no final do período de organização adotado;
- b) A classificação atribuída no final do período adotado fica registada em ata e está sujeita a aprovação do conselho de turma de avaliação no final do ano letivo.

6 — Na organização de funcionamento de disciplinas diversa da anual não pode resultar uma diminuição do reporte aos alunos e encarregados de educação sobre a avaliação das aprendizagens, devendo ser garantida, pelo menos, uma vez durante o período adotado e, no final do mesmo, uma apreciação sobre a evolução das aprendizagens, incluindo as áreas a melhorar ou a consolidar, a inscrever na ficha de registo de avaliação.

7 — A avaliação sumativa pode ainda processar-se através da realização de provas para a transição de ano ou grau, provas globais e provas de equivalência à frequência, nos termos dos artigos 29.º, 30.º e 31.º

Artigo 28.º

Formalização da avaliação sumativa

1 — A avaliação sumativa formalizada em reuniões do conselho de turma, no final de cada período escolar, tem, no final do 3.º período, as seguintes finalidades:

- a) Apreciação global das aprendizagens desenvolvidas pelo aluno e do seu aproveitamento ao longo do ano;
- b) Atribuição, no respetivo ano de escolaridade, de classificação de frequência ou de classificação final nas disciplinas e, ainda, no Curso Secundário de Dança, na FCT;
- c) Decisão, conforme os casos, sobre a progressão nas disciplinas ou transição de ano, bem como sobre a aprovação em disciplinas terminais dos 10.º, 11.º e 12.º anos de escolaridade.

2 — As duas escolas envolvidas na lecionação da matriz curricular, dos cursos frequentados em regime articulado, devem estabelecer os mecanismos necessários para efeitos de articulação pedagógica, os quais devem integrar o regulamento interno.

3 — A avaliação sumativa é da responsabilidade conjunta e exclusiva dos professores que compõem o conselho de turma, sob critérios aprovados pelo conselho pedagógico de acordo com o disposto no n.º 1 do artigo 23.º

4 — A classificação a atribuir a cada aluno é proposta ao conselho de turma pelo professor de cada disciplina e pelo orientador da FCT.

5 — A avaliação sumativa dos alunos que frequentam os Cursos Secundários de Música, de Canto ou de Canto Gregoriano em regime supletivo é formalizada nas condições definidas pelo conselho pedagógico, as quais devem constar do regulamento interno da escola, tendo em conta o disposto no n.º 1 do artigo 23.º e nos artigos 39.º, 40.º e 41.º, com as devidas adaptações.

6 — As disciplinas constantes dos planos curriculares são objeto de classificações na escala de 0 a 20 valores e, sempre que se considere relevante, a classificação é acom-

panhada de uma apreciação descritiva sobre a evolução da aprendizagem do aluno, incluindo as áreas a melhorar ou a consolidar, sempre que aplicável, a inscrever na ficha de registo de avaliação.

7 — Exceciona-se do disposto no número anterior Cidadania e Desenvolvimento que, em caso algum, é objeto de avaliação sumativa.

8 — As aprendizagens desenvolvidas pelos alunos no quadro das opções curriculares, nomeadamente dos DAC, a que se refere o artigo 9.º, são consideradas na avaliação no âmbito de cada uma das disciplinas envolvidas.

Artigo 29.º

Provas para transição de ano ou grau

1 — Os alunos podem requerer ao órgão competente de direção ou gestão do estabelecimento de ensino artístico especializado a realização de provas de avaliação para transição de ano ou grau nas disciplinas das componentes científica e técnica artística.

2 — As provas incidem sobre todo o programa do ano de escolaridade anterior àquele a que o aluno se candidata.

3 — As provas de transição de ano ou grau devem ser realizadas até ao final do mês de fevereiro.

4 — A classificação obtida na prova de transição de ano ou grau corresponde, em caso de aprovação, à classificação de frequência da disciplina no ano ou grau ao qual a mesma se reporta.

5 — Compete ao conselho pedagógico da escola responsável pelas componentes de formação científica e técnica artística definir as regras e os procedimentos para a realização das provas, os quais devem constar no respetivo regulamento interno.

Artigo 30.º

Provas globais

1 — A avaliação das disciplinas terminais das componentes de formação científica e técnica artística pode incluir a realização de provas globais, cuja ponderação não pode ser superior a 50 % no apuramento da classificação de frequência da disciplina.

2 — A realização das provas globais deve ocorrer dentro do calendário escolar previsto para este nível de ensino, podendo ainda decorrer dentro dos limites da calendarização definida para a realização de exames finais nacionais e provas de equivalência à frequência e em datas não coincidentes com exames finais nacionais que os alunos pretendam realizar.

3 — A cada grupo disciplinar ou departamento curricular compete propor ao conselho pedagógico ou equivalente a informação sobre as provas globais, das quais devem constar:

- a) O objeto de avaliação;
- b) As características e estrutura da prova;
- c) Os critérios gerais de classificação;
- d) Material permitido;
- e) Duração da prova.

4 — A informação a que se refere o número anterior, após aprovação pelo conselho pedagógico, deve ser afixada na escola, em local acessível aos interessados, até ao fim do mês de dezembro.

5 — Os efeitos decorrentes de falta à prova global e procedimentos inerentes à marcação de nova prova global devem estar definidos em regulamento interno.

Artigo 31.º

Provas de equivalência à frequência

1 — As provas de equivalência realizam-se a nível de escola, em duas fases, com vista a certificação de conclusão do ensino secundário.

2 — Aos alunos dos Cursos Secundários de Dança, de Música, de Canto e de Canto Gregoriano é facultada a apresentação a provas de equivalência à frequência em qualquer disciplina da respetiva matriz curricular-base, desde que frequentem ou tenham frequentado o ano terminal dessa disciplina.

3 — Considerada a natureza das aprendizagens objeto de avaliação, e em função de parâmetros previamente definidos pelo conselho pedagógico, as provas podem ser constituídas pelas seguintes componentes:

a) Escrita (E), que implica um registo escrito ou um registo bidimensional ou tridimensional e a possível utilização de diferentes materiais;

b) Oral (O), que implica, com eventual recurso a um guião, a produção e interação oral na presença de um júri e a utilização, por este, de um registo de observação do desempenho do aluno;

c) Prática (P), que implica a realização de tarefas objeto de avaliação performativa, em situações de organização individual ou em grupo, a manipulação de materiais, instrumentos e equipamentos, com eventual produção escrita, que incide sobre o trabalho prático e ou experimental produzido, implicando a presença de um júri e a utilização, por este, de um registo de observação do desempenho do aluno.

4 — As provas referidas no número anterior têm como referencial base os documentos curriculares e, quando aplicável, as Aprendizagens Essenciais, relativos à totalidade dos anos que constituem o plano curricular de cada disciplina, devendo ainda contemplar a avaliação da capacidade de mobilização e integração dos saberes disciplinares, com especial enfoque nas áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

5 — Podem realizar provas de equivalência à frequência os candidatos autopropostos que se encontrem designadamente numa das seguintes situações:

a) Tenham estado matriculados no ano terminal da disciplina a que respeita a prova e anulado a matrícula até ao final da penúltima semana do 3.º período;

b) Pretendam obter aprovação em disciplina cujo ano terminal frequentaram sem aprovação;

c) Pretendam obter aprovação em disciplinas do mesmo curso ou de curso diferente do frequentado e nas quais nunca tenham estado matriculados, desde que estejam ou tenham estado matriculados no ano curricular em que essas disciplinas são terminais;

d) Sejam maiores de 18 anos, fora da escolaridade obrigatória, que possuindo o 3.º ciclo do ensino básico ou outra habilitação equivalente, não se encontrem matriculados ou tenham anulado a matrícula em todas as disciplinas até ao final da penúltima semana do 3.º período;

e) Pretendam melhorar a classificação final da disciplina;

f) Tenham ficado excluídos por faltas no ano terminal da disciplina, pela aplicação do previsto na alínea b) do n.º 4 do artigo 21.º do Estatuto do Aluno e Ética Escolar, e pretendam realizar provas na 2.ª fase desse mesmo ano escolar.

6 — Os candidatos a que se refere a alínea d) do número anterior podem ser admitidos à prestação de provas de equivalência à frequência dos 11.º e 12.º anos de escolaridade.

7 — Os alunos a frequentar o 11.º ou 12.º anos de escolaridade, matriculados em disciplinas plurianuais nos 10.º ou 11.º anos nas quais não tenham progredido, desde que estejam ou tenham estado matriculados no ano terminal das mesmas, podem ser admitidos à prova de equivalência à frequência ou exame final nacional dessas disciplinas, sem prejuízo do disposto no número seguinte.

8 — A eventual reprovação na prova ou exame final nacional não determina anulação da classificação obtida na frequência do ano ou anos curriculares anteriores.

9 — Os alunos excluídos por faltas em qualquer disciplina só podem apresentar-se à respetiva prova de equivalência à frequência no mesmo ano letivo, na 2.ª fase.

10 — Aos alunos do 11.º ano é autorizada a realização de quaisquer provas de equivalência à frequência de disciplinas terminais, nesse ano de escolaridade, não sujeitas a exame final nacional.

11 — Aos alunos do 12.º ano, para efeitos de conclusão de curso, é facultada a apresentação a provas de equivalência à frequência em qualquer disciplina, independentemente do ano e do plano de estudos a que pertençam.

12 — Os alunos aprovados em disciplinas terminais dos 11.º e 12.º anos de escolaridade, que pretendam melhorar a sua classificação podem requerer a realização de provas de equivalência à frequência:

a) No ano de conclusão, na 2.ª fase;

b) No ano escolar seguinte ao previsto na alínea anterior, na 1.ª e 2.ª fases.

13 — Nos casos previstos no número anterior apenas é considerada a nova classificação caso seja superior à anteriormente obtida.

14 — Para efeito de melhoria de classificação, são válidas somente as provas prestadas em disciplinas com o mesmo código de prova de equivalência à frequência do plano curricular em que o aluno obteve a primeira aprovação.

15 — Não é permitida a realização de provas de equivalência à frequência para melhoria de classificação em disciplinas cuja aprovação foi obtida em sistemas de ensino estrangeiros.

16 — A identificação das disciplinas da componente de formação geral em que existem provas de equivalência à frequência são as constantes do anexo viii da presente portaria, da qual faz parte integrante.

17 — As normas e os procedimentos a observar relativos à realização das provas de equivalência à frequência, identificadas nos termos do número anterior, incluindo a sua duração, são objeto do regulamento de provas e exames aprovado por despacho do membro do Governo responsável pela área da Educação.

18 — As provas de equivalência à frequência realizam-se no período de tempo fixado no calendário de provas e exames.

19 — Aos alunos abrangidos por medidas universais, seletivas ou adicionais, aplicadas no âmbito do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, que realizem provas de equivalência à frequência são garantidas, se necessário, adaptações no processo de realização das mesmas.

20 — Compete ao conselho pedagógico definir as componentes e a duração das provas de equivalência à frequência realizadas nos anos terminais das disciplinas das componentes de formação científica e técnica artística.

21 — Na FCT não há lugar à realização de prova de equivalência à frequência.

Artigo 32.º

Avaliação externa

1 — A avaliação externa das aprendizagens deve contemplar a avaliação da capacidade de mobilização e de integração de todos os conhecimentos, competências técnicas, artísticas e relacionais, a qual deve ser realizada em complemento da avaliação interna das aprendizagens através da PAA.

2 — A natureza externa da PAA é assegurada pela integração no júri de personalidades externas de reconhecido mérito na área artística do curso e realiza-se nos termos previstos nos artigos 33.º a 35.º

3 — Os alunos dos cursos regulados pela presente portaria podem candidatar-se, na qualidade de alunos auto-propostos, à realização de exames finais nacionais, para certificação de disciplinas correspondentes dos cursos científico-humanísticos, para melhoria de classificação nas referidas disciplinas ou para ingresso no ensino superior.

4 — Aos alunos abrangidos por medidas universais, seletivas ou adicionais, aplicadas no âmbito do regime jurídico da educação inclusiva, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, que realizem os exames finais nacionais nos termos do número anterior são garantidas, se necessário, adaptações no processo de realização das mesmas.

Artigo 33.º

Prova de aptidão artística

1 — A PAA, de acordo com o previsto na subalínea iv) da alínea b) do n.º 2 do artigo 23.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, integra a avaliação externa.

2 — A PAA consiste na apresentação, perante um júri, de um projeto, consubstanciado num desempenho demonstrativo de conhecimentos e competências técnicas e artísticas adquiridas pelo aluno ao longo da sua formação, e do respetivo relatório final, com apreciação crítica.

3 — O projeto defendido na PAA centra-se em temas e problemas perspetivados e desenvolvidos pelo aluno e, quando aplicável, em estreita ligação com os contextos de trabalho, e realiza-se sob orientação e o acompanhamento de um ou mais professores.

4 — Tendo em conta a natureza do projeto, este pode ser desenvolvido em equipa, desde que, em todas as suas fases e momentos de concretização, seja visível e avaliável a contribuição individual específica de cada um dos respetivos membros.

5 — Os termos da realização da PAA, em ano letivo posterior ao do término da totalidade das disciplinas do plano de estudos, são aprovados pelo conselho pedagógico da escola onde esta se realiza, devendo ser dado conheci-

mento da resolução tomada aos serviços competentes do Ministério da Educação.

Artigo 34.º

Júri da prova de aptidão artística

1 — O júri de avaliação da PAA é designado pelo órgão de gestão e administração da escola e tem a seguinte composição:

- O diretor ou um seu representante, que preside;
- O diretor de curso;
- O diretor de turma;
- O orientador do projeto;
- Um representante de associação de setor afim ao curso ou um docente de outra escola com formação na área;
- Uma personalidade de reconhecido mérito na área artística do curso ou dos setores de atividade afins ao curso.

2 — O júri, para deliberar, necessita da presença de, pelo menos, quatro elementos dos referidos no número anterior, estando, entre eles, obrigatoriamente:

- O elemento a que se refere a alínea a);
- Um dos elementos a que se referem as alíneas b) e c);
- Um dos elementos a que se refere a alínea e);
- O elemento a que se refere a alínea f).

3 — Em caso de empate nas votações o presidente tem voto de qualidade.

Artigo 35.º

Regulamento da prova de aptidão artística

1 — A PAA rege-se, em todas as matérias não previstas no presente regime ou noutra legislação aplicável, por regulamento específico aprovado pelos órgãos de gestão e administração da escola que integra o respetivo regulamento interno.

2 — O regulamento da PAA define, entre outras, as seguintes matérias:

- A forma de designação, bem como os direitos e deveres de todos os intervenientes;
- Os critérios e os procedimentos a observar pelos diferentes órgãos e demais intervenientes para aceitação e acompanhamento dos projetos;
- A negociação dos projetos, no contexto da escola e no contexto real de trabalho;
- A calendarização de todo o processo;
- A duração da PAA, a qual não poderá ultrapassar o período máximo de 45 minutos;
- Os critérios de classificação a observar pelo júri da PAA;
- Outras disposições que os órgãos de gestão e administração da escola entenderem por convenientes, designadamente o modo de justificação das faltas dos alunos no dia de apresentação da PAA e a marcação de uma segunda data para o efeito.

3 — A classificação da PAA não pode ser objeto de pedido de reapreciação.

SUBSECÇÃO III

Transição, aprovação e progressão

Artigo 36.º

Condições de transição e aprovação

1 — A aprovação do aluno em cada disciplina, na FCT e na PAA, depende da obtenção de uma classificação final igual ou superior a 10 valores.

2 — A progressão nas disciplinas das componentes de formação científica e técnica artística faz-se independentemente da progressão nas disciplinas da componente de formação geral.

3 — A obtenção de classificação inferior a 10, em qualquer das disciplinas das componentes de formação científica e técnica artística, impede a progressão ou a aprovação na respetiva disciplina, sem prejuízo da progressão ou da aprovação nas restantes disciplinas.

4 — Para os efeitos do disposto no n.º 1 a classificação de frequência no ano terminal das disciplinas da componente de formação geral não pode ser inferior a 8 valores.

5 — A transição do aluno em todas as disciplinas da componente de formação geral para o ano de escolaridade seguinte verifica-se sempre que a classificação anual de frequência ou final de disciplina, consoante os casos, não seja inferior a 10 valores a mais que duas disciplinas, sem prejuízo do disposto nos números seguintes.

6 — Para os efeitos previstos no número anterior, são consideradas as disciplinas constantes da componente de formação geral a que o aluno tenha obtido classificação inferior a 10 valores, em que tenha sido excluído por faltas, ou em que tenha anulado a matrícula.

7 — Para a transição do 11.º para o 12.º ano, nas disciplinas da componente de formação geral, são consideradas, igualmente, as disciplinas em que o aluno não progrediu na transição do 10.º ano para o 11.º ano, nesta componente.

8 — Os alunos que, na componente de formação geral, transitam para o ano seguinte com classificações inferiores a 10 valores em uma ou em duas disciplinas progredem nessa ou nessas disciplinas, desde que a classificação ou classificações obtidas não sejam inferiores a 8 valores, sem prejuízo do disposto no número seguinte.

9 — Os alunos não progredem em disciplinas da componente de formação geral em que tenham obtido classificação inferior a 10 valores em dois anos curriculares consecutivos.

10 — Os alunos que não transitam para o ano de escolaridade seguinte nas disciplinas da componente de formação geral não progredem nas disciplinas em que obtiveram classificações inferiores a 10 valores.

11 — A disciplina de Educação Moral e Religiosa, quando frequentada com assiduidade, não é considerada para os efeitos de transição de ano.

12 — Os alunos excluídos por faltas na disciplina de Educação Moral e Religiosa realizam, no final do 10.º, 11.º ou 12.º ano de escolaridade, consoante o ano em que se verificou a exclusão, uma prova especial de avaliação elaborada ao nível de escola.

13 — A aprovação na disciplina, na situação considerada no número anterior, verifica-se quando o aluno obtém naquela prova uma classificação igual ou superior a 10 valores.

14 — Nas situações em que o aluno tenha procedido a substituição de disciplinas no plano de estudos, nos termos legalmente previstos, as novas disciplinas passam a inte-

grar o plano de estudos do aluno, sendo consideradas para efeitos de transição de ano, de acordo com as condições estabelecidas no presente artigo.

15 — Aos alunos retidos, além da renovação da matrícula nas disciplinas em que não progrediram ou não obtiveram aprovação, é ainda facultada a matrícula, nesse ano, em disciplinas do mesmo ano de escolaridade em que tenham progredido ou sido aprovados, para efeitos de melhoria de classificação, a qual só será considerada quando for superior à já obtida, desde que haja disponibilidade da escola e não implique acréscimo de encargos para o erário público.

Artigo 37.º

Situações especiais de classificação

1 — Sempre que, em qualquer disciplina anual, o número de aulas ministradas durante todo o ano letivo não tenha atingido o número previsto para oito semanas completas, considera-se o aluno aprovado, sem atribuição de classificação nessa disciplina.

2 — Para obtenção de classificação, no caso referido no número anterior, o aluno pode repetir a frequência da disciplina, de acordo com as concretas possibilidades da escola, ou requerer prova de equivalência à frequência.

3 — Caso a situação prevista no número anterior ocorra em disciplinas plurianuais, considera-se o mesmo aprovado ou em condições de progredir na disciplina, conforme se trate, ou não, de ano terminal da mesma, sem atribuição de classificação nesse ano curricular, sem prejuízo do disposto no número seguinte.

4 — Para efeitos de atribuição de classificação final de disciplina, considera-se a classificação obtida ou a média aritmética simples, arredondada às unidades, das classificações obtidas no(s) ano(s) em que foi atribuída classificação, exceto se a classificação final for inferior a 10 valores, caso em que o aluno deve realizar prova de equivalência à frequência.

5 — Nos casos referidos no n.º 3, para obtenção de classificação anual de frequência, o aluno pode repetir a frequência da disciplina, de acordo com as concretas possibilidades da escola, ou ainda, requerer prova de equivalência à frequência, nos casos em que a situação ocorra no ano terminal da mesma.

6 — Para obtenção de classificação anual de frequência nos casos referidos nos números anteriores, o aluno pode repetir a frequência da disciplina, de acordo com as possibilidades da escola, exceto quando se tratar de ano terminal da mesma.

7 — Nas situações referidas nos n.ºs 2, 5 e 6, apenas é considerada a classificação obtida se o aluno beneficiar da mesma.

8 — Se, por motivo da exclusiva responsabilidade da escola ou por falta de assiduidade decorrente de doença prolongada ou impedimento legal devidamente comprovado, não existirem, em qualquer disciplina, elementos de avaliação sumativa respeitantes ao 3.º período letivo, a classificação anual de frequência é atribuída pelo conselho de turma, tomando por referência as classificações obtidas no 2.º período letivo.

9 — Sempre que, por falta de assiduidade motivada por doença prolongada ou por impedimento legal devidamente comprovado, o aluno frequentar as aulas durante um único período letivo, fica sujeito à realização de uma prova extraordinária de avaliação (PEA) em cada disciplina.

4100-(14)

Diário da República, 1.ª série — N.º 156 — 14 de agosto de 2018

10 — Aos alunos titulares de habilitações estrangeiras a quem, por ingresso tardio no sistema de ensino português, apenas tenha sido possível a atribuição de classificação num só período letivo, aplica-se o disposto no número anterior.

11 — Para efeitos do n.º 8 a classificação anual de frequência a atribuir a cada disciplina é a seguinte:

$$CAF = (CF + PEA)/2$$

em que:

CAF = classificação anual de frequência;

CF = classificação de frequência do período frequentado;

PEA = classificação da prova extraordinária de avaliação.

12 — A *PEA* deve abranger as Aprendizagens Essenciais, quando aplicável, ou a totalidade do programa, do ano curricular em causa, obedecendo aos procedimentos específicos constantes do anexo IX à presente portaria, da qual faz parte integrante.

13 — Se, por motivo da exclusiva responsabilidade da escola, apenas existirem em qualquer disciplina elementos de avaliação respeitantes a um dos três períodos letivos, os alunos podem optar entre:

a) Ser-lhes considerada como classificação anual de frequência a obtida nesse período;

b) Não lhes ser atribuída classificação anual de frequência nessa disciplina.

14 — Na situação prevista na alínea b) do número anterior, observa-se o seguinte:

a) No caso de disciplinas anuais considera-se o aluno aprovado, sem atribuição de classificação;

b) No caso de disciplinas plurianuais, considera-se o aluno aprovado ou em condições de progredir na disciplina, conforme se trate ou não do ano terminal da mesma, sem atribuição de classificação nesse ano curricular, sem prejuízo do disposto na alínea seguinte;

c) Para efeitos de atribuição de classificação final de disciplina, no caso referido na alínea anterior, considera-se a classificação obtida ou a média aritmética simples, arredondada às unidades, das classificações obtidas no(s) ano(s) em que foi atribuída classificação, exceto se a classificação final for inferior a 10 valores, caso em que o aluno realiza prova de equivalência à frequência.

15 — Se a classificação interna final, calculada nos termos do n.º 10 for inferior a 10 valores, esta não é considerada para efeitos da classificação final da disciplina.

Artigo 38.º

Classificação final das disciplinas

1 — A classificação final das disciplinas é obtida da seguinte forma:

a) Nas disciplinas anuais, pela atribuição da classificação de frequência;

b) Nas disciplinas plurianuais, pela média aritmética simples das classificações anuais de frequência dos anos em que foram ministradas, com arredondamento às unidades.

2 — A classificação final em qualquer disciplina pode também obter-se pelo recurso à realização exclusiva, na qualidade de aluno autoproposto, de provas de equivalência à frequência ou de exames finais nacionais, sendo a classificação final, em caso de aprovação, a obtida na prova.

Artigo 39.º

Classificação final de curso

1 — A classificação final de curso é o resultado da aplicação da seguinte fórmula:

$$CFC = (8MCD + 2PAA)/10$$

em que:

CFC = classificação final de curso (com arredondamento às unidades);

MCD = média aritmética simples, com arredondamento às unidades, da classificação final obtida pelo aluno em todas as disciplinas e, no Curso Secundário de Dança, na formação em contexto de trabalho;

PAA = classificação obtida na prova de aptidão artística.

2 — A disciplina de Educação Moral e Religiosa não é considerada para efeitos de apuramento de classificação final do curso.

Artigo 40.º

Conselho de turma de avaliação

1 — O conselho de turma, para efeitos de avaliação dos alunos, é constituído pelos professores da turma.

2 — Quando as componentes de formação são ministradas em mais do que uma escola cabe a estas estabelecerem os mecanismos necessários para efeitos de articulação pedagógica e de procedimentos de avaliação.

3 — Compete aos conselhos de turma:

a) Apreciar a proposta de classificação apresentada por cada professor, tendo em conta as informações que a suportam e a situação global do aluno;

b) Deliberar sobre a classificação final a atribuir em cada disciplina.

4 — O funcionamento dos conselhos de turma obedece ao previsto no Código do Procedimento Administrativo.

5 — Quando a reunião não se puder realizar, por falta de quórum ou por indisponibilidade de elementos de avaliação, deve ser convocada nova reunião, no prazo máximo de 48 horas, para a qual cada um dos docentes deve previamente disponibilizar, ao diretor da escola, os elementos de avaliação de cada aluno.

6 — Nas situações previstas no número anterior, o diretor de turma, ou quem o substitua, apresenta ao conselho de turma os elementos de avaliação de cada aluno previamente disponibilizados.

7 — As deliberações dos conselhos de turma de avaliação devem resultar do consenso dos professores que os integram.

8 — No conselho de turma podem intervir, sem direito a voto, outros professores ou técnicos que participem no processo de ensino e aprendizagem, bem como outros elementos cuja participação o conselho pedagógico considere conveniente.

Artigo 41.º

Registo das classificações

1 — As classificações atribuídas no final de cada período letivo são registadas em pauta, bem como nos restantes documentos previstos para esse efeito.

2 — O aproveitamento final de cada disciplina é expresso pela classificação atribuída pelo conselho de turma na reunião de avaliação do 3.º período.

3 — As deliberações do conselho de turma são ratificadas pelo diretor da escola.

4 — O diretor da escola deve garantir a verificação das pautas e da restante documentação relativa às reuniões dos conselhos de turma, assegurando-se da conformidade das mesmas com as disposições em vigor, competindo-lhe desencadear os mecanismos necessários à correção de eventuais irregularidades.

5 — As pautas, após a ratificação prevista no n.º 3, são afixadas em local apropriado no interior da escola, nelas devendo constar a data da respetiva afixação.

6 — O diretor da escola, sempre que o considere justificado, pode determinar a repetição da reunião do conselho de turma, informando sobre os motivos que fundamentam tal determinação.

7 — Se após a repetição da reunião, subsistirem factos que, no entender do diretor da escola, impeçam a ratificação da deliberação do conselho de turma, deve a situação ser apreciada em reunião do conselho pedagógico.

Artigo 42.º

Revisão das decisões

1 — As decisões relativas à avaliação das aprendizagens no 3.º período podem ser objeto de pedido de revisão subscrito pelo encarregado de educação, ou pelo aluno quando maior de idade.

2 — Os pedidos de revisão são dirigidos ao diretor da escola, mediante requerimento devidamente fundamentado em razões de ordem técnica, pedagógica ou legal, no prazo de três dias úteis, a contar da data da afixação da pauta, acompanhado dos documentos considerados pertinentes.

3 — Os requerimentos recebidos depois de expirado o prazo fixado no número anterior, bem como os que não apresentem qualquer fundamentação são liminarmente indeferidos.

4 — O diretor convoca, nos cinco dias úteis após a aceitação do requerimento, uma reunião extraordinária do conselho de turma para apreciação do pedido.

5 — O conselho de turma, reunido extraordinariamente, aprecia o pedido e delibera sobre o mesmo, elaborando um relatório pormenorizado, que deve integrar a ata da reunião.

6 — Nos casos em que o conselho de turma mantenha a sua deliberação, o processo aberto pelo pedido de revisão é enviado pelo diretor ao conselho pedagógico para parecer prévio à decisão final.

7 — Da decisão do diretor e respetiva fundamentação é dado conhecimento ao interessado, através de carta registada, no prazo máximo de 30 dias úteis, contados a partir do dia útil seguinte ao da data da receção do requerimento, a que se refere o n.º 2.

8 — Da decisão que recaiu sobre o pedido de revisão pode ser interposto, no prazo de cinco dias úteis após a data da receção da resposta, recurso hierárquico para o Diretor-

-Geral dos Estabelecimentos Escolares, quando o mesmo for baseado em vício de forma existente no processo.

9 — Da decisão do recurso hierárquico não cabe qualquer outra forma de impugnação administrativa.

Artigo 43.º

Impugnação das classificações das provas e exames finais nacionais

As classificações referentes às provas de equivalência à frequência e aos exames finais nacionais são passíveis de impugnação administrativa, nos termos do regulamento de provas e exames aprovado por despacho do membro do Governo responsável pela área da educação.

SUBSECÇÃO IV

Conclusão e certificação

Artigo 44.º

Certificação

1 — Concluem o Curso Secundário de Dança os alunos aprovados em todas as disciplinas da matriz curricular do curso, na FCT e na PAA, obtendo o nível 4 de qualificação do Quadro Nacional de Qualificações (QNQ) e correspondente nível do Quadro Europeu de Qualificações (QEQ).

2 — Concluem os Cursos Secundários de Música, de Canto ou de Canto Gregoriano os alunos aprovados em todas as disciplinas da matriz curricular do respetivo curso e na PAA, obtendo o nível 3 de qualificação do QNQ e correspondente nível do QEQ.

3 — Aos alunos em regime supletivo que obtenham aprovação em todas as disciplinas do respetivo curso e na PAA é conferido o direito à emissão dos diploma e certificado previstos no número seguinte, após comprovarem ter concluído noutra modalidade de ensino as disciplinas relativas à componente de formação geral.

4 — A conclusão de um curso é certificada através da emissão, em regra, em formato eletrónico de:

a) Um diploma que ateste a conclusão do nível secundário de educação e indique o curso concluído e a respetiva classificação final, bem como o nível de qualificação obtido, de acordo com o QNQ e correspondente nível do QEQ e, no caso do Curso Secundário de Dança, ainda, a obtenção de certificação profissional;

b) Um certificado que ateste o nível de qualificação de acordo com o QNQ e correspondente nível do QEQ, discrimine as disciplinas da matriz curricular, o projeto apresentado na PAA, a FCT, no caso do Curso Secundário de Dança, e as respetivas classificações finais.

5 — Os certificados a que se refere a alínea b) do número anterior devem ainda atestar a participação do aluno em representação dos pares em órgãos do estabelecimento de ensino e em atividades e projetos, designadamente, culturais, artísticos, desportivos, científicos e no âmbito do suporte básico de vida, de Cidadania e Desenvolvimento, entre outros de relevante interesse social desenvolvidos no âmbito da escola.

6 — Para os alunos abrangidos por medidas adicionais, designadamente adaptações curriculares significativas, aplicadas no âmbito do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, a certificação obedece ao disposto no respetivo artigo 30.º

7 — A requerimento dos interessados, podem ainda ser emitidas, em qualquer momento do percurso escolar, certidões das habilitações adquiridas, as quais devem discriminar as disciplinas concluídas e as respetivas classificações.

8 — Sempre que o aluno, após conclusão de qualquer curso do ensino secundário, concluir uma ou mais disciplinas, cuja frequência seja iniciada no ano seguinte ao da conclusão do curso, a classificação obtida nessa(s) disciplina(s) pode contar, por opção do aluno, para efeitos de cálculo da média final de curso, desde que as disciplinas integrem o plano de estudos do curso concluído e sejam concluídas no período correspondente ao ciclo de estudos das mesmas, devendo nestes casos ser emitidos novos diplomas e certificados.

9 — A emissão do diploma, do certificado e das certidões referidos nos números anteriores é da competência da escola responsável pelas componentes de formação científica e técnica artística.

10 — Para efeitos do disposto no número anterior, deve a escola ser detentora de toda a informação relativa ao percurso escolar do aluno.

CAPÍTULO III

Regime de frequência, matrícula e constituição de turmas

Artigo 45.º

Regimes de frequência

1 — Os Cursos Secundários de Dança, de Música, de Canto e de Canto Gregoriano são frequentados em regime integrado ou em regime articulado.

2 — Os Cursos Secundários de Música, de Canto e de Canto Gregoriano podem ainda ser frequentados em regime supletivo, sendo a sua frequência restrita às componentes de formação científica e técnica artística a que se referem os anexos II a IV, aplicando-se a tabela constante do anexo X da presente portaria.

Artigo 46.º

Disposições comuns na admissão de alunos

1 — O ingresso nos cursos secundários de Dança, de Música, de Canto e de Canto Gregoriano faz-se mediante a realização de uma prova de acesso com caráter eliminatório.

2 — A prova a que se refere o número anterior é da responsabilidade das escolas que ministram as componentes científica e técnica artística.

3 — O modelo da prova e os respetivos critérios de avaliação são aprovados pelo conselho pedagógico e afixados na escola em local apropriado para o efeito, com uma antecedência mínima de 30 dias sobre a data de início de realização das provas.

4 — Por decisão do órgão de direção da escola do ensino artístico especializado podem ser considerados os resultados obtidos nas provas globais nas disciplinas da componente de formação artística especializada de 9.º ano de escolaridade, para efeitos de ingresso nos cursos secundários, desde que as mesmas tenham sido realizadas na escola à qual o aluno se candidata.

Artigo 47.º

Disposições específicas para admissão ao Curso Secundário de Dança

1 — Podem ser admitidos no Curso Secundário de Dança os alunos que, tendo sido aprovados na prova referida no n.º 1 do artigo 46.º, e ou estando nas condições previstas no n.º 4 do mesmo artigo, se encontrem numa das seguintes situações:

- Tenham completado o Curso Básico de Dança;
- Possuam o 9.º ano de escolaridade do ensino básico geral ou equivalente.

2 — A admissão ao Curso Secundário de Dança é facultada aos alunos em regime integrado ou articulado, desde que em todas as disciplinas das componentes de formação científica e técnica artística seja assegurada a frequência do ano correspondente ou mais avançado relativamente ao ano de escolaridade que frequentam na escola de ensino geral, sem prejuízo das situações decorrentes de reorientações de percursos formativos.

Artigo 48.º

Disposições específicas para admissão aos cursos secundários de Música, Canto e Canto Gregoriano

1 — Podem ser admitidos nos cursos secundários de Música, de Canto ou de Canto Gregoriano, em função dos regimes de frequência, nos termos constantes dos n.ºs 2 a 4 do presente artigo, os alunos que, tendo sido aprovados na prova referida no n.º 1 do artigo 46.º ou estando nas condições previstas no n.º 4 do referido artigo, se encontrem numa das seguintes situações:

- Tenham concluído um curso básico na área da música;
- Tenham completado todas as disciplinas da componente de formação artística especializada de um curso básico na área da música, em regime supletivo;
- Não tendo concluído um curso básico na área da música, possuam o 9.º ano de escolaridade ou equivalente.

2 — A admissão ao Curso Secundário de Música é facultada aos alunos:

- Em regime integrado ou articulado, desde que em todas as disciplinas das componentes de formação científica e técnica artística seja assegurada a frequência do ano ou grau correspondente ou mais avançado relativamente ao ano de escolaridade que frequentam na escola de ensino geral, sem prejuízo das situações decorrentes de reorientações de percursos formativos;
- Em regime supletivo, com idade não superior a 18 anos, em 31 de agosto do ano letivo anterior àquele em que se matriculam, desde que o ano ou grau de todas as disciplinas frequentadas, das componentes de formação científica e técnica artística, tenha um desfazamento anterior não superior a dois anos, relativamente ao ano de escolaridade frequentado.

3 — A admissão ao Curso Secundário de Canto ou de Canto Gregoriano é facultada aos alunos:

- Em regime integrado ou articulado, desde que em todas as disciplinas das componentes de formação científica e técnica artística seja assegurada a frequência do ano ou grau correspondente ou mais avançado relativamente ao ano de escolaridade que frequentam na escola de ensino

geral, sem prejuízo das situações decorrentes de reorientações de percursos formativos;

b) Em regime supletivo, com idade não superior a 23 anos de idade, em 31 de agosto do ano letivo anterior àquele em que se matriculam, independentemente do ano e nível de escolaridade frequentado.

4 — Podem ser admitidos alunos em regime supletivo em condições distintas das expressas nas alíneas b) dos n.ºs 2 e 3 do presente artigo, e do n.º 8 do artigo seguinte, desde que não sejam objeto de financiamento público.

Artigo 49.º

Matrícula e renovação de matrícula

1 — A matrícula e sua renovação nos cursos secundários de Dança, de Música, de Canto ou de Canto Gregoriano regem-se pelas disposições específicas da presente portaria e outros procedimentos aplicáveis a esta matéria e nível de ensino.

2 — As prioridades na matrícula ou renovação de matrícula nos cursos secundários de Dança, de Música, de Canto e de Canto Gregoriano obedecem à seriação decorrente dos resultados obtidos na prova de acesso e às vagas existentes para este efeito em cada escola.

3 — Considera-se matrícula o ingresso, pela primeira vez, num Curso Secundário de Dança, de Música, de Canto ou de Canto Gregoriano, bem como aquele que é efetuado após um ou mais anos sem que o aluno efetue a renovação da matrícula.

4 — A matrícula num dos cursos previstos nos números anteriores, quando frequentados em regime articulado, é efetuada nas escolas que ministram a matriz curricular.

5 — No caso referido no número anterior, no ato de matrícula ou da renovação da matrícula, devem ser apresentados documentos comprovativos da mesma em ambas as escolas que ministram o plano de estudo correspondente.

6 — É vedada a matrícula ou renovação de matrícula nos cursos regulamentados pela presente portaria aos alunos, que frequentem outro curso da mesma área artística de nível de escolaridade igual ou diferente, quando são alvo de financiamento público nas duas ofertas educativas.

7 — Os alunos que sejam admitidos num curso secundário de Dança, de Música, de Canto ou de Canto Gregoriano devem matricular-se em todas as disciplinas das respetivas matrizes curriculares.

8 — Sem prejuízo do disposto no número anterior, é concedida aos alunos a faculdade de, em regime supletivo, frequentarem no mínimo quatro disciplinas constantes das respetivas matrizes curriculares.

9 — Compete ao conselho pedagógico definir o elenco das disciplinas referidas no número anterior, o qual deve constar do regulamento interno.

10 — Os estabelecimentos de ensino secundário geral devem aceitar os alunos que se matriculem em cursos secundários nas áreas da dança ou da música em regime articulado, em escolas do ensino artístico especializado da música com as quais tenham estabelecido protocolos.

11 — O disposto no número anterior não pode implicar, só por si, que as escolas do ensino artístico especializado da música em regime articulado recusem a matrícula de alunos provenientes de estabelecimentos de ensino secundário geral com os quais não tenham ainda protocolo celebrado.

Artigo 50.º

Condições especiais e restrições de matrícula

1 — Ao aluno que transita de ano com classificação igual a 9 ou 8 valores em uma ou duas disciplinas da componente de formação geral é permitida a matrícula em todas as disciplinas dessa componente no ano de escolaridade seguinte.

2 — Não é autorizada a matrícula em disciplinas da componente de formação geral em que o aluno tenha obtido classificação inferior a 10 valores em dois anos curriculares consecutivos.

3 — Ao aluno que transite de ano, não progredindo ou não obtendo aprovação em uma ou duas disciplinas da componente de formação geral, é autorizada a inscrição nas disciplinas em que se verifica a não progressão ou aprovação, de acordo com as possibilidades da escola.

4 — Os alunos ficam impedidos de renovar a matrícula no respetivo curso, nas seguintes situações:

a) Não obtenham aproveitamento durante dois anos consecutivos ou interpolados em qualquer das disciplinas das componentes de formação científica ou técnica artística;

b) Não obtenham aproveitamento em três disciplinas das componentes de formação científica ou técnica artística no mesmo ano letivo;

c) Tenham frequentado os cursos secundários de Dança, de Música, de Canto ou de Canto Gregoriano por um período de cinco anos letivos;

d) Se verifique a manutenção da situação do incumprimento do dever de assiduidade por parte do aluno, cumpridos por parte da escola os procedimentos inerentes à ultrapassagem do limite de faltas injustificadas previsto na lei.

5 — Os alunos que, por motivo de força maior devidamente comprovado, se encontrem numa das situações referidas nas alíneas a), b) ou c) do número anterior podem, mediante requerimento dirigido ao diretor da escola que ministra as componentes de formação científica e técnica artística, renovar a matrícula, desde que tal seja aprovado pelo conselho pedagógico e, no caso dos alunos que se encontrem na situação descrita na alínea c), a renovação de matrícula não acarrete aumento de encargos para o erário público.

Artigo 51.º

Disposições comuns para a constituição de turmas

1 — Para efeitos da lecionação da componente de formação geral, os estabelecimentos de ensino secundário geral não estão obrigados à integração dos alunos que frequentam os cursos secundários em regime articulado em turmas especialmente constituídas para o efeito.

2 — Exceionalmente pode ser autorizada a constituição de turmas com número inferior ao previsto em regulamentação própria, mediante requerimento do diretor dirigido aos serviços competentes do Ministério da Educação.

Artigo 52.º

Disposições específicas para a constituição de turmas no Curso Secundário de Dança

Podem ser lecionadas, em simultâneo, disciplinas da componente técnica artística, a alunos de diferentes anos e níveis de proficiência.

4100-(18)

Diário da República, 1.ª série — N.º 156 — 14 de agosto de 2018

Artigo 53.º

Disposições específicas para a constituição de turmas nos cursos secundários de Música, de Canto e de Canto Gregoriano

1 — Sem prejuízo do disposto no número seguinte, no estabelecimento de ensino artístico especializado é autorizada a constituição de turmas que integrem alunos a frequentar qualquer dos planos de estudos constantes dos anexos II a IV, desde que as disciplinas sejam comuns e com a mesma carga horária, e os alunos estejam a frequentar o mesmo ano ou grau.

2 — Podem ser lecionadas em simultâneo, a alunos de diversos anos ou graus, disciplinas como a de Classes de Conjunto, cuja natureza pode implicar a integração de alunos provenientes de diversos níveis e ou regimes de frequência.

3 — Nas componentes de formação científica e técnica artística deve observar-se o seguinte:

a) É autorizado o desdobramento em dois grupos na disciplina de Formação Musical, exceto quando o número de alunos da turma seja igual ou inferior a 15 alunos;

b) As disciplinas de Canto e Instrumento são lecionadas:

i) Individualmente, quando o curso é frequentado em regime integrado ou articulado;

ii) A dois alunos, quando frequentado em regime supletivo, podendo neste caso, por questões pedagógicas ou de gestão de horários, a carga horária ser repartida igualmente entre eles.

c) O número mínimo de alunos, por disciplina, é o seguinte:

i) Dois, em Educação Vocal e Técnica Vocal, Arte de Representar, Acompanhamento e Improvisação, Corepetição, Instrumento de Tecla e em Baixo Contínuo;

ii) Três, em Composição;

iii) Seis, em Análise e Técnicas de Composição.

d) As disciplinas de Coro Gregoriano e de Prática de Canto Gregoriano são disciplinas de conjunto.

4 — Excecionalmente pode ser autorizado, consoante as características das disciplinas, o funcionamento em termos diferentes dos referidos no número anterior, mediante requerimento do diretor dirigido aos serviços competentes do Ministério da Educação.

CAPÍTULO IV

Disposições transitórias e finais

Artigo 54.º

Norma transitória

Até à definição de novos documentos curriculares para as disciplinas das componentes de formação científica e técnica artística, aplicam-se os programas atualmente em vigor com eventuais ajustamentos que se considerem necessários.

Artigo 55.º

Norma revogatória

É revogada a Portaria n.º 243-B/2012, de 13 de agosto, na sua redação atual, de acordo com a calendarização de produção de efeitos fixada no artigo seguinte.

Artigo 56.º

Produção de efeitos

1 — A presente portaria produz efeitos a partir do ano letivo de:

a) 2018/2019, no que respeita ao 10.º ano de escolaridade;

b) 2019/2020, no que respeita ao 11.º ano de escolaridade;

c) 2020/2021, no que respeita ao 12.º ano de escolaridade.

2 — Sem prejuízo do disposto no número anterior, às turmas das escolas abrangidas pelo Despacho n.º 5908/2017, de 5 de julho de 2017, são aplicáveis as disposições da presente portaria nos termos seguintes:

a) 2018/2019, no que respeita ao 11.º ano de escolaridade;

b) 2019/2020, no que respeita ao 12.º ano de escolaridade;

3 — Os alunos retidos no 10.º, 11.º e 12.º anos de escolaridade, no final dos anos letivos de 2017/2018, 2018/19 e 2019/2020 são, respetivamente, integrados no mesmo ano de escolaridade, nos planos curriculares aprovados pelo Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, sem prejuízo da salvaguarda das classificações obtidas nas disciplinas do plano curricular em que se encontravam.

Artigo 57.º

Entrada em vigor

A presente portaria entra em vigor no dia seguinte ao da sua publicação.

O Secretário de Estado da Educação, João Miguel Marques da Costa, em 14 de agosto de 2018.

ANEXO I

[a que se refere a alínea a) do n.º 1 do artigo 6.º]

Curso Secundário de Dança

Tomando por referência a matriz curricular-base e as opções relativas à autonomia e flexibilidade curricular, as escolas organizam o trabalho de integração e articulação curricular com vista ao desenvolvimento do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. As escolas organizam os tempos letivos na unidade que considerem mais adequada.

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais de Tomar

Componentes de formação	Carga horária semanal (h)		
	10.º ano	11.º ano	12.º ano
Genral			
Português	180	180	200
Língua Estrangeira I, II ou III (h)	150	150	-
Filosofia	150	150	-
Ciências			
História da Cultura e das Artes	135	135	135
Música	90	90	90
Oferta Complementar (j)	(90)	(90)	(90)
Subtotal	225 (105)	225 (105)	225 (105)
Técnicas Artísticas			
Técnicas de Dança (h)	900	900	900
Técnicas de Dança Clássica (h)	-	90 (30)	90 (30)
Técnicas de Dança Contemporânea (h)	-	90 (30)	90 (30)
Disciplinas de apoio (h)	-	90 (30)	90 (30)
Composição	-	-	-
Técnicas Teatrais	-	-	-
Oferta Complementar (j)	(90)	(90)	(90)
Subtotal	900 (300)	990 (300)	1170 (300)
Formação Moral e Religiosa (h)	75	75	75
Formação em Contexto de Trabalho (h)	-	-	750
Total (h)	1400 (300)	1710 (300)	1945 (300)

- (a) A carga horária semanal indicada no componente de formação genral constitui uma referência para as disciplinas desta componente, nos termos do artigo 7.º.
- (b) O aluno escolhe uma língua estrangeira. Se tiver estudado apenas uma língua estrangeira no ensino básico, estará obrigatoriamente a uma segunda língua no ensino secundário. No caso de o aluno iniciar uma segunda língua, tomando em conta as disponibilidades da escola, poderá considerarse antes da conclusão da Língua Estrangeira I como disciplina facultativa, com a acção correspondente da avaliação da carga horária. Nos alunos concluídos de sistemas educativos estrangeiros aplica-se o disposto no artigo 12.º.
- (c) Disciplina a ser criada de acordo com os recursos das escolas e de oferta facultativa no componente de formação científica ou no componente de formação técnica artística, com uma carga horária até 90 minutos, ou com a carga mínima indicada a ser aplicada na lecionação de duas disciplinas, não podendo ser ultrapassado o número máximo de disciplinas permitido na matriz dos cursos artísticos especializados. Caso as escolas não pretendam lecionar nenhuma disciplina de Oferta Complementar, poderão lecionar duas disciplinas de apoio nos termos em que se enunciam os casos, ou retirar uma ou mais disciplinas das componentes de formação científica ou técnica artística.
- (d) A distribuição da carga horária semanal entre as duas disciplinas técnicas é da responsabilidade de cada escola.
- (e) Inclui Reportório Clássico e Pa de Dies.
- (f) Inclui Reportório Contemporâneo.
- (g) Nos termos dos nºs 3 e 4 do artigo 6.º. Encontra-se a unidade constante no anexo (j).
- (h) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa, com um tempo letivo a organizar na unidade definida pela escola, nunca inferior a 45 minutos e que atenda ao total da matriz.
- (i) A Formação em Contexto de Trabalho, não ocorre concomitantemente não deverá ultrapassar as 35 horas semanais.
- (j) Compreende até 225 minutos de aplicação facultativa, comenteo o projeto educativo. Podem ser utilizadas em atividades de conjunto ou aplicadas em uma ou mais de uma disciplina das componentes de formação científica e ou técnica artística, podendo a sua carga horária global ser gerida por período escolar.
- (k) De acordo com a carga horária atribuída a cada disciplina resulta um tempo total inferior ao total constante na matriz, ficando ao critério da escola a gestão do tempo sobran, a utilizar no âmbito do componente de formação genral.
- (l) Componente descurada nos termos do artigo 10.º.

ANEXO II

[a que se refere a alínea b) do n.º 1 do artigo 6.º]

Curso Secundário de Música

Tomando por referência a matriz curricular-base e as opções relativas à autonomia e flexibilidade curricular, as escolas organizam o trabalho de integração e articulação curricular com vista ao desenvolvimento do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. As escolas organizam os tempos letivos na unidade que considerem mais adequada.

Componentes de formação	Carga horária semanal (h)		
	10.º ano	11.º ano	12.º ano
Genral			
Português	180	180	200
Língua Estrangeira I, II ou III (h)	150	150	-
Filosofia	150	150	-
Educação Física	150	150	150
Ciências			
História da Cultura e das Artes	135	135	135
Formação Moral	90	90	90
Análise e Técnicas de Composição	135	135	135
Oferta Complementar (j)	(90)	(90)	(90)
Subtotal	800 (300)	800 (300)	800 (300)
Técnicas Artísticas			
Instrumentos/Vocalização Vocal/Composição (h)	90	90	90
Games de Conjunto (h)	135	135	135
Disciplinas de apoio (h)	-	45 (90)	45 (90)
Relato Crítico	-	-	-
Desenvolvimento e Imprensa	-	-	-
Instrumentos de Tecla	-	-	-
Oferta Complementar (j)	(90)	(90)	(90)
Subtotal	225 (105)	270 (300)	270 (300)
Formação Moral e Religiosa (h)	75	75	75
Total (h)	1000 (300)	1145 (300)	1145 (300)

- (a) A carga horária semanal indicada no componente de formação genral constitui uma referência para as disciplinas desta componente, nos termos do artigo 7.º.
- (b) O aluno escolhe uma língua estrangeira. Se tiver estudado apenas uma língua estrangeira no ensino básico, estará obrigatoriamente a uma segunda língua no ensino secundário. No caso de o aluno iniciar uma segunda língua, tomando em conta as disponibilidades da escola, poderá considerarse antes da conclusão da Língua Estrangeira I como disciplina facultativa, com a acção correspondente da avaliação da carga horária. Nos alunos concluídos de sistemas educativos estrangeiros aplica-se o disposto no artigo 12.º.
- (c) Disciplina a ser criada de acordo com os recursos das escolas e de oferta facultativa, no componente de formação científica ou no componente de formação técnica artística, com uma carga horária até 90 minutos, ou com a carga mínima indicada a ser aplicada na lecionação de duas disciplinas, não podendo ser ultrapassado o número máximo de disciplinas permitido na matriz dos cursos artísticos especializados. Caso as escolas não pretendam lecionar nenhuma disciplina de Oferta Complementar, poderão lecionar duas disciplinas de apoio nos termos em que se enunciam os casos, ou retirar uma ou mais disciplinas das componentes de formação científica ou técnica artística.
- (d) Concomite a unidade dos cursos Instrumentos, Formação Moral ou Composição, e a oferta facultativa a disciplina de Instrumentos, Educação Vocal ou Composição. Em Educação Vocal a carga horária semanal pode, por questões pedagógicas ou de gestão de horários, ser repartida igualmente entre os alunos. Caso o não seja, metade da carga horária desta disciplina poderá ser mantida para a lecionação da disciplina de Instrumentos de Tecla.
- (e) Sob esta designação incluem-se as seguintes práticas de música em conjunto: Coro, Música de Câmara, Óperas.
- (f) Nos termos dos nºs 3 e 4 do artigo 6.º. Encontra-se a unidade constante no anexo (j).
- (g) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa, com um tempo letivo a organizar na unidade definida pela escola, nunca inferior a 45 minutos e que atenda ao total da matriz.
- (h) Compreende até 90 minutos de aplicação facultativa, comenteo o projeto educativo. Podem ser utilizadas em atividades de conjunto ou aplicadas em uma ou mais de uma disciplina científica das componentes de formação científica e ou técnica artística, podendo a sua carga horária global ser gerida por período escolar.
- (i) De acordo com a carga horária atribuída a cada disciplina resulta um tempo total inferior ao total constante na matriz, ficando ao critério da escola a gestão do tempo sobran, a utilizar no âmbito do componente de formação genral.
- (j) Componente descurada nos termos do artigo 10.º.

ANEXO III

[a que se refere a alínea c) do n.º 1 do artigo 6.º]

Curso Secundário de Canto

Tomando por referência a matriz curricular-base e as opções relativas à autonomia e flexibilidade curricular, as escolas organizam o trabalho de integração e articulação curricular com vista ao desenvolvimento do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. As escolas organizam os tempos letivos na unidade que considerem mais adequada.

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais de Tomar

4100-(20)

Diário da República, 1.ª série — N.º 156 — 14 de agosto de 2018

Componente de Formação	Carga horária semanal (h)		
	11.ª ano	12.ª ano	13.ª ano
Artística			
Português	180	180	200
Língua Estrangeira I, II ou III (a)	150	150	-
Matemática	150	150	-
Educação Física	150	150	150
Científica			
História da Cultura e das Artes	135	135	135
Formação Musical (1)	90 (300)	90 (300)	90 (300)
Análise e Teoria da Composição	135	135	135
Oferta Complementar (2)	(90)	(90)	(90)
Total	900 (345)	900 (345)	900 (345)
Técnicas Artísticas			
Canto	90	90	90
Classe de Composição (3)	135	135	135
Língua de Regresso (4)	180	180	180
Instrumentos			
Disciplina de apoio (5)	-	45	45
Plataforma de Canto Gregoriano			
Arte de Regresso			
Sacramento de Teia			
Composição			
Total	450 (180)	450 (180)	450 (180)
Educação Moral e Religiosa (6)	(30)	(30)	(30)
T	360 (30)	360 (30)	360 (30)
Total (7)	1800 (715)	1800 (715)	1800 (715)

- (a) A carga horária semanal indicada no componente de Formação geral constitui uma referência para as disciplinas de área específica, nos termos do artigo 7.º.
- (b) O aluno escolhe uma língua estrangeira. Se for escolhido apenas uma língua estrangeira no primeiro ano, poderá obrigatoriamente escolher uma segunda língua no mesmo ano letivo. No caso de o aluno ter escolhido uma segunda língua, tornando-se assim em dependência da escola, poderá matriculadamente dar continuidade à Língua Estrangeira I como disciplina facultativa, com a respetiva resposta de avaliação da carga horária. Nos demais anos letivos de natureza curricular, a segunda língua aplica-se o disposto no artigo 12.º.
- (c) A carga horária semanal indicada, em função da avaliação resultante da prova de acesso ao curso de qualificação, pode ser alterada em função do 1.º ano da disciplina de Formação Musical.
- (d) Disciplina a ser dada ao aluno com o objetivo de estudar e de oferta facultativa, com uma carga horária até 90 minutos. Caso o aluno não pretenda estudar a disciplina de Oferta Complementar, poderá substituir esta com uma disciplina relativa aos componentes de Formação científica ou técnica artística.
- (e) Instrumentos designados para os seguintes períodos de música com os instrumentos Canto, Música de Câmara, Família de Órgão.
- (f) A distribuição da carga horária semanal entre as duas disciplinas de Língua de Regresso é de responsabilidade de cada escola.
- (g) Nos termos do n.º 1 e do artigo 12.º.
- (h) Disciplina de oferta obrigatória e de disciplina facultativa, com um tempo letivo a ser definido na unidade de ensino, com duração de 45 minutos e que ocorre ao total de quatro.
- (i) Contempla até 90 minutos de aplicação facultativa, com o objetivo de proporcionar ao aluno a possibilidade de participar no âmbito de uma unidade de ensino de natureza curricular dos componentes de Formação científica ou técnica artística, podendo a sua carga horária global ser gerida por período escolar.
- (j) De acordo com a carga horária indicada a cada disciplina resulta um tempo total inferior ao total assinalado no mesmo âmbito, ficando ao critério da escola a gestão do tempo restante, a utilizar no âmbito do componente de Formação geral.
- (k) Componente dispensável nos termos do artigo 10.º.

ANEXO IV

[a que se refere a alínea d) do n.º 1 do artigo 6.º]

Curso Secundário de Canto Gregoriano

Tomando por referência a matriz curricular-base e as opções relativas à autonomia e flexibilidade curricular, as escolas organizam o trabalho de integração e articulação curricular com vista ao desenvolvimento do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. As escolas organizam os tempos letivos na unidade que considerem mais adequada.

Componente de Formação	Carga horária semanal (h)		
	11.ª ano	12.ª ano	13.ª ano
Artística			
Português	180	180	200
Língua Estrangeira I, II ou III (a)	150	150	-
Matemática	150	150	-
Educação Física	150	150	150
Científica			
História da Cultura e das Artes	135	135	135
Formação Musical	90	90	90
Análise e Teoria da Composição	135	135	135
Oferta Complementar (2)	(90)	(90)	(90)
Total	900 (345)	900 (345)	900 (345)
Técnicas Artísticas			
Canto Gregoriano	90	90	90
Classe de Composição (3)	135	135	135
Técnica Vocal (4)	90	90	90
Disciplina de apoio (5)	-	45 (90)	45 (90)
Instrumentos de Teia			
Canto Gregoriano			
Oferta Complementar (2)	(90)	(90)	(90)
Total	513 (405)	513 (405)	513 (405)
Educação Moral e Religiosa (6)	(30)	(30)	(30)
T	360 (30)	360 (30)	360 (30)
Total (7)	1800 (715)	1800 (715)	1800 (715)

- (a) A carga horária semanal indicada no componente de Formação geral constitui uma referência para as disciplinas de área específica, nos termos do artigo 7.º.
- (b) O aluno escolhe uma língua estrangeira. Se for escolhido apenas uma língua estrangeira no primeiro ano, poderá obrigatoriamente escolher uma segunda língua no mesmo ano letivo. No caso de o aluno ter escolhido uma segunda língua, tornando-se assim em dependência da escola, poderá matriculadamente dar continuidade à Língua Estrangeira I como disciplina facultativa, com a respetiva resposta de avaliação da carga horária. Nos demais anos letivos de natureza curricular, a segunda língua aplica-se o disposto no artigo 12.º.
- (c) Disciplina a ser dada ao aluno com o objetivo de estudar e de oferta facultativa, com um tempo letivo até 90 minutos. Caso o aluno não pretenda estudar a disciplina de Oferta Complementar, poderá substituir esta com uma disciplina relativa aos componentes de Formação científica ou técnica artística.
- (d) Instrumentos designados para os seguintes períodos de música com os instrumentos Canto, Música de Câmara.
- (e) A carga horária semanal indicada a cada disciplina resulta um tempo total inferior ao total assinalado no mesmo âmbito, ficando ao critério da escola a gestão do tempo restante, a utilizar no âmbito do componente de Formação geral.
- (f) Componente dispensável nos termos do artigo 10.º.

ANEXO V

[a que se refere o n.º 6 do artigo 6.º]

Instrumentos que podem ser ministrados:

- a) Acordeão;
- b) Aláude;
- c) Bandolim;
- d) Bateria;
- e) Clarinete;
- f) Clavicórdio;
- g) Contrabaixo;
- h) Cravo;
- i) Fagote;
- j) Flauta de bisel;
- k) Flauta;
- l) Guitarra clássica;
- m) Guitarra portuguesa;

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais de Tomar

- n) Harpa;
- o) Oboé;
- p) Órgão;
- q) Percussão;
- r) Piano;
- s) Saxofone;
- f) Trombone;
- u) Trompa;
- v) Trompete;
- w) Tuba;
- x) Viola da gamba;
- y) Violeta;
- z) Violino;
- aa) Violoncelo.

ANEXO VI

(a que se refere o n.º 2 do artigo 10.º)

Constituem domínios da estratégia de educação para a cidadania:

a) Domínios obrigatórios a desenvolver:

- i) Direitos humanos (civis e políticos, económicos, sociais e culturais, e de solidariedade);
- ii) Igualdade de género;
- iii) Interculturalidade (diversidade cultural e religiosa);
- iv) Desenvolvimento Sustentável;
- v) Educação Ambiental;
- vi) Saúde (promoção da saúde, saúde pública, alimentação e exercício físico).

b) Domínios opcionais a desenvolver:

- i) Sexualidade (diversidade, direitos, saúde sexual e reprodutiva);
- ii) Media;
- iii) Instituições e participação democrática;
- iv) Literacia financeira e educação para o consumo;
- v) Segurança rodoviária;
- vi) Risco;
- vii) Empreendedorismo (nas vertentes económica e social);
- viii) Mundo do trabalho;
- ix) Segurança, defesa e paz;
- x) Bem-estar animal;
- xi) Voluntariado;
- xii) Outros a definir de acordo com as necessidades de educação para a cidadania diagnosticadas pela escola.

ANEXO VII

(a que se refere o n.º 2 do artigo 14.º)

Disciplinas passíveis de substituição

Disciplinas da componente de formação científica	Cursos profissionais		Cursos não profissionais	
	História da Cultura e das Artes	Técnicas de Análise Musical	História A (geral)	História da Cultura e das Artes (geral)
Componente específica de ensino	Análise e Teorias de Composição	√		
	História da Cultura e das Artes	√	√	√

ANEXO VIII

(a que se refere o n.º 16 do artigo 31.º)

Provas de equivalência à frequência

Disciplinas	Cursos/ano	Nº de anos	Componente de prova
Educação Física	Canto/12.º Canto Grego/ano/12.º Música/12.º	3	E+P
Filosofia	Canto/11.º Canto Grego/ano/11.º Dança/11.º Música/11.º	2	E
Língua Estrangeira I, II ou III	Canto/11.º Canto Grego/ano/11.º Dança/11.º Música/11.º	2	E+O
Português	Canto/12.º Canto Grego/ano/12.º Dança/12.º Música/12.º	3	E
Português Língua Não Materna	Canto/12.º Canto Grego/ano/12.º Dança/12.º Música/12.º	3	E+O
Português Língua Segunda	Canto/12.º Canto Grego/ano/12.º Dança/12.º Música/12.º	3	E

ANEXO IX

(a que se refere o n.º 12 do artigo 37.º)

Procedimentos específicos a observar no desenvolvimento da prova extraordinária de avaliação

- 1 — Cabe aos departamentos curriculares, de acordo com as orientações do conselho pedagógico da escola, estabelecer a modalidade que a prova extraordinária de avaliação (PEA) deve assumir, tendo em conta a natureza e especificidade de cada disciplina.
- 2 — Compete ainda aos departamentos curriculares propor ao conselho pedagógico a matriz da prova, da qual constem os objetivos e os conteúdos, a estrutura e respetivas cotações e os critérios de classificação.
- 3 — Para a elaboração da PEA é constituída uma equipa de dois professores, em que, pelo menos, um deles tenha lecionado a disciplina nesse ano letivo.
- 4 — A duração da PEA é determinada pelo conselho pedagógico da escola, sob proposta do departamento curricular, consoante a natureza e especificidade da disciplina.
- 5 — Compete ao diretor da escola fixar a data de realização da PEA num período a seguir ao final das atividades

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais de Tomar

4100-(22)

Diário da República, 1.ª série — N.º 156 — 14 de agosto de 2018

letivas e que garanta a possibilidade de realização de prova de equivalência.

6 — Toda a informação relativa à realização da PEA deve ser afixada pelas escolas até ao dia 15 de maio.

7 — Caso o aluno não compareça à prestação da PEA, não lhe poderá ser atribuída qualquer classificação, considerando-se que o aluno não obteve aproveitamento na disciplina.

8 — Após a realização da PEA, é necessário proceder-se a uma reunião extraordinária do conselho de turma, para ratificação das classificações do aluno.

ANEXO X

(a que se refere o n.º 2 do artigo 45.º)

Correspondência entre o ano de escolaridade dos cursos secundários e o ano ou grau dos cursos especializados na área da música em regime supletivo

Ensino Secundário			
Ano de escolaridade	10.º	11.º	12.º
Grau das disciplinas da componente de formação vocacional	1.º/6.º	2.º/7.º	3.º/8.º

111585263



Diário da República Eletrónico:

Endereço Internet: <http://dre.pt>

Contactos:

Correio eletrónico: dre@incm.pt

Tel.: 21 781 0870

Fax: 21 394 5750

ccxxxiii

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmonica Gualdim Pais de Tomar

ANEXO B – Programa de História da Cultura e das Artes (12º ano)

APRENDIZAGENS ESSENCIAIS | ARTICULAÇÃO COM O PERFIL DOS ALUNOS | SECUNDÁRIO

JULHO 2020

HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES - Dança

12.º ANO CURSOS ARTÍSTICOS ESPECIALIZADOS



HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES - Dança

12.º ANO CURSOS ARTÍSTICOS ESPECIALIZADOS

INTRODUÇÃO

As Aprendizagens Essenciais (AE) da disciplina de História da Cultura e das Artes visam identificar os conhecimentos, as capacidades e as atitudes que os alunos devem desenvolver no contexto desta disciplina, com vista à construção das competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PA). Estruturam-se a partir do programa desta disciplina – lecionada no Curso Secundário de Dança –, o qual contempla um tronco comum a todas as áreas artísticas abrangidas pelos Cursos Artísticos Especializados (Artes Visuais e Audiovisuais, Dança e Música) e indicadores específicos para cada uma delas, bem como as categorias analíticas: Tempo, Espaço, Biografia, Local, Acontecimento, Sínteses e Casos Práticos.

Procura-se munir os alunos com noções de geografia histórica e de diversidade cultural, com a subsequente capacidade de relativizar, de aceitar o outro e o diferente, de compreender as implicações multicausais dos fenómenos artísticos e dos comportamentos humanos; de usar e valorizar a escrita, o discurso oral ou a expressão artística como atos de intervenção e participação; de ter uma melhor consciência das mudanças; de saber identificar, respeitar e usufruir o património cultural e ambiental; de ter uma perspetiva crítica perante as fontes, exercitando o raciocínio dedutivo e indutivo.

Tendo como orientação geral a contextualização estética e histórica, privilegiando para isso a análise crítica de obras/objetos de arte, no contexto da área artística de Dança pretende-se que o aluno identifique elementos estruturantes do movimento humano, contacte com diferentes conceções corporais, considere diferentes formulações coreográficas e contemple as diferentes funções da dança que decorrem de diferentes contextos espaciais e temporais. A dança é uma atividade universal que assumiu ao longo da História diferentes funções na vida humana, sejam elas a ritual, a cultural, a laboral, a do divertimento, a teatral ou performativa. Ao longo da História,

as diferentes formas de dançar são assim definidas pelos corpos que as praticam, pela indumentária usada, por convenções sociais ou por regras mais específicas. Considera-se, assim, muito relevante que o aluno tenha conhecimento das várias formas, vertentes, contextos e técnicas que a dança evidenciou ao longo dos tempos, enquanto manifestação histórica, cultural e civilizacional.

Deve-se procurar, sempre que possível, privilegiar uma articulação curricular das diferentes componentes da formação, como seja, o estudo conjunto de movimentos estéticos da literatura ou de enquadramentos filosóficos de determinados contextos históricos (componente de formação geral); o estudo de concordâncias estéticas e mesmo parcerias criativas ao longo da História, por exemplo com a disciplina de Música (componente de formação científica) ou um estudo contextualizado da definição técnica da dança assim como da orientação estética da criação na área ao longo dos tempos (componente de formação técnica artística). Neste sentido, e reforçando esta última conexão, é deveras importante a abordagem, simultaneamente teórica e prática, ao estudo do repertório específico de dança, promovendo a análise regular de repertório coreográfico/performativo, obrigando assim à definição de critérios de observação e à aquisição de terminologia específica. Esta premissa teórico-prática do ensino da dança pretende estimular o espírito crítico do aluno, enquanto intérprete e criador, baseado numa importante educação estética.

No 12.º ano, no âmbito das AE relativas aos organizadores: A Cultura do Cinema e A Cultura do Espaço Virtual, pretende-se que o aluno compreenda a diferença entre continuidade e rutura estética ou técnica, reconhecendo os elementos disso denunciantes; que contextualize os diferentes contributos, individuais ou coletivos, para o desenvolvimento da arte moderna e contemporânea, contemplando e distinguindo diferentes movimentos artísticos (Expressionismo, Cubismo, Futurismo,

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais de Tomar

APRENDIZAGENS ESSENCIAIS | ARTICULAÇÃO COM O PERFIL DOS ALUNOS | SECUNDÁRIO

JULHO 2020

Abstracionismo, entre outros) que testaram os limites da noção de obra de arte. Pelo facto de haver mais testemunhos para a história da dança a partir do Séc. XX – não só pelo aumento de registos como também pela expansão do volume e diversidade da criação –, propõe-se uma concentração no estudo deste período com a clara intenção de compreender o presente e a contemporaneidade. Por outro lado, esta concentração no 12.º ano do estudo do Séc. XX até à atualidade, pretende divulgar a criação e a prática mais recente da história da dança, contribuindo para a definição de futuros intérpretes e criadores profissionais (para a definição de um perfil de aluno). Neste sentido, pretende-se que o aluno contextualize o desenvolvimento da dança moderna, compreendendo os seus fundamentos teóricos e práticos; que reconheça a potencialidade do afastamento de uma orientação mais canónica (clássica) para o desenvolvimento de novo vocabulário e novas formas (rompendo com orientações académicas e experimentando novas conceções de composição artística). De uma forma geral, pretende-se que o aluno compreenda as novas relações do objeto artístico com o espaço, com o tempo e com o público, observando encontros entre as diferentes linguagens artísticas e com as novas tecnologias; que o aluno contemple a progressiva democratização da arte, pela maior divulgação, pela ampliação definitiva do seu significado (por exemplo: *ready made*), mas também pelo questionamento sobre a formação académica do artista/intérprete; que o aluno contemple ainda a multiplicidade de propostas, soluções, estruturas e elaborações que animam a produção artística contemporânea num mundo globalizado.

As ações estratégicas de ensino – orientadas para o PA – são propostas, tal como os casos práticos indicados, cuja aplicação depende, naturalmente, do professor e dos alunos. Devem ser ponderados a dimensão prática das aprendizagens e o tempo necessário para as implementar, assim como a importância do desenvolvimento de trabalhos de âmbito interdisciplinar, designadamente com as disciplinas de Português e de Filosofia, com a

componente de Cidadania e Desenvolvimento, ou com as disciplinas das componentes de formação científica e técnica artística. A avaliação formativa e sumativa foi pensada em estreita correlação com as AE, as ações estratégicas e os descritores do PA, sendo que os instrumentos de avaliação apresentados são, também eles, sugestões.

Tendo como referência as áreas de competências consideradas no PA, o aluno deve desenvolver um conjunto de competências específicas da disciplina e transversais aos diferentes anos de escolaridade, que lhe permitam:

- situar cronológica e espacialmente as principais etapas da evolução humana que encerram fenómenos culturais e artísticos específicos, designadamente manifestações de dança (A, B, C, D, F, I);
- compreender a necessidade das fontes históricas – iconografia, tratadística, crónicas, registos vídeo – para a produção do conhecimento histórico (A, B, C, D, F, I);
- valorizar o local e o regional enquanto cruzamento de múltiplas interações, artísticas, culturais, políticas, económicas e sociais (A, B, C, D, F, H, I);
- reconhecer características dos diferentes tempos médios, normalmente designados como conjunturas ou épocas históricas (A, B, C, D, F, I);
- analisar criticamente diferentes produções artísticas, tendo em conta os aspetos técnicos, formais e estéticos, e integrando-as nos seus contextos históricos, económicos, sociais, culturais, religiosos, militares e geográficos (A, B, C, D, F, H, I);
- reconhecer diferentes produções artísticas na época histórica e cultural em que se inserem, ou seja, saber-ver, saber-ouvir, saber-interpretar e saber-contextualizar (A, B, C, D, F, H, I);
- apreciar expressões artísticas e compreender a importância da preservação do património (A, B, C, D, E, F, G, I);



O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais de Tomar

APRENDIZAGENS ESSENCIAIS | ARTICULAÇÃO COM O PERFIL DOS ALUNOS | SECUNDÁRIO

JULHO 2020

- sintetizar a informação relativa às características históricas, culturais e artísticas da dança, tendo em linha de conta continuidades, inovações e ruturas (A, B, C, D, E, F, H, I);
- pesquisar e analisar, de forma autónoma e planificada, informação relevante para assuntos em estudo, utilizando fontes de natureza diversa e manifestando sentido crítico na seleção adequada de contributos (A, B, C, D, F, I);
- identificar a multiplicidade de fatores e a relevância da ação de indivíduos ou grupos, relativamente a fenómenos históricos e artísticos circunscritos no tempo e no espaço (A, B, C, D, F, H, I);
- relacionar as manifestações artísticas e culturais da História de Portugal com as manifestações artísticas e culturais da História europeia e mundial, distinguindo articulações dinâmicas e analogias/especificidades (A, B, C, D, F, G, H, I);
- utilizar vocabulário específico de cada área artística (A, B, C, D, F, I);
- elaborar e comunicar, com correção linguística e de forma criativa, sínteses de assuntos estudados, recorrendo a diversas formas de comunicação, textos, imagens, vídeos, entre outras (A, B, C, D, F, H, I);
- desenvolver a capacidade de reflexão, a sensibilidade estética e artística e o juízo crítico, estimulando a fruição de bens culturais e artísticos (A, B, C, D, E, F, G, H, I);
- emitir opiniões pessoais fundamentadas sobre produções artísticas das épocas em estudo, utilizando a linguagem da dança (A, B, C, D, E, F, H, I);
- reconhecer o contexto espacial dos diversos fenómenos culturais e artísticos, designadamente, as diversas manifestações de dança (A, B, C, D, F, I);
- experimentar na prática, em estratégia interdisciplinar, diferentes tipos de repertório coreográfico (A, B, C, D, E, F, H, I, J);

- manifestar abertura à dimensão intercultural das sociedades contemporâneas (A, B, C, D, E, F, H);
- desenvolver a autonomia pessoal e a clarificação de um sistema de valores, numa perspetiva humanista (A, B, C, D, E, F, G, H, I, J).

Em **Anexo** apresentam-se sugestões de Casos Práticos para cada um dos organizadores.

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais de Tomar

APRENDIZAGENS ESSENCIAIS | ARTICULAÇÃO COM O PERFIL DOS ALUNOS | SECUNDÁRIO | CURSOS ARTÍSTICOS ESPECIALIZADOS

HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES - Dança

HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES - Dança 12.º ANO

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS

Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

Conceitos-chave | Ideias-chave

Fauvismo | Expressionismo | Dadaísmo | Cubismo | Futurismo | Arte informal | Abstração geométrica | Expressionismo abstrato | Ballets Russes | Modern dance | Cinesfera | Notação Laban | Ausdruckstanz | Performance | Pós-modernismo | Tecnologia | Multimédia | Globalização | Massificação | Minimalismo | Hiper-realismo



O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmonica Gualdim Pais de Tomar

APRENDIZAGENS ESSENCIAIS ARTICULAÇÃO COM O PERFIL DOS ALUNOS SECUNDÁRIO CURSOS ARTÍSTICOS ESPECIALIZADOS		HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES - Dança	
ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
A CULTURA DO CINEMA Ruturas e novas organizações	<ul style="list-style-type: none"> * Avaliar os impactos das influências mútuas entre a Europa e a América do Norte, reconhecendo os primeiros anos do Séc. XX como tempos de grandes ruturas políticas, económicas, sociais, culturais e artísticas. * Explicar o significado do aparecimento do cinema como uma nova linguagem artística. * Reconhecer na ação de Charles Spencer Chaplin (1889-1977) (Charlot, 1917-1934) a afirmação da mímica sobre a palavra e a criação de um ícone do cinema: o vagabundo, a felicidade e a crítica social. <p>Reconhecer parcerias entre a dança e o cinema, como seja a exploração da captação do movimento, entre a bailarina Loie Fuller (1862-1928) e os irmãos Auguste (1862-1934) e Louis Lumière (1864-1948).</p> <p>Identificar continuidades e ruturas nas propostas artísticas dos Ballets Russes (1909-1929) de Sergei Diaghilev (1872-1929).</p> <p>Compreender influências teóricas (François Delarue, 1811-1871, ou Émile Jacques-Dalcroze, 1865-1950) para o desenvolvimento e a fundamentação do modernismo na dança no final do Séc. XX e princípio do Séc. XX.</p> <ul style="list-style-type: none"> * Compreender o contributo de Sigmund Freud (1856-1939) e da arte na procura do "Eu". <p>Contextualizar as ideias de Isadora Duncan (1877-1927) e de outras mulheres pioneiras do modernismo na dança, rompendo com a tradição do ballet.</p> <ul style="list-style-type: none"> * Reconhecer o Fauvismo, o Expressionismo e o Dadaísmo como movimentos de criação artística e de provocação. <p>Reconhecer a influência de Rudolf von Laban (1879-1958) para a conceção da Modern Dance, pelo seu contributo teórico de análise de movimento (cinestera, effort shape) e de criação de sistema de notação coreográfica.</p> <p>Compreender os princípios da Ausdruckstanz e do Expressionismo alemão de Mary Wigman (1886-1973) e sua</p>	<p>Promover estratégias que impliquem, por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> • saber colocar questões-chave cuja resposta abranja acontecimentos ou processos históricos, assim como o legado artístico e cultural; • questionar os seus conhecimentos prévios; • saber comunicar, bi e multidirecionalmente, respondendo, apresentando e mostrando iniciativa; • comunicar resultados de aprendizagens através de trabalhos e/ou projetos de diversa natureza: textos, imagens, desenhos, posters, maquetes, portefólios/cadernos virtuais/diários de aprendizagem, performances ou performance lectures, debates, exposições, vídeos, apresentações digitais, blogs e/ou outros produtos multimédia, dramatizações, entre outros, elaborados individualmente ou em grupo, realizados no contexto da disciplina e/ou de forma interdisciplinar. <p>Promover estratégias que requeiram/induzam, por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> • aceitar argumentos e contra-argumentar, exercitando a interação com os outros, no respeito pela diferença de opiniões e pela diversidade de pontos de vista; • valorizar a arte e o património artístico e cultural, entendendo a sua defesa como um ato de cidadania. <p>Promover estratégias envolvendo tarefas em que, com base em critérios, se oriente o aluno para:</p> <ul style="list-style-type: none"> • questionar de forma organizada e sustentada o trabalho efetuado por si e pelos outros; • autoavaliar as aprendizagens adquiridas, assim como os seus comportamentos e atitudes; • avaliar de forma construtiva as aprendizagens, os comportamentos e as atitudes dos outros; • aceitar as críticas dos pares e dos docentes de forma positiva e construtiva, no sentido de melhorar o seu desempenho; • realizar uma visita a um museu, a uma exposição, a uma oficina de artista, a uma escola de artes, a um <i>set</i> de filmagem; • assistir a espetáculos de dança de repertório ou de criação original; • analisar atualizações criativas coreográficas de conteúdos temáticos abordados ao longo do Séc. XX, como as diferentes 	<p>Questionador Comunicador (A, B, C, D, F, I, J)</p> <p>Respeitador do outro e da diferença (B, D, E, F, G, H)</p> <p>Análítico Colaborador Crítico (A, B, D, E, F, H, I)</p>

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais de Tomar

APRENDIZAGENS ESSENCIAIS ARTICULAÇÃO COM O PERFIL DOS ALUNOS SECUNDÁRIO CURSOS ARTÍSTICOS ESPECIALIZADOS		HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES - Dança	
ORGANIZADOR	AÉ: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
A CULTURA DO ESPAÇO VIRTUAL A dança e o corpo democratizados	<p>influência no desenvolvimento de novos caminhos para a criação coreográfica.</p> <p>Compreender a noção de dança coral, desde a sua importância pedagógica ao aproveitamento ideológico (na Alemanha Nazi) ou cinematográfico (por exemplo: grandes produções épicas de Hollywood).</p> <p>Compreender novas conceções pedagógicas do ensino artístico com exemplos como a Bauhaus na Alemanha ou a Denishawn School nos EUA.</p> <p>Conhecer novas sistematizações da dança moderna nos EUA com Martha Graham (1894-1991) e Doris Humphrey (1895-1958), desenvolvendo, por exemplo, novas conceções do corpo e da origem do movimento.</p> <p>* Identificar caminhos da abstração formal: Cubismo, Futurismo e movimentos subsequentes, explicando de que modo a arte abstrata pode ser democrática.</p> <p>Contextualizar os rumos seguidos pelas expressões artísticas portuguesas até aos anos 60: pintura, escultura, arquitetura, dança (por exemplo: Grupo de Bailados Portugueses Verde-Gaio).</p> <p>* Avaliar o impacto das transformações geopolíticas e culturais do mundo contemporâneo na construção de novas identidades.</p> <p>* Analisar as atividades humanas reguladas pela tecnologia, pela publicidade, pelo consumo e pela omnipresença dos modismos e do efémero, contextualizando-as nos fenómenos da globalização do mundo contemporâneo.</p> <p>Contextualizar o desenvolvimento de novas relações da dança com o espaço e o tempo.</p> <p>Compreender novos tipos de relação da dança com as outras artes, assim como com as novas tecnologias.</p> <p>Conhecer a proposta do coreógrafo Alwin Nikolais (1910-1993), contemplando os diferentes elementos das suas criações;</p>	<p>versões de A Sagração da Primavera (1913) de Igor Stravinsky (1882-1971)/Vaslav Nijinsky (1889-1950).</p> <p>Propor a análise de casos práticos como produtos e agentes do processo histórico-cultural em que se enquadram. (cf. Anexo)</p>	
		<p>Promover estratégias e modos de organização das tarefas que impliquem, por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> • assumir responsabilidades nas tarefas e perante atitudes e comportamentos manifestados; • assumir e cumprir compromissos; • apresentar trabalhos com auto e heteroavaliação; • dar conta a outros do cumprimento de tarefas e funções que assumiu. <p>Promover estratégias que induzam o aluno a:</p> <ul style="list-style-type: none"> • procurar os campos pelos quais nutre maior interesse, com o auxílio do professor na busca e seleção de informação credível; • estar disponível para se autoaperfeiçoar; • preservar os espaços, os materiais e os equipamentos 	<p>Responsável Colaborador Comunicador Cumpridor Avaliador Autónimo (A, E, F)</p> <p>Reflexivo Responsável Informado Colaborador (A, B, E)</p>



O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais de Tomar

APRENDIZAGENS ESSENCIAIS | ARTICULAÇÃO COM O PERFIL DOS ALUNOS | SECUNDÁRIO | CURSOS ARTÍSTICOS ESPECIALIZADOS HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES - Dança

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
<p>Compreender o indeterminismo e a aleatoriedade na composição coreográfica (Merce Cunningham, 1919-2009).</p> <p>Contextualizar o surgimento da dança dita pós-modernista com as atividades e os membros do <i>Judson Dance Theatre</i>.</p> <p>Contextualizar a ideia do corpo democrático e do contínuo entre arte e vida.</p> <p>Compreender a formação e a atividade artística colaborativa através de experiências como o <i>Black Mountain College</i>.</p> <p>Compreender o desenvolvimento de pesquisa coreográfica na Europa desde o GRTOP (Paris) à génese do <i>Ballet Gulbenkian</i> (Lisboa).</p> <p>Conhecer o desenvolvimento da dança-teatro (<i>Tanztheater</i>) realizado pela coreógrafa Pina Bausch (1940-2009).</p> <p>Compreender a noção de Nova Dança no Ocidente e particularmente em Portugal.</p> <p>Contextualizar o surgimento da noção de <i>performance</i>.</p> <p>*Compreender as telecomunicações, nomeadamente a internet, como meios de massificação, divulgação e receção do conhecimento.</p> <p>Distinguir elementos globais e locais do desenvolvimento da dança contemporânea das últimas décadas do Séc. XX até à atualidade.</p> <p>Problematicar a formação do bailarino e contemplar a amplitude de estilos e variantes.</p> <p>Compreender o desenvolvimento da dança como campo de ampla investigação científica e de importante desenvolvimento filosófico.</p> <p>* Avaliar o papel do programador informático na construção do mundo globalizado.</p>	<p>individuais e coletivos;</p> <ul style="list-style-type: none"> estar atento às necessidades dos seus pares e da comunidade, podendo exercer formas de participação; valorizar os saberes do outro, compreendendo as suas intenções e ajudando-o a expressar e argumentar as suas ideias. <p>Promover estratégias que envolvam a criatividade do aluno e que lhe permitam:</p> <ul style="list-style-type: none"> mobilizar o conhecimento adquirido, aplicando-o de forma criativa em situações específicas, simples e complexas (organizando, entre outros, de forma original e pessoal, quadros comparativos entre processos de criação artística e cultural do passado e do presente); valorizar formas criativas de intervenção democrática no contexto dos ambientes de aprendizagem e na vida coletiva da escola; utilizar meios diversos para expressar as aprendizagens, sabendo justificar a escolha desses meios e descobrindo soluções criativas, originais e pessoais, no desenvolvimento e apresentação dos trabalhos; propor alternativas à forma tradicional de abordar e apresentar uma temática ou problemática; elaborar exercícios criativos (textos, imagens, desenhos, posters, maquetes, portefólios/cadernos virtuais/diários de aprendizagem, debates, exposições, vídeos, apresentações digitais, blogs e/ou outros produtos multimédia, dramatizações, composições coreográficas, performances, performance lectures, entre outros), elaborados individualmente, no contexto da disciplina e/ou de forma interdisciplinar, com vista a aprofundar e patentear conhecimento adquirido; conceber situações onde determinado conhecimento possa ser aplicado; colaborar na realização de encontro com artista ou intérprete, definindo questões a serem colocadas ou assuntos a serem lançados para discussão; organizar uma ida a um espetáculo e preparar uma conversa pós-espetáculo; analisar atualizações criativas coreográficas de conteúdos temáticos antigos; elaborar pesquisa monográfica individual, relacionando-a ou não com o conteúdo da Prova de Aptidão Artística; 	<p>Criativo Interventivo Conhecedor Sistematizador Análítico Pesquisador (A, B, D, F, H, I, J)</p>	

7

ccxli

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmonica Gualdim Pais de Tomar

APRENDIZAGENS ESSENCIAIS ARTICULAÇÃO COM O PERFIL DOS ALUNOS SECUNDÁRIO CURSOS ARTÍSTICOS ESPECIALIZADOS		HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES - Dança
ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES <i>O aluno deve ser capaz de:</i>	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
	<p>AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS <i>(Exemplos de ações a desenvolver)</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • fazer a sua autobiografia ou a sua página web. <p>Propor a análise de casos práticos como produtos e agentes do processo histórico-cultural em que se enquadram. (cf. Anexo)</p>	

(*) Assinala as AE relativas ao Tronco Comum a todas as áreas artísticas.



O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais de Tomar

APRENDIZAGENS ESSENCIAIS | ARTICULAÇÃO COM O PERFIL DOS ALUNOS | SECUNDÁRIO | CURSOS ARTÍSTICOS ESPECIALIZADOS

HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES - Dança

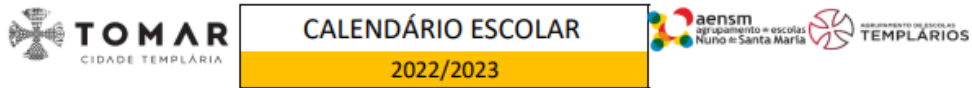
AVALIAÇÃO (Sugestões)

A avaliação no ensino artístico especializado de dança é tendencialmente transversal e interdisciplinar. No caso da área específica de Dança, deve ser promovido um trabalho frequente entre a disciplina de História da Cultura e das Artes e disciplinas mais práticas como Música (componente de formação científica) ou Técnicas de Dança (componente de formação técnica artística), no sentido de o aluno desenvolver um discurso mais bem fundamentado e articulado, nomeadamente quando fala de dança. Esta disciplina é, assim, integradora de saberes, devendo privilegiar a reflexão sobre o corpo, o movimento ou o repertório. Tomando em consideração a natureza da disciplina, na sua avaliação, deverão ser considerados diferentes instrumentos e técnicas, tais como:

- grelhas de verificação e análise dos trabalhos práticos apresentados;
- grelhas de análise e avaliação sumativa da participação oral;
- grelhas de análise para avaliação sumativa de um trabalho de síntese, com base em informações recolhidas em fontes fidedignas/relatório de uma visita de estudo/pesquisa monográfica/análise de repertório, obedecendo a critérios e objetivos específicos;
- grelha de análise para aplicar na apresentação formal ou informal de proposta criativa ou de pesquisa monográfica, individual;
- testes formativos e/ou sumativos;
- fichas de auto e heteroavaliação.

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais de Tomar

ANEXO C – Calendário Escolar 2022/2023, SFGP



	2022				2023						
	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho	Julho
quinta-feira	1			1 Feriado							1
sexta-feira	2			2							2
sábado	3			3							3
domingo	4			4							4
segunda-feira	5			5	2			3 5.ª Interrupção	1	5	3
terça-feira	6		4 Feriado	6	3			4	2	6	4
quarta-feira	7	2 Feriado	3	7	4		1 Feriado Municipal	5	3	Final (3.ª, 11.ª, 12.ª)	5
quinta-feira	8	3	4	8 Feriado	5	2	2	6	4	8	6
sexta-feira	9	4	5	9	6	3	3	7 6.ª Festa Santa	5	9	7
sábado	10	5	6	10	7	4	4	8	6	10	8
domingo	11	6	7	11	8	5	5	9 Páscoa	7	11	9
segunda-feira	12	7	8	12	9	6	6	10	8	12	10
terça-feira	13	8	9	13	10	7	7	11	9	13	11
quarta-feira	14 Início de Ano Letivo	9	10	14	11	8	8	12	10	14 Pás (3.ª, 6.ª, 7.ª, 8.ª, 9.ª)	12
quinta-feira	15	10	11	15	12	9	9	13	11	15	13
sexta-feira	16	11	12	16	13	10	10	14	12	16	14
sábado	17	12	13	17	14	11	11	15	13	17	15
domingo	18	13	14	18	15	12	12	16	14	18	16
segunda-feira	19	14	15	19	16	13	13	17	15	19	17
terça-feira	20	15	16	20	17	14	14	18	16	20	18
quarta-feira	21	16	17	21	18	15	15	19	17	21	19
quinta-feira	22	17	18	22 2.ª Interrupção	19	16	16	20	18	22	20
sexta-feira	23	18	19	23 Final do 1.º semestre	20	17	17	21	19	23	21
sábado	24	19	20	24	21	18	18	22	20	24	22
domingo	25	20	21	25	22	19	19	23	21	25	23
segunda-feira	26	21	22	26 3.ª Interrupção	23	20	20	24	22	26	24
terça-feira	27	22	23	27 4.ª Interrupção	24	21	21	25	23	27	25
quarta-feira	28	23	24	28 Carnaval	25	22	22	26	24	28	26
quinta-feira	29	24	25	29	26	23	23	27	25	29	27
sexta-feira	30	25	26	30	27	24	24	28	26	30	28
sábado		26	27	31	28	25	25	29	27		29
domingo		27	28		29	26	26	30	28		30
segunda-feira		28 1.ª Interrupção	29		30 Início do 2.º	27	27	31	29		31
terça-feira			30		31	28	28		30		
quarta-feira							29		31		
quinta-feira											
sexta-feira											
Dias Úteis	13	19	18	13	16	17	22	13	22	85 ou 89 ou 21	
1.º Semestre		N.º Dias		77	2.º Semestre		N.º Dias		81		
									85		
									97		

1º Semestre de 14/09/2022 a 27/01/2023		2º Semestre de 30/01 a 07, 14 ou 30/06/2023	
1ª Interrupção	31/10, 02 a 04 de novembro	4ª Interrupção	20 a 22 de fevereiro
2ª Interrupção	22 a 31 de dezembro	5ª Interrupção	3 a 10 de abril
3ª Interrupção	23 a 27 de janeiro		

ANEXO E – Programa de Composição para o Ensino Secundário, SFGP

Programa Composição

Secundário – Criação Coreográfica (bienal)

Disciplina		10º Ano	11º Ano	12º Ano
Composição	Bienal	---	X	X

Carga horária da disciplina:

Secundário: 2 blocos de 45 minutos semanais, no 11º e 12º ano;

Objectivos Gerais:

A disciplina tem um enquadramento curricular fundamentado de acordo com o próprio Projecto Educativo do Centro de Formação Artística da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais como:

- Privilegiar a prática artística e a interligação da formação, da produção e inovação;
- Reforçar o gosto pela prática da Dança;
- Visar uma formação de qualidade, orientada para a formação de intérpretes e criadores, para prosseguimento de estudos com vista a uma futura profissionalização;
- Adquirir e consolidar competências criativas e interpretativas;

- Fomentar a criação e qualificação de novos públicos;
- Proporcionar ofertas de formação artística diversificadas que respondam a uma procura social orientada exclusivamente para um aprofundamento de determinadas linguagens artísticas;
- Criar condições e capacidades de participarem em apresentações públicas;

Objectivos específicos:

- Proporcionar a aquisição de competências no âmbito da composição/ Criação Coreográfica/improvisação, criando uma regularidade no acto de criar, através de metodologias que convertam material coreográfico informal em formal;
- Criar um espaço de formação e experimentação, criativa e coreográfica, que permita desenvolver a sensibilidade estética e aperfeiçoar o domínio das técnicas de interpretação e criação;
- Realizar apresentações públicas com repertório criado no âmbito da disciplina;
- Pesquisar estratégias de composição coreográfica e dominar o seu processo;
- Contactar com linguagens diversificadas;
- Explorar espaços cénicos alternativos;
- Desenvolver noções de produção e organização de suporte à criação em Dança;

A organização da disciplina segue as necessidades dos alunos. Desta forma, a introdução e desenvolvimento dos conteúdos a trabalhar deve estar adequada às idades, tipo de alunos, ciclo e nível de ensino.

Apresentação do programa de Composição (Secundário)

- 1. Introdução**
- 2. Apresentação do programa**
 - 2.1. Finalidades**
 - 2.2. Objectivos**
 - 2.3. Visão Geral dos Temas/ conteúdos**
 - 2.4. Sugestões metodológicas gerais**
 - 2.5. Competências a desenvolver**
 - 2.6. Recursos**
 - 2.7. Avaliação**
- 3. Desenvolvimento do Programa**

1. Introdução

Incentivar um aluno à reflexão sobre a sua criatividade de uma forma mais complexa e vocacionada cada vez mais para a composição, pode começar pela própria ponderação do nome da disciplina em causa. Ajudará a compreender o porquê de muitas matérias consolidadas e ainda por abordar, bem como elementos a explorar com um grau de maior complexidade na articulação dos vários componentes, entrando cada vez mais, no território da composição em dança, conquistando uma regularidade com noções como “Estímulo Coreográfico” e “Tema Coreográfico”, desenvolvimento de trabalhos de pesquisa um em progresso.

Esta disciplina deverá tornar-se, cada vez mais, um espaço e tempo próprio para o aluno de dança, pensar, reflectir, experimentar e construir todos os aspectos relacionados com o corpo, enquanto matéria artística e instrumento de expressão de formas, acções, emoções, dinâmicas, entre outros.

Como tal, a disciplina propõe-se a fomentar no aluno, o espírito inquieto e insatisfeito que, necessita de se interrogar, e assim ao rebelar-se, desenvolve instrumentos e métodos para a procura de algumas respostas, com o que se envolve no dia-a-dia em seu redor, como também no que está em si próprio. Através do “questionar”, provocar a vontade de querer saber mais.

A organização deste programa, seguindo determinados parâmetros de forma sistematizada, de acordo com a especificidade dos conteúdos, apoia-se num processo organizativo do geral para o particular.

2. Apresentação do Programa

2.1. Finalidades

Proporcionar aos alunos determinadas competências, conhecimentos técnicos, metodológicos e interpretativos, no âmbito da Improvisação / Criação Coreográfica:

- Adquirir e consolidar as competências criativas;

- Alargar os limites de Criação / Improvisação / Interpretação;
- Criar condições que visem o prosseguimento de estudos.

Criar condições e capacidade de participarem em apresentações públicas:

- Reforçar o gosto pela prática da Dança;
- Promover o sentido de autonomia, responsabilidade e atitudes de cooperação e interacção com os restantes elementos que integram o grupo;
- Assegurar o aperfeiçoamento interpretativo;
- Consciencializar para a dimensão individual e social da dança enquanto expressão artística e cultural.
- Fomentar a criação e qualificação de novos públicos;
- Desenvolver a sensibilidade e a consciencia crítica e autocrítica.

2.2. Objectivos

A definição de objectivos deve estar intrinsecamente ligada com a eficácia do processo ensino/aprendizagem, ou seja, devem ir ao encontro das necessidades dos alunos:

- Utilizar e manipular os conceitos introduzidos no 1º, 2º e 3º ciclo com vista à Criação Coreográfica e Improvisação / Criação Coreográfica;
- Consolidar os objectivos enunciados para a disciplina de Dança Criativa, no 1º ciclo e expressão criativa, no 2º ciclo e práticas complementares de dança no 3º ciclo;
- Criar hábitos de descoberta através do auto-conhecimento;
- Transformar a disciplina num espaço experimental, onde se tenta fornecer respostas às questões colocadas pelos alunos no âmbito criativo;
- Criar uma regularidade no acto de criar, através de metodologias, que convertam o material informal em formal;
- Desenvolver a capacidade de análise e crítica (ou reflexão);

- Intervir em apresentações públicas com repertório criado no âmbito da disciplina;
- Dominar o processo de composição coreográfica: criação, planificação e estruturação;
- Dominar a noção de macro e micro-estrutura coreográfica;
- Explorar o seu próprio estilo de movimento;
- Investigar estratégias de composição coreográfica, particularmente aquelas desenvolvidas no século XX;
- Contactar com linguagens diversificadas de movimento (repertório);
- Investigar o uso de novas tecnologias aplicadas à coreografia como, video-dança, trabalho “site-specific” etc;
- Explorar espaços cénicos alternativos;
- Desenvolver noções de produção e organização de suporte à criação em Dança.

2.3. Visão geral dos temas/ conteúdos

Os conteúdos foram elaborados seguindo uma abordagem progressiva e abrangente da aprendizagem, focalizam-se na aquisição e prática de conhecimentos essenciais na área da dança e expressão criativa, permitindo fazer a evolução para as matérias da composição em dança. Para a aquisição dos elementos base da Criação Coreográfica considera-se de vital importância o desenvolvimento das seguintes noções:

- Percepção corporal;
- Percepção espacial;
 - Espaço próprio e espaço partilhável.
- Percepção temporal;
 - Estrutura métrica (pulsação, acento, compassos musicais, padrão ritmico, tempo e contratempo).

- Estrutura não métrica (lento, moderado, rápido, acelerando e desacelerando)
- Silêncio e sons.
- Percepção organizacional.
- Introdução das noções básicas de suporte ao trabalho criativo pelos vários aspectos da área de produção de espectáculo.

2.4. Sugestões metodológicas gerais

A elaboração deste programa visa uma evolução positiva de todos os alunos, assim como a sua influência na qualificação e diversificação da formação cultural e artística.

A consecução do programa está dependente da criação de condições essenciais para o seu desenvolvimento, ao nível dos recursos humanos, materiais, actividades de complemento pedagógico e das parcerias e protocolos que a escola estabelecer com outras instituições.

A colaboração e empenho de toda a comunidade escolar é um dos factores chave para a realização dos objectivos propostos neste programa e levar avante os projectos desenvolvidos pela escola.

No que respeita ao corpo docente, este deve:

- Estimular no aluno o gosto pela prática da dança e pela criação artística;
- Planificar o trabalho obedecendo a uma lógica de ciclo de aprendizagem, tendo em conta o nível de desenvolvimento e aprendizagens anteriores;
- Criar condições para que possam ser activados mecanismos de recuperação e consolidação das competências em alunos que demonstrem ser deficitários e acerca dos quais se entenda como absolutamente indispensável proceder à ultrapassagem das dificuldades detectadas.
- Incentivar a pesquisa bibliográfica e audio-visual contribuindo para um conhecimento mais abrangente da Dança;

- Participar nas diversas decisões, quer ao nível organizacional, curricular, como na consecução dos projectos desenvolvidos na escola;
- Promover a interdisciplinariedade entre as diversas áreas que a escola de dança encerra, bem como as disciplinas de formação geral, com a finalidade de integrar os diferentes saberes e competências adquiridas;
- Participar em acções de formação contínua.

Relativamente aos recursos materiais, considera-se essencial:

- Gerir de forma adequada os espaços existentes na escola;
- Adquirir equipamentos audio-visuais;
- Utilizar recursos diferenciados, recorrendo ao material didático e de divulgação, visando a consolidação de conhecimentos na área da dança;

Como actividades de complemento curricular propõe-se:

- Visitas de estudo a escolas congéneres;
- Visitas de estudo a companhias profissionais;
- Assistência a ensaios e espectáculos de dança;
- Organizar cursos de especialização para os alunos, permitindo, deste modo, o contacto com diferentes professores,

Parcerias e protocolos com:

- Escola do ensino regular favorecendo uma maior articulação e consequentemente uma melhor gestão dos recursos humanos e materiais, para além de contribuir para o desenvolvimento de projectos e transversalidade de conhecimentos;
- Escolas congéneres, visando uma permuta de conhecimentos.

Organização da aula:

- Preparação dos alunos para a exploração de movimento;
- Organização de dossier de projectos:
 - Pasta que poderá conter os documentos que dizem respeito ao percurso do aluno na dança;
 - Caderno diário para registo diário das aulas, bem como das tarefas desenvolvidas;
 - Incluir todo o registo que acompanha o processo de criação de projectos coreográficos do aluno;
 - Análise e reflexões;
 - Diversos;
- Propor estímulo ou tema para exploração;
- Proporcionar momento de criação informal;
- Solicitar prazo para a apresentação formal ou em progresso da referida exploração;
- Observar, analisar e comentar de forma objectiva e fomentar um certo discurso “científico”, ou seja, com base no vocabulário da criação;

2.5. Competências a desenvolver

As competências a desenvolver pelos alunos estão directamente relacionadas com os objectivos no ponto 2.2.

- Percepção temporal;
- Percepção espacial;
- Conhecer a terminologia;
- Conhecer o repertório;
- Participar e assistir a apresentações públicas.

2.6. Recursos

- Estúdio de Dança com caixa de ar, equipado com linóleo, espelhos, barras e meios audio-visuais;
- Possibilidade de utilização de um auditório ou teatro para realização de apresentações públicas;
- Material didático adicional: livros, revistas, CD's e DVD's especializados;

2.7. Avaliação

A avaliação é um processo destinado a identificar, delimitar e obter determinadas informações que conduzam à verificação do cumprimento ou não dos objectivos propostos neste programa.

Os critérios de avaliação a implementar devem estar formulados de forma clara e devem ser do conhecimento dos alunos e dos encarregados de educação, se estes forem menores.

Serão objecto de avaliação:

- A aquisição de conhecimentos e competências, ao nível criativo;
- Os comportamentos e atitudes.

No que diz respeito à avaliação de comportamentos e atitudes deve considerar-se:

- Assiduidade;
- Motivação e participação;
- Iniciativa e autonomia;
- Relação interpessoal e intrapessoal;
- Capacidade de trabalho e relação com os restantes elementos da turma ou grupo.

A avaliação da disciplina de Criação Coreográfica e Improvisação / Criação Coreográfica é contínua e obedece às normas legislativas em vigor. Compreende três modalidades: a avaliação diagnóstica, formativa e sumativa.

A avaliação diagnóstica verifica o estado do aluno num determinado momento e é importante para descobrir e analisar as insuficiências em todos os domínios da aprendizagem da dança. Esta avaliação assume uma importância vital no início de cada ano lectivo, dada a inclusão de novos elementos na escola.

A avaliação formativa tem um grande peso em todo o processo ensino / aprendizagem, na medida em que é efectuada ao longo de todas as sessões, ou seja, é referente ao processo e não ao produto. Permite ao professor, no final de cada aula, verificar se os objectivos foram ou não atingidos e definir estratégias de forma a adaptar o ensino às necessidades e capacidades dos seus alunos. Por outro lado, informa os alunos sobre as metas alcançadas, as dificuldades verificadas e meios de as ultrapassar.

A avaliação sumativa, independentemente das actividades que lhe são inerentes, não pode descurar os resultados expressos pela avaliação formativa.

A auto-avaliação assume um papel primordial em todo este processo, conduzindo a uma consciencialização progressiva do trabalho realizado e ao desenvolvimento de atitudes e valores.

3. Desenvolvimento do Programa

Tal como foi mencionado anteriormente, os conteúdos de dança a transmitir devem ser apresentados de uma forma gradual, sistemática e devem ter em consideração o ciclo de aprendizagem em que os alunos se encontram, assim como, as suas capacidades físicas e o seu desenvolvimento, nomeadamente, o crescimento das estruturas corporais e biológicas.

As sequências de movimento deverão estar de acordo com a faixa etária e nível técnico em que as alunas se integram. Todo o processo ensino / aprendizagem é definido tendo sempre com finalidade a concretização dos objectivos propostos neste programa.

Conteúdos programáticos

1. Manipulação dos conteúdos desenvolvidos no 1º e/ou 2º ciclo, e/ou 3º ciclo;
2. Processo de composição coreográfica: criação, planificação e estruturação;
3. Estrutura coreográfica:
 - Micro-estrutura
 - Macro-estrutura
4. Criação a partir de diferentes estímulos coreográficos: objecto, imagens, música, etc.
5. Manipulação da dinâmica:
 - Oposto
 - Alternância
6. Manipulação do Corpo-Espaço:
 - Orientação
 - Simetria / assimetria
 - Transposição do movimento para outras partes do corpo
 - Transposição do movimento para outras partes do espaço
7. Manipulação do Espaço:
 - Incorporar acções (deslocamento, gestualidade, expressividade)
 - Níveis
 - Direcções
 - Retrocesso
 - Localização

8. Manipulação do Tempo:

- Métrica
- Repetição encadeada (assíncrona) – cânon
- Repetição
- Pausa
- Delays / Forwards

9. Relações:

- Aproximar / Afastar
- Rodear / Tocar
- Grupo / Solo

10. Manipulação das acções

11. Organização das micro-estruturas (princípio, meio e fim)

12. Estratégias estruturais:

- Ordem natural (previsível) / surpresa
- Simetria / assimetria
- Ciclos
- Crescendos / decrescendos de energia
- Base estrutural musical idêntica / desigual

13. Linha dramática

14. Escolha musical:

- Pesquisa
- Estilo
- Contexto

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais de Tomar

- Análise
- Estrutura
- Adaptação e montagem

15. Exploração de espaço cénico:

- Identificação limites
- Potencialidades

16. Plano de Produção:

- Cenário
- Adereços
- Figurinos
- Luzes
- Som
- Música
- Montagem

17. Linguagens e diversos estilos de movimento:

- Visionamento de repertório
- Aprendizagem de repertório
- Contextualização
- Análise coreológica

18. Análise dos diferentes strands em dança: performer, espaço, público, etc.

19. experiências pelas tecnologias: Video-dança

20. Concepção de um projecto coreográfico;

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais de Tomar

21. Apresentações formais ao público:

- Criação
- Interpretação
- Organização e produção

O papel do período Expressionista na história da Dança Contemporânea e a sua influência na Composição Coreográfica na turma de Ensino Secundário do Ensino Artístico Especializado de Dança da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais de Tomar

ANEXO F – Folha de sala “Dança com todos”, espetáculos de encerramento de ano letivo 2022/23 da SFGP

